DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1939

N. 13.586
ANNO XXXVIII

As baterias nacionalistas recomeçaram o bombardeio de Madrid, principalmente nos bairros centraes da cidade

PAZ BASEADA EM GARANTIAS PARA OS REPUBLICANOS

O sr. Azana não regressará á Hespanha emquanto o sr. Negrin persistir na continuação da guerra

Paris, 18 (U. P.) — Doze deputados das Côrtes hespanholas realizaram uma reunião privada á tarde de hoje, nesta capital, tendo ouvido a exposição feita pelo sr. Martinez Barrios, com a qual concordaram, do ultimatum enviado pelo sr. Azanã ao sr. Negrin.

O ultimatum declara que o sr. Azanã não regressará á Hespanha e que o sr. Negrin deverá abandonar o plano de continuar a guerra de defesa e tirar partido da bôa vontade dos governos da Inglaterra e França, que promettem fazer pressão junto a Burgos para que o general Franco acceite os termos de paz baseada na garantia de vida para os republicanos.

Paris, 18 (U. P.) — O ultimatum enviado pelo sr. Azana ao sr. Negrin não foi escripto, mas será transmittido verbalmente pelo sr. Alvarez del Vayo. O sr. Azana ameaça romper as relações com o governo do sr. Negrin, se este se recusar a procurar a paz. A recusa do sr. Negrin provavelmente provocará uma proclamação do sr. Azana declarando o chefe do governo republicano em rebellião contra a mais alta autoridade da Republica.

Se o sr. Negrin acceitar o ultimatum, o sr. Azana estará disposto a iniciar immediatamente negociações com os governos da França e Inglaterra afim de obter a intervenção dos mesmos junto a Burgos.

O sr. Azana continua a manter contacto com o governo francez por intermedio do embaixador Jules Henry.

A ULTIMA ENTREVISTA DO SR. DEL VAYO COM O PRESIDENTE

Paris, 18 (De Christian Ozanne, da Agencia Havas) — A ultima entrevista do sr. Alvarez del Vayo com o presidente Azana pouco antes de o ministro de Estrangeiros republicano deixar esta capital parece ter ainda mais afastado um estadista do outro.

Affirma-se que as divergencias que suscitaram essa incompatibilidade não são devidas de maneira nenhuma á apreciação da situação militar e á possibilidade de ser proseguida a luta com chance de successo. As ultimas palavras trocadas entre os srs. Azana e Del Vayo aprofundaram ainda mais as divergencias que ha varios mezes já foram assignaladas entre os dois dirigentes da Republica.

Os dois estadistas se separaram como se nunca mais devessem encontrar-se.

O sr. Azana não tenciona redigir nenhum documento destinado a precisar seu ponto de vista. O presidente procura não tomar nenhuma attitude politica emquanto estiver em territorio francez e sabe que não mais regressará á Hespanha.

A possibilidade de uma crise ministerial está naturalmente excluida. O sr. Negrin não poderá praticamente nem constitucionalmente organizar um novo ministerio em Paris. Não se espera portanto nenhuma iniciativa immediata da sua parte. O governo Negrin não pôde constitucionalmente separar-se do presidente da Republica. Por conseguinte não poderá publicamente manifestar seu desaccordo com o sr. Azana.

Assim o conflicto continua e as circumstancias tornam mais que nunca difficil uma solução.

Deve-se assignalar afinal que o "pundonor", facto importantissimo em um conflicto entre hespanhoes. Esse facto é assignalado egualmente em Burgos.

A guerra civil vae terminar como começou: com um simples conflicto de intransigencia.

O SR. LEON BERARD EM BURGOS

Burgos, 18 (Havas) — Chegou hoje ás 17 horas a esta capital o senador Leon Berard, enviado em missão official pelo governo francez.

Hoje o senador Berard conferenciará com o general Jordana, ministro de Estrangeiros. Em companhia do diplomata francez chegaram os srs. Pierre Baraduc e Charles Saint, do Ministerio de Estrangeiros da França.

O EMBAIXADOR EM LONDRES EM ACTIVIDADE

Londres, 18 (Havas) — O embaixador da Hespanha, sr. Azcarate chegou de Paris ás 10 horas da manhã e uma hora depois dirigiu-se ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros onde teve uma entrevista com o respectivo titular da possibilidade de pôr fim á guerra na Hespanha.

O sr. Azcarate tinha ido hontem á capital franceza conferenciar com o presidente Azana e com o sr. Del Vayo.

BURGOS EXIGIRA' A DEMISSÃO DE AZANA

Paris, 18 (Havas) — Os circulos hespanhoes de Paris declaram que o governo de Burgos exigirá a demissão do sr. Azana como condição preliminar para a suspensão das hostilidades e para que possa ser tomado em consideração qualquer projecto de armisticio com a inclusão de medidas de clemencia em relação aos adversarios.

NA EMBAIXADA HESPANHOLA EM PARIS

Paris, 18 (U. P.) — A embaixada hespanhola em Paris apresentava hoje um aspecto identico ao dos dias anteriores, tendo ainda como hospedes os srs. Azana e Giral.

Nas dependencias do edificio funccionam as lareiras para queimar papeis cujas cinzas negras são jogadas do vento, inundando as casas contiguas e obrigando os visinhos a fechar as janellas.

A fantasia de alguns jornaes chegou a suppor que tinham sido entabuladas negociações de paz entre os srs. Manuel Azana, presidente da Republica Hespanhola, e o sr. Quinones de Leon, representante do general Franco na França, porém a informação foi desmentida officialmente por ambos, como diabolica e incrivel possibilidade.

Os srs. Azana e Martinez Barrios, para justificar sua permanencia em Paris, o que tem dado motivo a uma intensa campanha da imprensa direitista, alludem á impossibilidade material de transferir-se para a Hespanha governamental com o sequito de deputados, aparte outras considerações de natureza politica.

O sr. José Aguirre, ex-presidente euzkadi, continua occupando em Paris a magnifica residencia do paiz vasco, acompanhado dos ex-conselheiros Leizaola, Azaor, Monzon, do communista Estigarribia, e de outros nacionalistas vascos.

O GENERAL ROJO ABANDONA DEFINITIVAMENTE A LUTA

Paris, 18 (U. P.) — O general republicano hespanhol Rojo, ora em Vernet-les-Bains, passando o "Week-end", confirmou á United Press, pelo telephone, que decidiu não voltar á Hespanha, accrescentando que na proxima segunda-feira virá a Paris.

Obedecendo a uma advertencia do governo francez, o general recusa-se a conceder entrevistas emquanto permanecer em territorio da França.

Elle aproveitou o telephonema para desmentir uma entrevista que lhe foi attribuida e saiu publicada em um jornal de Perpignan.

PREPARANDO A INVESTIDA CONTRA O CENTRO

Paris, 18 (Ralph Heinzen, correspondente da U. P.) — Com uma semana apenas de descanso após as ultimas operações na Catalunha, o exercito do general Franco apressa os preparativos para a nova offensiva contra as zonas de Madrid e Valencia, antes que o general Miaja consiga reforçar seus elementos de defesa.

O general Miaja resolveu estabelecer em Cartagena a principal base da esquadra republicana, porque aquelle porto é melhor protegido e a esquadra republicana se acha concentrada.

Os tres principaes grupos do exercito republicano terão por base Valencia, Madrid e Ciudad Real.

De accordo com os despachos de Burgos, embora o general Franco esteja preparado a começar a offensiva, ha esperança de que talvez não seja preciso desfechal-a porque é possivel que se dê antes o collapso da resistencia republicana, e o chefe nacionalista deseja evitar outras perdas; mas as operações militares proseguirão de accordo com o plano previsto pelo chefe nacionalista, se os republicanos não se renderem.

Entrementes, o general Franco já tem quasi terminada a reorganização da Catalunha, sendo "el caudillo" esperado amanhã em Barcelona afim de passar revista ao exercito conquistador em marcha para o sul.

O general Claude Dufieux que, até ha pouco, pertenceu ao Supremo Conselho da Guerra da França, e foi membro da missão franceza não official que percorreu os Pyreneus e a Catalunha para verificar as accusações de que os italianos e allemães possuiam fortificações naquella região, accentuou a extrema mobilidade do exercito nacionalista, num artigo hoje publicado sobre a victoria do general Franco.

Assignalou que, em uma phase da offensiva da Catalunha, a cavallaria do general Moscardo fez cento e quarenta e cinco milhas em tres dias, emquanto as columnas motorizadas, que transportam homens e munições, faziam uma média de quarenta a cincoenta milhas por hora, o que permitte o constante contacto dos postos avançados com o grosso das tropas.

O general Dufieux declarou que a victoria nacionalista deve ser attribuida á efficiencia dos transportes, ao excellente estado-maior, á optima officialidade, bem como á superioridade em aviões, tanks e artilheria.

O URUGUAY RECONHECE O GOVERNO DE BURGOS

Washington, 18 (Havas) — O sr. Richling, ministro do Uruguay, communicou ao sr. Sumner Welles que seu governo reconheceu o governo do generalissimo Franco.

Os governos de Nicaragua, Guatemala e Perú já reconheceram o governo de Burgos.

VAPOR INGLEZ APRISIONADO PELOS NACIONALISTAS

Londres, 18 (Havas) — A Agencia Reuter diz saber que o vapor inglez "Stangrove" foi aprisionado ha quinze dias pelos navios de guerra nacionalistas hespanhoes e levado para Palma de Majorca. Entre os tripulantes, em numero de 20, havia cinco subditos britannicos. Tambem se encontrava a bordo o observador do Comité de Não-Intervenção egualmente de nacionalidade ingleza.

O "Stangrove" tinha deixado o porto de Valencia no dia 3 do corrente e foi capturado dois dias depois entre Valencia e porto Selva, perto de Barcelona.

A POLONIA RECONHECEU

Varsovia, 18 (Havas) — O Ministerio de Estrangeiros nos confirmou o reconhecimento "de jure" do governo do general Franco.

O CONSELHO DE GUERRA DE BARCELONA

Barcelona, 18 (Havas) — Entraram hoje em julgamento perante o conselho de guerra: Antonio Martinez Aguilar, Juan Caballeria e Ramon Prospero, dirigentes do C. N. T., accusados de terem assassinado Feliz Gallen e uma creança, Juan Perez Pardo e Santiago Affonso, membros do comité de Saude Publica de Barcelona, Gustavo Rossas, Andrés Pozas, Ramon Murtra, membros da patrulhas de controle, Candido Gonzalez Amentrol, medico dos syndicatos unificados, e Candido Gomes Veras, juiz de paz em Barcelona.

Madrid, Valencia e Alicante intensamente bombardeada

Madrid, 18 (Havas) — Depois de um dia relativamente calmo, as baterias nacionalistas recomeçaram o bombardeio da capital, principalmente nos bairros centraes. Desde 11 horas começaram a cair obuzes nas ruas de maior transito, fazendo varias victimas. O chefe do governo, sr. Negrin, que permanece em Madrid, não recebeu hoje nenhuma visita. Acham-se em Madrid os ministros do Interior, sr. Paulino Gomez; das Communicações, sr. Bernardo de los Rios; das Obras Publicas, sr. Vicente Uribe; das Communicações, sr. Antonio Velão.

Valencia 18 (Havas) — Ao meio dia, precisamente, cinco aviões rebeldes bombardearam Alicante fazendo sessenta victimas, entre mortos e feridos.

Alicante, 18 (Havas) — A cidade soffreu hoje violento bombardeio que causou elevado numero de victimas. Por volta das 11 horas e 50 minutos quatro aviões italianos Savoia a 4.000 metros e procedentes do nordéste lançaram poderosas bombas nos quarteirões onde é densa a população. A's 2 horas e 30 minutos da tarde ainda não se sabia o numero exacto das victimas. Os hospitaes têm recebido grande numero de feridos. Em um hospital morreram 20 feridos e ainda restam em tratamento vinte e seis.

Madrid, 18 (U.P.) — Annuncia-se officialmente que morreram 60 pessoas e ficaram feridas 200 em consequencia das cem bombas lançadas por quatro aviões "Savoia 81" sobre a cidade de Alicante, ás 11,50 da manhã de hoje.

Foram destruidas numerosas casas, porém os edificios publicos ficaram intactos; as ambulancias de soccorro accudiram immediatamente soccorrendo febrilmente os feridos e procedendo á remoção dos cadaveres. Espera-se que o total das victimas seja mais alto do que se acreditava a principio.

O bombardeio durou 3 minutos, porém foi um dos mais mortiferos entre os effectuados na Hespanha Central sobre Alicante, o anno passado. Quatro aviões "Savoia 81" voando a 4.000 metros de altura appareceram, vindos do nordéste, ás 11,50 da manhã, desquejando rapidamente as suas bombas e desapparecendo no sul em direcção ao mar. Duas bombas pesadas cairam sobre um edificio cheio de pessoas que haviam procurado abrigo contra o bombardeio e mataram 30 dellas, ferindo 100 e arrazando completamente o predio. Outra bomba caiu sobre uma escola matando varias pessoas e ferindo outras trinta.

PROTESTO INGLEZ PELA APPREHENSÃO DO "STANGROVE"

Londres, 18 (U. P.) — Sabe-se que a Inglaterra protestou junto ao governo de Burgos contra a apprehensão do vapor britannico "Stangrove" pelos nacionalistas a 5 do corrente mez.

O "Stangrove" foi levado para Palma onde ainda se encontra.

160.000 REFUGIADOS EM TERRITORIO FRANCEZ

Paris, 18 (Havas) — Em exposição hoje feita o sr. Albert Sarraut, ministro do Interior, indicou as providencias tomadas para evacução de 160.000 refugiados civis hespanhoes que se acham actualmente em territorio francez.

O ministro enumerou os departamentos que receberam até hoje os fugitivos de Hespanha, de accordo com o vasto plano de dispersão das levas, por motivos sobretudo prophylactivos e hygienicos.

O sr. Sarraut tratou do problema monetario referente á manutenção e repatriamento dos refugiados, questões que se acham directamente ligadas á situação juridica da Hespanha. As palavras do ministro do Interior suscitaram varias intervenções por parte dos srs. Bonnet, ministro dos negocios estrangeiros, Reynaud, ministro das Finanças e Chautemps, vice-presidente do conselho.

QUANDO OS ESTADOS UNIDOS RECONHECERIAM A HESPANHA NACIONALISTA

Washington, 18 (U. P.) — Soube-se que a Argentina e varios paizes latino-americanos, tendo indagado qual seria a attitude dos Estados Unidos quanto ao reconhecimento do governo do general Franco, tiveram como resposta que uma decisão a respeito não deve ser esperada immediatamente.

Ha indicios de que o Departamento de Estado não considera o caso como de urgencia, uma vez que a situação ainda parece incerta, acreditando-se que os Estados Unidos provavelmente aguardarão o desfecho do conflicto e o reconhecimento por parte da Inglaterra e da França.

Ao que se julga, o governo americano procederá ao reconhecimento logo que estiver convencido de que não é mais possivel o proseguimento da luta.

FRANCO ESTARIA PROVIDENCIANDO PARA PAGAR TODAS AS DIVIDAS A' ITALIA

Londres, 18 (Havas) — O redactor diplomatico do "Evening Standard" informa que correm rumores em Roma de que o general Franco estaria providenciando para pagar todas as dividas da Hespanha á Italia, com o fito de provar ao mundo que a Hespanha nacionalista não está sujeita a qualquer influencia estrangeira. O referido jornalista accrescenta que a embaixada nacionalista em Roma já entregou ao governo italiano grandes sommas, em pagamento do material de guerra e das dividas commerciaes. Essas importancias equilibram mais ou menos a balança italo-franquista. A mesma fonte declara ainda que o artigo da "Informazione Diplomatica" segundo o qual os voluntarios italianos serão retirados quando o general Franco assim o entender, visa egualmente provar a independencia do governo de Burgos e reforçar a situação diplomatica de Roma, enfraquecida pela publicação previa das condições de retirada dos voluntarios feita sem audiencia das autoridades de Burgos.

OS CHEFES POLITICOS HESPANHOES CONTINUAM A SE REUNIR

Paris, 18 (De Christian Ozanne da Agencia Havas) — O sr. Diego Martinez Barrio, presidente das Côrtes de Hespanha continua a visitar regularmente o presidente Manuel Azaña. Hontem como habitualmente, visitou a embaixada de Hespanha e isso creou o boato de que havia tido uma conferencia com o sr. Alvarez del Vayo. Falando á Agencia Havas, o sr. Barrio declarou que não esteve com o ministro de Estrangeiros republicano, desde que chegou a Paris e que não está ao corrente do que porventura tenha sido feito para a negociação de um armisticio; não julga entretanto impossivel que haja qualquer negociação a esse respeito.

O sr. Martinez Barrio disse ainda que ignorava tudo o que se refere a um convite que lhe teria sido feito, bem como ao presidente Azaña, para o regresso á Madrid e que apenas soube que haviam sido feitas tentativas nesse sentido junto a alguns deputados que se encontram em França.

Proseguindo declarou: "O presidente Azaña e eu saimos da Hespanha, de accordo com o Conselho de Ministros. Tenho aqui importante trabalho a fazer, relativo á situação dos refugiados, mas, antes de tudo considero-me um soldado e nada farei que possa redundar em prejuizo para a Hespanha. A minha posição será determinada pela que assumir o presidente da Republica e como elle não julga necessario o regresso a Madrid, permanecerei ao seu lado".

PROMPTO A FAZER A PAZ, DESDE QUE OS NACIONALISTAS NÃO EXERÇAM REPRESALIAS CONTRA OS REPUBLICANOS

Londres, 18 (U. P.) — O sr. Negrin está prompto a fazer a paz, comtanto que o general Franco se abstenha de exercer represalias contra os republicanos, segundo informações recebidas nos altos circulos diplomaticos, os quaes que o sr. Negrin abandonou duas das suas exigencias anteriores antes de depor as armas.

Estas exigencias eram: a) eliminação da influencia estrangeira e b) um plebiscito que permittisse á Hespanha escolher a forma de governo que lhe conviesse.

Se a informação acima fôr confirmada, e o governo britannico aguarda a chegada do relatorio do sr. Hodgson para este fim, é possivel que o conflicto hespanhol termine rapidamente.

O sr. Hogdson deverá visitar o general Franco dentro de alguns dias afim de informal-o de que o gabinete britannico resolveu reconhecer em principio, o governo de Burgos como governo legal, porém o sr. Hodgson recebeu tambem instrucções no sentido de communicar aos nacionalistas que o publico britannico acceitaria mais facilmente a resolução governamental se o general Franco der garantias de que elle exercerá uma certa clemencia e que elle preservará a Hespanha para os hespanhoes.

A promessa do general Franco de exercer a clemencia, permittiria ao governo britannico de informar o sr. Negrin de que as condições fundamentaes para concluir a paz, estão preenchidas.

As probabilidades de paz seriam comtudo augmentadas, se o general Franco assegurasse ao gabinete britannico que a Hespanha será exclusivamente dos hespanhoes, pois isto éra a primeira das tres exigencias do sr. Negrin.

O sr. Hodgson recebeu apenas instrucções para frisar que o governo britannico poderia apressar o reconhecimento e annuncial-o sem demora se o publico britannico fôr tranquillizado sobre estes dois pontos.

O general Franco, até agora insistiu para que a rendição dos republicanos fosse incondicional, mas salienta-se que dar seguranças á Inglaterra, não equivale a acceitar as condições estabelecidas pelo sr. Negrin. Consta que a recusa do sr. Azana de voltar para a Hespanha, teria influido sobre a decisão do sr. Negrin que se mostra agora menos intransigente.

A decisão dos gabinetes francez e inglez de reconhecer o governo de Burgos é tambem considerado como um factor que influisse poderosamente sobre o sr. Negrin. Agora que existe a certeza que os governos francez e inglez concederão simultaneamente o reconhecimento "de jure" ao governo nacionalista, os republicanos não podem mais alimentar grandes esperanças na victoria final. A França desejava adiar o reconhecimento até que fossem resolvidos certos problemas de aspecto legal, porém o governo britannico conseguiu persuadil-o para conceder o reconhecimento sem demora.

O GOVERNO DA BOLIVIA FAVORAVEL AO RECONHECIMENTO

Buenos Aires, 18 (U. P.) — Em La Paz ha claros indicios de que o governo da Bolivia reconhecerá o governo do general Franco. Entrevistado pelo representante da United Press, o ministro do Exterior, sr. Eduardo Diez de Medina, recusou-se a fazer quaesquer declarações sobre o assumpto. No entretanto, um alto funccionario do governo, ao ser interrogado pelo representante da United Press sobre o reconhecimento do governo do general Franco por parte da Bolivia, delarou que "o governo encontra-se favoravelmente disposto a reconhecel-o dentro em breve".

AS DECLARAÇÕES DO EX-GOVERNADOR DE GIBRALTAR SOBRE A EFFICIENCIA BELLICA DA FAMOSA CIDADELLA

Uma vista aerea de Gibraltar, a atalaia ingleza do Mediterraneo, vendo-se de um lado uma nesga do Atlantico, e ao alto, um avião da Força Aerea Britannica

Londres, 18 (De Robert Battefort, da Agencia Havas) — As recentes declarações de sir Charles Harrington, ex-governador de Gibraltar, segundo as quaes a defesa efficaz daquella base teria sido impossivel, se a crise de setembro ultimo tivesse degenerado em guerra, provocaram nos circulos politicos desta capital, verdadeira revolução, que se traduzirá dentro em pouco em varias interpellações ao governo, sobre o systema de defesa imperial. Essas interpellações deverão ter inicio na proxima segunda-feira, na Camara dos Communs por occasião dos debates sobre o "livro branco" da defesa nacional. E' provavel que os porta-vozes do governo encontrem, sem difficuldade uma forma de apaziguamento sobre o assumpto. Os circulos bem informados acreditam que a opinião de sir Harrington se refere á defesa anti-aerea e não ao poder propriamente defensivo e mesmo offensivo das baterias de artilheria, espalhadas em torno e no interior do famoso rochedo. Sabe-se que o poder dessas baterias é formidavel, apesar de que nunca tenha sido possivel obter informações detalhadas sobre os seus segredos. Acredita-se que, quanto ás baterias anti-aereas e á distribuição de mascaras contra gazes, as autoridades tenham tido tempo de preencher as lacunas porventura existentes, daquella época até agora. Outra questão que será sem duvida suscitada durante os debates, é a que se refere á nomeação de Lord Chatfield ministro da coordenação e Defesa, cuja competencia technica é unanimemente reconhecida. Varios deputados lamentam que o novo titular não possa intervir pessoalmente nos debates da Camara dos Communs. Sabe-se, de facto, que o porta voz do Ministerio da Defesa cujo titular só pode fazer parte da Camara Alta, será o sr. Morrison ex-ministro da Agricultura e novo chanceller do Ducado de Lancastre.

Acredita-se ainda que um dos assumptos a ser tratados e que provavelmente suscitará animados debates será a questão da constituição do corpo expedicionario, que poderá ser enviado ao continente, embora não se saiba exactamente se o governo pretende explicar suas intenções sobre essa creação ou se preferirá, como tudo indica, esperar a publicação do orçamento particular do Ministerio da Guerra, para tratar do assumpto.

OS EXERCICIOS AEREOS DE SINGAPURA

Singapura, 18 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia que os exercicios aereos realizados ultimamente sobre o mar, nas immediações de Singapura, revestiram-se de um caracter mais ou menos secreto. Todos os aviões e hydro-aviões da base local tomaram parte nos exercicios, divididos em duas esquadrilhas. Acredita-se que os aviões tivessem a missão de observar a presença de submarinos estrangeiros que, segundo se diz, cruzam as aguas de Singapura. Esse boato entretanto não teve confirmação official. Espera-se amanhã a chegada de dois submarinos britannicos, procedentes da China.

Singapura, 18 (Havas) — O vice-marechal das forças aereas sir Babington, commandante da Royal Air Force no Oriente, partirá no dia 27 do corrente para Sarawak, afim de conferenciar com sir Charles Rook, conhecido sob a designação de "Rajah Branco". — Grande numero de campos de pouso para aviões está sendo preparado no Estado de Sarawak, que é considerado excellente posição estrategica, para a defesa de Singapura.

MUSSOLINI PASSOU EM REVISTA A SUA GUARDA PESSOAL

Confessou que estava á espera do Duce

Roma, 18 (U.P.) — O chefe do governo passou em revista um contingente de duzentos mosqueteiros pretos escolhidos de seis pés de altura, conhecidos pela denominação de "guardas pessoaes de Mussolini". O acto teve logar nos Jardins de Pincio, ás 10,30. Milhares de pessoas assistiram á cerimonia a despeito da chuva.

O sr. Mussolini mostrava-se alegre e jovial, parecendo indifferente ao incidente de quarta-feira passada, quando sua vida esteve em perigo.

Os dois guardas vestidos á paisana que foram feridos terça-feira passada em frente á residencia do sr. Mussolini, não fazem parte da Guarda Negra.

A parada dos Mosqueteiros Negros, constituiu um espectaculo pittoresco. Elles envergavam um uniforme completamente preto e marchavam com o "passo romano". Quebrando a monotonia da côr preta da farda, nos bonnets apparecia em branco o craneo e duas tibias cruzadas, symbolo da corporação.

Ao encerrar-se a cerimonia foi cantado o Hymno Fascista e quando Mussolini partiu a multidão applaudiu delirantemente gritando Duce, Duce.

Após a revista os Mosqueteiros Negros visitaram os monumentos levantados para perpetuar a memoria dos caidos da campanha fascista.

Roma, 18 (U.P.) — A proposito do pretenso attentado contra o sr. Mussolini, circulo autorizados declararam que, ao ser interrogado pela policia, o mecanico Bruno Simone disse que realmente estava á espera do Duce, para assasinal-o.

A's ultimas horas da noite era considerado gravissimo o estado do detective baleado por Simone, ao ser este intimado a exhibir os documentos de identidade.

A CRISE DO GOVERNO BELGA

O sr. Pierlot ainda não conseguiu formar novo gabinete

Bruxellas, 18 (U. P.) — O sr. Pierlot communicou hoje ao rei Leopoldo que não conseguiu formar o gabinete. Sua Majestade iniciou as consultas a outras personalidades, solicitando, entretanto, ao sr. Pierlot que continue os esforços para desempanhar-se da missão que lhe foi confiada.

COMMANDO UNICO PARA TODAS AS ARMAS

Apresentado um projecto no Congresso norte-americano unificando os Departamentos da Guerra, do Ar e da Marinha

Washington, 18 (Havas) — O senador Kin, democrata, apresentou ao Congresso uma proposta para reunir num só commando os Departamentos da Guerra, do Ar e da Marinha.

O autor da proposta, para justificar a medida, insistiu muito na confusão que resultou ainda ha pouco do facto dos tres Departamentos serem dirigidos por chefes differentes.

Nova York, 18 (Havas) — Os jornaes da manhã publicam a acta dos debates do dia 26 de janeiro, a portas fechadas, na Commissão Militar do Senado, depois do desastre do avião americano a cujo bordo se encontrava um representante do Ministerio do Ar, da França. Resalta desse documento que os debates giraram, sobretudo, em redor da questão de saber se a venda de aviões ao estrangeiro prejudicaria a producção americana e se os segredos da fabricação de aviões militares foram violados. A acta revela divergencias de vistas entre os dirigentes do Exercito do Ar e o secretario do Thesouro, de um lado, e os dirigentes da Marinha, de outro. Parece, porém, que as negociações foram dirigidas pessoalmente pelo presidente Roosevelt.

O "New York Herald Tribune" sublinha a gravidade das questões apresentadas ao povo americano decorrentes do processo adoptado pelo presidente. E accrescentou:

"O presidente está disposto a recusar o seu apoio e os seus recursos industriaes ao esforço do rearmamento francez e britannico? Se não quer prestar o seu auxilio, tão effectivo quanto possivel, terá que consentir em que, em caso de guerra, as expedições de apparelhos sejam suspensas immediatamente, justamente no momento em que são mais necessarios. E essa medida convirá á economia dos Estados Unidos? Se esta ultima resolução prevalecer, os Estados Unidos reconhecerão porventura, a obrigação de cooperar com o esforço de guerra das democracias européas e terão força para garantir os interesses norte-americanos através de todas as tempestades?"

Washington, 18 (U. P.) — O projecto de lei relativo ás bases navaes, tal como foi approvado pelo Comité de Assumptos Navaes da Camara dos Representantes, recommenda a applicação das seguintes verbas:

São João do Porto Rico, ... 9.138.000 dollares; ilha de Guam, 5.000.000; archipelado do Hawai, 5.800.000; ilha Midway, 5.351.000; ilha Wake, 2.000.000; ilha Johnston, 2.882.000; ilha Palmyra, .. 1.110.000; ilha Kodiaki, 8.741.000; Sitka, 2.884.000; Pensacola, ... 5.843.000; Pearl Harbor, 2.821.000; Tongue Point, Oregon, 1.500.000 dollares.

PIO XI

CELEBRADO HONTEM O PRIMEIRO DOS TRES ULTIMOS NOVENDIAES

Cidade do Vaticano, 18 (Havas) — O primeiro dos tres ultimos novendiaes por intenção do Papa Pio XI foi solennemente celebrado na basilica do Vaticano, de accordo com o cerimonial em vigor antes de 1870.

Com effeito a partir da reunião dos Estados do Papa ao Estado italiano os novendiaes eram celebrados na capella sixtina com a presença dos membros do Sacro Collegio e da côrte pontifical.

Mas em vista da solução da questão romana pela concordata de 1929 foi restaurada a antiga tradição. A missão pontifical foi cantada pelo cardeal Angelo Dolci, bispo da séde suburbicaria de Palestina, no altar deante do qual se acha desde domingo ultimo immenso catafalco recoberto de rica tapeçaria bordada de preto e ouro, encimado da tiara, e cercado de oitenta grandes cirios de cera amarella.

Assistem á cerimonia os cardeaes, arcebispo, bispos, chefes das congregações religiosas, funccionarios da camara apostolica, advogados consistoriaes, e membros da Nunciatura Apostolica. Acham-se tambem presentes os membros do corpo diplomatico, cavalleiros da Ordem Soberana de Malta, e convidados de destaque que tomaram logar nas tribunas todas revestidas de cortinas pretas.

Os coros da capella de musica do Vaticano foram regidos pelo maestro Perosi.

Ao terminar a cerimonia o cardeal officiante que traz á cabeça a tradicional mitra branca e paramentos pretos bordados a ouro toma assento no faldistorio, especie de assento metallico sem espaldar, ao passo que quatro cardeaes SS. EE. Faulhaber, arcebispo de Munich, Vidal y Barraquer arcebispo de Sevilha, Nasalli-Rocca arcebispo de Bologna e Verde cardeal da curia, que trazem todos identica mitra branca e os mesmos paramentos pretos bordados a ouro sentam-se em escabellos collocados nos quatro angulos do catafalco.

Um dos cardeaes dá a benção ao incenso e depois de entoar o "pater" dá duas voltas em torno do catafalco sobre o qual deita a agua benta antes de levantar o turibulo. Os tres outros cardeaes effectuam a mesma cerimonia. O cardeal Dolci dá a absolvição em primeiro logar. Em volta, os demais membros do Sacro Collegio acompanham a cerimonia com cirios erguidos.

Depois de dadas as cinco absolvições o cardeal officiante pronuncia a phrase "pater, et ne nos induca in tentatione", á qual todos os membros do Sacro Collegio respondem em coro.

Terminada a cerimonia o cortejo precedido da cruz forma-se novamente e dirige-se á sacristia da basilica do Vaticano.

A CAMINHO DO VATICANO, PARA O CONCLAVE

O cardeal Cerejeira, ao embarcar, elogiou o desprendimento dos aviadores

Lisboa, 18 (U. P.) — O "Diario de Lisboa", descrevendo a partida do cardeal Cerejeira para Roma, informa que s. e. embarcou em avião da Ala Littoria e que o embarque foi concorridissimo, tendo o povo se agglomerado no aerodromo de Cintra ancioso por apresentar suas despedidas á s. exmcia. O governador militar de Lisboa conduziu o cardeal Cerejeira até o local onde se encontrava o commandante da Guarda de Honra que se postou em continencia emquanto os soldados apresentavam armas. O sr. cardeal se encaminhou, então, para o avião italiano, fazendo todo o trajecto por entre um duplo cordão de isolamento formado por aviadores. Antes de entrar no avião, o cardeal Cerejeira falou ao microphone, sendo estas as suas palavras: "no momento da minha partida bemdigo a todos os portuguezes". Em seguida o sr. cardeal abençoou a multidão que se comprimia no aerodromo. O coronel Antonio Maia, acompanhado de numerosos aviadores, dirigiu-se ao cardeal dizendo-lhe: "Pessoalmente, como director da Aeronautica Militar, e em nome de todos os aviadores, saudo a v. emcia. desejando-lhe uma boa viagem". O cardeal Cerejeira, visivelmente emocionado, respondeu: "Embora eu não seja um piloto me aproveito da vossa sciencia de aviadores e dou, por essa forma, a minha contribuição para o progresso da aviação. Sinto-me sempre muito feliz quando me encontro entre homens que todos os dias arriscam suas vidas ao serviço da patria e que escrevem sua historia com o seu proprio sangue. Quando, diariamente, vejo passar os nossos aviões acompanho-os enternecidamente." Tendo os jornalistas presentes pedido que s. e. lhes dissesse algumas palavras, s. e. lhes respondeu que: "Dizer duas palavras neste momento torna-se mais difficil, do que fazer um discurso, todavia lhes direi até á volta".

Os jornalistas agradeceram dizendo: "Essas simples palavras têm, neste momento, uma grande significação, que v. emcia. não pretende permanecer em Roma."

Precisamente ás dez e quarenta e cinco da manhã o apparelho levantou vôo escoltado por dois aviões pilotados pelo capitão Costa Macedo e pelo alferes Paiva.

Os cardeaes norte-americanos

Napoles, 18 (Havas) — O cardeal Dougherty tomou passagem de ida e volta a bordo do "Rex" e pretende regressar a Philadelphia em meiados de março, no começo da Semana Santa. O cardeal Mundelein deve pensar da mesma maneira porque teve identico procedimento quanto á passagem.

Napoles, 18 (Havas) — Os cardeaes americanos Denis Dougherty e George Mundelein chegaram a Napoles, sendo recebidos a bordo pelo general Gomerra, ajudante de campo do principe de Piemonte, por Monsenhores Ciessio e Rubino e grande numero de prelados entre os quaes o reitor de Santa Maria del Lago, monsenhor Hillenbrand. Depois de receberem os cumprimentos das pessoas presentes os cardeaes dirigiram-se á sala de refeições onde jantaram pela ultima vez a bordo.

O cardeal Dougherty falando á Agencia Havas, declarou que a morte de Pio XI foi grandemente sentida nos Estados Unidos onde o Summo Pontifice era muito popular e apreciado. "Pio XI" ficará na Historia, como uma de suas grandes figuras, porque conseguiu resolver a questão romana e soube sempre prodigalisar todos os cuidados ás missões".

O cardeal Mundelein recolheu-se á cabine, até o momento em que os dois purpurados americanos desceram á terra, seguindo immediatamente para Roma onde deverão chegar durante a noite.

Roma, 18 (U.P.) — Os cardeaes Dougherty, de Philadelphia, e Mundelein, de Chicago, chegaram de Napoles, de onde viajaram de trem, ás 10,40 da noite, sendo recebidos por dezenas de prelados, a frente dos quaes estava monsenhor Dominico Tardini, sub-secretario de Estado representando o Cardeal Pacelli e numerosos estudantes do Collegio Americano.

Os carabineiros em serviço na estação apresentaram armas aos cardeaes quando passavam pela saida real, sejam homenagens identicas ás prestadas a principes de sangue azul.

O Cardeal Mundelein seguiu de automovel para o Collegio Santa Maria do Lago, tendo o Cardeal Dougherty seguido para o hotel.

O cardeal O' Connell tomará o "Neptunia"

Roma, 18 (Havas) — O cardeal O'Connell que partiu a bordo do transatlantico "Saturnia" descerá em Gibraltar, afim de tomar passagem no "Neptunia" que chegará a Napoles no dia 28 deste mez.

Os preparativos do Conclave

Cidade do Vaticano, 18 (Havas) — Proseguem os preparativos para a installação dos sessenta e dois cardeaes que entrarão para o conclave dentro de dez dias. E' grande a animação dos operarios que trabalham sob a direcção dos engenheiros dos serviços technicos do Vaticano. Passam caminhões com material para as obras, grandes malas, valises e um sem numero de embrulhos de todos os tamanhos. Varios altos prelados cujos apartamentos estão situados no recinto do conclave foram installados em locaes afastados. Entre esses prelados figuram: monsenhor Arborio Mella, camareiro de Pio XI, monsenhor Callori di Vignale, camareiro secreto, e monsenhor Mignoni, esmoler secretario, os quaes se installaram provisoriamente em Santa Martha, não longe de São Pedro.

Os cardeaes da Curia cujos apartamentos serão englobados no recinto do conclave continuam nos mesmos aposentos. O cardeal Mercati, porém, que é bibliothecario e archivista da Egreja, se bem que residindo na Cidade do Vaticano, deverá deixar seus apartamentos que não estão comprehendidos no recinto do conclave. Todos os apparelhos telephonicos que se encontram nos locaes reservados ao conclave serão isolados. Nenhum cardeal poderá communicar-se com o exterior durante os trabalhos da eleição do novo pontifice.

Precario o estado de saude do cardeal Boggiani

Cidade do Vaticano, 18 (Havas) — Correu, nos circulos ecclesiasticos, que o cardeal Tomaso Pio Boggiani, chanceller da Santa Egreja Romana não poderia provavelmente tomar parte no proximo conclave em vista do seu precario estado de saude. O purpurado, na realidade, soffre de uma cataracta, mas a despeito de contar 79 annos poderá perfeitamente participar do conclave visto que conserva perfeita lucidez de espirito. Esse membro do Sacro Collegio, ao que se informa, poderá caso necessario ser acompanhado até ao Vaticano, e ao momento do conclave ser assistido por tres cardeaes enfermeiros que por occasião de cada escrutinio recolherão a cedula de seu collega.

Quanto ao cardeal Marchetti-Selvaggiani, victima ha algum tempo de um accidente de montanha, as ultimas noticias dizem que o purpurado vae muito melhor e comparecerá certamente ao conclave.

O "Neptunia" chegará com quinze horas de avanço

Cidade do Vaticano, 18 (Havas) — O "Neptunia" chegará a Napoles no dia 28, com quinze horas de avanço sobre o horario habitual. Os cardeaes d. Sebastião Leme e Copello chegarão, pois, a tempo de tomar parte na solennidade da abertura do conclave, que se realizará no dia 1 de março. O Conell, o cardeal arcebispo de Boston tomará o "Neptunia" em Gibraltar e viajará até Napoles com os dois cardeaes sul-americanos.

CARNAVAL

— Detesta o Carnaval, excellencia ?

Era depois do jantar. O ministro quasi aposentado afrontava a noite calida com o peito branco e luzente de sua camisa de gomma. Sorveramos o café. Accenderamos os charutos e olhavamos do terraço do hotel as alamedas da praia do Flamengo, já cortadas pela fila extensa do "corso".

— Não o detesto propriamente, volveu o diplomata. Nas viagens a que me obriga o officio tenho conhecido muitas originalidades. Nenhuma ainda vi que eguale o Carnaval do Rio de Janeiro como expressão de alegria collectiva. Essa alegria não me incommoda. Desinteressa-me, pela impossibilidade em que sempre estive de explical-a.

— E' que suas viagens talvez o hajam distanciado do Brasil...

— Não tanto quanto pensa. Tive, quando moço, minha phase carnavalesca. Dansei o "maxixe", figurei na "commissão de frente" dos Fenianos, conheci o delirio das "victorias" nos carros allegoricos, metti-me em aventuras com "pierrettes" cheguei mesmo a ganhar uma bronchite. Nunca pude, entretanto, penetrar a razão deste gosto pela intemperança e pela frivolidade.

— Rapaziadas ! *Si jeunesse savait*...

— Com effeito, rapaziadas ! Nosso Carnaval era na rua do Ouvidor, tão animada quanto estreita. A Avenida ainda não surgira, havia menos povo, e nós, a partir de sabbado, tomavamos de assalto aquella via publica. Minha ultima proeza passou-se com a Bugrinha. Era uma pequena como as outras, que se notabilizara por suas ostentações de nudismo no palco do Moulin Rouge — ostentações de resto bem modestas para os habitos de agora. O carro da Bugrinha, puxado por uma parelha de cavallos pretos, tivera sua entrada impedida na rua do Ouvidor, não precisamente porque se tratasse do carro della, mas porque o transito de vehiculos sempre foi ali prohibido. Então eu e varios peraltas de minha especie resolvemos effectuar uma demonstração de grande estylo em favor da liberdade com fundamento no artigo 72 da Constituição, a primitiva. Retirámos os cavallos á carruagem da Bugrinha, mettemo-nos nos varaes e arrastámos o carro, como teriamos feito com Cesar, de volta das Gallias. Nessa boa época a Policia não dispunha de armas automaticas e cultivava, como nós, a superstição do direito de ir e vir. A Bugrinha triumphou contra todas as posturas. Meu pae infligiu-me uma reprehensão na quarta-feira de Cinzas, e argumentava contra a indignidade de meu procedimento recordando que aquella homenagem de retirar os cavallos fôra prestada a Santos Dumont e não podia figurar na Historia maculada pelas sandalias de uma mulher equivoca, enrodilhada de missangas, fantasiada de "bahianinha". Foi meu ultimo Carnaval. No anno immediato, graças á protecção do senador Joakim Katunda, eu era secretario de legação na America Central. Percorri terras exoticas, terras civilizadas, terras de todo feitio. Não encontrei em parte nenhuma o animo carnavalesco em razão do qual eu glorificara a Bugrinha e todos esses rapazes de hoje glorificam suas morenas. Tenho uma grande incomprehensão do Carnaval. Não me comprehendo a mim tambem, que de um Carnaval parti para a diplomacia.

— Os diplomatas perdem as raizes, excellencia.

— Não, não as perdemos: aprofundamol-as nas lições de outros povos, adquirimos seiva differente, florimos em outros horizontes.

— Em summa, é contrario ao Carnaval.

— Sou-lhe apenas indifferente. Cada edade com seus prazeres. A minha já não é para este genero de alegria.

— Vae, então, deitar-se ?

— Deitar-me ? Mas é possivel, meu amigo, em um sabbado de Carnaval, fugir a seus deveres sociaes quando, ha quarenta annos, se puxou o carro da Bugrinha ?

E ergueu-se, de partida para o Casino, como quem ia a uma cerimonia de apresentação de credenciaes.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

O carnaval não morreu!

Todo sujeito "granfino",
No Rio, julga banal
Prender seu nobre destino
A's festas do carnaval.

Nos tres dias de folia
Só tem elle uma ambição:
Correr á matta sombria,
Longe de toda a funcção.

Ao chegar a brincadeira,
Só se escuta na metropolis:
— Vou para Miguel Pereira,
— E eu fujo para Petropolis!

— Que horror! tu ficas, Adelia!
Por que não foges, como eu ?
O carnaval é camelia
Que sem suspiros... morreu!

A gente fina que fica
De nostalgia definha
Só servem frêvo e cuica
Para turista ou... gentinha!

E o "granfino" sóbe a serra
Em "pose" sensacional,
Da cidade se desterra
Fugindo do carnaval.

Mas quando, no radio, escuta
Aquella marcha da Aida,
Debalde o sujeito luta
Com saudades da Avenida.

Então, sem que saiba como,
Dá uma desculpa á mulher
E volta aos braços de Momo
Como um malandro qualquer!

ALVARO ARMANDO

• • •

Momices

A senhora edosa:

— Acabaram-se os combates a lança perfumes, pretexto para agarramentos...

O senhor edoso:

— A rapaziada de hoje está muito mudada; não precisa de pretextos.

• • •

O observador:

— Ha actualmente muita falta de espiritto nos carnavalescos...

O que tudo explica:

— E' que a policia prohibiu as bebidas fortes.

• • •

NO CASINO X:

A Carnavalesca:

— Não queres vir "puxar cordão ?"

O "habitué" do panno verde:

— Qual! não me seduz; ainda se fosse o "chemin de fer".

• • •

A moreninha da praia:

— Que tal acha a minha fantasia ?

O anatomista:

— Linda; faz-me adivinhar a sua realidade.

• • •

O erudito:

— O carnaval é uma festa do paganismo.

O prompto:

— Então, vem pagar uma bebida...

Cyrano & Cia.

O novo addido naval nos Estados Unidos

Partirá quarta-feira o commandante Olavo de Araujo

A bordo do "Argentina" partirá na proxima quarta-feira para os Estados Unidos, afim de assumir o cargo de addido naval á nossa embaixada em Washington, o capitão de corveta Octavio de Araujo recentemente nomeado.

O novo addido naval é um official joven e possuidor de predicados que o tornam merecedor da commissão que acaba de lhe ser confiada, que exige, dadas as relações actuaes entre o Brasil e os Estados Unidos, de conhecimentos profundos dos assumptos navaes que facilitam o intercambio entre as duas marinhas.

No mesmo navio regressará aos Estados Unidos o capitão de fragata Edmundo Brady, da missão naval norte-americana, que trabalhou varios annos na construcção dos novos navios de guerra brasileiros.

Os papeis relativos a pensões militares

Um novo aviso do ministro da Guerra

A proposito ainda do rapido andamento dos processos de habilitação de pensões militares, cujo atrazo, devido á marcha burocratica, provocou do ministro da Guerra ao presidente do Supremo Tribunal Militar um aviso, acaba o general Eurico Dutra de expedir novo acto as repartições do seu Ministerio, que vae pôr fim a essa anomalia.

O aviso, hontem expedido, ao secretario geral do Ministerio da Guerra está assim concebido:

"Declaro-vos que as repartições deste Ministerio devem dar sempre o mais rapido andamento aos papeis relativos á habilitação de pensões militares. — Observando-se, no que fôr applicavel, a circular n. 4 de 18 de julho de 1938, da presidencia da Republica, publicada no Boletim do Exercito de 20 do mesmo mez, de modo a não crear-se uma situação difficil para as viuvas que não dispõem de outros recursos para a sua manutenção".

O interventor em São Paulo regressou

O sr. Adhemar de Barros, interventor em São Paulo, regressou hontem ao seu Estado. Partiu no avião da tarde, da *Vasp*. Ao seu embarque compareceram autoridades e amigos.

O ministro Capanema em Poços de Caldas

Pelo avião da "Vasp", seguiu hontem para São Paulo, de onde alcançará Poços de Caldas, o ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema. Vae fazer uma pequena estação de repouso na estancia mineira.

No Museu Historico um canhão que data de 1620

Ao titular da pasta da Educação o ministro da Guerra endereçou hontem, um aviso communicando que autorizou a incorporação ao acervo do Museu Historico Nacional, do canhão datado de 1620, com os annos de Felippe II, que, desde alguns annos se encontra na Estação Maritima, da Estrada de Ferro Central do Brasil. O sr. ministro Gaspar Dutra informou aquelle seu collega ter tambem providenciado sobre o transporte do historico canhão para o referido museu.

Designações na Marinha

Por actos de hontem, o ministro da Marinha fez as seguintes designações; capitães-tenentes, Octavio Soares de Freitas, para servir no Arsenal de Marinha da ilha das Cobras; Augusto do Amaral Peixoto Junior, para immediato do submarino "Humaytá"; Moacyr Dunham, para commandar o rebocador "Heitor Perdigão"; Osmar Almeida de Azevedo Rodrigues, para immediato do navio hydrographico "Jaceguay"; Arnaldo Vilar, para chefe de machinas da Escola Almirante Wanderley e Julio Xavier de Araujo e Silva, para servir como ajudante de ordens e secretario do presidente da Commissão Geral de Inspecção.

Restabelecido o chefe de Policia

Ha varios dias que não tem comparecido a seu gabinete o capitão Filinto Muller, devido a ligeira enfermidade.

Hontem, o chefe de Policia, já restabelecido, compareceu a seu gabinete tendo despachado com seus auxiliares immediatos.

O ministro da Justiça em Corrêas

O ministro Francisco Campos encontra-se em Corrêas, onde passará os dias dedicados ao carnaval. Deverá regressar na proxima quinta-feira.

(xxx)

Compra de uma fazenda de borracha em Dominica

Uma nota da embaixada daquelle paiz

A Legação Dominicana enviou-nos, hontem, a seguinte communicação:

"A Legação da Republica Dominicana no Rio de Janeiro, em comprimento de instrucções telegraphicas recebidas de seu governo desmente a falsa informação publicada nos periodicos, procedente da Agencia Havas, datada de 23 de janeiro ultimo, na qual se dizia que um agente allemão havia comprado uma importante plantação de borracha na Bahia de Samaná.

Não houve tal venda nem tal compra. Essa informação telegraphica foi inteiramente capciosa".

O representante do Brasil no XI Congresso Postal Universal

Assignou o presidente da Republica decretos, na pasta da Viação, designando os officiaes administrativos Confucio Augusto Pamplona, Joaquim Vianna e Raul Camarate para representarem o Brasil no XI Congresso Postal Universal, a reunir-se na cidade de Buenos Aires, no mez de abril do corrente anno.

Monumento ao fundador do Rio Grande

Porto Alegre, 18 (Havas) — Communicam do Rio Grande que no dia 3 de março proximo será inaugurado ali um monumento a Silva Paes, fundador daquella cidade.

O ex-ministro do Brasil em Varsovia

Varsovia, 18 (Havas) — O ex-ministro do Brasil na Polonia sr. Figueira de Mello partirá para o Brasil no proximo dia 10 de março. O governo polonez já deu o beneplacito á nomeação do novo ministro sr. Joaquim Eulalio do Nascimento Silva.

Inaugura-se hoje o monumento do fundador da cidade do Rio Grande

Mensagem da Associação de Imprensa Periodica Paulista ao prefeito local

Inaugura-se hoje 19, na cidade do Rio Grande o monumento a José da Silva Paes valeroso brigadeiro portuguez que fundou em 1737 a magnifica cidade do sul do Brasil. O monumento é obra do joven esculptor paulista Humberto Carpinelli, que venceu o concurso aberto para tal fim pela Municipalidade de Rio Grande. A modelagem, bem como a fundição de bronze foram executadas na capital paulista. Os trabalhos foram fiscalisados pelo dr. Oscar Tollens, presidente do Centro Gaucho de São Paulo, tendo sido tambem submettidos a apreciação de altas autoridades e atistas de São Paulo.

O esculptor Carpinelli, embora sem um curso especial dentro ou fóra de São Paulo, deesempenhou-se admiravelmente de sua tarefa. A propria Prefeitura do Rio Grande, plenamente satisfeita com a obra de arte, já encommendou ao mesmo artista o monumento de Marcilio Dias, que dentro em breve ornamentará mais uma de suas lindas praças.

A parte de granito do monumento a José da Silva Paes é de linhas bastante originaes, toda executada com pedra nacional, de côr rosea, medindo, dez metros de altura por sete de largura e seis metros e meio de fundo. Quanto á parte esculptoria comprehende: a estatua de José da Silva Paes, com dois metros e meio de altura, e um grupo de sete figuras com dois metros e meio de altura, que symbolisam :"A Conquista", representada por duas figuras que plantam uma bandeira: "O Sacrificio", representada por um homem tombado sobre a roda de um canhão; e "A Fundação", representada por um homem que ergue um marco e por outro que recolhe as armas. Das outras duas figuras que compõem o grupo, uma ampara o heróe, symbolisando a fraternidade, e a outra, representando o patriotismo, aponta ao heróe a bandeira.

A A. I. P. P. dirigiu ao dr. Roque Aita Junior, prefeito de Rio Grande, a seguinte mensagem:

"Sr. prefeito — A Associação de Imprensa Periodica Paulista, entidade de classe que congrega centenas de jornalistas, deliberou lançar em acta de seus trabalhos voto de congratulações por motivo da data commemorativa da fundação dessa cidade, e da inauguração do monumento ao fundador, brigadeiro José da Silva Paes, monumento esse idealisado e executado por um esculptor de real merito Humberto Carpinelli, que pertence ao nosso quadro social. O sr. Francisco Monteiro de Araripe Sucupira, nosso presidente, recordou todo o esforço gaucho na guerra e na paz, os heroicos feitos dos rio-grandenses do sul, o trabalho productivo nessa gleba fecunda, que tanto tem contribuido para a grandeza do Brasil. Apresento-lhe os protestos de nossa mais alta consideração".

O general Andrade foi addido á Secretaria Geral

Foi mandado addir á Secretaria Geral do Ministerio da Guerra o general José Joaquim de Andrade, que se acha enfermo nesta capital.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Prorogado hontem o expediente na Pagadoria

Afim de attender aos pagamentos, a Pagadoria do Thesouro teve hontem o seu expediente prorogado até ás 8 horas da noite.

Amanhã, por ser ponto facultativo, não funccionará a Pagadoria, devendo ser pagas na proxima quarta-feira [as] folhas do decimo setimo dia util: Montepio da Viação, de P a Z. A repartição abrirá á 1 hora da tarde.

O PEDIDO DE CONCORDATA DOS "ARMAZENS BRASIL"

O juiz da 1.ª Vara Civel decretou-lhe a fallencia

O pedido de concordata preventiva, apresentado pela firma Felix Guimarães & Cia., proprietaria dos "Armazens Brasil", foi remettida ao Curador de Massas, que offereceu o seu parecer. O juiz da 1ª Vara Civel, 2º officio, em face desse parecer, decretou hontem a fallencia da referida firma, estabelecida á rua da Assembléa n. 104 B.

O termo legal retroagirá a 30 de dezembro de 1938, tendo sido marcado o prazo de 30 dias para habilitação de creditos. Foi designado o dia 17 de abril vindouro, para ter logar a assembléa de credores, tendo sido nomeado syndico a firma Ferreira Balthazar & Cia.

Esteve no Itamaraty o commandante do "Gotland"

Estiveram hontem no Itamaraty, em visita ao sr. C. de Freitas Valle, ministro interino das Relações Exteriores, acompanhados pelo sr. Gustaf Weidel, ministro da Suecia no Rio de Janeiro, o commandante e alguns officiaes do navio porta-aviões sueco "Gotland", ora em nosso porto.

Publicadas as convenções assignadas em Genebra sobre férias e trabalho das mulheres nas minas

O ministro do Trabalho recebeu communicação do titular interino das Relações Exteriores no sentido de já terem sido publicadas as convenções concernentes ás férias annuaes remuneradas e ao emprego das mulheres nos trabalhos subterraneos nas minas de qualquer categoria, firmadas ambas em Genebra, a primeira em 18 de julho de 1936, por occasião da 20ª sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, reunida de 4 a 24 de junho e a ultima a 18 de julho de 1935.

O THEATRO OFFICIAL

Porto Alegre, 18 (Havas) — Encontra-se nesta capital o sr. Abadio Faria Rosa, que entrevistado pela imprensa, declarou que em 1941 estará lançado o theatro official, já foram seleccionados os valores que deverão cooperar nessa obra. Accrescentou que está certo de que pode contar com as grandes figuras do theatro brasileiro.

O pão dos israelitas

Porto Alegre, 18 (Havas) — O Fiscal do commercio de Farinhas despachou favoravelmente o pedido dos israelitas residentes nesta capital para empregar a farinha de trigo sem mistura no fabrico do pão matza".

INFORMAÇÕES UTEIS

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Superior de dia, capitão Gouvêa; official de dia ao quartel general, 1º tenente Corynthe; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, dr. Ferreira de Souza; pharmaceutico de dia, 2º tenente Gomes; dentista de dia, 1º tenente Sayão; guarda da Moeda, 2º tenente Theodorico, do 2º B. I.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Genserico, da S. E. S. S.; musica de promptidão, a do 6º B. I.; piquete ao quartel general, um corneteiro do 6º B. I.

Dia — No 1º batalhão, 2º tenente Jesus; no 2º, capitão Rodrigues; no 3º, capitão Beltrão; no 4º, 1º tenente Agripino; no 5º, capitão Mello; no 6º, 1º tenente Muniz; no regimento de cavallaria, capitão Isaias; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Pedro.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Castello; no 2º, 2º tenente Macedo; no 3º, aspirante Baptista; no 4º, aspirante Josina; no 5º, aspirante Mello; no 6º, aspirante Azor; no regimento de cavallaria, 1º tenente Ayres.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Demittindo, por abandono de emprego, o desenhista João Euphrasio de Souza e o agente postal Francisco Paraco, da agencia de Egualdade, em Botucatú; e de accordo com dispositivos de regulamento Ida Ricomi de Araujo, agente postal de Rancharia, em Botucatú; Abilio de Freitas Borges, agente postal do Itajubá, em Minas Geraes; e de accordo com o art. 12 da lei n. 136, de 14 de dezembro de 1935, o engenheiro da Inspectoria Federal das Estradas Thomaz Pompeu Accioly Borges.

Nomeando Benjamin Dias Tatit, para thesoureiro, padrão D, do quadro XIV; Antonieta Rodrigues Pedrosa, para agente postal de Vargem Grande de Manejo, no Estado do Rio de Janeiro.

Declarando sem effeito: o decreto pelo qual foi nomeado Odulpho de Oliveira Guimarães para o cargo de thesoureiro, padrão D, do quadro XIV; e o decreto pelo qual foi readmittido Luiz Gimenez no logar de machinista de estrada de ferro, este por não ter tomado posse no prazo legal.

Concedendo aposentadoria ao official administrativo Annibal Ferreira de Mattos, do quadro IV; ao telegraphista Marcos Azambuja; ao machinista da estrada de ferro Simplicio Francisco da Conceição; ao carteiro do quadro XIV, Oscar Vieira; e ao agente postal Zulmira Magalhães Pereira, todos nos termos da legislação vigente.

Concedendo exoneração ao engenheiro da Inspectoria Federal das Estradas Alvaro Milanez; e ao escripturario do quadro XXVI, José Clementino Ribeiro dos Santos; e aposentando o servente Antonio Joaquim Garcia, nos termos do art. 155, letra D, da Constituição Federal.

O novo thesoureiro da Federação das Associações Ruraes

Porto Alegre, 18 (Havas) — Foi nomeado thesoureiro geral da Federação das Associações Ruraes o sr. Normelio Ferreira, que vinha exercendo o cargo de secretario geral.

REFORMADA A CARTEIRA PREDIAL DOS COMMERCIARIOS

E creado o serviço itinerante para melhor facilitar as operações

Por portaria que acaba de ser assignada no Ministerio do Trabalho, o sr. Waldemar Falcão firmou o seguinte no que se refere á Carteira Predial do Instituto dos Commerciarios:

Artigo 1º — Ficam estabelecidas, para execução dos serviços prediaes do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios nas regiões a que correspondem os Departamentos criados pelo art. 173 do regulamento ao decreto nº 183, de 26 de dezembro de 1934, dois grupos distinctos, um dos quaes considerado autonomo e denominado 1º grupo, comprenderá as 8ª 9ª e 11º regiões, devendo as restantes formar o 2º grupo, constituido pelas que não possuem serviços autonomos.

Artigo 2º — O grupo, a que allude o artigo anterior será dividido em 1º e 2º sub-grupos, incluidas no primeiro as 4ª e 5ª regiões e no 2º as 6ª, 7ª e 10ª, ficando subordinados os serviços technicos da 6ª e da 7ª á 8º região e da 10ª á 11ª.

Artigo 3º — Para attender ás actividades da primeira, 2ª e 3ª regiões criará o I. A. P. C. um Serviço Predial itinerante, directamente subordinado ao serviço Predial das 4ª e 5ª regiões devendo, porém, sua installação verificar-se em cada uma dellas desde que a arrecadação local torne possivel a construcção de grupos de casas em numero nunca inferior a 50.

Artigo 4º — As nomeações de engenheiros-ajudantes para os Departamentos Regionaes devem obedecer ao disposto no art. 10 das instrucções expedidas por portaria ministerial de 5 de maio de 1938 para o emprego de fundos do Instituto em emprestimo para construcção ou acquisição de casas.

Artigo 5º — O I. A. P. C. submetterá á approvação do C. N. T. o orçamento de sua carteira predial, em observancia das bases resultantes dos estudos effectuados a respeito.

NOTAS JURIDICAS

LEGADO DO ESPIRITA

Veiu para o Brasil, ainda em radiosa adolescencia, no tempo do Imperio, um joven lusitano, assistindo aos acontecimentos que produziram a implantação do regimen republicano, com os quaes parece que não estava muito de accordo.

Foi colhido pela *grande naturalização*, consignada, no art. 69 n. 4, da Constituição de 1891, segundo a qual ficava sendo *brasileiro* todo o estrangeiro que, *residindo no Brasil em 15 de novembro de 1889*, não fizesse expressa declaração de que desejava conservar a sua nacionalidade de origem. Não quiz o adolescente aproveitar essa *naturalização tacita*; e manifestou o proposito de *continuar portuguez*.

Era, porém, então, *menor*. Com o andar dos tempos, foi-se affeiçoando ás coisas brasileiras; e resolveu, já homem feito, utilizar aquelle favor constitucional, verificando que não tinham valor juridico as fumaças patrioticas de quando era rapaz; isso porque "o menor não é pessoa habil para escolher nacionalidade".

Progrediram os seus negocios em Santos; casou com uma paulista, e, para melhor affirmar a sua *brasilidade*, promoveu a sua admissão no registro eleitoral, recebendo o titulo de eleitor das mãos do então juiz de Direito da 1ª Vara de Santos, o sr. Laudo de Camargo, que, depois de sua morte, havia de dar disso testemunho, na qualidade de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Encantou-se pelo *espiritismo*, do qual se fez fervoroso adepto. E, para demonstrar-lhe o seu affecto, ao fazer o seu testamento, elle, que era casado pelo regimen de separação de bens, distribuiu o seu patrimonio por sua mulher e pelo Centro Espirita Redemptor.

Após a sua morte, os irmãos e sobrinhos *impugnaram a validade* desse testamento, por meio de uma *acção ordinaria*, allegando que o defunto estava *maluco*, por effeito do *espiritismo*; e nesse estado de demencia, *dominado pelos espiritas*, assignára o testamento, copiado, em sua ausencia, pelo tabellião, de minuta preparada por pessoa estranha.

Mas, para poderem se apresentar em juizo, os irmãos e sobrinhos, como pessoas idoneas a pleitear a nullidade do testamento, foi preciso *contestar* a qualidade de *brasileiro*, do finado, sustentando que era elle *portuguez*, pois que havia declarado em 1891 *manter* a sua nacionalidade de *lusitano*.

E *sendo portuguez*, a successão legitima *ab intestato*, em caso de não haver ou de ser nullo o testamento, cabia, segundo a *lei portugueza*, decreto n. 19.126, de 16 de dezembro de 1930, na falta de descendentes e ascendentes, aos collateraes (irmãos, tios e sobrinhos) e não ao conjuge sobrevivente.

Pela lei *brasileira*, o art. 1.603 do Codigo Civil, tal successão legitima cabe ao conjuge, que ainda está vivo.

As justiças paulistas, quer a de primeira instancia em Santos, quer o Tribunal de Appellação de São Paulo, repelliram a descabida pretensão dos manos portuguezes, pelo fundamento de que *não fôra ratificada* pelo defunto, *após a maioridade*, a declaração anterior de *manter a qualidade de portuguez*, e que optára elle, formalmente, pela *nacionalidade brasileira*, alistando-se *eleitor* em 1905 e 1907 e affirmando-a, em declarações prestadas quando da obtenção do passaporte para a sua viagem a Portugal.

Assim, pela lei brasileira o titulo de eleitor equivale a titulo declaratorio de *cidadania brasileira*; e, portanto, nenhuma duvida resta sobre a *naturalização tacita*, que fôra corroborada pelos actos expressos posteriores.

O Supremo Tribunal Federal, em termos de recurso extraordinario, deante da energia do relator, ministro Laudo de Camargo, que pôde elle proprio dar testemunho pessoal do *brasileirismo* do defunto, e, depois das observações do ministro Costa Manso, negou unanimemente provimento a esse recurso, por accordão publicado em 15 de fevereiro, com a data de 11 de agosto, para confirmar a decisão recorrida, que, reconhecendo ser o testador *cidadão brasileiro*, declarou os *irmãos e sobrinhos carecedores da acção* para invalidar o testamento, por *falta de interesse legitimo*, dada a *existencia* do conjuge, a *viuva*, a quem *competiria* a successão *ab intestato*, isto é, mesmo que não houvesse testado.

Desse reconhecimento, pois, de ser o finado *brasileiro*, decorrem duas consequencias: *não prevalecer* a lei portugueza, *não tendo* portanto *nenhum direito* os parentes collateraes *antes da viuva*; e tambem, em segundo logar, validado o testamento, ganharem os *espiritas* o seu legado ao Centro Redemptor, com especial agrado das *almas do outro mundo*, que, com assiduidade, o frequentam.

Candido Mendes

A POSSIBILIDADE DA IMMIGRAÇÃO NORTE-AMERICANA PARA O BRASIL

Em troca da assistencia financeira e commercial os Estados Unidos desejam garantias para os capitaes empregados aqui

Washington, 18 (U. P.) — No trem em que viajou para a Florida, o presidente Roosevelt revelou ter conversado com o sr. Oswaldo Aranha sobre as relações entre os Estados Unidos e o Brasil, porém não se tratou de immigração americana para aquelle paiz.

Entretanto, o sr. Roosevelt mostrou um grande interesse pelo assumpto, declarando que o Brasil tem um dos maiores futuros entre todas as nações do mundo, e accentuou que a emigração de cidadãos norte-americanos não seria um caso unico, pois uma vez terminada a Guerra Civil, contenas de officiaes confederados, acompanhados de suas familias, procuraram asylo no Brasil.

Washington, 18 (U. P.) — Os circulos officiaes indicaram que um dos primeiros pedidos que os Estados Unidos farão ao Brasil, em troca da assistencia financeira e commercial, é provavelmente o que se relaciona com as irrevogaveis garantias de que os capitaes americanos invertidos naquelle paiz jámais sejam sujeitos a expropriação.

Tambem foi indicado pelos mesmos circulos que serão pedidas garantias de que o governo brasileiro não se empenhará na realização de uma politica monetaria interna que possa tender a compellir os capitalistas dos Estados Unidos a vender ou a negociar com grandes prejuizos.

Os observadores opinaram que outras garantias e concessões seriam pedidas pelos Estados Unidos — algumas talvez de natureza politica relacionada com a declaração de solidariedade assignada em Lima — em troca do auxilio que os Estados Unidos estão agora, ao que parece, dispostos a offerecer ao Brasil, em troca da rehabilitação das relações commerciaes mutuas e da estructura interna commercial e financeira brasileira.

Foi indicado nos circulos officiaes que os Estados Unidos estão dispostos a offerecer um programma que comprehenda creditos e acquisições de ouro por parte do Brasil, e outras concessões commerciaes que podem ascender a um valor de 250.000.000 de dollares.

Entrementes, funccionarios dos Estados Unidos bastante chegados ás negociações, expressaram a mais sympathica comprehensão da posição do Brasil, e accentuaram ser de grande interesse para os Estados Unidos auxiliarem o Brasil de todos os modos praticos, accrescentando que este paiz poderá ainda vir a depender muito do desenvolvimento do Brasil, em caso de guerra, e que tambem é muito desejavel do ponto de vista estrictamente commercial.

Os mesmos funccionarios declararam que as negociações proseguem em um ambiente amistosissimo, e que os resultados até á data são satisfatorios para ambas as partes.

Esperava-se a principio que fosse emittido um communicado acerca do desenrolar e dos progressos das negociações, mas esse communicado não é esperado senão na proxima semana, devido ao facto de que as negociações tiveram uma grande expansão.

AS NEGOCIAÇÕES PROSEGUEM SATISFATORIAMENTE

Washington, 18 (U. P.) — Commentando as conversações que tem mantido com o sr. Oswaldo Aranha, o sub-secretario de estado, sr. Summer Welles, declarou á imprensa que espera poder dar uma informação bastante satisfatoria no meiado da proxima semana. Disse que as conversações, até agora, têm abrangido varias questões, sendo trocados muitos pontos de vista, decorrendo tudo da maneira mais satisfatoria; porém que ainda não é possivel dar uma informação sobre os pormenores porque algumas questões aguardam solução positiva.

Os membros da comitiva do sr. Aranha declararam que o ministro brasileiro passará o fim da semana na embaixada, limitando-se a attender a alguns compromissos pessoaes e procurando descansar após dez dias de intensos trabalhos.

O SR. OSWALDO ARANHA REGRESSA DE BALTIMORE

Washington, 18 (U. P.) — De regresso de Baltimore, onde foi visitar seu irmão Luiz, ora internado no John Hopkins Hospital, o sr. Oswaldo Aranha é esperado hoje de manhã em Washington, onde ao que se espera deverá reiniciar segunda-feira as conversações com os representantes do Departamento do Thesouro.

O sr. Oswaldo Aranha aproveitará o domingo para proseguir na preparação da posição brasileira nas proximas negociações.

PHASE DE REPOUSO

Washington, 18 (Havas) — Após uma semana de conferencias o chanceller Oswaldo Aranha repousa trocando idéas com os membros da delegação brasileira sobre os resultados das entrevistas que teve com os dirigentes norte-americanos. As conversações com o secretario da Thesouraria serão reiniciadas na proxima semana.

O chanceller do Brasil receberá hoje o sr. Jasper Grane, vice-presidente da Companhia Dupont e velho amigo do estadista brasileiro.

Resume-se da seguinte maneira o estado das negociações em curso; primeira — organisação: de uma companhia mixta, brasileiro-norte-americana para encorajar a producção da borracha, manganez e madeiras recebeu acolhimento favoravel, mas os respectivos detalhes serão discutidos ulteriormente. Os directores da companhia serão nomeados por ambos os governos e comprehenderão representantes dos circulos de negocios. O problema que ainda não foi resolvido é o da organisação do capital já por intermedio do Banco Federal Americano de Exportações e Importações, já por meio dos bancos particulares de Nova York; segundo — o projecto dos fundos de estabilisação dos creditos brasileiros foi recebido favoravelmente pelo Departamento de Estado, mas encontra certas difficuldades na Thesouraria que receia a desapprovação do congresso; terceiro: — o programma da immigração norte-americana no Brasil recebido com sympathia é considerado o ponto mais importante das propostas do chanceller brasileiro. Será necessario obter fundos do congresso para financiar a emigração e estabelecer uma organisação destinada a applicar o plano.

Entre as outras questões que fazem objecto de conservações, assignala-se o projecto sobre o fornecimento ás estradas de ferro brasileiras de material norte-americano graças aos creditos do Banco de Importações e Exportações. Esse plano é de autoria do Departamento de Commercio e foi approvado pelo sr. Oswaldo Aranha. O sr. Hopkins, secretario de Commercio, consultou os directores das companhias de borracha sobre se poderiam iniciar immediatamente as compras de borracha, brasileira afim de encorajar essa producção. Em face da importancia e das difficuldades desses problemas, as autoridades norte-americanas mostram-se desejosas de que o sr. Oswaldo Aranha, espere o regresso do presidente Roosevelt a Washington antes de partir para o Rio de Janeiro.

COMO SE MANIFESTOU O SENADOR GEORGE SOBRE A VISITA DO CHANCELLER BRASILEIRO

Washington, 18 (U. P.) — Independente dos resultados que serão conhecidos pormenorisadamente no futuro, a visita do sr. Oswaldo Aranha é considerada geralmente como tendo sido extremamente feliz, pois ella tende a melhorar as relações entre os Estados Unidos e a America Latina, fazendo com que os norte-americanos voltem a sua attenção para o sul do continente americano.

O senador Walter F. George, entrevistado, declarou que a visita do sr. Oswaldo Aranha, reforçou os laços de amizade e de boa vontade, entre os Estados Unidos e o Brasil e accrescentou: "minhas observações levaram-me a concluir que o ministro das Relações Exteriores do Brasil, soube com grande habilidade e competencia, promover um movimento de interesse para com o Brasil e uma melhor comprehensão com as republicas-irmãs da America, pois agora comprehendemos melhor os seus problemas. O seu trabalho aqui, sob todos os aspectos, foi altamente proficuo, e convenceu-nos de que uma amizade duravel e sincera entre o Brasil e os Estados Unidos será mutuamente benefica".

Nacionalização de localidades e estações ferroviarias

Porto Alegre, 18 (Havas) — O general Marcellino Ferreira, commandante interino da 3ª Região Militar, com séde nesta capital, entrevistado pela imprensa manifestou-se favoravel á campanha de nacionalisação dos nomes de localidades estações ferroviarias.

Correio da Manhã

EXPEDIENTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber nossas contas os srs. José Coelho da Silva e Ary Marinho Machado, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

AVISO

Avisamos aos nossos agentes de venda avulsa no interior, que as remessas serão suspensas quando não liquidadas, até o dia 10, as contas do fornecimento do mez anterior.

EMP. LUIZ GALVÃO
Theatro João Caetano
Vamos proceder judicialmente.

SERGIO DA ROSA MACHADO
Figueira do Rio Doce — Minas
Mande liquidar seu debito.

M. MORENO
S. Bento, 14 — 1.º and.
São Paulo.
Queira mandar liquidar seu debito.

J. DACÓL
Florianopolis.
Mande liquidar seu debito.

DOMICIO DE MELLO GUIMARAES
Monte Azul.
Mande liquidar seu debito.

ALFREDO ANDRE' OLIVEIRA NAZARETH — ESTADO DA BAHIA
Mande liquidar seu debito.

JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS
Campo Bello.
Mande liquidar seu debito.

JOÃO F. DA COSTA
S. Luis de Caceres.
Mande liquidar seu debito.

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

AGENTE EM SÃO PAULO
Pedro Siciliano
Rua João Briccola, 4

PREÇOS

INTERIOR	
Annual	60$000
Semestral	35$000
EXTERIOR	
Annual	160$000
Semestral	80$000
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias Uteis	$400
Domingos	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisbôa. Av. Gomes Freire, 81/83.

AGENCIA CENTRAL
Rua Gonçalves Dias, 5.
Chefe: Georgino Sande Peres.

TELEPHONES:

Contabilidade	42-3827
Publicidade — Rua Gonçalves Dias, 5 1.º	22-2190
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	22-2190
Almanach do "Correio da Manhã" — Rua Gonçalves Dias, n. 5 - 2.º	42-1053
Director proprietario	42-2701
Redacção 42-1080 e	42-1053
Reportagem	42-1080
Secretario	42-1087
Redactor de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0525
Portaria — Gomes Freire	22-8413

Em pleno reinado da Folia

ALCANÇOU GRANDE SUCCESSO O DESFILE, HONTEM, DOS BLOCOS DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS

UMA IMPRESSÃO DO QUE SERÃO OS PRESTITOS DAS GRANDES SOCIEDADES NA TERÇA-FEIRA GORDA E OS CORTEJOS DAS PEQUENAS SOCIEDADES, RANCHOS E BLOCOS, HOJE, NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

NO CLUB DOS DEMOCRATICOS

O ninho da "Aguia Altaneira" está desde hontem envolto na moto-continua farra que perdurará até a madrugada de Cinzas, com a alegria louca da phalange foliona do Club dos Democraticos.

A séde "carapicú", vasta e luxuosa, recebeu ornamentação caprichosa e puramente carnavalesca, calcada em motivos alegres e de fino espirito.

Duas optimas orchestras, com repertorio moderno e variado, estão pondo á prova de fogo os dansarinos.

Está, assim, iniciada e no seu arranco glorioso a grande corrida da alegria no "Castello" famoso, tradicional reducto dos foliões cariocas.

NO CLUB DOS FENIANOS

Continua em polvorosa á rua Evaristo da Veiga, reducto dos "gatos", que deliram em allucinante folia.

O "Poleiro" encantado dos "angorás", integrado no imperio absoluto da alegria, continuará hoje, amanhã e depois, a marathona carnavalesca.

Duas orchestras movimentam a endiabrada legião dos adeptos do querido club.

NOS TENENTES DO DIABO

Os diabos cariocas estão superando seus irmãos invisiveis... A "Caverna" abriga desde á noite de hontem a diabolica turma rubro-negra, da rua Maranguape, em infernal folia, que continuará hoje, amanhã e terça-feira.

Uma banda militar e um estridente conjunto estão formentando a sensacional farra dos "baetas".

NOS PIERROTS DA CAVERNA

Estão marcando época as folias no "Moinho", que, desde hontem, com os seus adeptos, se entregou a sensacionaes bailes.

As farras momeanas nos Pierrots da Caverna estarão injectando de alegrias os cariocas, até á madrugada de quarta-feira de Cinzas.

Duas barulhentas orchestras completam a folia, continuamente.

NO CONGRESSO DOS FENIANOS

Os invenciveis "senadores" e as seductoras "senadoras" estão em completo delirio, nas allucinantes folias de Momo.

As orchestras, que são duas, vigorosamente, animam as dansas desde hontem e continuarão nos tres dias mais de alegria.

Organizado pelo grupo "Você não vae", será realizado, amanhã, das 3 ás 8 da noite, um baile infantil, com farta distribuição de brinquedos, balas e bonbons.

"NOITE NA MACUMBA" — E' O THEMA DO BAILE DO ATLANTIC REFINING CLUB

V. ex. sabe o que é a duvida, esse monstro que embriaga corações, transforma cada sonho numa desillusão e cada lagrima numa dôr?!

Pois se sabe, meu amigo, procure livrar-se della, deixando de parte, ao menos durante os folguedos carnavalescos, os pensamentos máos, os pensamentos pessimistas.

"Sorria sempre", goze as alegrias da vida, diga adeus ao carnaval deste anno fechando com chave de ouro seu coração ás amarguras...

"Noite na Macumba", baile de arte, baile de elegancia, onde as nossas mimosas patricias deslizarão como plumas, procurando com os olhos medrosos advinhar os pensamentos dos eleitos que lhes dominam o coração... Baile de alegria, baile de sonhos, despedida inesquecivel, prologo de romance, promessa de amor em futuro risonho...

"Noite na Macumba"... musica, alegria, luz, cores, graça, arte, belleza!!!...

A postos, pois, foliões inegualaveis desta Momolandia!

"Noite na Macumba", o baile formidavel em arrojo e imaginação, na proxima terça-feira gorda, no Gymnasio do Fluminense F. C. será o brinde de luxo, a homenagem maxima offerecida ao "set" carioca pelo Atlantic Refining Club.

Na séde do club á av. Nilo Peçanha n. 151 4º andar, o director social E. B. Pereira e os demais directores attendem gentilmente aos "habitués" das festas Atlantic.

BOLA. BOLA. BOLA!

O "Palacio" é, incontestavelmente, o quartel-general da alegria. Os bailes da Bola são os mais procurados porque é ali onde se faz realmente o verdadeiro carnaval carioca, o carnaval da loucura levada ao paroxismo, sem mais o curso do tempo e do espaço...

Desde de hontem e até quarta-feira de Cinzas, o "Palacio" delirará, pois é constante a romaria dos que querem vêr de perto S. M. a Rainha Moma, Ricarda, Coração-de-Leôa, I e Ultima...

OS BAILES DE CARNAVAL DO C. C. C., NO JOÃO CAETANO

O Centro de Chronistas Carnavalescos promove para as noites de Carnaval, magnificos bailes á fantasia, no João Caetano. Essa noticia representa uma credencial sufficiente para prover-se o successo mais completo nos bailes que serão realizados no João Caetano, pois a entidade de jornalistas especializados conhece perfeitamente o segredo para conseguir o maximo successo nas festividades que promove.

Os bailes no Theatro João Caetano, durante os dias de carnaval, promettem revestir-se do maximo brilhantismo e conquistar mais uma grande victoria para a entidade do jornalistas especializados. Duas orchestras animarão as dansas até alta madrugada, contribuindo para a maior alegria dos frequentadores das festas promovidas pelo C. C. C.

Esta noite, o baile que se prolongará até ás 4 da madrugada, é uma homenagem á folia, dentro de um ambiente absolutamente familiar onde a alegria fará confundir-se os frequentadores, como uma unica familia, num ambiente de arte e esplendor, idealizado pelos jornalistas especializados.

A INAUGURAÇÃO HONTEM, DO CORETO DE MADUREIRA

— Declaro inauguradas, desde agora, as festas de Carnaval em Madureira.

Assim falou S. Majestade, o Rei Momo I e Unico, hontem, ás 8 horas da noite quando entrou no majestoso coreto de Madureira, acompanhado da sua brilhantissima côrte — e a S. Majestade foi offerecido esplendido banquete!

Aliás, a commissão do coreto de Madureira é formada de vultos de destaque. O sr. José Costa, presidente do Centro de Lavoura, Commercio e Industria de Madureira, foi o idealisador dos coretos no carnaval carioca.

O DEFILE, HOJE, NO CAMPO DE SÃO CHRISTOVÃO, DAS PEQUENAS SOCIEDADES

Realisa-se hoje, na praça Marechal Deodoro, antigo compo de São Christovão, o desfile dos ranchos e blocos, sob o patrocinio dos nossos collegas do "Jornal do Brasil". O horario do desfile será das 7 á meia noite, não podendo desfilar a sociedade que não estiver no local de concentração até ás 9 horas da noite.

A cidade observará, ainda uma vez, o interessante desfile das pequenas sociedades. Unindo-se, ranchos e blocos e com a escolha do vastissimo Campo de São Christovão, o povo, que tanto aprecia essas agremiações, terá opportunidade, com conforto e desafogo, de applaudil-as.

A commissão de julgamento está assim constituida:

Professor Modestino Kanto, esculptor da Escola de Bellas Artes e autor do monumento a Deodoro.

Professor Magalhães Correia, esculptor da Escola de Bellas Artes.

Dr. Abadie Faria Rosa, escriptor e director geral do Theatro Nacional.

Professor Armando Vianna, pintor laureado pela Escola de Bellas Artes.

Rubens Vieira, um dos chefes da Casa Rubens, technico em bordados e indumentarias.

Desfilarão hoje no Campo de São Christovão, as sociedades:

União da Flores (rancho); Parasitas de Ramos (rancho); Innocentes do Catumby (bloco); Não Posso me Amofinar (bloco); Alliança de Quintino (bloco); Rouxinol de Bangu' (rancho); Decididos de Quintino (rancho); Caprichosos Unidos do Brasil (rancho); Mixto Vassourinhas (bloco); Caprichosos da Tijuca (bloco); Recreio Ilha do Governador (rancho); Recreio dos Lavradores (rancho).

Estava resolvido que os ranchos e blocos iriam directamente á Quinta da Bôa Vista, onde se concentrariam, para em seguida, desfilarem até ao Campo de São Christovão.

Tendo em vista a impossibilidade de ficar aberto o lindo Parque, o dr. Dulcidio Gonçalves, sempre attento e cuidando com carinho o desfile, deliberou que essa concentração seja feita na alameda que fica á retaguarda da archibancada, sem que prejudique o accesso a essa dependencia.

A solução foi magnifica e de toda fórma o desfile far-se-á como estava traçado.

Os premios que o "Jornal do Brasil", offerece na importancia de 10:000$000 em dinheiro, ficarão assim distribuidos:

1º premio (campeão) . . . 5:000$000
2º premio (vice-campeão) . . . . 3:000$000
3º premio . . . . . . 1:000$000
4º premio . . . . . 1:000$000

O BAILE DE GALA, AMANHÃ, NO THEATRO MUNICIPAL

As elites sociaes do Rio de Janeiro, nas artes, nas letras, nas finanças e no commercio têm a sua attenção voltada, no momento, para o baile de gala do Municipal, a grande festa de segunda-feira, em que culmina a alegria carnavalesca da cidade na sua expressão mais fina e mais elegante. As fantasias mais ricas e mais originaes e que custaram fortunas ali desfilarão vestindo creaturas de singular encanto e distincção impeccavel. A sala e o palco — o sumptuoso salão colonial e a chacara murada dos tempos idos — rebrilhando em mil luzes, servirão de moldura condigna a essa multidão, delirante de prazer, que aos accentos das orchestras-jazes, aos pares ou em farandulas, se entragarão aos folguedos que Momo permitte e o champagne justifica. Serão horas de goso inesqueciveis e que, por si sós, tornam a vida gostosa de ser vivida dentro de um turbilhão de inenarraveis felicidades.

OS BAILES INFANTIS DO ATLANTICO

Onde a gurisada vae se divertir? Uma pergunta que será respondida com presteza por todo o garoto folião... O garoto que tambem gosta da brincadeira carnavalesca... que está se preparando para "flirtar" as Jardineiras de meio metro e as Tyrolezas de doze annos... A meninada elegante não esqueceu as sensacionaes "matinées" do Casino Atlantico... E lembra-se perfeitamente de como lá se tem divertido nos annos anteriores, dansando e cantando ao acompanhamento das mesmas orchestras famosas que tocam nos bailes para a gente grauda...

A animação, a alegria, o enthusiasmo, o brilho das festas infantis, tudo isso foi monopolisado e é exclusivo da matinée de segunda-feira no Palacio Encantado do Posto 6... E' lá que a petisada se diverte de verdade... E será ainda nos salões magnificamente decorados por Luiz Tito e Gustavo Doria que ainda a petisada se divertirá este anno... E além da farta distribuição de brinquedos, serão premiadas tambem com objectos de grande valor as fantasias mais ricas e mais origanes... Uma festa que a garotada nunca mais esquecerá... Porque como das vezes anteriores, a matinée de segunda-feira vae ser a mais brilhante e mais elegante festa infantil do Carnaval Carioca...

EM VISITA AOS BARRACÕES DOS GRANDES CLUBS

Do carro chefe dos Democraticos

Hontem, pela manhã, fizemos uma inspecção, ainda que rapida, aos "barracões" em que estão sendo organizados os prestitos da terça-feira gorda.

Como é bem de ver, ainda não se poderá dar uma idéa exacta das allegorias que soffrem os arremates finaes e as criticas que, na maioria, estão agora sendo organizadas.

NO BARRACÃO DOS DEMOCRATICOS

Ainda se trabalhava febrilmente no "barracão" dos Democraticos, quando ali chegamos. Angelo Lazary presta-nos as informações que buscavamos.

Quatro são as allegorias do seu carnaval: "Esplendor Mayer", carro-chefe, de grande arrojo e esplendor; "Visão nordestina", em que se vê a cabana humilde do caboclo patricio e, ao lado, a jangada dos heroes; "Fulgencia do passado", uma feliz evocação dos nossos avós, quando elles andavam nas interessantes liteiras; "Fascinação allucinante", um enorme gato deante de uma grande gaiola, onde lindos canarios esvoaçam, receosos dos alhares cubiçosos do felino; e "Evocação do Oriente", outra boa allegoria, com uma visão da longinqua China.

As criticas são mordazes e ferinas: "Disputa da Copa Roca" (Tudo nos une, um nada nos separa...); o "Chamado sexo fraco", "Paraiso dos namorados", e "O cumulo da commodidade".

Eis o que é, em rapida visita, o grandioso cortejo do Club dos Democraticos, entregue á competencia e á arte de Angelo Lazary.

NOS TENENTES DO DIABO

Raul Deveza é o artista que está com a responsabilidade do "barracão" dos "baetas".

O cortejo será constituido de cinco allegorias e quatro criticas, tendo o carro-chefe por motivo a "Paz universal", em uma concepção arrojada do consagrado artista.

"Homenageando as artes" é um fino trabalho, de apurado gosto artistico, delicada homenagem de Deveza aos seus collegas de todo o mundo.

Outra allegoria de effeito vae ser "Maçã e Eva se confundem", em moldes surprehendentes.

"As aranhas", allegoria de minucias subtis, vae com certeza despertar a admiração do povo e os seus applausos, pela belleza e arte na confecção.

As criticas dos "baetas" serão quatro, ainda em manufactura, destacando-se, entre ellas, "As tyrolezas" e "Os morros vão abaixo".

NOS FENIANOS

Manuel de Faria, o artista patricio já consagrado por outros carnavaes, está manufacturando o prestito do Club dos Fenianos sob motivos exclusivamente nacionaes.

O carro-chefe é o carnaval carioca no tempo dos vice-reis, medindo cerca de quarenta metros, em tres lances. Apparecem nesse lindo carro a "Cirandinha", a "Cadeirinha", a "Liteira", assim como o minueto e outros bailados do tempo de antanho.

"O rapto das sabinas" é outra allegoria interessante e de grande effeito de Manuel Faria.

"A congada", onde o carnaval antigo é lembrado com saudades, tambem despertará applausos.

"Vitraes em illuminuras" é de um effeito deslumbrante e novo em prestitos allegoricos.

"Flora brasileira", já muito confeccionada, em carnavaes anteriores, tem, comtudo, aspectos inéditos, com a riqueza das nossas mattas, que apparecem em toda a sua exhuberancia.

"Curupira ou a lenda da Floresta" é outro assumpto optimamente explorado por Manuel Faria.

São quatro os carros de critica, entre elles "Tyrolezas".

São auxiliares do artista dos "gatos" Homero Silva e José Rangel, esculptores; Pamplona, machinista; Agenor Nogueira, Guilherme Schneider e Max Slobada, pintores.

NO CONGRESSO DOS FENIANOS

O cortejo dos "Senadores" está confiado a Publio Marroig, uma velha figura do carnaval carioca, auxiliado por Belmiro Ruas, electricista; Moreira Junior, esculptor; Francisco Paulo, pintor, e Porciano da Hora, machinista.

"Sonho de Colombina" é o thema do carro-chefe, com cincoenta metros de extensão, em dois lances, com cincoenta e tres figuras esculpturadas.

"Florisbella" e "A camelia que não morreu" são duas outras boas allegorias.

"Vitrine de joias" é uma concepção feliz do artista do Congresso, de grande effeito scenographico.

Entre as criticas sobresáe "Miáu, miáu!" e "O mundo vae acabar", que deverão alcançar successo.

NOS PIERROTS DA CAVERNA

O prestito de Carramanho, o novo artista dos Pierrots da Caverna, tem qualquer coisa de novo e original.

O carro-chefe, porém, tem o mesmo motivo do dos Tenentes do Diabo "Paz universal", com trinta metros de comprimento.

Uma allegoria interessantissima é "Fantasia carnavalesca", concepção arrojada de Carramanho, assim como "Marajoara", de surprehendente effeito scenographico, em uma evocação fiel da tradicional ilha.

Além dessas allegorias haverá o "Abre-alas" e quatro carros de critica.

Auxiliam Carramanho: Adolpho Hunzerbuhler, esculptor; Antonio Ditão, machinista, e José Mattos, chefe de pasta.

OS ITINERARIOS DOS PRESTITOS

Os Democraticos, do seu barracão, á rua Benedicto Hyppolito, nº 83, cumprirão o seguinte itinerario: Praça 11 de Junho, Senador Euzebio, Praça da Republica, Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, Praça Tiradentes, Avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Constituição, Avenida Gomes Freire, Avenida Mem de Sá e rua Sant'Anna.

O prestito dos Feninanos, cujo barracão fica na rua Cardoso Marinho, fará o seguinte itinerario: Cardoso Marinho, Largo de Santo Christo, Caes do Porto, Avenida Rio Branco, rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua 13 de Maio e rua Evaristo da Veiga.

Os Tenentes do Diabo, cujo barracão fica situado na rua Major Avilla, terão o seguinte itinerario: rua Major Avilla, Praça Saenz Pena, rua Almirante Cockrane, rua Mariz e Barros, Praça da Bandeira, Avenida Lauro Muller, rua Senador Euzebio, Praça 11 de Junho, rua Senador Euzebio, Praça da Republica, Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua da Assembléa, Avenida Rio Branco, Avenida Marechal Floriano, rua Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguayana, rua 7 de Setembro e Praça Tiradentes.

Os Pierrots da Caverna sairão do barracão da Avenida Francisco Bicalho, fazendo o seguinte itinerario: Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Paris, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, rua Uruguayana, rua Acre, Praça Mauá, Avenida Rodrigues Alves e barracão.

TRES BAILES E TRES MATINÉES NO CARIOCA S. CLUB

Está fadado a obter o mais retumbante successo o carnaval interno do Carioca Sport Club. Depois do sympathico club da Gavea realizar um vasto programma de festas pró-carnalescas está elle bastante credenciado para entrar nos tres dias de grande folia na certeza de que nada faltará ao seu interessante Carnaval.

Os seus salões optimamente ornamentados, tendo como motivo "Branca de Neve e os sete anões" e uma féerica illuminação darão ao ambiente uma sumptuosidade sem par.

Os foliões que passam horas e horas esquecidos no Carioca se divertindo a valer não terão uma só noite de folga, pois o Club do Bojudo realizará bailes nas noites de carnaval. Todos os bailes terão inicio ás 9 horas da noite.

Hoje, amanhã e terça-feira o Carioca, com inicio ás 3 horas da tarde, realizará promettedoras matinées para os seus socios.

Amanhã, num dos seus salões, terá logar, com a presença de Sua Majestade Rei Momo, I e Unico, a matinée infantil para os filhos dos socios.

Visando nada faltar ao carnaval deste anno o Carioca mandou installar em seus salões dezeseis ventiladores. Assim, nos dois salões, ao som de duas jazz nada faltará áquelles que gostam de se divertir e vivar o verdadeiro carnaval carioca.

Em vista dos insistentes pedidos a directoria do Carioca resolveu ceder convites aos socios. Menores não poderão entrar. Os socios terão de apresentar o recibo numero 2.

MAIS VALIOSOS PREMIOS PARA O BAILE INFANTIL DO MUNICIPAL

A' commissão constituida pelas senhoras Amaral Peixoto, Ilka Labarthe, Souza e Silva Amaral, Alfredo Neves, Sylvio Piergile e Lucia Delôr, promotora do baile infantil do Theatro Municipal na terça-feira, além dos premios já noticiados, foram entregues hontem as offertas das estações Radio Club do Brasil e Radio Cruzeiro do Sul, duas valiosas bicycletas e os premios, tres lindas e custosas bonecas offerecidas por estabelecimentos commerciaes da cidade.

Além desses presentes, ás creanças que concorrem ao baile caberão como premios, relogios-pulseira, relogios de peito, pulseiras, estojos, de "trousse", objectos de "toilette", edições luxuosas de livros para creanças, bonecas modernas, e toda uma infinidade de brinquedos, japonezes, norte-americanos e allemães.

"SOMNO DE FAUSTO" E' O ENREDO DO RECREIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Ha muito tempo vivia na imaginação dos antigos a personagem do Dr. Fausto.

Elle symbolizava na integridade da sua complexa personalidade a grande luta do Bem contra o Mal.

Essas lutas preoccuparam o homem em todas as edades e de todas as Raças.

Os grandes sonhos da humanidade, mesmo nos tempos heroicos e romanticos da velha Grecia calendoscopica, se relacionavam, directamente, com a araia de perfeição, culminante no objectivo idealista, da subjugação total, do principio do Mal pelo principio do Bem.

Vieram depois os deuses. Veiu Roma com a sua mitologia. Veiu a Edade-Média com a sua unidade de crenças. Mas, sempre através de toda a Historia, a mesma luta dos dois symbolos — o mesmo desejo que todos os homens tinham de derimir o peccado original de Eva, traindo o Bem, afim de se inaugurar na terra um Paraiso, correspondente á edade de ouro, e onde não houvesse fracos e fortes, facultando-se aos mais humildes o direito de gozar os melhores bens da vida.

Foi em pleno periodo de grandeza dos reinos monarchicos da velha Europa, que Fausto, encarnando todas as lendas que corriam entre os castellos encantados das margens do Rheno, veiu trazido á literatura, pela genialidade do poeta germanico Goethe.

E estas lutas que falámos, viveram na obra admiravel do pensador germanico o periodo culminante de sua attribulada existencia.

Goethe deu vida propria ás imagens que brincavam sem unidade, na imaginação do povo.

Margarida foi a deidade amada pelo filho dileto das trevas que é Fausto.

Na ingenuidade macia dos seus olhos negros — "negros como as noites sem luar", se reflectiam a angustia do drama, que ha milhares de annos, norteiam, em vão, as esperanças do homem de todas as latitudes.

Foi por isso que os dirigentes do "Recreio da Ilha do Governador", sempre distinguidos pelo capricho das suas allegorias, quizeram, para os tres dias em que Momo nivela os homens, e onde se apagam pelas mascaras as differenças entre as creaturas humanas, dar ao querido povo insulano da Ilha do Governador um prestito digno do seu gosto.

Sonhando sob o luar terno das calidas noites de verão, e vendo ao longe, a poesia da paizagem, contrastando com o rumor das vagas do oceano que vinham submissamente quebrar-se nas fulvas areias da praia extensa, foi que entre cordiaes discussões, escolheu-se o motivo do enredo para o carnaval de 1939.

A VESPERAL INFANTIL, AMANHÃ, NO FLAMENGO

Approxima-se o grande dia da petizada flamenga. Amanhã, segunda-feira, o Club de Regatas do Flamengo, offerecerá, como nos annos anteriores, á garotada rubro-negra, magnifica vesperal dansante, que já se tornou memoravel.

Póde affirmar-se sem receio de equivoco, ou falso conceito de presumpção, que a vesperal infantil carnavalesca do rubro negro é a "prima inte pares". E' a melhor sob qualquer um dos angulos em que o observador se collocar.

(Continúa na 7.ª pag.)

Do carro chefe dos Fenianos

Do carro chefe dos Tenentes

O BLOCO INNOCENTES DE CATUMBY TEM O THEMA "IMPERIO DE JULIO CESAR"

1ª parte — Um grande pedestal de passagem, trabalho artistico de esculptura saudará o povo e a imprensa.

Oito clarins vistosamente fantasiados, com os seus estridentes sons, annunciarão a chegada do cortejo, vindo a seguir a commissão de frente, composta de 15 associados, montados em guapos cavallos, trajados a sport, camisa de seda com monogramma do Bloco, perneiras pretas e chapéo Panamá.

Um lindo arco de Triumpho, fino trabalho em que o Rainha deu todo o seu talento de artista, dará inicio a ocortejo.

Seis meninos ricamente fantasiados farão lindas evoluções.

Tres majestosas bigas, puxadas por fogosos cavallos brancos e conduzidas por personagens representativas do Reinado de Cleopatra. Chamamos a attenção do respeitavel publico para este trabalho de esculptura.

Figuras de destaque ricamente fantasiadas, como sejam: Cleopatra, Julio Cesar, Marco Antonio, Herodes, Octavio, Enobarbo, Cassio, Poteinos, Apolidoro, Octavia Charmion, Druzo, Iras, Aquillas, Casca, Cicero e outros formarão um lindo conjunto de belleza e esplendor pelas vistosas fantasias que apresentarão.

Segue-se a 1ª porta-estandarte ricamente fantasiada, acompanhada do 1º mestre de sala ostentando luxuoso traje. Acompanha-os uma guarda de honra de damas romanas.

2ª parte — Outro lindo arco de Triumpho annunciará a 2ª parte.

Um corpo de meninas executando lindos bailados, rodeiam Calpurnia, que virá acompanhada de dois escravos conduzindo grandes leques de plumas.

Seguem-se dois meninos caprichosamente vestidos conduzindo os vasos sagrados.

Figuras de destaque em vistosas fantasias acompanharão a 2ª porta-estandarte, com o respectivo mestre de sala.

Damas romanas carregando lindos tropheos fecharão esta parte.

3ª parte — Artistico Arco de triumpho dará inicio á 3ª parte, prestando uma homenagem ao sr. Dulcidio Gonçalves 2º delegado auxiliar, e srs. Luiz Arêde e José da Rocha Soutelo.

Um lindo luzido corpo de bailados, seguido de figuras de destaque, precederão a 3ª porta-estandarte, em fina fantasia vindo ao seu lado o seu mestre de sala.

Seguem-se oitenta damas romanas que representarão o nosso corpo coral feminino, conduzindo lindos tropheos de trabalho artistico de fino gosto.

Sessenta soldados romanos constituirão o corpo coral masculino, tendo á frente o General (mestre de canto), com os seus respectivos secretarios (tenores).

A orchestra magistralmente regida, acompanhada por elementos de capacidade musical inconteste, delicia a luzida harmonia do Bloco.

Trinta gambiarras, obra de grande valor e apurada technica, illuminarão o nosso prestito.

RELOGIO BIOLOGICO

Os relogios não só marcam o tempo. Denunciam a civilização de uma época. Cuvier, anatomo-paleontologista, na posse de meia duzia de peças osseas, reconstruia todo o colossal esqueleto de um fossil pré-historico. Quem deante de um antigo ou moderno relogio, não fixa caracteristicas bem differentes dos tempos sociaes?

A um canto de uma sala sombria, emmoldurado artisticamente, solenne, o relogio da familia espalhava no ar do solar antigo sonoridades doces (cuco, carrilhão), que bem traduziam a quietude, o respeito, a paz. Não raro com mais de meio seculo de existencia, accionado por pesos enormes, annos a fio, o velho relogio marcava, entre o respeito e a contemplação de muitas pessoas, um tempo *vagaroso* ao qual todos se submettiam obedientemente, docilmente. Commandava a vida de centenas de almas. Relogios individuaes, só os chefes, os detentores de melhores posses. Hoje, ha muitos relogios por pessoa. Em cada casa varios, distribuidos pelas salas e commodos. Até nos vehiculos. Não ha mais sons encantadores, nem molduras attrahentes. Reduziram-se as dimensões. Cada individuo tem o seu, quando não usa dois: um no pulso, outro na algibeira. No entanto, com que excepcionalidade se encontram dois relogios marcando o tempo isochronamente! Parecem marcar horas mais *velozes*. Nas senhoras, o relogio virou adorno. Não marca horas, mas enfeita.

Nunca houve tanto relogio nem mais impontualidade... E' a tyrannia do tempo apressado, ou melhor da falta de tempo. Momentos de vertigens, horas de emoções! Esta civilização estará certa?

No dominio biologico, essa fascinação pelo ponteiro dos relogios vem sendo fragorosamente desacreditada. Elle intercepta o tempo em horas, minutos, segundos, e o homem imprudentemente vae querendo collocar no minimo de tempo o maximo de trabalho. Quanto á vida, porém, o relogio pouco vale. O facto biologico é bastante superior para se não pautar pela tôsca engrenagem, mimo do engenho humano e movida por mólas que substituiram pendulos. Somos ephemeros depositarios do patrimonio eterno da vida, sentenciou Francisco de Castro.

O "tempo biologico" pouco tem a ver com o "tempo physico". Para este, inventamos os relogios, para aquelles não temos medidas avaliadoras.

Disse recentemente Enrique Cantilo: *le temps des horloges, ou temps physique, est une unité de mesure collective qui n'a, en biologie, aucune valeur.* O nosso Alceu de Amoroso Lima disse em recente livro: não temos a edade de nossa certidão. O relogio avassallou tudo, menos os segredos da biologia. Salvo num sentido, o que constitue uma atormentadora pergunta da medicina contemporanea: a vertigem como norma de vida não estará depredando a saude, encurtando a existencia? A famosa these de Carrel póde ser resumida na phrase: a civilização precisa respeitar a biologia.

Marañon, contemplando o lindo mar na elevação do Joá, disse-me: a nossa unidade de tempo não devia ser o minuto, muito menos o segundo, mas o dia. Só assim poderiamos amar convenientemente a Natureza. Felizmente, não temos a edade que nos dizem as certidões de nascimento. Seria escarpamos das relojoarias para cair nos cartorios... Os periodos de vida são criterios artificiaes de espostejar a existencia. Em plena edade physica da mocidade se póde estar senilizado de corpo e de espirito. Ha moços velhos, como velhos moços.

Casalis disse uma phrase que está em tudo quanto é livro relativo á edade humana: "Temos a edade de nossas arterias". Esta affirmativa só é parcialmente verdadeira. Teve porém um merito — advertiu a imprudencia dos homens que era necessario poupar as arterias; em summa: que acertassem o relogio da vida pelas condições de saude do apparelho circulatorio.

Cantilo attribue a desencantada funcção do envelhecer á hypophyse, a qual chama: *l'organe vieillissant par excellence*. O envelhecimento, como a vida, não tem séde propria, e só por isso o mytho de Fausto se transmudou na ladinice delictuosa dos rejuvenescedores.

Tem-se a edade das arterias, como a edade do figado, dos rins, das glandulas endocrinas, porque temos em verdade a edade do organismo. A medicina inventou uma especialidade a geriatria, como seu departamento technico incumbido de assistir aos doentes desse delicado periodo da vida — a velhice, tal como a pediatria se incumbe do pólo medico opposto — as doenças da infancia.

Um dos postulados basicos da geriatria é a fixação do conceito da edade, levada regra geral, erradamente, em consideração pelos annos vividos e não pela vida vivida.

Perante a biologia, o tempo só póde ser biologico e não chronometrico, physico, tendo nós portanto a edade que sentimos ter e não a edade que nos dizem termos. Por isto, facilmente vemos como são frageis as bases em que firmamos toda a legislação sobre a edade (aposentadoria, testamento, etc.). Se a edade não depende deste ou daquelle orgão e se no espaço de tempo da vida os relogios não marcam hora nenhuma, quaes as deducções que se póde tirar do conceito da edade biologica?

Primeiro; é preciso fazer a prophylaxia da velhice, não pelo combate a ella propria, cujas manifestações são inelutaveis, mas pela remoção de todos os factores de aggressão ás condições de saude, vivendo uma vida sã, em communhão com os ensinamentos da natureza, alimentando-se, dormindo, repousando e trabalhando physiologicamente; segundo: é preciso assistir ao organismo e não a este ou aquelle apparelho ou systema; terceiro: o rythme horario de nossa vida precisa ser modificado: tempo é dinheiro, é bem verdade, mas vida é vida, e se esta condemna, como parece condemnar, o criterio ou melhor a falta de criterio com que estamos rythmando as nossas occupações, com açodamento, sem horario certo e pausado para refeições, descansos, trabalhos..., quebremos os relogios mecanicos e inventemos um relogio biologico ideal baseado na physiologia e que saiba respeitar de modo religioso a nossa preciosa vida.

Hélion Póvoa

ASSISTENCIA

A legislação de previdencia social das classes armadas devia servir de modelo entre nós. E' talvez a mais adeantada; é com certeza a mais ampla nos beneficios que garante.

Ainda agora foi approvada e publicada a consolidação dos dispositivos referentes ás pensões militares, e nessa consolidação tem de reconhecer-se o alto espirito social da legislação concatenada. São considerados membros da familia, para herdar a pensão do montepio dos militares, a viuva, emquanto viver honestamente, ou emquanto não mudar de estado, casando com pessoa civil; as filhas solteiras, viuvas e casadas, e os filhos menores de 21 annos, legitimos, legitimados ou reconhecidos; os filhos adoptivos; os filhos de desquitados, nascidos posteriormente á sentença passada em julgado, os filhos interdictos, embora maiores de 21 annos, que por incapacidade physica ou mental não possam adquirir meios de subsistencia; os netos, orphãos de pae e mãe; as mães viuvas e solteiras; as irmãs germanas e consanguineas, solteiras e viuvas.

E' além disso instituida a reversão da pensão, ou da parte, de um herdeiro para outro. Assim, a reversão se dá de mãe para filhos menores, e filhas em qualquer estado, e filhos maiores incapazes physica ou mentalmente; da madrasta para os enteados, quando estes forem filhos do contribuinte; de irmã para irmã, filhas do contribuinte, quando forem as primeiras herdeiras do beneficio; da viuva sem filho, ou dos filhos em favor da mãe, viuva do contribuinte que della era o unico arrimo; e de mãe viuva para as irmãs solteiras ou viuvas do contribuinte.

A reversão ou será effectuada integralmente, por morte da viuva, ou seu casamento com civil; ou pela metade, por casamento com militar, ainda que praça de pret.

* * *

Esses principios bem que podiam ser estudados pelo Instituto de Pensões e Assistencia aos Servidores do Estado. Nesse particular, a legislação de assistencia do Estado aos funccionarios civis é retrograda e, em muitos pontos, iniqua.

Edição de hoje 36 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

PREVISÕES DO TEMPO ELABORADAS PELO SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom com trovoadas locaes instabilizando-se no domingo algumas probabilidades de chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos predominando os do quadrante norte, sujeitos a rajadas de frescos a muito frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom com trovoadas locaes instabilizando-se no domingo; algumas probabilidades de chuvas e trovoadas. Temperatura elevada.

Estados do Sul — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel até S. Catharina e em declinio no Rio Grande, á noite; em declinio de dia. Ventos, predominando os de noroeste e sudoeste com rajadas de muito frescos a fortes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 13 horas de ante-hontem ás 13 horas de hontem):

O tempo decorreu bom em todo periodo. A temperatura continuou elevada. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do D. Federal, foram: maxima 33.4 e minima 23.9 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Av. das Nações, foram: maxima 32.6 e minima 24.1, respectivamente ás 12 horas e 30 minutos e 5 horas e 15 minutos. Os ventos sopraram do sueste e do norte a oeste, frescos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas de ante-hontem ás 9 horas de hontem):

Zona Norte — O tempo nas 24 horas decorreu perturbado com chuvas esparsas. As 9 horas de hoje apresentava-se encoberto com chuvas. Os ventos sopraram do quadrante leste, frescos.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas decorreu bem nublado e assim continuava ás 9 horas de hontem. Os ventos sopraram de norte a leste, frescos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas decorreu perturbado com chuvas no Paraná e Santa Catharina e sul de São Paulo e Rio Grande do Sul. As 9 horas de hoje era encoberto com chuvas esparsas. Predominaram os ventos do quadrante norte, frescos.

Pelas commerciaes

O nosso convenio com a Allemanha, nos termos basicos que ainda bem recentemente hemos divulgado, assume um aspecto que merece ser bem commentado, para que o publico melhor o julgue. Tem-se dito que o marco-compensado abre ao Brasil um mercado vantajoso na Allemanha para a sua producção. Mas, pelas exigencias impostas pelo governo do *Reich*, o que se observa é que a nossa exportação para aquelle paiz fica submettida ás normas de economia dirigida, não ditadas por nós, mas prescriptas pelo governo allemão. Assim, em rigor, não é qualquer firma brasileira que póde exportar, por exemplo, algodão para a Allemanha, mas tão sómente aquelle exportador que merecer o beneplacito do governo nazista.

Dentro de semelhante orientação, não é o interesse brasileiro que fica acautelado. Muito pelo contrario, o marco-compensado tem, dess'arte, o inconveniente de crear no Brasil, no mercado de algodão, uma situação de privilegio em favor das firmas allemãs de sympathia ou orientação nazista.

E, mercê essa dependencia, a producção brasileira vê sua expansão cerceada pela imposição do *trust* comprador do Estado, que é o apparelho de acquisição que o *Reich* montou no abrigo desse convenio. De tal contingencia, que é afinal uma especie de mando em casa alheia, pôde talvez não nos vir vexame; mas com certeza nos vem um prejuizo que não tem absolutamente nada de normal.

Os cafés de Costa Rica

Costa Rica é productora de café e não se mostrou interessada na campanha que realizam todos os outros paizes productores para o augmento do consumo. Essa attitude causou estranheza, embora todo o seu café não pese muito na balança internacional. E sempre ella foi um elemento que ficava estranho aos acontecimentos.

A razão dessa attitude de completa indifferença acaba de ser dada por uma das revistas technicas do café. Costa Rica não participa da campanha, porque toda a sua safra encontra collocação immediata, muitas vezes até antecipadamente, nos mercados europeus. E como os seus cafés são os que maior percentagem de licor possuem, conforme analyses de laboratorios inglezes, obtêm sempre preços mais elevados.

Os torradores dos Estados Unidos desinteressam-se por isso mesmo desses cafés, cuja acquisição para confecção de typos, pelo seu preço, não é compensadora.

E' ainda pela mesma razão que os cafés de Costa Rica não entram nas combinações technicas de typo nem nas commerciaes de propaganda, etc...

Devagar com o andor...

Perante o Conselho Federal de Commercio Exterior, o sr. Luciano de Moraes fez revelações que estão a pedir um registro especial. Longamente discorreu elle sobre a situação do petroleo de Lobato, fazendo o historico do logar e da riqueza que ali tem jorrado. O sr. Moraes remontou ás origens da questão, vindo de etapa em etapa até chegar á ecloção que hoje se verifica. De sua eloquente exposição, que só os technicos pacientes saberiam resumir, percebe-se que, a duzentos e quatorze metros, se encontra arenito compacto, que é o mais sufficiente dos symptomas, pois denuncia o petroleo. Procedida a analyse, caracterizou-se o melhor artigo com 50 % de parafina.

O sr. Moraes foi além e garantiu que dentro de poucos annos, com as providencias tomadas ou a tomar, segundo o plano official organizado, o problema estará resolvido, pois que tambem se prevê a existencia do *helium*.

Essas coisas proporcionam alegrias patrioticas. Mas, como é preciso ter cuidado, por causa da effervescencia que se nota a respeito do assumpto, conviria ir um pouco mais devagar com o andor. E' claro que o petroleo de Lobato deve ser o que é e não o que porventura imaginemos que elle seja...

Industria de calçados

O presidente do Syndicato dos Industriaes em Calçados de São Paulo, na presença da delegação do Conselho Federal de Commercio Exterior que foi á capital do Estado, prestou um depoimento curioso, a respeito do que chamou o *declinio desse ramo de negocios*. Discursando, affirmou que o consumo do artigo, fabricado em todo o paiz, não augmenta no mesmo rythmo do crescimento da população brasileira. E a prova, acrescentou, é que as fabricas produziram, apenas, quinze milhões de pares para uma nação de quarenta e cinco milhões de habitantes.

Foi o que declarou o presidente do Syndicato. A seguir, suggeriu medidas reparadoras ou salvadoras. Em primeiro logar, facilidades na exportação do producto, que nada fica a dever ao similar estrangeiro. Depreciada, como se acha, a moeda nacional, é evidente que não faltariam os compradores lá fóra. O orador, entretanto, alludiu á conveniencia de se acabar com as pequenas officinas a domicilio, que denominou *clandestinas*. Ha exagero. Ellas tambem são licenciadas, na maioria dos casos, e pagam impostos. Constituem mesmo o arrimo de milhares e milhares de familias humildes. Se vendem o calçado mais barato, é porque se contentam com lucros menores. As grandes e poderosas fabricas não devem temel-as.

Por ultimo, o presidente do Syndicato sustentou ser precisa a limitação da importação de novos machinismos para essa industria, durante um periodo de tres annos. Distinguamos os effeitos. Limitar para prohibir, por um lado, e por outro lado favorecer os embarques dos enormes *stocks* para o exterior, tudo isso redundaria num encarecimento fatal da mercadoria. Com as mencionadas officinas á domicilio, então, se perderem trabalhar, o que afastaria qualquer hypothese de concorrencia, o consumidor pobre teria de mergulhar no desespero... antes de andar descalço.

Duplo monopolio

Certa firma de Nova York — Simmonds and Grey — propoz ao governo do Brasil a creação de um orgão de controle da exportação de céra de carnaúba. Assim attendida, compraria ella toda a safra por um periodo de cinco annos, com opção de renovação por prazo a convencionar. Os preços basicos seriam os vigentes na occasião do ajuste escripto e assignado para as diversas qualidades da céra a embarcar.

Semelhante intervenção do Estado exigiria recursos. A firma alvitrou-os. Estabelecer-se-ia uma taxa de exportação de mil réis por kilo de céra saida, cuja arrecadação, na estimativa de uma producção de nove milhões de kilos, montaria a nove mil contos, ou fossem quarenta e cinco mil contos no quinquennio. Correspondendo essa importancia a .... 2.610.000 dollares, ao cambio em que foi feito o calculo, sobre essa cifra poderiam ser entregues adeantamentos ao governo, por meio de um emprestimo ou abertura de credito no valor de 2 milhões de dollares, redondos, amortizaveis nos cinco annos da operação commercial, juros de 4 a 5 %.

Bem examinado o assumpto, o que Simmonds and Grey queriam era um duplo monopolio: o do Estado, na compra e venda da céra, ficando o precedente que fatalmente seria invocado por outros productores, e o de uma firma estrangeira, provida do privilegio, por cinco annos prorogaveis, de controlar toda a nossa exportação da alludida materia prima, que cada vez mais obtem larga acceitação. Sem falar que a taxa insinuada affectaria a propria estructura tributaria prevista na Constituição.

O governo fez bem em mandar, como mandou, archivar a proposta.

Medida de economia

O Departamento Administrativo do Serviço Publico tem publicado no *Diario Official*, longas paginas de pareceres. A maioria delles consiste na apreciação de propostas dos ministerios sobre trabalhos de revisão das tabellas numericas e da relação nominal do pessoal extranumerario mensalista dos diversos serviços.

E' interessante ver a successão desses pareceres, todos examinando o caso por caso, nos mesmos termos. Por isso mesmo, admira que ainda não tenha occorrido ao presidente do Departamento reunir todos esses casos em um só parecer ou, pelo menos, em numero reduzido de grupos em que os assumptos mais accentuadamente se identificassem.

Teria isso o merito de poupar muito espaço no *Diario Official*.

Areas agricolas na Allemanha

Acredita-se que, na Allemanha, sómente sessenta por cento da área agricola sejam realmente cultivados. O facto não tem escapado ao exame de alguns economistas do paiz, que o julgam digno de attenção, pois que a producção ahi obtida é insufficiente para a vida de um grande povo.

Agora, surge uma revelação que parece ainda mais aggravar a situação do consumidor allemão obrigado a restringir ao minimo as suas importações. Assim é que se denuncia, com o vasto programma de obras publicas e de fortificações emprehendido, um novo e mais sensivel decrescimo nas massas trabalhadoras dos campos. Dos vinte milhões de hectares de terras destinadas á lavoura, em geral, têm saido numerosos contingentes de homens que se vão dedicar aos serviços de construcções nos portos e dentro das cidades centraes. As obras com os aeroportos, com os campos de manobras, as rodovias e as linhas estrategicas de defesa militar absorvem massas immensas de operarios. Tambem ellas impedem as plantações em zonas outrora consideradas de aproveitamento para a cultura de productos exclusivamente alimenticios, visto que foram adquiridas ou requisitadas como indispensaveis ao Exercito.

O caso tem importancia excepcional. E a prova é que o proprio governo do Reich se preoccupa em resolvel-o de maneira a não prejudicar, nem a subsistencia do povo, nem o programma de seu rearmamento.

Commercio de França

E' evidente que em França se tem ultimamente accentuado a diminuição do volume dos negocios. Estão aqui os dados estatisticos parciaes de seu commercio exterior durante 1938. Importações, 45.981.163.000; exportações, ... 30.585.730.000. Em 1937, a situação era esta: importações — 42.390.895.000 e exportações, 23.938.653.000. O *deficit*, que no penultimo anno subira a francos 18.452.232.000, em 1938 foi de 15.395.433.000, ou sejam menos 3.056.799.000. As compras no estrangeiro, em 1938, numeros redondos, elevaram-se a .... 33.515.500.000, contra .... 32.041.500.000 no periodo anterior. As importações procedentes das colonias e paizes sob protectorado augmentaram egualmente: 12.465.500.000 contra .... 10.349.500.000. Nas importações, verificou-se a progressão de...... 3.590.278.000 e nas exportações de 6.647.077.000.

A melhoria, porém, é apparente. Resultou das successivas desvalorizações da moeda. Na realidade o que houve foi o declinio. Basta ver o confronto de tonelagens do intercambio geral: importações de 1937, 57.405.420; de 1938, 47.155.470. Differença para menos: 10.249.950. Quanto ás exportações: 1937, 30.369.132; e 1938, 26.986.661, o que significa menos 3.382.471.

O intercambio franco-brasileiro, até 30 de novembro ultimo, ficou assim expresso: saldo a favor do Brasil: em 1937, 391.578.000 e em 1938, 397.271.000.

Exportação de cacáo

Fizemos em 1938 uma grande exportação de cacáo, a maior que já realizámos. Infelizmente, o decrescimo verificado na sua cotação não nos deu grandes vantagens.

O valor médio da tonelada foi de 1:677$ emquanto que no anno anterior havia attingido 2:234$000.

Assim, de janeiro a novembro, inclusive, por 112.850 toneladas nos pagaram 189.295 contos e em 1937, no mesmo periodo, por 93.967 toneladas recebemos 209.915 contos.

Se examinarmos a equivalencia ouro a differença é ainda mais chocante. Tivemos o anno passado ££ 1.235.000 e em 1937 ££ 1.790.000.

Démos mais 18.883 toneladas de cacáo e recebemos menos em 1938, nesses onze mezes, 20.620 contos, ou ££ 455.000.

Capital estrangeiro

Os dislates que vêm sendo praticados entre nós, desde muitos annos a esta parte, no campo da politica economico-financeira chegaram a taes extremos que o simples raciocinio do leigo, assente no mais elementar bom senso, é de sobra sufficiente para conhecer dos erros commettidos e, o que é ainda mais impressionante, do nenhum aproveitamento das severas lições que emanam delles, isso por parte de homens publicos experimentados e seus assessores technicos, em cujas luzes, pretendidamente especializadas, aquelles buscam fundamento para novas medidas, egualmente erradas, com que se vae aggravando, cada dia mais perigosamente, a nossa situação economica, a das finanças publicas, da moeda nacional, do credito interno e externo, e exhaurindo o mercado do capital nacional, por effeito da drenagem deste pelo Thesouro Federal e pelos dos Estados e Municipios.

E' por tudo isso frequente ver-se, como succedeu faz poucos dias, a proposito dos nossos commentarios ao valor do mil réis, complicada e confusa dialectica technica ser totalmente destruida pela simples logica *terre á terre* posta ao serviço do senso commum.

Dahi resulta, nitida e segura, no espirito publico, a impressão de que, na mentalidade dos nossos technicos officiaes em assumptos financeiros, salvo raras excepções, a influencia mimetista das theorias estrangeiras lhes annulla a preoccupação das condições especiaes do meio economico em que a mór parte das vezes taes theorias de importação — ou não têm adaptação possivel ou só encontrariam ambiente propicio depois de radicalmente, quando não, pelo menos, profundamente, modificadas.

Economica e financeiramente desorganizado, sem possuir sequer estatisticas completas, e as que existem nem ao menos exactas, é o Brasil, por isso mesmo, paiz onde não ha estabilidade economica, para quem quer que seja, nem tampouco garantias de ordem juridica — faz-se preciso confessal-o, corajosamente.

Orá, estes requisitos são essenciaes á entrada e fixação permanente, no territorio nacional, dos capitaes que a situação da Europa e, até mesmo, a dos Estados Unidos mantêm improductivos, aguardando ensejo de fugida ás chronicas ameaças de luta armada, no continente europeu, e á falta de applicação sufficientemente remuneradora, na maior Republica americana, onde a pletora de ouro passou a constituir problema tão sério, para essa nação, quanto a falta desse metal para nossa patria — não do obtido por emprestimo, mas sim por effeito de saldos em nossa balança internacional de contas e na economia domestica do povo brasileiro, cada vez mais pobre e desprovido de sobras.

Seria, entretanto, esta a occasião favoravel, como ainda não se offereceu no passado, nem talvez se offerecerá jámais no futuro, de attrair esses capitaes ao nosso paiz, onde não lhes faltaria applicação rendosa; mas de attrail-o pelo sentimento da confiança, nunca por força de accordos de governo a governo e com garantia de regimen especial, além do aval da nação, e sim vindos a nós espontaneamente, na certeza de inversão segura, sem outras garantias além das usuaes e communs ao capital já aqui existente, nacional e estrangeiro, porém, effectivamente asseguradas.

Esta modalidade de importação de capitaes estrangeiros é a unica que consultaria verdadeiramente o interesse publico brasileiro, favoreceria a economia nacional e resguardaria a independencia economica do paiz, hoje em dia tão estreitamente ligada á independencia politica que se faz impossivel cogitar sequer de distinguil-as entre si, quanto mais de separal-as uma da outra.

De facto, qualquer capital, venha elle em especies metallicas, através de creditos commerciaes, de moeda estrangeira ou de letras de cambio, etc., em virtude de accordo internacional, ajustado de governo a governo, gozará fatalmente de vantagens especiaes, quando não de privilegios, até decorrentes da circumstancia, extremamente grave, de implicar na existencia de um contratador soberano, na especie, a nação mutuante, quer esta, trate comnosco de conta propria, quer na qualidade de patrono, e virtualmente procurador em causa propria, dos seus nacionaes interessados na operação.

No primeiro caso, o da entrada espontanea, unico em que a prudencia e as vantagens se encontram reunidas em bem do Brasil, os capitaes são exclusivamente particulares e transferidos para ser applicados sob um regimen commum a todos os demais, invertidos no paiz, e portanto exclusivamente sujeitos ás leis economicas, sociaes e juridicas que regem os proprios interesses brasileiros, em relação aos quaes ficariam, esses capitaes, *ipso facto*, em posição de completa egualdade.

A tal regimen não se recusariam os capitalistas estrangeiros, se, como já foi dito, pudessem confiar na estabilidade da economia brasileira e em effectivas garantias de ordem juridica. Infelizmente, tal não se verifica entre nós — forçoso e patriotico é assignalal-o, desassombradamente — isso por falta de politica economica, criteriosamente orientada e praticada com espirito de continuidade e preservada da surpresa dos cambios artificiaes, da extorsão official ao productor, da exhaustão do meio circulante, consequente de absurda politica cambial, e da accumulação de ouro alheio, assim como da immobilização imprudente, em fundos publicos, dos immensos recursos accumulados pela legislação de previdencia.

Por outro lado, haveria que pôr termo, com a maior energia, ferisse a quem ferisse, á incerteza das decisões judiciarias, factor de legitima desconfiança para o capitalista estrangeiro, em cujo espirito essa incerteza, por demais notoria, clamorosamente notoria, incute muito justificadamente o receio de se ver esbulhado, de um momento para outro, por accordãos denegadores de justiça.

Da proliferação delles, com effeito, não é mais licito duvidar, deante da multiplicação crescente dos julgamentos dessa especie, commentados diariamente, com grande escandalo, nos meios forenses e na imprensa, notadamente na secção propria desta folha, por um dos mais eminentes juristas patricios, a respeito de sentenças, até das nossas mais altas côrtes judiciarias, em que nem a propria letra — já não falamos no espirito — da legislação patricia é respeitada, com grande constrangimento para o senso juridico nacional.

E' no sentido dessa dupla ordem de providencias fundamentaes que a opinião publica está a reclamar que se oriente a acção reformadora do governo, afim de se poder tornar em realidade o desenvolvimento economico do paiz, para o qual é considerada indispensavel a inversão de capital estrangeiro, em grande escala, na nossa economia; este, porém, exclusivamente attraido pela certeza da segurança dessas inversões, nunca por força de accordos internacionaes.

A educação do pedestre

Os accidentes do trafego preoccupam grandemente a policia allemã. Para combatel-os, estão sendo utilizados, neste momento, os radio-patrulhas e, realmente, de modo interessante. Dotados de potentes alto-falantes circulam nas cidades mais populosas com o proposito de educar o pedestre, e notadamente ensinal-o a obedecer aos regulamentos.

O radio-patrulha não tem a preoccupação da multa. Quer apenas combater os accidentes. Dissimulado entre os outros carros e tendo o aspecto dos *autos* particulares, é sua missão parar nos pontos mais movimentados. E, mesmo antes que o pedestre transgressor possa verificar de onde vem a voz que o adverte, o alto-falante chama sua attenção, apontando a transgressão regulamentar e o perigo em que expoz a sua vida e as dos outros transeuntes e dos *chauffeurs*.

Esse systema, adeantam as *Actualidades Allemãs*, teve o mais completo exito porque ninguem gosta de ser chamado e apontado como transgressor na presença de toda gente, numa arteria de grande movimento. Por esse lado, a providencia seria inefficaz entre nós: o pedestre das ruas cariocas, reconhecidamente distraido e desdenhoso, não sentiria absolutamente tal vexame. Mas seria insensato negar o acerto da iniciativa, em todo caso digna de imitação.

E a noticia — sejamos justos — essa merece alviçaras: as citadas *Actualidades* apontam uma *actualidade* de certo modo elogiavel na terra lendaria dos Niebelungen. Vê-se que Deus faz milagres mesmo para além do Rheno, e até nas arterias urbanas que abrangem a *Avenida das Tillas*.

Os automoveis no mundo

Póde-se dizer que o automovel nasceu em França. Esta já era grande productora, quando o industrial Ford apresentou seu primeiro typo de carro. Hoje, os Estados Unidos fabricam mais vehiculos dessa especie do que a Inglaterra, a Allemanha e a França reunidas.

E' curioso saber como, em diversos paizes, foram registrados os automoveis nos dois ultimos annos. Em conjunto, elles foram calculados, para 1937, em ...... 42.446.000, com um augmento de 2.408.097 sobre 1936. Só os Estados Unidos tiveram um accrescimo de 1.563.000. Toda a Europa não elevou sua producção de mais de 583.400 carros.

A fabricação norte-americana, em 1937, chegou a 5.016.000.

O numero de carros registrados nos Estados Unidos, em 1938, alcançou 28.280.000, parecendo que dá um vehiculo para cada grupo de 41 habitantes. A Inglaterra ficou em 2.306.000; a Allemanha, em 2.260.000; a França em 2.051.000.

As estatisticas informam, sem aliás dados precisos, que a producção italiana é maior do que a franceza. De 1931 para cá, caiu muito em França essa producção, attribuindo-se a baixa ás tributações multiplicadas sobre o automovel.

A exportação das laranjas

O ministro da Agricultura acaba de autorizar o embarque de laranjas em vapores não frigorificos, pelo porto de Santos, a titulo experimental, até 1 de maio, obedecidas certas condições propostas pelo Departamento de Fomento da Producção Vegetal do Estado de São Paulo. O embarque será em camaras ventiladas e, ainda assim, feito emquanto o estado geral das fructas, a juizo da Fiscalização, não o desaconselhar. Demais, as laranjas deverão ter um minimo de 30 % de coloração propriamente alaranjada ou amarella, numa relação de acido citrico anhydro para com os solidos soluveis no succo, obedecendo á proporção minima de 1 para seis e meio, e uma percentagem minima de 40 % de caldo.

Essas fructas deverão ser obrigatoriamente desinfectadas, na occasião de ser carregadas, em uma solução de borax, metaborato de sodio ou outro desinfectante acceito pelo Serviço de Fruticultura. Esses carregamentos só poderão ser feitos em vapores rapidos, e com uma demora maxima de 18 dias até ao ponto de desembarque.

Determinam as instrucções que as companhias de navegação deverão carregar as laranjas de preferencia em camaras situadas do lado leste, devendo o empilhamento ser feito de modo a haver uma perfeita ventilação, com o auxilio de ripas entre as camadas.

Tratando-se de uma experiencia na exportação de nossas laranjas, não vemos por que seja tentada precisamente no porto mais frequentado por navios frigorificos. Comprehender-se-ia talvez a iniciativa nos portos de pequeno movimento, que não ficam na escala dos navios frigorificos.

E ainda: por que só tentar-se a experiencia com as laranjas, e não com as outras fructas exportaveis?

NA UNIVERSIDADE DE ROMA

Conferencia do professor Josué de Castro sobre a alimentação tropical

Roma, 12 (Havas) — O professor Josué de Castro, da Universidade do Districto Federal, realizou uma conferencia na Universidade de Roma sobre a alimentação tropical, perante uma numerosa e seleta assistencia.

Achavam-se presentes o sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil em Paris; o sr. Souza Quartin, encarregado de negocios do Brasil junto ao Quirinal; o sr. Galvão Bueno, encarregado de negocios do Brasil junto á Santa Sé, varios membros da Academia da Italia e o reitor da Faculdade de Biologia.

O orador foi muito applaudido.

O 150.º ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Paris, 18 (Havas) — O sr. Jean Zay, ministro da Educação, annunciou que o governo decidiu celebrar solennemente o 150º anniversario da Revolução Franceza.

As cerimonias se realizarão sob o patrocinio do presidente da Republica, dos presidentes das duas casas do Legislativo, do presidente do Conselho e do Comité presidido pelo sr. Herriot, o qual agrupa personalidades politicas, scientificas e artisticas, além dos altos funccionarios do Estado.

Serão effectuadas cinco manifestações nacionaes, como segue: a 5 de maio, em Versalhes será commemorada a abertura dos Estados Geraes; a 23 de junho em Paris se realizará uma sessão que evocará as grandes datas da Revolução e onde será lida a declaração dos Direitos do Homem; a 14 de julho, no palacio Chaillot, no campo de Marte, haverá uma festa inspirada na da Federação de 1790 que affirmou a união da França; a 20 de setembro, será feita uma cerimonia militar no campo de batalha de Valmy; e a 21 do mesmo mez se realizará uma homenagem á Republica com a participação do povo que desfilará na praça da Nação.

Na capital se celebrará a 12 de julho a adopção do pavilhão tricolor e da Marselheza.

Armas e munições do Carnaval

BASTOS TIGRE

O Carnaval é como o sarampo; quem não o tem é porque já o teve ou ainda vae tel-o. E' preferivel que nos ataque o sarampo na infancia e o Carnaval na juventude. Ha individuos que adoecem de ambos já na edade madura e, então, o mal apresenta séria gravidade; e ha os que são atacados em plena velhice, o que é mais que ridiculo, porque é lastimavel.

Bemaventurados os que "livraram Carnaval" na edade propria. Esses pódem, agora, sem o menor pezar, fugir á algazarra dos sambas, marchas e frevos; têm de cór na garganta e nas pernas cantigas e danças, e concluem, com a facil philosophia que é o consolo da velhice, que os carnavaes passados tinham mais brilho, mais alegria e mais espirito.

Se a casmurrice rheumatica não lhes tirou de todo o senso da tolerancia — a unica virtude que torna os velhos supportaveis aos olhos da gente moça — elles comprehendem e acceitam como perfeitamente logicos os excessos e destemperos dos carnavalescos de hoje.

Porque, de facto, o Carnaval nunca foi melhor ou peor do que é agora; elle é apenas differente. E ainda bem que assim é, pois fôra lamentavel que perpetuamente se repetissem os processos de ser alegre e propagar alegria, quando tão amiúde se modificam os meios de ser-se triste e aborrecer os outros.

"Let us take a trip
In the old memory ship,
Sail to the boy-gone days"

convida uma velha canção norte americana. Viajemos um pouco no navio da memoria; façamo-nos de véla aos dias passados...

Que era o Carnaval? Gozadissimo para os nossos bisavós! Divertiam-se despejando baldes dagua pela cabeça dos conhecidos, quando não, mais summariamente, os mettiam em tinas e tanques cheios, com roupa e tudo. Attenuou-se, depois, a violencia dessas expansões liquidas e vieram os limões de cheiro; eram pequenas espheras de céra, contendo agua perfumada — nem sempre a aromas de flores — que se atiravam á cara dos transeuntes onde se esborrachavam com infinita graça.

O polvilho era, ao tempo, elemento tambem indispensavel ao folguedo; havia constantes "entreveros", nos quaes as mãos cheias de farinha de trigo se esfregavam nos rostos e cabellos de cavalheiros e damas, entre exclamações de triumpho e gritinhos nervosos.

Não sei se a falta dagua e a carestia do polvilho fizessem com que desapparecesse o "entrudo", tão do sabor dos nossos maiores. Caso é que elle passou, substituido pelo papel picado e, depois, pelo confetti. O primeiro era industria domestica; tres mezes antes do Carnaval todas as garotas e rapazes da casa se muniam de tesouras e papeis de varias côres. A folha de papel, dobrada e redobrada em sanfona, era cortada em golpes parallelos, formando pente; em seguida córtes horizontaes iam transformando a folha de papel em montões de minusculos quadradinhos; mettidos em saccos de talagarça, ia o papel picado servir de munição nos combates renhidos, travados corpo a corpo nas casas e nas ruas.

Mãos havia de infernal habilidade que cortavam o papel em pedacinhos tão pequeninos que, penetrando entre a camisa e a pelle, provocavam as mais simiescas comichões.

Muitos carnavalescos super-divertidos usavam, além do papel picado, serragem de madeira que, produzindo o mesmo effeito de jácomeça, offerecia a vantagem de ser mais barato.

E' desse tempo o apparecimento da malacacheta, diminutas laminas de mica, apparentadas talvez com o pó de mico, para o effeito das comichões.

A malacacheta foi supprimida por medida policial; penetrando nos olhos, as pequeninas laminas foram causa de muitas tristes ophtalmias e algumas cegueiras mais ou menos permanentes. Apenas.

Pelo que se observa, a intenção do brinquedo carnavalesco era amolar, incommodar, affligir, de qualquer maneira, o proximo. Essa preoccupação ainda se verificava nos trotes passados pelos mascarados, sempre tendentes a aborrecer os conhecidos com intrigas de namoros e amores, provocando ciumes, plantando suspeitas e sizanias.

Mas, oh saudoso Carnaval dos nossos divertidissimos antepassados! Elle passou como tanta coisa boa deste mundo!

* * *

Algum esperto israelita lobrigou farta pecunia no negocio dos papelinhos de côr e, valendo-se do seu instincto racial de emittir papel, logo arranjou uma machina que, em vez de pedacinhos quadrados, fabricava-os geometricamente circulares e ás toneladas.

E nasceram os "confetti", assim chamados porque em nada se parecem com confeitos. Os "confetti" vieram até os nossos dias, mas já em proporções tão exiguas que a gente de hoje não faz idéa do que se consumia de dinheiro nesses discos polychromicos.

A gente nova supporá exagero o que aqui lhe digo, sob fé de carnavalesco aposentado: a rua do Ouvidor e as adjacencias ficavam, em alguns pontos, com verdadeiras alcatifas de "confetti", de 30 e mais centimetros de espessura. Havia quem os comprasse aos saccos de cincoenta kilos, um sacco de cada côr!

Ou suppunham vocês que os idiotas só appareceram agora, por geração espontanea?

Ainda com o "confetti", a intenção era aborrecer e incommodar; porque a mais divertido do jogo consistia em encher com punhados dos papelinhos a bôca do amigo e vel-o afflicto, sem ar, a tossir e a cuspinhar papel.

A bisnaga é contemporanea do "confetti": um tubo de folha muito delgada, de chumbo, cheio dagua mais ou menos aromatizada; espreme-se o tubo e esguicha agua. Ainda molha, mas custa mais a encharcar. Teve vida breve a bisnaga em fórma de relogio que se comprimia nas duas faces para fazer saír o liquido. Havia quem se deleitasse adicionando á anilina á agua e inutilizando, assim, as roupas de linho branco dos amigos. Que gente engraçada a do nosso tempo, "seu" Luiz Edmundo!

O lança-perfume é de hoje e é arma civilizada; tão civilizada que é empregada, gentilmente, como succedaneo dos entorpecentes elegantes de difficil acquisição; dahi as restricções que lhe faz a policia.

Esses tubos de chloreto de ethyla aromatico só eram outrôra conhecidos no Egypto, onde o empregavam liturgicamente, nas cerimonias religiosas em louvor das divindades indigenas. Trouxeram-no para o Carnaval carioca e, em breve, conquistou elle o Brasil inteirinho. Verificado que Momo o consumia mais em uma semana, que todas as divindades egypcias em um anno, os fabricantes transportaram para cá os seus laboratorios.

O lança-perfume tem uma singularidade grammatical; para certa classe de pessoas é masculino, para outra feminino: o lança, a lança perfume...

E' um carnaval para os grammaticos resolver esse ponto controverso.

Em Fortaleza chamam-no graciosa e chimicamente "chloretil": "a minha chloretil está entupida"...

A imaginativa dos armamentistas carnavalescos não é lá muito fertil; como instrumentos de apoquentar e amolar o proximo não foram além da lingua de sogra, do espanador de papel, da matraca, do espirro de bóde e suas variantes. Temos agora o apito do Ary Barroso.

* * *

Através de meio seculo de vida intensa, o Carnaval modificou-se em fórma e essencia. Acabou a mascarada com os seus dominós e as suas fantasias de Morte, Pae João, Diabinho, Urso, Professor Burro, etc.

Passaram os typicos cordões, com os seus brasilindios de apito á bôca, symbolo ironico do destino do Brasil, — viver "apitando". E, com os cordões, acabaram os recontros sangrentos em os quaes se destripavam barrigas só porque o estandarte de um cordão não correspondeu, curvando-se, ao cumprimento do collega.

O Carnaval de rua é hoje ordeiro e pacifico; não dá trabalho á policia. Os malfeitores tomam férias regulamentares para entrar no brinquedo.

"Eu vou deixar a orgia
Vou para a folia
Vou cair na batucada",

canta, em tom menor de samba, é malandro da zona.

O rancho têm já estylo e caracter; já quer ser "prestito" como motocycleta com "side-car" aspira ser baratinha. Os seus solistas e os seus côros constituem-se em escolas; "escolas de samba", semi-officializadas, com as honras da "Hora do Brasil". Ha quem pretenda ver, ainda, incorporado á Universidade o "Conservatorio de Samba".

O povo continua a divertir-se na allucinação das marchinhas, esguelando-se em cantorias desafinadas. O grandinismo do dinheiro ou do "pharol" enche o Municipal, os clubs e os casinos onde se transpira champagne do Rio Grande a oitenta mil réis a garrafa.

Para ser, hoje, bom carnavalesco é preciso ter muito dinheiro ou tel-o muito pouco. Entre os primeiros figuram os "promptos" que se encalacram no agiota e as garotas exponenciaes que acham na rua carteiras recheadas de notas de cem.

A classe média que vive presa no "miserere" do ordenado e dos vencimentos, essa é que já não tem o Carnaval adequado, entre os *maxima* e *minima* do ultra caro e do barato de mais.

Dahi, a fuga em massa, do Rio, a pretexto do horror á orgia e ao pandemonio carnavalesco. Tem as razões, as respeitosas razões da raposa de Lafontaine.

Mas a maioria dos fugitivos é gente na qual já não pêga o virus; é gente que já "teve carnaval" e talvez de caracter gravissimo, mas no tempo proprio e conveniente.

CAMPOS DE TRABALHO PARA OS FILHOS DE ISRAELITAS

Varsovia, 18 (Havas) — Os meios governamentaes estão estudando o projecto de lei que visa crear campos de trabalho e de educação para os filhos de israelitas e onde poderão ser matriculados de 50 a 100.000 creanças por anno. Essas creanças aprenderão ali o sufficiente para poderem ir trabalhar em outros paizes.

As despesas com esses serviços serão cobertas por um imposto especial sobre a communidade.

A CIDADE LIVRE DE DANTZIG VAE EMITTIR UM EMPRESTIMO

Varsovia, 18 (Havas) — A Cidade Livre de Dantzig vae emittir um emprestimo de 80 milhões de *guldens* destinado, segundo o "Kurger Polski" a occorrer ás despesas com a construcção de casas baratas e uma estrada de rodagem que prolongue o territorio de Dantzig até ao da Prussia Oriental.

O EMBAIXADOR BRITANNICO EM WASHINGTON

Nova York, 18 (Havas) — A bordo do "Equitania" chegou a esta cidade Sir Ronald Lindsay, embaixador da Inglaterra nos Estados Unidos, em conversa com os representantes da imprensa, o embaixador confirmou a intenção de deixar o cargo este anno mas nos meios bem informados assegura-se que continuará á frente da embaixada até a visita dos soberanos inglezes.

A AVIAÇÃO MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

COMO SE PREPARAM OS PILOTOS ALLEMÃES — A' esquerda, alumnos se familiarizando com a radiogoniometria e á direita, um piloto fazendo treinamento de vôo cego

ASAS E "ANJINHOS"

Bandeirante do Ar

Nós deviamos iniciar estas notas, quiçá pinturescas no proposito dos relatos, com um dos tres grandes nomes da nossa aviação, na sua phase heroica dos primeiros tempos: Marcos Evangelista da Costa Villela Junior, Raul Vieira de Mello e Rubens de Mello e Souza.

Em vista, porém, de explicações condizentes á nossa apresentação, possivelmente desnecessarias, deixámos para hoje essa modesta e inexpressiva homenagem.

Como preferir, entretanto, tratando-se de valores progressivos e incommensuraveis? Opinâmos, então pelo que primeiro tombou, offerecendo á terra o corpo quente, erguendo mais um degrão para os homens, na escada de sangue que os conduz ao céo...

— Rubens de Mello e Souza!

Aspirante a official antes dos vinte annos, tenente de menor edade e capitão ainda adolescente. O seu perfil era um perfil de passaro!...

Funccionalmente, pensava e construia adeantado de quasi vinte annos. O que fazemos hoje, preparando individualmente os futuros technicos, organizando os conjuntos, extendendo, multiplicando o raio de acção das machinas aereas — elle fazia em 1921. Inteiramente só, instituia o Curso de Operarios Especialistas, "creava" a mystica esquadrilha dos "Anhangás", e, logo após, realizava com consequente punição severa e grande exito, o raid Rio-São Paulo e vice-versa. Nos primeiros dias da aviação do Exercito, realizações como essas, redundavam numa temeridade e os responsaveis pela *Princeza das Armas* haviam de estar attentos para evitar *os suicidios heroicos.*

Não podia, de certo, entender assim, Rubens de Mello e Souza, pois tudo nelle era observação acurada, estudo, equilibrio. Se não protestava nem mesmo entre seus intimos, era porque, modesto e altamente nobre, não se constituia em excepção.

Quando tombou esse *bandeirante do ar*, a roda motriz de nossa technica aviatoria acceleradamente marchava para os successos de hoje.

Mas, nessa marcha havia o impulso inicial de Mello e Souza, um dos organizadores desse emprehendimento glorioso que é a Aeronautica Militar de hoje, havia sua dedicação, seu esforço sua grande vontade.

Rubens de Mello e Souza foi um desses obreiros modestos, um apaixonado pela sua profissão e que, durante sua passagem pela aviação fez o mais solido dos trabalhos, preparar uma geração de aviadores orientados na sua experiencia e na sua capacidade, no exemplo da obediencia, da disciplina e do estoicismo que elle soube dar aos seus alumnos, a par de um cavalheirismo que era o reflexo de sua alma.

O grande aviador desses saudosos tempos, não morreu, porque seu nome, sua imagem affavel e varonil se crystalizou no coração de quantos tiveram a felicidade de ser seus alumnos, de com elle aprender, como aconteceu com

"Spad".

A AVIAÇÃO CIVIL

Outro trecho de um discurso pronunciado nos Estados Unidos

Transcrevemos, hontem, um trecho do discurso do sr. Edward J. Noble, um dos grandes technicos de assumptos aeronauticos dos Estados Unidos, num banquete de confraternização. Dada a opportunidade dos conceitos externados com referencia á aviação civil, publicamos hoje, a parte da sua oração em que elle aprecia a situação real da aviação civil nos Estados Unidos.

"Preoccupando-nos com o aviador civil a questão já muda de aspecto. E' um pouco mais difficil ensinar um proprietario de um avião particular como elle devia voal-o. Porém, o aviador civil devia possuir bastante senso de responsabilidade com relação á communidade.

"No anno findo, aviões particulares voaram 50 °|° mais milhas e carregaram mais passageiros que as linhas commerciaes. Existem no presente 9.738 aviões de propriedade particular nos Estados Unidos e 20.076 pessoas possuem licenças de piloto e 38.327 licenças para alumnos estão sendo utilizadas, e mais 38.000 homens e mulheres estão aprendendo a voar.

"Qual o motivo de tão pouco interesse nos Aero Clubs do nosso paiz? Sou de opinião que uma organização como o Junior Bord of Commerce poderá entrar a favor deste movimento, crear Aero Clubs e fundar alguns por conta delles.

"Somos os primeiros no mundo em relação á construcção de aeroplanos, em exploração de linhas aereas e transporte de passageiros, porém estamos muito atrazados, mesmo atrás de pequenos paizes como a Tchecoslovaquia, em relação a Aero Clubs.

"Em qualquer parte do imperio, os inglezes estão promovendo á fundação de clubs de avião, mesmo no Nyassaland na Africa Leste.

"O Japão, a China, a Russia, a Italia, a Allemanha, a Turquia e a França todos possuem duzias delles com muitos e activos socios. Na Argentina existem 26 clubs com 11 a 12 mil horas de vôo annualmente e no Brasil ha oito.

"Em nosso paiz existem talvez 300 pilotos activos; a Allemanha tem 15 mil. Sabemos que na nossa aviação civil occorrem accidentes demasiadamente frequentes especialmente entre os pilotos alumnos. No anno passado eram 1917 os accidentes resultando a morte de 283 pessoas. Nossa divisão de aviação particular (civil) faz questão de descobrir os motivos.

"Talvez os methodos de ensino estão inadequados ou que os aviões construidos para escola ou noviços não estão bons ou bem adaptados.

"Qualquer pessoa que assistiu as corridas aereas de Cleveland ficou impressionada pela performance do avião allemão o "Feisler Storch".

"Elle parecia decolar e pousar quasi verticalmente e ficar parado no ar. Elle póde voar assim por causa dos "slots" nas asas.

"Não ha nada de novo ou admiravel nestes "slots" nas asas. Nove annos passados nós já os experimentamos e outras installações de segurança, mas por qualquer razão deixamos de proseguir nestas experiencias.

"Sou de opinião que nós precisamos renovar as nossas experiencias e isso de certo será de vantagem. Possuimos aviões em nosso paiz que por certo são capazes de fazer as mesmas evoluções que o "Feisler Storch".

"Mais ou menos ha um anno decorrido, um novelista duma revista illustrada voara num pequeno monoplano em Bolling Field, sem ter recebido qualquer instrucção previa. O instructor acompanhava o novellista, sentado ao lado, porém nunca interferiu com o contrôle.

"Eu não aconselho este methodo de treinar futuros pilotos, porém, isto illustra que a arte de voar não tem nada de complicado ou mysterioso.

Penso, que no começo, dependemos mais do avião do que do homem, e não deveria ser mais difficil manejar um avião, que guiar um automovel."

A velocidade dos "bombardeio" e "caça"

Ha dias, um avião de bombardeio Sioré Olivier 45-B, bimotor, pilotado por Doumerc, num vôo experimental, ultrapassou a velocidade de 500 kilometros a hora. Essa "performance" assignalavel num aeroplano de bombardeio desse typo é tanto mais importante quanto o apparelho estava completamente equipado e com toda a carga (mais de 11 toneladas) e não fôra preparado especialmente para uma prova de velocidade.

Esse facto vem, mais uma vez, evidenciar o que já temos assignalado aqui, quanto ao augmento verdadeiramente vertiginoso da velocidade dos aviões, nestes ultimos mezes. Hoje em dia, podemos dizer que o padrão de velocidade para os aviões de bombardeio é de 500 kilometros, rivalizando quasi com os de caça.

E' talvez por isso que se observa a tendencia, nos Estados Unidos, de se construirem aviões de bombardeio leve com as caracteristicas dos caças, e grande maneabilidade, permittindo, assim, a dupla funcção de caça, reconhecimento e talvez assalto, com a vantagem de muito maior raio de acção.

Devemos resalvar, porém, que talvez essa orientação seja devida á posição geographica dos Estados Unidos, mas, mesmo assim, a substituição do exclusivamente caça será coisa decisiva, caso não se eleve immediatamente sua velocidade actual para mais 100 kilometros.

Ainda a experiencia a que nos referimos acima, trás outra confirmação ao que temos dito, com respeito á renovação completa do material aereo da França.

Se não houver uma accelleração semelhante de producção de novos typos no eixo Roma-Berlim, este, talvez antes de um anno será superado pelo eixo Paris-Londres.

Os estudos do vôo humano na Italia

Desde Icaro, o vôo humano, ou sob a forma lendaria ou no terreno das possibilidades praticas sempre foi um anceio do homem como uma das suas maiores conquistas e expressão de sua intelligencia.

Na historia da aviação ha muitas tentativas, algumas baseadas em complicados apparelhos, muitos dos quaes, não sairam da imaginação fantasiosa dos seus inventores.

Ultimamente, porém, o vôo humano entrou novamente nas cogitações dos scientistas, que se dedicam aos problemas aeronauticos.

O Ministerio do Ar da Italia, criou, ha pouco, em Milão, sob a direcção de M. Giovanni Serragli, professor da Universidade, um orgão encarregado do estudo scientifico dos problemas da "asa oscillante" e do vôo muscular, tendo sido destinados os creditos necessarios para as procuras.

O professor Serragli, em recente conferencia fez uma longa exposição do assumpto e declarou que a "asa que bate offerece a possibilidade de realizar um vôo mais economico que o do avião, e ella permittirá, com o tempo, construir um planador aperfeiçoado, graças á utilização efficaz da força humana, isto é, uma machina muito importante para a diffusão do vôo."

Em preparo um campo de pouso em Assis, S. Paulo

A Prefeitura Municipal da cidade paulista de Assis, na zona da Sorocabana, está activando as obras de preparo de um campo de pouso naquella cidade, com 200 metros de frente por 600 de fundos.

E' assim, mais um campo que se prepara numa muito prospera zona do Estado de S. Paulo.

Para prestar serviços no Departamento de Aeronautica

O Tribunal de Contas resolveu converter em diligencia o julgamento do contracto firmado entre o Ministerio da Viação e o aviador Antonio Eugenio Basilio, para prestar serviços profissionaes ao Departamento de Aeronautica Civil, afim de ser feita a prova de observancia do disposto no art. 9º do decreto-lei 240, de 4 de fevereiro de 1938.

Accidente com o piloto do rei da Belgica

O tenente Eric de Spoelberghe, piloto de ensaios de renome e piloto do rei da Belgica, realizando a 17 de dezembro ultimo um simulacro de combate com um avião de bombardeio, ao fazer um "piqué" a pouca altura com o seu Renard R-36, entrou no dorso, do qual só saiu a alguns metros antes de se chocar com uma casa em Nivelles, onde o apparelho se espedaçou.

Mais uma escola de aviação no Estado de S. Paulo

Em Pirajuhy, prospera localidade paulista, foi fundada, ha dias, uma escola de aviação, sob os auspicios do Aero Club de Garça.

Observa-se que, ultimamente, a aviação civil vem tomando grande impulso no Estado de São Paulo, sendo fundados em varias cidades, aero clubs e escolas de aviação.

As exportações italianas em 1938

Durante os cinco primeiros mezes de 1938, a Italia exportou 128 aviões, que representaram uma somma de 34.600.000 liras.

No anno anterior, isto é, em 1937, as exportações italianas foram de apenas de 40 aviões, que custaram 28 milhões de liras.

Esse crescimento de exportação é bem uma demonstração da situação da Italia, a braços com a super-producção do material aeronautico, e que, assim, procura collocal-o noutros paizes, e desse modo, poder renovar sua frota aerea sem grandes augmentos de despesa.

Quaes os aviões norte-americanos escolhidos pela França?

Entre os "constas" correntes na França a respeito do seu programma de rearmamento aereo, um que tem tido grande acceitação e já tomou aspecto de verdade, é o de que o governo francez está interessado nos aviões de bombardeio leve Douglas, bimotor, com trem de aterragem tricycle escamoteavel e o avião de bombardeio pesado Boeing, typo "Fortaleza Voadora".

Os que se dizem bem informados, affirmam que o governo francez encommendou 400 Douglas e 200 Boeings, o que corresponderia nos 600 aviões cuja exportação foi autorizada pelo presidente Roosevelt.

Os engajamentos na força aerea da Allemanha

Na Allemanha, os engajamentos para o Exercito do Ar são de quatro annos, no minimo para o P. N. (pessoal navegante) e para os serviços de base, e de dois annos para a artilharia de Defesa Contra Aviões (D. C. A.), para o regimento de caçadores — paraquedistas — e para o regimento "General Goering."

Campos de pouso do Brasil

Damos hoje mais alguns campos de pouso do Estado do Rio de Janeiro, em continuação á relação que temos publicado, de accordo com os dados fornecidos pelo D. A. C.

Fazenda Boa Vista — Campo de emergencia na Fazenda de alvarinhos Villaforte, situado a 300 metros da estação de Engenheiro Passos da E. F. C. B.

Possue uma pista de 440 x 80 metros.

Lat.: 22º 28" S.
Long.: 44º 42' W.
Alt.: — 470 metros.

Fazenda da Pedra — Campo particular de propriedade do sr. Raphael Chrisostomo de Oliveira. Possue uma pista de 600 x 60 metros, situada á margem direita do rio Parahyba e a 25 kilometros a NW da cidade de Campos.

Installações: casa para pilotos e deposito de combustivel. Serviço por estrada de ferro e de rodagem.

Lat.: 21º 42" S.
Long.: 41º 25" W.
Alt.: — dez metros.

Hoyerusa — Campo de emergencia a um kilometro da cidade, possue uma pista de 500 x 60 metros.

Servido por estrada de ferro e rodagem. A cidade dispõe de recursos. Telegrapho.

Lat.: 21º 11' S.
Long.: 41º 53" W.
Alt.: 119 metros.

Macahé — Lat.: 22º 22' 5" S.
Long.: 41º 48" 4" W.
Alt.: — Tres metros.

Dimensões: 800 x 100 metros — possue uma pista de 465 x 62 metros, situada a 1,5 kilometros a N da estação de E. F. Leopoldina e da ponte do rio Macahé, atravessando a rodovia Macahé a Conceição de Macabú e a 500 metros do mar.

DEPOIS DE PERCORRER A ROTA DO TOCANTINS

Chegou hontem, á tarde, o coronel Lysias Rodrigues

Saido de Belém do Pará na sexta-feira, ás 9 horas da manhã, o coronel Lysias Rodrigues, que estava realizando uma viagem de observação na rota do Tocantins, depois de escalar em todos os campos de percurso, apezar de se acharem alagados, devido á fortes chuvas, aterrou, normalmente, em Porto Nacional, onde pernoitou.

Hontem, pela manhã, ás 6 horas, aquelle official que pilotava o avião Bellanca e conduzia em sua companhia os aviadores, capitão Victor Barcellos e tenente Jayme Pinto, decolou daquella cidade do norte goyano e proseguiu na viagem, com máo tempo, fazendo as escalas regulamentares até Goyania, de onde seguiu directo para Uberaba. Dahi partiu ás 2 horas e 30 da tarde, chegando ao Rio, isto é, ao campo dos Affonsos ás 6 horas da tarde, depois de ter voado 1.800 kilometros, com chuvas e tempo pessimo. [illegible]

Esse feito dos tres officiaes é mais uma demonstração da dedicação dos nossos aviadores pelo C. A. M., e vem ter uma grande expressão com a ligação Rio-Belém em dois dias, apezar das estações, atravessando o Brasil, de Norte a Sul, em regiões montanhosas e agrestes, e alem de tudo, com máo tempo.

O coronel Lysias Rodrigues está de parabens com a realização pratica da rota do Tocantins.

Directoria de Aeronautica do Exercito

Apresentação de officiaes: Apresentaram-se hontem os seguintes officiaes:

Cap. Moacyr Valporto de Sá, da E. A. M., por ter terminado o transito e recolher-se a sua unidade;

Asp. Mario Calmon Eppinghaus, do 3º R. Av., por ter de recolher-se a sua unidade;

Asp. José Airton Bezerra Studart, por ter vindo gozar o resto das ferias regulamentares;

Primeiro tenente Hermes Ernesto da Fonseca, por ter permissão para ir a Poços de Caldas em gozo das férias regulamentares.

Correio Aereo Militar — Designação de Equipagens

São designadas para fazer o serviço do C. A. M. na proxima semana, as seguintes equipagens:

Rota do litoral

Dia 20 — Piloto 2º tenente Helio da Silveira. Trip. — 3º sargento Alpon Ferreira Rodrigues.

Dia 21 — Piloto 2º tenente José Newton Pereira Gomes. — Trip. — 3º sargento Severino Ramos de Araujo.

Dia 22 — Piloto 2º tenente Newton Lagares Silva. Trip. — 1º sargento Raul Silveira.

Dia 23 — Piloto 1º tenente Carlos Faria Leão. Trip. 1º sargento Sylvio Silva.

Dia 24 — Piloto 2º ten. Mauricio de Assis Jatahy. Trip. — 3º sargento Antonio. Alvares de Lima.

Missa de official — Convite

Convido os officiaes, sargentos e praças para a missa de 30º dia que a familia do cap. Oscar de Oliveira Baptista mandar rezar ás 9 horas do dia 24 do corrente, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula.

Movimento aereo

Aviões a partir hoje:

Correio Aereo Militar — Para E. Santo e Caravellas (diario), ás 6 horas da manhã.

Air France — Para o Norte do Brasil e Europa.

Condor — Para Matto Grosso e Perú, ás 6 h. da manhã.

Lufthansa — Para Rio da Prata e Chile, ás 5,30 da manhã.

Panair — Para Recife, ás 6 horas da manhã.

Aviões a chegar hoje:

Correio Aereo Militar — De Caravellas e E. Santo (diario).

De Matto Grosso.

Air France — Do sul, Rio da Prata e Chile.

Lufthansa — Da Europa, via Natal.

Panair — De Porto Alegre, ás 2,30 da tarde.

Pan American — De Belém e Estados Unidos, ás 4 horas da tarde.

Movimento aereo

Aviões a partir amanhã:

Correio Aereo Militar — Para E. Santo e Caravellas (diario), ás 6 horas da manhã.

Para Goyaz, ás 8 horas e para Tocantins (extraordinario).

Panair — Para Bello Horizonte, ás 9 horas da manhã.

Pan American — Para Buenos Aires e Chile, ás 7 horas da manhã.

Vasp — Para S. Paudo ás 3,30 da tarde.

Aviões a chegar amanhã:

Correio Aereo Militar — De Caravellas e E. Santo (diario).

Condor — Do Rio da Prata e Chile, ás 5 horas da tarde.

Panair — De Bello Horizonte, ás 12 horas e 25 da tarde.

De Recife, ás 4 horas da tarde.

Pan American — De Buenos Aires, ás 3 horas da tarde.

Vasp — De São Paulo ás 3 horas da tarde.

Chegou, hontem, o navio porta-aviões "Gotland"

Na manhã de hontem chegou a este porto o navio porta-aviões sueco "Gotland", que realiza um cruzeiro de instrucção, com 33 cadetes.

A' tripulação do bonito navio do qual já fizemos um relato minucioso, nesta secção, será alvo de varias homenagens da marinha brasileira, durante sua estadia nesta cidade, e que se prolongará até o dia 25 do corrente, quando proseguirá seu cruzeiro para o norte.

DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Designações de equipagens para o Correio Aereo Militar

Foram designados para fazer o serviço do C. A. M. na proxima semana, as seguintes equipagens:

Rota do Litoral

Dia 20 — Piloto 22º ten. Helio da Silveira. Trip. 3º sargento Algoin Ferreira Rodrigues.

Dia 21 — Piloto 2º ten. José Newton PPereira Gomes. Trip. 3º sargento Severino Ramos de Araujo.

Dia 22 — Piloto 2º ten. Newton Lagares Silva. Trip. 1º sargento Raul Silveira.

Dia 23 — Piloto 1º tenente Carlos Faria Leão. Trip. 1º sargento Silvio Silva.

Dia 24 — Piloto 2º tenente Mauricio de Assis Jatahy. Trip. 3º sargento Antonio Alvares de Lima.

A aterrissagem dos aviões do Exercito na Ponta do Galeão

Em solução ao inquerito technico procedido pelo capitão José Vicente de Faria Lima, motivado pelo accidente de aviação occorrido em 12 de dezembro de 1938 na Ponta do Galeão, com o avião Stearman K-203, pilotado pelo 1º tenente Oswaldo Carneiro Lima, o director da Aeronautica, recommendou aos pilotos que só aterrem no campo da Ponta do Galeão em casos de extrema necessidade, emquanto não se obtiverem informações da Aeronautica Naval de que foram melhoradas as condições da respectiva pista de aterragem.

Ordem sobre expediente

De ordem do ministro da Guerra, transmittida por intermedio da Secretaria Geral do Ministerio, o expediente nos dias de carnaval será o seguinte:

Dia 20 — das 9 ás 2 horas da tarde.

Dia 22 — Das 12 ás 5 horas da tarde.

Dia 21 — Não ha expediente.

Informações telegraphicas

Nomeado director do aeroporto de Bolama

Lisboa, 18 (U. P.) — O commandante aviador Sergio Silva, foi nomeado director do Aeroporto de Bolama.

Lisboa, 18 (U. P.) — Foi approvada a primeira candidata ao brevet de aviadora do curso feminino da escola civil de pilotagem do engenheiro Manoel Bamão. A nova brevetada é a sra. Lubella Sichini, esposa do instructor da referida escola.

Encommenda de 250 apparelhos para a Australia

Burbank, California, 18 (U. P.) — A Lockheed Aircraft Company informou hoje ter recebido uma encommenda de duzentos e cincoenta apparelhos do typo usado pelas Forças Aereas para o governo da Australia além de cincoenta apparelhos de bombardeio e grande quantidade de accessorios. O preço de cada avião é de 250.000 dollares.

A missão brasileira em Roma

Roma, 18 (U. P.) — O coronel Mendes de Moraes, chefe da Missão Aerea Brasileira, e o general Valle, sub-secretario do Ar, da Italia, mantiveram uma conversação na tarde de hoje. O assumpto tratado é desconhecido, mas deprehende-se que o encontro revestiu-se de caracter amistoso.

O sr. Guerra Duval, ex-embaixador do Brasil na Italia esteve em visita de despedida ao rei Victor Emmanuel, por ter de embarcar no dia 2 de março, em Genova, pelo vapor "Augustus".

Experiencias de um novo hydro-avião francez

Marselha, 18 (Havas) — Um novo hydro-avião da Air France realizou hoje uma experiencia official com carga completa, voando de Marselha a Bizerta e vice-versa.

O apparelho partiu de Marignane ás 7 horas e 10 e chegou a Bizerta ás 10 horas e 20. Regressou ás 11 horas e 30 para chegar a Marignane ás 1 4horas e 40 minutos.

O percurso de ida e volta foi feito com a media de 298 kilometros horarios.

COMMUNICADO DO MINISTRO DA MARINHA SOBRE UM ARTIGO DO "JOURNAL"

Paris, 18 (Havas) — O ministro da Marinha forneceu o seguinte communicado:

"Sob o titulo — Não dispomos de boa marinha de combate — um matutino publicou hoje um artigo sobre a marinha franceza. O ministerio competente limita-se a declarar que esse artigo não deixa de causar a mais legitima surpresa nos circulos bem informados tanto do paiz como do estrangeiro. As informações fornecidas não contêm nenhuma relação com a realidade."

As espheras responsaveis advertem que o communicado se refere ao artigo de Claude Farrère, inserto no "Journal".

O ex-Kaiser quer baptizar seu bisneto no Castello de Doorn

Doorn, 18 (U. P.) — O ex-kaiser Guilherme II solicitou que seja realizado em sua residencia o baptizado do seu bisneto, nascido a 10 do corrente, filho do principe Luis Fernando que tem direito á successão do ex-imperador no throno da Allemanha.

A MACHINA DE GUERRA JAPONEZA NA CHINA

Quadros de miseria e de fome

Shanghai, fevereiro (U. P.) — (Por via aerea) — Decorreu um anno depois que a machina de guerra japoneza envolveu Shanghai e proseguiu caminho valle do Yangtzé acima, mas ella continua sempre a ser uma cidade de guerra para os milhões de refugiados chinezes. E' exacto que estes não têm mais a receiar os silvos dos obuzes de oito pollegadas, ou o estampido das bombas de duzentas libras lançadas pelos aviões nipponicos, e poucos quarteirões existem que se possa ainda atravessar sem deparar com toda a miseria e os soffrimentos que acompanham a guerra. Mesmo no districto commercial da cidade ha milhares de orphãos, de homens estropiados e mulheres macilentas que percorrem as ruas á procura de uma migalha ou de uma esmola occasional dos mais compadecidos. As calçadas de Hunan Road formigam de actividade humana durante o dia, por exemplo, mas á noite essa e outras vias publicas são rapidamente convertidas em lares para os refugiados.

Estendido no duvidoso abrigo que lhe offerece um vão de porta, um menino de oito annos apenas dorme, sosinho, tendo como unica coberta uma fina esteira de bambú. No começo de um corredor, cinco ou seis membros da mesma familia repousam sob um unico lençol. Do outro lado da rua, onde foi reformado um immovel, os refugiados erigiram tendas com pedaços de madeira e uma simples panno de algodão ou uma esteira de bambú os separa do mundo. E ali vivem, riem, comem e amam. O odor é indescriptivel. Não ha facilidades sanitarias e os chineses não possuem nenhuma das reservas occidentaes concernentes á modestia. A rua lhes serve para quasi tudo, quer fique a um ou vinte pés de distancia dos abrigos em que dormem.

Essas pessoas formam o elemento mais pobre da população dos refugiados. Aquelles que conseguem ganhar alguns pennies durante o dia, trabalhando como coolies, dispõem de "sumptuosos" abrigos em varias partes da cidade. Com Hongkew, Yangtzepu eWayside ainda occupadas pelos japonzes, com as suas antigas residencias completamente demolidas por quatro mezes de continuos tiroteios e bombardeios, não resta outro recurso senão o de procurar uma especie de guarida na Concessão Internacional. Muitos estão morrendo á mingua afim de evitarem ser soccorridos — o que é o ultimo grão da pobreza, na China.

A escassez de accommodações, nas casas, produziu um phenomeno raramente visto em outros logares. Em varios pontos dos bairros chineses ha novos arranhas-céos, não construido em cimento armado e elevando-se no espaço, mas simplesmente antigos predios de dois andares, aos quaes foram accrescentados mais dois sem alteração da architectura externa. Essa curiosidade architectonica foi conseguida intercallando um novo andar entre o primeiro e o segundo e, um terceiro, entre este e o tecto. Assim é que uma casa de dois quartos, antes, possue actualmente quatro.

Afim de augmentar o producto do aluguel novas divisões foram feitas no interior dos prédios, subdividindo cada aposento em varios, cada um contendo apenas um leito, uma pequena mesa, uma cadeira. Até o espaço existente sob as escadas tem sido utilizado. Em Kiaochow Road tres fileiras de garages foram aproveitadas e convertidas em habitações, com um restaurante proprio e, mesmo, em centro social. Os habitantes desses logares raramente permanecem no interior. Quando o sol está quente, reunem-se em pequenos grupos no espaço aberto onde os chauffeurs lavavam antigamente os automoveis. Depois do escurecer, conversam ou lêem á luz das lampadas existentes nas ruas.

Diversos delles ignoram o que é passar uma noite confortavel desde o inicio da guerra. Num quarto occupado por uma familia, a mãe e tres creanças repousam sobre, o leito, emquanto sob elle dormem o pae e o filho mais velho.)O mesmo aposento serve de dormitorio, refeitorio, salão, cosinha e quarto de toilette.

E essa congestão não se limita aos bairros chineses. Nos predios, que antigamente eram residencias confortaveis de estrangeiros, os proprietarios alugaram tudo o que podiam para com o que recebem dos sub-locatarios poderem pagar as despesas extraordinarias que lhes trouxe a guerra. Nas escolas chinezas, sentam-se tres creanças nos bancos que antes serviam a duas e as salas de aulas foram sub-divididas para dar dogar a novas classes. Um grupo de alumnos frequenta as escolas na parte da manhã, outro na da tarde e, um terceiro, á noite.

Cincoenta mil refugiados em abandono recebem duas refeições quentes diarias, compostas de arroz, na que é considerada a maior cosinha do mundo.

A homenagem do Conselho Nacional de Educação

A pedido do sr. Annibal Freire, vice-presidente em exercicio do Conselho Nacional de Educação, o ministro Gustavo Capanema deu conhecimento ao Nuncio Apostolico da homenagem prestada por esso orgão de cooperação do Ministerio da Educação á memoria de S. S. o Papa Pio XI, conforme se verifica do extrato da acta da reunião de 13 do corrente: "O sr. Amoroso Lima — Sr. presidente, é esta a primeira vez que o Conselho se reune depois da morte de uma das maiores figuras da humanidade, deste momento, e, mesmo, de todos os tempos, o Papa Pio XI.

Pelas manifestações dos ultimos dias, vimos a repercussão verdadeiramente universal do seu desapparecimento. Não era apenas no coração dos seus fieis que esse homem occupava posição de relevo absolutamente inconfundivel, mas o pronunciamento de todas as crenças e de todas as nacionalidades veiu evidenciar que elle era figura de mais alto relevo no momento actual, pelos seus dotes de intelligencia, de coração e de actividade. Homem de pensamento e de acção, reuniu em torno de si a unanimidade dos que desejam uma humanidade melhor, mais digna e mais nobre.

Não poderiamos, pois, neste Conselho em que os problemas da intelligencia occupam sempre logar especial, deixar passar despercebida a morte desse grande vulto da humanidade. Peço portanto, conste da acta um voto de profundo pesar de todo o Conselho. (Muito bem: muito bem)

O sr. Jonatas Serrano — sr. presidente, depois das palavras do nobre conselheiro Amoroso Lima, seria talvez impertinencia querer dizer mais alguma coisa. se não fosse a consciencia do dever que muito me obriga a, applaudindo a proposta que acaba de ser feita, accrescentar algumas considerações de um ponto de vista mais particular a respeito da personalidade de Pio XI.

O grande Papa, preoccupado com os mais graves problemas do seculo, não esqueceu de abordar um sobre o qual já se manifestou este Conselho: os perigos que apresenta o cinema, não apenas dentro das escolas mas relativamente ás massas humanas que diariamente se vão distrair, ou talvez envenenar, nas casas de projecção. Pio XI, no meio das preoccupações de suas multiplas actividades, não esqueceu de consignar uma encyclica especialmente ao cinema. Não vejo melhor demonstração do que foi um homem perfeitamente á altura da época em que viveu.

O presidente — O Conselho acaba de ouvir as palavras eloquentes dos nobres conselheihos Amoroso Lima e Jonatas Serrano acerca da personalidade de Pio XI. Interpretando o pensamento unanime desta Assembléa, sem distincção de crenças mas no alto desejo de glorificar a memoria de um varão illustre, não quero submetter a votos a proposta apresentada e dou-a por approvada. Vou ratificar a homenagem propondo um minuto de silencio em honra do glorioso bemfeitor da humanidade e defensor da civilização. (Todos os srs. conselheiros se levantam e observam um minuto de silencio).

MOVIA-SE LENTAMENTE EM DIRECÇÃO AO TREM PRESIDENCIAL

A policia norte-americana perseguiu, sem conseguir deter um mysterioso individuo encapuçado

Florida City, 18 (U.P.) — Policiaes e agentes do Serviço Secreto perseguiram mas não lograram apanhar um individuo desconhecido, sem chapéo, de sobrecenho carregado, que descobriram occulto em uma moita á margem da via ferrea, emquanto o presidente Roosevelt almoçava no trem especial.

O presidente, que não se apercebeu do incidente, desembarcou do trem e seguiu para Key West de automovel.

Florida, 18 (U.P.) — A proposito do incidente de hoje quando chegou o trem especial do presidente Roosevelt, noticia-se que a policia avistou um individuo de má catadura movendo-se cautelosamente por baixo dos arbustos, entre a rodovia e a linha ferrea.

Os policiaes fizeram o possivel para capturar o individuo em questão, que fugiu rapidamente desapparecendo em seguida, apezar de terem sido empregados holophotes para localizal-o.

Os membros do serviço secreto do trem presidencial juntaram-se á perseguição do desconhecido.

As restricções de importação na Argentina das mercadorias americanas

Julga-se que foram tomadas, afim de serem contornadas as difficuldades cambiaes

Washington, 18 (U. P.) — Segundo informações obtidas em circulos dignos de creditos os diplomatas latino-americanos amigos da Argentina opinam que esse paiz adoptou as medidas de restricção das importações dos Estados Unidos com o proposito de contornar as difficuldades cambiaes que eventualmente possam surgir e que até agora constituiam invencivel obstaculo ao desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes.

Nos mesmos circulos chama-se a attenção sobre o recente discurso do ministro das Relações Exteriores da Argentina sr. Cantilo e exprimem a opinião de que as restricções serão suspensas logo que o governo de Buenos Aires contar com sufficientes fundos para obter os cambios necessarios para o pagamento dos generos americanos importados naquelle paiz, situação que permittirá intensificar as relações mercantis entre as duas nações.

Frisa-se nos meios financeiros que o intenso movimento do ouro verificado recentemente causou alarma na Argentina, assim como em outros paizes latino americanos, onde se acredita que se as difficuldades do cambio se accentuarem ainda mais, a situação resultante desse facto será muito seria e contribuirá para impedir por um periodo indeterminado a solução do problema.

Os membros do Congresso dos Estados Unidos que acompanham com muito interesse a questão das relações commerciaes entre a Argentina e os Estados Unidos não acreditam que o Senado approve a Convenção Sanitaria negociada entre os dois paizes, mesmo sob a pressão do Departamento de Estado.

Pensa-se em certos meio que todo o problema do intercambio argentino americano pode ser resolvido satisfactoriamente mediante a revisão de todos os entendimentos existentes, de conformidade com a nova situação geral.

Cura de embriaguez num campo de concentração

Berlim, 18 (U. P.) — Por ordem do sr. Himmler, chefe da Gestapo, foram internados em um campo de concentração, onde permanecerão quatro semanas, dois individuos que a policia encontrou caidos na rua e completamente embriagados.

As autoridades tomaram essa energica providencia para "educar" aquelles dois ebrios.

Exonerou-se o chefe do Estado-Maior tcheco

Paris, 18 (U. P.) — O chefe do estado maior do exercito tcheco, general Ludwig Krejci, exonerou-se do cargo por motivo da saude.

O general Krejci havia assumido o posto após a mobilização de 23 de setembro do anno passado.

O PRESIDENTE DA FIFA

Paris, 18 (Havas) — O sr. Jules Rimet, presidente da Federação Internacional de Foot-Ball Association e da Federação Franceza de Foot-Ball, partiu hoje para Boulogne sur Mer onde embarcará a bordo do "Almeda Star" com destino a Buenos Aires. O sr. Rimet que viaja em companhia de sua filha Annete Rimet, teve um embarque muito concorrido. O presidente da Fifa vae a Buenos Aires como convidado da Associação Argentina de Foot-Ball.

Boulogne Sur Mer, 18 (U. P.) — O sr. Jules Rimet, presidente da Federação Internacional do Football Association (F. I. F. A.) que embarcou pelo s|s "Almeda Star" que zarpou daqui hoje para Buenos Aires a convite do sr. Sanchez Ferreo, presidente da Federação Argentina, com a missão de procurar pacificar as federações sul-americanas e obter a sua volta para a FIFA.

Ao representante da United Press, o sr. Rimet declarou que elle tinha a maior confiança no successo da sua missão, cujo objectivo é de trazer a federação sul-americana para o grupo internacional.

O sr. Rimet accrescentou:

"Conto chegar a Buenos Aires em 10 de março, depois de ter sido recebido, de passagem pelas varias federações de football, em Lisboa, Rio de Janeiro e Montevidéo". "De Buenos Aires irei a Santiago do Chile e visitarei talvez outras capitaes". "Espero poder comparecer no Congresso Sul-Americano de Football e conseguir a liquidação de todas as velhas differença com a FIFA no interesse do football universal."

A VIDA SOCIAL

Perspectivas

Neste seculo agitado por tantas apprehensões, em a intelligencia imperceptivelmente perdendo, pela confluencia dum amor desordenado vivo ao material, a tendencia especulativa buscada no criterio cognoscitivo das causas, no molde em projecções distantes. Dir-se-ia que invade o mundo hodierno a absorpção physica, ora na attracção ruidosa do sportismo; ora no gozo polimorpho finalizando na hyperesthesia; ora na abstracção, por ominosa de esforço, de tudo quanto possa erguer o intellecto a um plano superior de idealismo.

Naquella ascensão de espirito de um Agostinho, visando atmosphera mais diaphana, o "quaere super nos" abrange horizonte menos attingido pela peita do torvelinho da hora que passa...

Dentro, porém, de cada um de nós, sob a abobada de qualquer hemispherio, queiramos ou não, gravitam, numa facil introspecção intima, tendencias menos terrenas, autoprotecção imperativas, impellindo a alma humana para o escogitar da sua suprema finalidade.

A não ser que a treva da insania tenha esmagado a luz da razão, embora ainda que a intelligencia desvairada pelo peccado se tenha lançado no barathro de todos os vicios degradantes, como voluto subtil, como mariposa a esvoaçar o fóco de luz na escuridão da noite, ha de bruxolear uma réstea ou menos desse desejo de ascensão sobrenaturalizado para equilibrar os problemas da vida humana.

Na hora que passa um facto que assume proporções gradativas de estudos, pesquisas, consultas, dando pasto fecundo á imaginação oriental da nossa gente, uns animados do desejo de instruir-se; outros, talvez, abeberados em fontes ornadas pelo preconceito do livro ou do jornal tendencioso... Innegavel, porém, que cada um de nós, pela paciencia que vive, todos nos preoccupamos com a successão da cathedra de Pedro, a de maior responsabilidade moral do mundo. Esta substituição, operada pela lei inevitavel da morte, occupa logar de preeminencia em todos os cerebros, pois della vae depender a solução de problemas vitaes da sociedade em que vivemos.

Notavel biographo de Leão XIII, recolhendo o fulgor das letras pontificadas de "Rerum Novarum", affirmára que o Pontifice extincto vivia ainda na memoria indelevel traçada magistralmente pelas directrizes dos ensinamentos deixados como patrimonio da Egreja, feixe de luzes a esclarecer a rota de muitos pegureiros, quando se avizinhavam doutrinas novas, ou antes roupagens mirabolantes de velhos erros. A palavra synthetica do panegyrista de Leão XIII tinha accentos de prophecia — "defunctus adhuc loquitur" — como a significar o rastilho de fogo, pégada luminosa daquelle Pontificado, porque Joaquim Pecci foi, sem exaggero, o genio tutelar da defesa do operario, collocando a funcção maxima da caridade nas normas de uma lei sábia.

Pio XI vive ainda nas reverberações mirificas de suas illuminadas Encyclicas.

Voe mais uma vez elevar-se do solo venerando de tantas ancianidades provectas aquelle que ha de empunhar o baculo do Supremo Pastor da grei de Christo.

A hora é de elevação e de prece. Cada um de nós tem, nesta escolha, pela eminencia do emissario, a partilha querida, convictos que estamos da quintessencia de seu amor á causa sagrada da religião desta grande massa humana da terra brasileira.

Numa introspecção intima, ergamos ao céo a intelligencia e o coração, este para reaffirmar a adhesão a Pedro, aquella para illuminar-se ao clarão da verdadeira doutrina, num preito de homenagem á paz, que se ha de desfraldar no manto branco de amor e perdão...

P. A. Pequeno

Para o Album de Mlle...

REMANDO

Todos remam neste mundo
com mais pressa ou mais vagar,
só differindo dos outros
na maneira de remar.

E tanto é certo o que digo
e tanta verdade é
— que ha mesmo quem passe a [vida
remando contra a maré!

Mello Moraes Filho

— *Se me fose dado restaurar o paganismo, eu não vaccilaria um minuto em o fazer. Os deuses davam aos mortaes a liberdade de serem felizes e isso compensava o sacrificio de se viver.*

P. L. REINACH — *Grecs et Romains*

O beijo no sertão

Numa reunião de improvizadores do sertão, em Villa Bella, Pernambuco, resolve-se louvar o beijo. Dois dos poetas repentistas dizem o seguinte, numa toada dolente:

O primeiro:

O beijo quando não mente,
Quando nasce em labio ardente,
Como fogo de vulcão,
E' fruta de gosto quente,
Faz mal ao corpo da gente,
Mas é bom p'ro coração.

O segundo:

O beijo da sertaneja
E' mel que a gente deseja
Nunca jámais se acabá.
E' frô com cheiro de egreja,
Porque sómente viceja
Na sombra benta do altá.

PINTO FILHO

Correio Literario

Nosso collaborador professor Luciano Lopes, acaba de publicar sua "Historia da Civilização", destinada á 4.ª série do curso secundario. Trata-se de uma obra de mais de trezentas paginas, cuidadosamente impressa. Traz na capa a figura de um livro aberto, pois o professor Luciano Lopes julga que o livro é bem o symbolo mais representativo da edade moderna revolucionada pelo invento de Gutenberg. O professor Luciano Lopes, autor de varios compendios de Historia para a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª séries do curso gymnasial e de varias outras obras largamente divulgadas, completa com este livro a sua série didactica de "Historia da Civilização".

Commemorações

Completando-se em 28 do corrente trinta annos da collação de grão respectiva, os bachareis em sciencias e letras de 1908, do Collegio Pedro II, vão commemorar a data reunindo-se em almoço que será presidido pelo paranympho professor Luiz Gastão de Escragnolle Doria. Será rezada pela manhã, na egreja da Candelaria, as 10 horas, missa por alma dos dois bachareis da turma que falleceram, os drs. Agostinho Ornelas de Souza e Mario José da Cunha. Os bachareis sobreviventes são os seguintes: Alceu de Amoroso Lima, Antonio Joaquim de Macedo Soares Guimarães, Francisco Constant de Figueiredo, João Baptista Pedreira, Luiz de Souza Coelho, Mario de Brito, Mario do Pilar Amaral, Nelson de Barros e Vasconcellos, Olympio Ignacio dos Reis Netto, Oscar Augusto da Cunha, Quintino do Vale e Roquete da Nobrega Beltrão.

HOMEOPATHIA

DR. CARLOS JORGE
Doenças das creanças
Edif. Colombo, Rua 13 de Maio, 38. Das 15 ás 18 hs. Tel. 42-8584. Res. 26-2844.
(T 2766)

Viajantes

Com destino a Corumbá, deixou hoje esta capital o avião "Pagé", da Condor, levando os seguintes passageiros: para São Paulo, Heinz Charles Bansen, Carlos Guilherme Sposito, Arthur Bryan Walker, Hermann Schenk, dr. Bento Ribeiro Dantas, senhorita Clara Ewel; para Corumbá, Herbert Dreyssig.

— Procedente de Porto Alegre, chegou hontem a esta capital, o avião "Iguassú", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre, Heinz Keydel, Oscar Peixoto, Adolfo Evaldo Sperb; de Florianopolis, dr. Gustav Leyen, Franz Gabrmann; de Curityba, José Eduardo de Domenico, Edgar Amorim de Amaral; de São Paulo, Walter Goedde, tenente Eduardo H. de Oliveira, Luciano Marchine, Wilhelm Wiegand, Werner Krauss.

VISITE O INTERNATO DO COLLEGIO SYLVIO LEITE

antes de matricular seu filho ou filha. A maior realização educacional da nossa cidade. Visital-o é preferil-o. Rua Aquidaban, 381, no saluberrimo arrabalde da Bôca do Matto, Meyer. Matriculas e mais informações tambem podem ser obtidas no externato do mesmo collegio á rua Mariz e Barros, 258. — Exames de admissão ao curso secundario nos dias 27 e 28 do corrente.

(xxx)

Conselhos do S. P. E. S.

Durante os dias de verão, principalmente quando se faz maior exercicio physico, deve-se evitar o uso de bebidas alcoolicas, as agglomerações e os ambientes fechados e mal ventilados. Divirta-se durante o Carnaval, sem esses inconvenientes, prejudiciaes á saude.

SENHORAS

DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Gynecologia. Partos. Controle de concepção: methodo *Ogino Knaus.* Av. Alm. Barroso 11-1º. — Telephone 22-6024
(T 4441)

Bôdas de prata

O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, por motivo de suas bodas de prata que transcorreu hontem, foi muito cumprimentado em seu gabinete de trabalho.

Natalicios

Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. Alfredo Antonio da Silva, funccionario do Serviço de Saude do D. S. P.

OS DOIS GENERAES GEMEOS DO EXERCITO FRANCEZ

Reformaram-se os irmãos Theodore e Felix — Bret —

Paris, 18 (U.P.) — Os generaes Theodore e Felix Bret, os unicos generaes gemeos do Exercito francez, reformaram-se hontem, ao attingirem a edade de 60 annos.

Elles fizeram toda a sua carreira juntos, excepto durante uma parte da Grande Guerra.

O ultimo posto activo do general Theodore foi o commando do primeiro grupo de cavallaria com séde em Metz, ao passo que seu irmão terminou a carreira como commandante da sub-divisão de cavallaria de Tours.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

ESPECIALIDADES MEDICAS

Dr. LADEIRA MARQUES

E' profundamente lastimavel o atrazo ainda reinante entre nós, nos grandes centros, para a questão das especialidades.

Passou o periodo em que, por falta de maiores progressos da medicina, ao medico de familia tudo era permittido resolver.

Já não se falando dos clientes saudosistas que na medicina da creança continuam a clamar pelos tempos do calomelano, das lavagens e purgativos, continuamos, no entanto, nas questões que dizem respeito ás especialidades, em pleno periodo medieval em que tudo se resolvia simplesmente com a presença do medico da familia.

Com effeito, grande parte dos doentes comporta-se como os nossos matutos que chegando á capital procuram comprar suspensorios nas pharmacias ou pente-fino nas leiterias...

Tanto entram com uma creança doente no consultorio do pediatra, como no gabinete do cirurgião, do especialista em vias urinarias ou do dermatologista.

Alguns, vão ao cirurgião sob o pretexto de que é um bom operador, tendo se desempenhado com successo em uma operação de appendicite.

Outros, informam que o medico tal é muito consciencioso e, quando o caso clinico exigir, recommendará a presença do especialista.

Finalmente, ha os que sabendo que de preferencia devem recorrer ao especialista, temem-no por causa dos honorarios elevados.

Não vemos razão bastante para se confundir no primeiro exemplo cirurgia com molestia de creança.

No segundo caso, os paes procurando medico não especializado para o tratamento de seus filhos perdem, em grande numero de vezes, o periodo optimo para o tratamento opportuno e quando resolvem procurar o pediatra, muitas vezes, o estado do organismo da creança já não mais faculta tratamento efficiente.

Ficam, além disso, os que temem os honorarios do especialista, com os gastos enormemente accrescidos em virtude de tratamentos preliminares inuteis e muitas vezes condemnaveis.

Ainda para mais confundir o povo e tirar partido da ignorancia, surgem os especialistas da ultima hora e os poly-especialistas.

Como especialista de ultima hora, vemos o medico de creança que ha tres mezes atrás era especialista em molestias de senhoras.

Cansou-se da especialidade e de um dia para outro resolve ser pediatra e, sem outra formalidade, muda a placa do consultorio e modifica o papel do receituario.

Está tudo resolvido e d'oravante, para todos os effeitos, passa a ser especialista de creanças.

Como poly-especialistas vemos, a cada momento, os que se annunciam ao mesmo tempo em varias especialidades heterogeneas, assim como: parto, cirurgia, molestias de creanças, ou ainda: molestias do rim, figado, coração, molestias de senhoras, cirurgia e especialmente molestias de creanças.

Comparamos esses ultimos typos de especialista aos musicos que tocam varios instrumentos: violino, flauta, trombone, violoncello, etc., acabam não progredindo muito em cada um dos respectivos instrumentos...

Bem se vê por todas estas razões, que ardúa é a tarefa dos especialistas para a educação conveniente do povo na questão das especialidades, como tambem, para a condemnação, nos grandes centros, dos methodos reprovaveis adoptados por certo numero de profissionaes.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e pormenorizadamente o regimen que vem sendo adoptado.

Havendo urgencia na resposta deverá ser enviado um envelope com o endereço completo.

CONSELHOS E REGIMENS

Está bem o peso de 8 kilos e 100 grammas aos 6 mezes de edade.

Sendo o leite de peito sufficiente até a edade que a creança passa a receber a primeira refeição de sal (seis mezes); não ha absolutamente necessidade de "auxiliar o peito" com mingáos de leite de vacca, devendo introduzir-se no regimen, nessa phase, os alimentos salgados.

Dê portanto, ao menino, seis refeições por dia: ás 7, 10, 1, 4, 7 e 10 horas.

A's 7, 10, 4 e 7 horas dar o peito.

A' 1 hora sopinha feita como aconselhamos no "Manual das Mães", já em seu poder.

Depois do 7º mez, substitua mais uma refeição ao peito, por uma sopinha feita da mesma maneira e com accrescimo de maior numero de legumes.

Dar após as sopas, como sobremesa, frutas cruas ou succo de frutas.

RASGANDO E POVOANDO O HINTERLAND BRASILEIRO

Ligando Minas Geraes ao Pará pelo coração do Brasil — A mais necessaria linha rodoviaria automobilistica do paiz

RAYMUNDO PEREIRA BRASIL

Não escapará, certamente, ao plano rodoviario que elabora o governo da Republica, pelo seu ministro da Viação, general Mendonça Lima, uma rodovia automobilistica de Pirapóra a Belém do Pará.

Quem abrir o mappa do Brasil, para estudal-o com attenção, verificará a inadiavel necessidade de ligar os rios São Francisco e Amazonas, por uma rodovia automobilistica que, depois, se consolidará como uma das mais efficientes linhas ferroviarias do paiz, quer sob o aspecto economico, quer estrategico, militarmente falando.

Ha quarenta annos, seguramente, foi projectada uma via-ferrea de Pirapóra a Belém do Pará. Fizeram-se os estudos e sobre o rio São Francisco, em frente á hoje cidade de Pirapóra, do norte de Minas Geraes, construiu-se uma das mais notaveis pontes do territorio nacional, não só em extensão como em estructura attestadora da competencia da engenharia brasileira. Inaugurou-a o governo Epitacio Pessoa.

Houve, naquella época, uma centelha de previsão de que o Brasil precisava povoar o seu verdadeiro *hinterland*. Sommas vultosas foram gastas; mas o traço principal de união legitima do norte com o sul estava feito por aquella ponte — "Marechal Hermes" — debruçada sobre o rio mais patriotico do Brasil — o São Francisco — como affirmam quantos, como nós, conhecem a projecção da grande arteria que, colleando valles e montanhas, banha e fertiliza terras de varios Estados brasileiros.

E' urgentemente imperioso ligar as margens do São Francisco á bahia do Guajará, em Belém do Pará, para dizer ao caudaloso Amazonas, através dessa linha rodoviaria accionada a carburante, o anceio das populações do Brasil, de vel-o forte e unido por uma rêde de caminhos capaz de dar expansão ao volume de suas multiplas producções, e de operar, pelo intercambio de idéas e de commercio, mais estreita união de todos os brasileiros.

A construcção de uma rodovia automobilistica de Pirapóra a Belém do Pará, em substituição provisoria da ferrovia que ha perto de 40 annos foi projectada, não é uma fantasia, como poderão suppor os que não conhecem os lidimos interesses economicos, politicos e sociaes do paiz. Essa rodovia se impõe, ainda, como um dever indeclinavel da nação para com os interesses economicos do mais rico Estado brasileiro, que é Minas Geraes.

Esta grande unidade, que reune dentro de seus limites os maiores elementos de riqueza existentes no Brasil, o melhor clima das Americas e a maior população do paiz, beirando nove milhões de habitantes, precisa, dada a sua condição de Estado mediterraneo, de portos que possam dar expansão franca ás suas producções, as quaes crescem assombrosamente dia a dia, principalmente a da sua volumosa pecuaria.

O Estado de Minas Geraes é, no Brasil, o unico que reune climas apropriados na variação de seus quadrantes. Desta fórma, produz todas as culturas brasileiras. Com a salubridade de seu clima, o melhor das Americas, o senso demographico do Estado accusa, de anno para anno, uma apreciavel percentagem da natalidade sobre os obitos; e, á proporção que a população cresce, logicamente cresce essa natalidade. Pode-se portanto, com segurança, prever que, dentro de 20 annos — digamos em 1960 — essa população esteja elevada a mais de 15 milhões de habitantes.

Todos quantos conhecem a geographia commercial e portuaria do paiz sabem que o porto de Belém do Pará é o porto brasileiro mais approximado dos mercados exteriores dos paizes americanos, europeus e asiaticos. E', pois, o grande escoadouro natural para as producções do norte e nordeste mineiro que, já actualmente, contam mais de um milhão de habitantes e dispõem das terras mais apropriadas ás culturas do algodão, da mamona e do milho, sem mencionar outros productos cerealiferos.

Ali, naquella immensa faixa, a lavoura mecanica póde desdobrar-se com facilidade, pela condição physionomica da terra.

Quem estuda com attenção a vida economica de Minas, como nós, não só no gabinete de trabalho como percorrendo-lhe as terras em todos os quadrantes, tem a impressão segura de que Minas precisa de portos para poder produzir na relatividade de sua população e na capacidade realizadora de seu povo e de seu governo.

E' a rodovia de Pirapóra a Belém que terá de auxiliar, grandemente, a expansão economica de Minas. Não alcançará talvez a 3.000 kilometros essa rodovia. No Archivo do Ministerio da Viação deve estar o seu traçado, que assim o demonstra.

Não falamos aqui como technico de construcções e vias de transportes; falamos como conhecedor do *hinterland* brasileiro e de seus assumptos economicos.

Quando do primeiro anniversario da instituição do regimen de 10 de novembro, o presidente da Republica, falando á imprensa, disse:

"Ha, seguramente, aspectos da distribuição das nossas populações que reclamam correctivo. O deslocamento só deve fazer-se para zonas ferteis e productivas, que permittam a estabilidade dos contingentes humanos, mediante a entrega de tratos de terra onde as culturas se façam com mais seguro rendimento."

E mais adeante ponderou ainda:

"...Um serviço especial para promover o povoamento e organizar a exploração racional de faixas ferteis do Centro e do Oeste, estabelecendo nucleos novos de expansão das nossas energias productoras."

E' tambem sob o aspecto de colonização em terras fertilissimas que se torna um imperativo essa rodovia de Pirapóra a Belém do Pará, pois, cortando o verdadeiro *hinterland* do Brasil, atravessará grande parte do Estado de Goyaz, zona essa talvez das melhores para a cultura do trigo, especialmente, e uma parte do oeste do Piauhy.

Chapadões interminos, cortados de regatos, de aguas maravilhosas, sem pantanos, outras vezes florestas densas, carnaúbaes, oiticica e outras plantas e arvores da nossa flora medicinal, clima adoravel e grandes pastagens naturaes para o desenvolvimento da nossa pecuaria — tudo ali existe.

E' para aquelle *hinterland* que devem rumar os que precisam trabalhar no amanhã das terras brasileiras. E' ali que devem ser localizados os que perambulam pelas villas e cidades, sem occupações que interessam ao progredimento da economia brasileira.

CARNAVAL

O HORARIO DO EXPEDIENTE NO MINISTERIO DA GUERRA

O titular da pasta da Guerra estabeleceu o seguinte horario para o expediente em todas as repartições e estabelecimentos subordinados a seu Ministerio.

Segunda-feira, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde; na terça, não haverá expediente e na quarta-feira, serão iniciados os trabalhos ás 13 horas da tarde, terminando ás 5 horas.

CARNAVAL NOS ESTADOS

NA BAHIA

Bahia, 18 (A. N.) — O carnaval bahiano este anno, terá grande brilho e animação. A cidade está ornamentada, sendo grande o movimento nas ruas.

Os grandes clubs carnavalescos organizaram ricos prestitos que desfilarão, amanhã e terça-feira.

A começar de hoje, serão realizados bailes a fantasia em todas as sociedades recreativas e casas de diversões.

EM PERNAMBUCO

Recife, 18 (A. N.) — A cidade entrou, hoje, em pleno reinado de Momo.

O carnaval, aqui, pela animação reinante, promette alcançar exito absoluto. As agremiações typicas, como a Bola de Ouro, têem executado diversos numeros caracteristicos do carnaval pernambucano, dansando o frevo e executando as ultimas marchas carnavalescas.

EM S. PAULO

São Paulo, 18 (A. N.) — Foi incommum o movimento de hontem no centro da cidade, provocado pelos preparativos então desusados dos paulistas que pretendem divertir-se neste carnaval mais do que nos outros.

Os preparativos commerciaes, das casas que venderão artigos carnavalescos, e que eram até ha pouco desanimadores, recrudeceram com a procura que o publico tem feito de mascaras, fantasias, lanças perfume, confettis e serpentinas.

Tem contribuido para essa animação, á ultima hora a noticia de que sairão á rua prestitos carnavalescos dos Fenianos e Tenentes do Diabo, subvencionados pelo governo. Foi, tambem, motivo de animação para o carnaval de rua, a illuminação especial que algumas das nossas arterias estão merecendo, como as avenidas Rangel Pestana e São João, com os seus arcos e coretos.

Os tablados, na praça da Sé, e no largo da Concordia, emprestarão, com certeza, grande animação ás ruas da cidade, como ponto de encontro de ranchos e cordões que diversas sociedades carnavalescas promettem fazer circular.

São Paulo, 18 (A. N.) — Hoje á noite, o Theatro Municipal de São Paulo descerrará as suas portas para a realização do grandioso baile de gala com que a sociedade paulistana festejará a passagem do carnaval paulista.

O nosso mais importante theatro recebeu faustosa e delicada decoração, pelo thema — "O Brasil Maravilhoso".

O cardeal Cerejeira desceu em Sevilha, celebrou missa em Cadiz e seguiu para Roma

Lisboa, 18 (U.P.) — Segundo as noticias procedentes de Sevilha desceu hoje á 1,10 da tarde, no aeroporto daquella cidade, o avião da "Ala Littoria" em que viaja o cardeal Cerejeira.

No aerodromo aguardavam o cardeal Cerejeira uma companhia de infantaria com banda de musica e uma outra companhia de phalangistas que lhe prestaram honras militares.

O illustre prelado foi saudado pelas autoridades civis e militares, pelo consul de Portugal e Italia e numerosas personalidades de destaque. Centenas de catholicos dispensaram ao cardeal apotheotica recepção, o qual agradeceu profundamente emocionado benzendo aquella massa popular, respeitosamente ajoelhada.

O capitão Salino, director da "Ala Littoria" na Hespanha, offereceu ao cardeal Cerejeira, um almoço. A seguir, o cardeal acompanhado do sequito partiu de automovel para Cadiz onde chegou ás 6 horas da tarde. Ao chegar a Cadiz, foi recebido pelas autoridades civis e militares e milhares de pessoas, as quaes acclamaram enthusiasticamente Christo-Rei, Portugal e Hespanha. O cardeal dirigiu-se immediatamente para o Hotel Atlantico onde se hospedou. Hoje, ás 5 horas da manhã, o prelado portuguez celebrou uma missa na capella da Virgem do Carmo, assistindo milhares fieis. E finalmente, o cardeal Cerejeira tomou novamente o avião da "Ala Littoria" com destino a Roma, despedindo-se da grande multidão que lhe tributou colossal manifestação de sympathia.

Roma, 18 (Havas) — O cardeal Gonçalves Cerejeira, arcebispo de Lisboa, chegou hoje de avião a Ostia. No desembarcadouro o illustre prelado foi cumprimentado por varias personalidades entre as quaes o ministro de Portugal em Roma, sr. D'Avila Lima.

Incorporado novo destroyer americano á esquadra americana

Nova York, 18 (U. P.) — O destroyer "Sellet", o segundo da série de 23, em construcção, foi normalmente incorporado á esquadra, no estaleiro da Marinha em Brooklyn.

A nova unidade tem o comprimento de 341 pés, o deslocamento de 1.500 toneladas, e como equipamento digno de especial registro, dispõe de uma bateria de torpedos constante de quatro grupos a quatro tubos cada um.

O SR. OSWALDO ARANHA NOS ESTADOS UNIDOS

UM "FUNDO DE ESTABILIZAÇÃO" PARA ABERTURA DE CREDITO PARA O BRASIL

Washington, 18 (Havas) — As conversações do ministro Oswaldo Aranha na thesouraria federal versaram, segundo informações colhidas nos melhores circulos, a respeito da possibilidade de estabelecer uma especie de "fundo de estabilização" destinado a abrir creditos ao Brasil nos mezes em que o governo do Rio de Janeiro não disponha dos valores monetarios estrangeiros necessarios ao pagamento das importações e do serviço da divida externa.

O referido plano recebeu acolhimento favoravel por parte do departamento de Estado embora o sr. Morgenthau pareça receiar uma reacção desfavoravel do congresso desde que os creditos necessarios fossem fornecidos pelos fundos federaes dos Estados Unidos.

As espheras competentes advertem, entretanto, que as conversações progridem favoravelmente. O plano caso fosse aceito, impediria as fluctuações do valor do mil réis e ao mesmo tempo crearia atmosphera propicia ao desenvolvimento de trocas commerciaes regulares.

Os circulos brasileiros ponderaram, por sua vez, que em tempos normaes o Brasil dispõe dos valores monetarios de que precisa para as suas necessidades externas. Os creditos obtidos nos Estados Unidos seriam, portanto, destinados apenas a supprir as deficiencias dos mezes difficeis.

O referido plano funccionaria, aliás, de pleno accordo com o Banco do Brasil, de sorte que a troca de informações com a thesouraria de Washington permittiria uma cooperação efficaz dos Estados Unidos na estadização da economia brasileira.

O plano, por fim, estaria egualmente em harmonia com o augmento das exportações do Brasil com destino aos Estados Unidos graças ao desenvolvimento da producção brasileira que não faça concorrencia á dos Estados Unidos.

APRECIAÇÃO DO "NEW YORK HERALD"

Nova York, 18 (U.P.) — O jornal "New York Herald", em editorial, affirma: "O sr. Oswaldo Aranha expendeu sem duvida alguma o ponto de vista da maioria dos sul-americanos, quando declarou que esperava que a America ficaria unida, afim de resistir á invasão dos systemas totalitarios no hemispherio occidental. Todos sabem que personalidades officiaes nazistas e fascistas procuram despertar sentimentos favoraveis ás suas ideologias entre os povos sul-americanos e, principalmente entre aquelles que são de origem italiana e allemã.

Porém, dahi a dominar o continente sul-americano vae uma grande distancia".

O referido jornal, examinando a situação creada pelas ultimas medidas tendentes a restringir a importação de productos americanos na Argentina, attribue essa attitude á influencia germanica, e escreve que é bem possivel que isto tenha causado uma certa satisfação na Allemanha; porém o que não se pode negar é que havia uma disparidade demasiadamente grande entre as compras argentinas nos Estados Unidos e as dos Estados Unidos na Argentina.

"De toda a evidencia — prosegue o referido jornal — a participação da Allemanha nessa attitude da Argentina é difficil de ser provada, embora aquella nação seja grandemente beneficiada pelas novas medidas argentinas. O factor de ter a Allemanha procurado, nestes ultimos annos, ampliar o seu mercado na America Latina redundará finalmente em prejuizo para os Estados Unidos".

O "TAURUS" EM DIFFICULDADES

Nova York, 18 (U. P.) — A Radio Marine interceptou uma mensagem da estação costeira dinamarqueza de Blaavand, informando que o navio finlandez "Taurus" se acha em difficuldades no Mar do Norte, depois de um desarranjo nas machinas.

DEMITTIU-SE O GABINETE — SYRIO —

Damasco, 18 (Havas) — O gabinete syrio pediu demissão.

A conspiração da Rumania

Outros detalhes da rebellião da "guarda de ferro"

Bucarest, 18 (Havas) — O inquerito policial sobre a conspiração da antiga "guarda de ferro" revelou outra parte do plano estabelecido pelos conspiradores ao mesmo tempo que com auxilio de granadas e lança-chammas, alguns grupos dominariam os pontos estrategicos da cidade, quatro amotinados se encarregariam de roubar todo o ouro do Banco Nacional.

As autoridades prenderam o empregado do Banco de nome Catalino Ropalan, o commerciario Georges Sarbu, o radiotelegraphista Jean Haid e um estudante que, tendo confessado a participação no complot, serão julgados brevemente pelo Tribunal Militar.

As manobras da esquadra franceza no Mediterraneo

Brest, 18 (Havas) — Já chegaram á respectiva base os couraçados "Bretagne" e "Lorraine" e as outras unidades que realizaram exercicios ao longo de Casablanca com a esquadra do Mediterraneo.

O fechamento da faculdade catholica de Munich

Munich, 18 (Havas) — O fechamento da Faculdade de Theologia Catholica da Universidade de Munich foi decretado pelas autoridades nacional-socialistas.

O "Deutsche Nachrichten Buero" publica a seguinte nota a respeito: "O ministro da Instrucção Publica, de accordo com o director dos negocios ecclesiasticos, ordenou o fechamento da Faculdade de Theologia Catholica da Universidade de Munich. O ministro da Instrucção chamou ha dias a Munich, de accordo com todas as formalidades prescriptas pelo regulamento, um professor da Faculdade de Theologia Catholica de uma outra universidade e o nomeou para essa cathedra. O bispo da diocese de Munich em face dessa medida, prohibiu que os estudantes da Faculdade Catholica de Munich acompanhassem as aulas do referido professor. As aulas foram por conseguinte boycotadas e o bispo attentou contra a liberdade da sciencia e contra as autoridades do Estado sem ter motivo juridico.

Accordo militar triplice italo-germanico-nipponico

As tres partes interessadas ainda não chegaram a accordo

Tokio, 18 (De Robert Guillain, da Agencia Havas) — A proposito da assignatura eventual de um accordo militar triplice italo-germano-nipponico os circulos responsaveis advertem que as tres partes interessadas ainda não chegaram a entendimento a respeito do texto do convenio.

De outro lado a reserva manifestada pelo governo de Tokio é attribuida á influencia da facção que preconisa a pratica de uma politica de prudencia com relação ás democracias occidentaes em opposição á politica de uma minoria, que age sobretudo sob impulso dos embaixadores do Japão em Berlim e Roma, os quaes são partidarios de adopção, no futuro, de uma politica de estreita collaboração com os Estados totalitarios.

As informações colhidas em bôas fontes accrescentam que actualmente os moderados contam com novo argumento: a attitude dos Soviets com respeito ás pescarias japonezas nas costas da Siberia. Esses elementos temem, com effeito, que a assignatura de um accordo militar Anti-Komintern acarretam immediatamente, como represalia, a denuncia do tratado de Portsmouth por parte do governo de Moscou.

Quer dizer que o tratado que poz termo á guerra russo-japoneza seria declarado inapplicavel na parte referente ao reconhecimento dos direitos de pesca do Japão em vista do novo estado de coisas creado no Extremo Oriente.

Em contraposição á attitude de prudencia dos elementos moderados os sequazes de uma politica de audacia e do accordo militar accentuam "os resultados impressionantes da politica do triangulo Anti-Komintern durante os ultimos mezes".

A quéda de Barcelona e a occupação da ilha de Hai Nan, acontecimentos occorridos nas ultimas semanas, fornecem novo reforço de argumentos em favor da politica de utilisação ao maximo das vantagens estrategicas recentemente conquistadas pelas potencias do triangulo.

E' interessante a este respeito — ao que accentuam as espheras geralmente bem informadas — preciar até que ponto a Italia e a Allemanha puderam conhecer os preparativos do desembarque nipponico em Hai Nan, em 10 do corrente. Os informes mais controlados concordam em estabelecer que as espheras dirigentes de Berlim e Roma conheciam officiosamente que a operação seria levada a effeito desde fins de janeiro, embora sómente no dia do desembarque as embaixadas da Allemanha e da Italia em Tokio fossem officialmente postas a par do inteiro exito da operação militar.

Do accordo com a opinião mais generalisada do mallogro ou do exito da campanha nacionalista dependerá sem duvida a sorte do entendimento militar das tres potencias unidas na luta contra o Komintern.

Outros circulos advertem que o projectado accordo embora constitua na apparencia um pacto de defesa contra o Komintern, ou mais precisamente contra a União Sovietica, abriria, entretanto, o caminho para um entendimento militar muito mais amplo que consagraria a solidariedade integral dos paizes totalitarios nas suas reivindicações communs contra as democracias.

Preparando o Japão para a futura guerra

O ministro da Guerra pede o augmento dos effectivos militares e lembra outras medidas

Tokio, 18 (U. P.) — Affirmando a necessidade de preparar o exercito "para a futura guerra", o ministro da Guerra, general Itagaki, enviou uma mensagem á Dieta, sallentando que o effectivo das tropas terrestres deve ser augmentado qualitativa e quantitativamente.

Em sua mensagem á Dieta, o ministro da Guerra, general Itagaki, disse entre outras coisas: "o futuro poderá vir a exigir que todos os japonezes sejam soldados. E' necessario melhorar a mocidade quantitativamente e aperfeiçoar tambem as suas qualidades physicas. Tambem será necessario fornecer braços ás industrias da nação.

Presentemente, parece que se deveria seguir a politica de organizar "tropas de elite", as quaes devem ser numericamente grandes para attender a qualquer emergencia.

O ministro accentuou tambem a necessidade de melhorar os armamentos e a tactica.

VÃO SER EXPLORADAS MINAS PETROLIFERAS

Chung-King, 18 (U. P.) — Funccionarios do Ministerio da Economia revelaram que o governo tenciona explorar em larga escala as jazidas petroliferas recentemente descobertas, e que segundo opinam os peritos estrangeiros, "são sufficientes para abastecer o mundo durante 30 annos".

As referidas jazidas, situadas em uma região habitada por tribus tibetanas que foram sempre hostis á China, até á recente conclusão de um pacto de amizade, "jámais foram tocadas, e serão exploradas pelos methodos mais modernos".

ACABADA A GUERRA, A ILHA DE HAINAN SERA' EVACUADA

Tokio, 18 (U. P.) — Informantes bastante chegados ao Ministerio das Relações Exteriores, declararam que durante a entrevista de hontem, o ministro Arita garantiu ao embaixador dos Estados Unidos, sr. Grew, que os direitos dos cidadãos americanos residentes na ilha de Hainan serão devidamente respeitados pelas forças de occupação japonezas.

Os mesmos informantes accentuaram que a conversação entre o diplomata e o estadista foi "extremamente importante", o que indica que o ministro explicou detalhadamente a politica nipponica, visto que não poderá encontrar-se novamente com o sr. Grew, antes do mesmo seguir para os Estados Unidos.

O sr. Arita frizou que o Japão não tenciona occupar permanentemente a ilha, e que uma vez realizado o seu programma de destruir o governo chinez chefiado pelo general Chiang Kai Shek, e de formar novo governo na China, as suas tropas serão retiradas.

Varou o craneo com uma bala, após alvejar, por duas vezes, a amante

A tragedia de hontem na rua Visconde de Itaúna

Achava-se, ha tres dias, no Rio, hospedado á rua Visconde de Itaúna, 88, sobrado, o fiscal do thesouro da Parahyba, Osorio Vicente Araujo, de 40 annos, solteiro. Procedente de São Paulo, na casa em que estava residindo pouco falava, talvez mesmo por que fosse, ali, um estranho. Saindo cedo de casa, a ella regressara a dez horas de modo que, dos habitos do hospede, pouco se sabia. Por isso mesmo a tragedia occorrida, hontem, pela manhã, no predio referido ainda permanece em certa penumbra. Uma das victimas está agonisante no H. P. S. Ha, todavia, outra, cujo estado, embora grave, não é desesperador. Essa, por certo, tudo ha de esclarecer logo que seu estado de saude o permitta. O pouco que se sabe com relação aos antecedentes da occurrencia deve-se, aliás, a esta. Trata-se de Olga Tavares, solteira, de 23 annos, residente á rua do Senado, 202, 2.º andar, onde alugara um quarto.

Olga, falando a custo, pintou, ligeiramente, as determinantes da scena. Disse que, vivendo maritalmente com o fiscal Osorio em São Paulo, onde ha dois annos, o conhecera, delle se separou, vae para dois mezes, abandonando a casa e rumando para o Rio. Uma vez aqui foi hospedar-se na casa nº 200 da rua do Senado, ali alugando um quarto. Porque não tivesse mais noticias de Osorio, suppoz que elle se houvesse conformado com a separação, quando, ante-hontem, á tarde, teve a desagradavel surpresa de o ver entrar em casa na casa em que ella se occultava, e perguntar por ella. Um dos hospedes lhe indicou o quarto, tendo elle ido bater-lhe á porta, forçando-a a abril-a. Osorio se mostrava sorridente, amavel, saudoso mas tolerante. Nada daquella irascibilidade de outróra, nem tampouco do ciume excessivo que Olga apresenta como uma das causas fundamentaes que a levaram a, delle, separar-se. A palestra entre os dois transcorreu sem incidentes, tendo Osorio, ao despedir-se, pedido a Olga que o procurasse em seu domicilio, á rua Visconde de Itaúna, 88. Tomariam, lá, uma chicara de café, como bons amiguinhos que eram.

A TRAGEDIA

E', ainda, Olga quem conta:

— Penalizada, vencida pela piedade que a visita de Osorio me causara, hoje, pela manhã, me preparei e, deixando o quarto em que o resido, tomei a direcção da rua Visconde de Itaúna. Chegando ao numero indicado, entrei. Bati. Apontaram-me o quarto. Repeti os passos de Osorio quando elle me procurara em minha casa. Elle, sorrindo, me abriu a porta. Vislumbrei, á parede, uma fantasia vermelha: um dominó.

Elle me disse que aguardava o meu assentimento para comprar uma outra, que seria para mim. Sorri, descrente. Si eramos, bons amiguinhos, já se não comprehendia a proposta que me vinha de ser feita. Recusava-a por não me ser possivel comparecer com elle, Osorio, a festa alguma.

— Já está compromettida? — fez elle, fixando em mim os olhos tristes.

— Talvez... — respondi.

A essa voz Osorio saltou da cama e, num pulo, apanhando o revolver que se via á gaveta de uma pequena mesa, alvejou-me. Dois tiros reboaram na casa e bastaram para me pôr por terra. Desaccordada. Desfallecida. Do resto não sei. Porque, ao voltar a mim, estava na ambulancia, a caminho do H. P. S.

Olga poz uma pausa e pergunta:

— E elle? Está preso.

— Não.

— Fugiu?

— Tambem não.

— Para onde foi, então,?

— Está numa enfermaria, ao lado desta. E bem grave.

— Tentou matar-se?

— Exactamente.

E a enfermeira não quiz descer a detalhes. Olga mergulha o rosto na almofada e cáe, em soluços.

Deixam-na entregue á sua magua. Era conveniente não a fazer soffrer mais.

A ACÇÃO DA POLICIA

O commissario Franco estava de serviço á Delegacia do 13.º Districto, que se localiza, aliás, bem em frente ao predio em que occorrera a tragedia. Dirigindo-se, logo ao local, ali apurou a autoridade o caso como acima o narramos.

Foi apprehendida a arma e interdictado o quarto, após á retirada das victimas, rumo á Assistencia. O inquerito prosegue.

E' bem grave o estado de Osorio. Olga, ao contrario, embora com dois ferimentos, um no braço, outro no pescoço, melhora. A bala com que Osorio tentara justipar-se penetrou-lhe o ouvido, com orificio de saida no alto da cabeça. E' desesperador o seu estado.

Cartas á redacção

Pontos de vista dos nossos leitores

O serviço telegraphico nacional, sem duvida, melhorou um pouco. Chegou-se mesmo a annunciar que elle estava sendo feito a rigor e que, apesar da intensidade do movimento de despachos, a sua presteza nada deixava a desejar. Infelizmente, porém, elle apresenta ainda muitas falhas, que deveriam ser soergidas, porque, afim, um telegramma não entregue quasi sempre acarreta prejuizos incalculaveis.

Um leitor do *Correio da Manhã* dirigiu-nos uma carta em que apresenta um facto concreto, util ás autoridades interessadas em apurar, para corrigir, o que de nada ainda existe:

"Sr. redactor: — Antigo leitor que sou do *Correio da Manhã*, appello para a sua attenciosidade, no sentido de fazer chegar ao conhecimento dos dirigentes do serviço postal telegraphico o facto que vou relatar e que me foi muito prejudicial.

Sou negociante em côcos e outros artigos do norte. Como tal, tenho correspondencia constante com as praças exportadoras de taes productos. Da normalidade dessa correspondencia depende a normalidade dos meus negocios, e, entretanto, duas occorrencias que me foram desfavoraveis, estão a forçar-me a lançar mão de outros meios da communicação, se as providencias a serem dadas não me assegurarem a satisfação que eu havia de ter em confiar sempre no serviço nacional.

Em novembro do anno passado, um meu fornecedor em Recife enviou-me um telegramma sobre negocios do nosso interesse e esse despacho não chegou ás minhas mãos. Por carta aerea, soube que a firma me havia telegraphado e ella mesma me enviou o recibo da estação emissora. Reclamei aqui e só depois pude obter uma copia do despacho, quando o assumpto de que nelle se tratava já não tinha mais opportunidade.

Agora, coisa identica se repete. A mesma firma telegraphou-me outra vez, em data de 15 de janeiro e nada chegou ás minhas mãos. Ainda o serviço aereo esclareceu o assumpto e, de posse do recibo, que acompanhou uma carta datada de 27, fiz novas reclamações e até este momento nada se resolveu.

Acredito que providencias serias de quem de direito darão os resultados que espero. E porque acredito, valho-me do seu auxilio e de antemão lhe agradeço a attenção que ao meu appello dispensar.

Com os melhores votos — *Severino Osias.*"

A ANALYSE DO PETROLEO

Escrevem-nos a proposito da noticia de que amostras do petroleo de Lobato serão examinadas no estrangeiro:

"Sr. redactor: — Li nos jornaes do dia 5 do corrente que "o petroleo brasileiro vae ser examinado nos Estados Unidos".

Será possivel a exactidão dessa noticia? No Brasil, onde de certo tempo a esta parte, pullulam technicos de todos os padrões, não existirá um com a capacidade necessaria para a analyse do petroleo e do gaz Helium que porventura elle contenha?

— As grandes e poderosas empresas productoras e exportadoras do petroleo e gazolina que consumimos têm as suas sédes nos Estados Unidos e presentemente estarão alarmadas com a descoberta no Brasil do mesmo producto que exploram. Consta da noticia que li, que o director do Laboratorio Central da Producção Mineral, alvitra a remessa de 4 ou 5 toneladas do oleo de Lobato a duas ou tres companhias idoneas, nos Estados Unidos, tal como a "Universal Oil Products Companys" de Chicago, cujo chefe, diz o citado director, é o notavel technico Gustav Egloff.

Parece-nos de todo infeliz semelhante alvitre. Por maior que sejam a idoneidade de taes companhias e a notabilidade de seus technicos, não creio que possuam o desprendimento necessario para o integral desempenho de tão delicada incumbencia, porquanto, se favoravel nos fôr o resultado da analyse elles não o divulgarão, e se o fizerem será certamente por fórma dubia e imprecisa para gerar o desanimo no espirito dos seus concorrentes.

Além disso, sendo taes companhias estabelecimentos particulares e donas dos respectivos laboratorios, a opinião dos seus technicos reflectirá forçosamente a dos seus directores, e qualquer que seja essa opinião nenhum valor official possuem.

Desde que se considere necessaria a analyse por outros technicos que não os nossos, será mais acertado pedil-as aos laboratorios officiaes dos Estados Unidos que os possue legalmente organizados e dirigidos por technicos idoneos que são funccionarios do Estado e respondem criminalmente pelos desvios ou falsidades que praticarem. Teriamos assim uma analyse official do producto.

Não obstante, pensamos que em tão delicado assumpto devemos agir com a *prata de casa.*

"Seguro morreu de velho". — *Um velho leitor do Correio da Manhã*"

A proposito de commentarios do *Correio da Manhã* sobre a instrucção, escreve-nos um leitor de Itaborahy:

"Sr. redactor: — Saudações. — Como leitor assiduo do "Correio da Manhã", li hoje 4 de fevereiro, o topico "Instruir". Nesse judicioso artigo *"Para a elevação do nivel intellectual não basta mandar á escola a creança que annos mais tarde, terá de começar a vida cooperando para o progresso nacional."*

Infelizmente o articulista não completou a apreciação. S. s. deveria ter accrescentado: *Nada adeanta o mandar á escola a creança que após longa caminhada, correndo todos os perigos que a natureza offerece, ao chegar lá — na escola — a encontra fechada,* umas vezes porque a professora está com dor de cabeça, outras porque vae receber os seus vencimentos, outras porque discutiu com o marido, etc., o que é facto incontestavel, e que poderia ser verificado em qualquer momento se ouvesse fiscalização, e que ás creanças vão e voltam a maioria das vezes a escola sem receber as licções. Resultado, raras são as escolas que produzem dando alumnos promptos no fim do anno. No municipio de Itaborahy, ha diversas escolas, e especialmente em Venda das Pedras, e na propria séde, as professoras, raramente dão aulas e as creanças nada adeantam ir á escola. Seria, caro redactor, um grande favor, ou melhor um grande serviço, que prestaria o "Correio da Manhã", se para essas faltas chamasse a attenção dos poderes competentes, contribuindo com esse serviço para a instrucção e educação das creanças avidas de aprender e outro a patria que tanto precisa de homens que a saibam honrar.

Queira perdoar o incommodo. — Por dezenas de paes de alumnos um, vosso admirador e constante leitor de Itaborahy."

TREMOR DE TERRA NO MEXICO

Cidade do Mexico, 18 (U.P.) — Informam de Acapulco que durante a noite foi sentido um violento tremor de terra, que felizmente não causou victimas ou damnos.

Em pleno reinado da Folia

pantes momentos de agradavel convivio.

O sr. Paul Luik, seu presidente não tem medido esforços para que o seu club augmente, de accordo com as suas possibilidades o seu já respeitavel patrimonio de glorias.

Não esquecendo da parte social, resolveu o sr. Paul Luik fazer realizar um grande baile á fantasia, que será levado a effeito na proxima segunda-feira, nos luxuosos salões do Club Germania, á praia do Flamengo.

Esta festa marcará, sem duvida alguma, uma das mais significativas victorias para o querido club.

O CARNAVAL ANTIGO NOS CAMPOS TIJUCANOS

Os foliões tijucanos da antiga e da nova "guarda" tiveram uma idéa genial: a realização no elegante club da Tijuca, hoje, das 10 á 1 hora, do carnaval de rua do Rio de Janeiro, que fazia a alegria e a algazarra ruidosa dos foliões de ha vinte e cinco annos. Será, uma evocação daquelles festejos que estão sendo impiedosamente esquecidos pela voragem dos tempos modernos.

O Tijuca vae reconstituil-os. Vae dar uma pequena amostra do que eram esses folguedos, com o "trote", o "entrudo", as "cabacinhas" cheirosas, que se atiravam furtivamente nos passeantes.

Dessa forma, veremos desfilar ante nossos olhos, e encarnadas pelos foliões tijucanos, todas as personagens que faziam o enthusiasmo no triduo carnavalesco e que era, ás vezes, o pezadello para a alma da creançada: o palhaço, o diabinho, o indio, o morcego, o Pae-João, o velho, de cajado e rabona, o carão, o doutor-burro, o burrinho de jacá, a morte, o urso, o macaco, a bahiana, o rei, o diabão, o guarda-nocturno, o "sujo" vestido de lençol; o travesti das calçadas; homens de sala damas de palitó e calças; o chorinho de carnaval, com reco-reco, violão, clarineta, flautim e pandeiro.

Para maior brilhantismo e alegria, o Tijuca contará com a presença de S. M. o Rei da Folia, que a presidirá, com os olhos marejados de lagrimas de tanta saudade daquelles tempos, e de conhecidos artistas de nosso "broadcasting", que levarão á manhã de outrora do gremio cajuí a sua arte acclamada.

LARANJAS E TANGERINAS

A folia dos "laranjas e tangerinas" está sendo brilhante nas festas de 1939, consagradas a Momo.

O "laranjal", que estará preciosamente florido até quarta-feira de Cinzas continuará no "balacucô".

Duas orchestras movimentam, ininterruptamente, os valorosos foliões.

O SONHO ETERNO DE ARLEQUIM NO SALÃO NOBRE TIJUCANO

O baile de amanhã no Tijuca Tennis Club causará a mais fulgurante impressão, tanto pelos luxuosos ambientes em que os tijucanos dansarão como pelas ricas fantasias que ali serão apresentadas, num espectaculo de deslumbramento, de cores e de beleza.

As decorações differem. Emquanto no salão nobre é poesia, amor e sonho, no gymnasio é um grito ruidoso, espectacular, cheio de chistes e de cores vivas, berrantes ,e por isso mesmo, sensacionalissima.

No salão tijucano veremos Arlequim e Colombina no seu delicioso sonho e no seu tristonho despertar, que não é senão o desdobramento da vida palpitante, mas romanesca das Colombianas que se deixam ludibriar por quantos Arlequins andam por ahi de violão na mão, cantando velhos madrigaes. Arlequim e Colombina, essas personagens puramente carnavalescas, vivem no salão nobre do querido club, todo o seu romance de amor e de voluptuosidade, cujo epilogo é a transfiguração de todos os seus sonhos, de todas as suas esperanças. Tudo isso pela simples razão de serem figuras carnavalescas, que vivem transitoriamente, no triduo da Folia, e somem-se depois, para apparecer no outro carnaval, no mesmo sonho, na mesma poesia no mesmo abandono. E, assim, tem sido ha seculos, em todas as partes do mundo e em todos os salões. Divinizam-se. Ridicularizam-se.

O Gymnasio de Sports é o "Miau, Miau". Fantasia gritante, sensacionalissima, de uma grande familia de gatos que pintam o sete no gymnasio. Trepam pelo tecto, pelas janellas, sob os olhares do chefe da "familia" que com a sua bocarra esvaziando copazios de chopps, não imprime respeito ao gatorio. Dahi, a algazarra, a malicia que cada um tem nos olhos para as gatinhas dengozas e que se fazem mulheres.

Como se vê, as decorações do Tijuca Tennis Club causarão ruidoso exito no mundo carnavalesco do Rio de Janeiro.

O BAILE DE HOJE NO VILLA ISABEL F. C.

A' noite de hoje vae marcar no club dos raios negros, mais uma etapa em questão de carnaval. Com a presença de S. Majestade Rei Momo, será realizado o grande baile a rigor, não descuidando a sua directoria do minimo detalhe. A decoração, que A. Boscoli está ultimando, irá "abafar", devido á originalidade do thema: "orgia dos pandeiros" com grandes effeitos de luz.

O "jazz", sob a batuta de Carlos Rodrigues, não dará uma folga aos seus associados e convidados.

Para as mais ricas e originaes fantasias , blocos, etc., haverá a distribuição de valiosos premios por S. M. Rei Momo.

As poucas mesas e convites estão a disposição dos associados na thesouraria do club.

Na tarde de segunda-feira gorda das 3 ás 6 horas, será offerecida uma matinée infantil, com distribuição de brindes carnavalescos.

A GRANDE MATINÉE INFANTIL DE AMANHÃ, NO JOÃO CAETANO

Promette revestir-se do maximo brilhantismo o grandioso baile infantil promovido pelo Centro de Chronistas Carnavalescos amanhã no Theatro João Caetano.

Regiamente ornamentado, o vasto salão do luxuoso theatro contará com o concurso de duas magnificas orchestras, proporcionando essa festa á petizada carnavalesca do Rio uma tarde cheia de esplendor, alegria e momentos que ficarão perpetuados na lembrança dos pequenos foliões.

A veterana entidade dos jornalistas especializados não tem poupado esforços no sentido de emprestar ao baile infantil de segunda-feira um cunho de excepcional brilhantismo e, dahi, esperar-se que a festa da tarde de segunda-feira, no Theatro João Caetano, se credencia como a mais popular e agradavel para a petizada.

Todas as providencias foram tomadas pela directoria do C. C. C. para evitar atropellos e proporcionar aos petizes que comparecerem á festa que lhes é offerecida pelo Centro de Chronistas Carnavalescos grandes surpresas, além de farta distribuição de bonbons, brinquedos e valiosos premios para as melhores fantasias, as mais luxuosas, originaes e para o par que mais se salientar durante a matinée infantil do amanhã.

Todas as festas de Carnaval no Theatro João Caetano de iniciativa do C. C. C., terão a superintendencia directa dos directores Pilar Drumond e Romeu Arêdo.

FESTA INFANTIL NO CLUB DOS CAIÇARAS

Sob todos os aspectos podemos classificar de felicissimas a decisão da directoria do Club dos Caiçaras, offerecendo aos filhos de seus socios, uma magnifica festa na proxima segunda-feira.

E' tradicional o successo que alcançam essas festas do sympathico club de Ipanema, pelo enthusiasmo impar da creançada do club e pelo acerto da organização dessas festas, entregue a verdadeiros technicos no assumpto.

A "matinée" de amanhã, longe de desmentir essa tradicção, parece que excederá em grandiosidade e alegria todas as anteriores, sendo extraordinario o interesse que está despertando em todos os seus futuros participantes.

Das 3 horas da tarde, ás 7 horas da noite, será das creanças a Ilha dos Caiçaras. Premios magnificos serão distribuidos para as melhores fantasias e, por sorteio, entre todos os que comparecerem á festa.

O BAILE DO RIO DE JANEIRO ATHLETIS ASSOCIATION

Elegantemente ornamentado e contando com a preciosa collaboração da animada orchestra Goldberg, o Rio de Janeiro Athletic Association Club, fará realizar amanhã, segunda-feira, o seu tradicional baile de Carnaval.

Basta o nome do conhecido Club do Leme para uma garantia de successo. No entanto, considerando os esforços dispensados pela sua directoria no sentido de augmentar o brilhantismo dessa festa, pode-se desde já, affirmar que, ali será realizada uma das mais interessantes e alegres reuniões do Carnaval Carioca.

E', pois, dentro de um ambiente, sempre idealizado, de cordialidade e elegancia festiva que encontraremos o Rio de Janeiro Athletic Association deste anno.

O PROGRAMMA CARNAVALESCO DO DOPOLAVORO

A Opera Nacional Dopolavoro elaborou para este anno um esplendido programma carnavalesco. Além das festas já effectuadas, realizar-se-ão, amanhã e depois de amanhã, bailes de mascaras, com lindos premios ás melhores fantasias. Hoje, ás 12 horas, terá logar o já tradicional baile infantil, que deverá reunir este anno, nos vastos salões da Casa da Italia, um numero consideravel de petizes, aos quaes serão fartamente distribuidos brinquedos e artigos proprios do Carnaval, além de premios de valor ás creanças que apresentarem as mais ricas e originaes fantasias.

SERÃO NO PAVILHÃO D, DA FEIRA DE AMOSTRAS OS BAILES DO CLUB MUNICIPAL

Como nos annos anteriores, o Club Municipal offerecerá este anno a seus associados e familias, bailes de Carnaval, das 11 horas da noite ás 4 horas da madrugada e uma vesperal infantil, a fantasia, na amanhã, segunda-feira, das 4 horas da tarde ás 7 horas da noite.

Os bailes e a vesperal infantil se realizarão no Pavilhão D, da Feira de Amostras, que as autoridades competentes tiveram a gentileza de ceder ao Club Municipal.

O Pavilhão D está decorado com aprimorado gosto, transformado num palacio de encantamento onde os associados terão além da belleza do ambiente o maximo de conforto. Excellente e animado jazz-band dirigido por proficiente maestro. Completo e bem organizado serviço de bar.

O GRANDE BAILE DE AMANHÃ DO CLUB SPORTIVO ALLEMÃO DE 1909

O Club Sportivo Allemão de 1909 é uma das mais antigas e bemquistas instituições sportivas desta capital.

O seu quadro social, composto de allemães e brasileiros é dos mais selectos, razão porque suas festas sportivas e sociaes fornecem um ambiente elevado, proporcionando a todos os partici-

A TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL NOS SALÕES DO JOCKEY — CLUB —

O Jocuey Club Brasileiro realizará na terça-feira gorda, em seus salões, um jantar-dansante.

Será mais uma grande attracção effectuada pela acreditada sociedade turfista e, ali comparecerá o que de mais distincto existe na "elite" carioca.

AS CREANÇAS NAS FESTAS CARNAVALESCAS

O juiz de Menores, dr. Sabola Lima, baixou a seguinte circular: "Em additamento á minha portaria de 4 de janeiro de 1939 corrente, determino que os serviços de fiscalização e vigilancia durante os festejos carnavalescos sejam exercidos pelos commissarios effectivos deste Juizo, dr. Affonso Montenegro Louzada, dr. Joaquim da Silva Rosa, Jorge de Oliveira Pereira e Luiz Alves Sayão, em collaboração com o delegado de menores, dr. Jayme de Souza Praça.

Além das autoridades acima e as da Delegacia de Menores, as quaes têm livre ingresso, por parte deste Juizo, em todas as casas de diversões publicas, os demais funccionarios deste Juizo serão especialmente designados, distribuindo-se-lhe os respectivos cartões de serviço.

Por parte deste Juizo designo os commissarios effectivos dr. Affonso Montenegro Louzada e Luiz Alves Sayão e o delegado de Menores dr. Jayme de Souza Praça para superintender os serviços geraes de vigilancia e fiscalização, com a collaboração da Policia Municipal. R. Cumpra-se."

O TRADICIONAL BAILE DO CLUB S. CHRISTOVÃO

Estão despertando extraordinario interesse na nossa elite os bailes de Carnaval que serão realizados nos salões do aristocratico Club de São Christovão, em homenagem a S. M. Rei Momo.

Pelos intensos preparativos que vem sendo feitos carinhosamente orientados pela sua directoria, por certo estas festas obterão mais uma série de retumbantes successos.

Tres grandes bailes se preparam: o do hontem, do hoje, e a matinée infantil, o amanhã, segunda-feira, o baile de gala já tradicional no Carnaval carioca.

A decoração dos seus salões, foi confiada a pericia artistica do consagrado scenographo Deodoro de Abreu que se tem esmerado como verdadeiro artista que é, e pela belleza de seu trabalho podemos classifical-o sem exaggero, um acontecimento onotavel. A séde do Club de São Christovão apresentará portanto uma rica variedade de cores, e magnificas combinações de forma e luz, como até aqui nunca vstas em festas deste genero, tornando-se mesmo impossivel descrever-se o luxo e carinho, do ambiente que será dado a elegante sociedade carioca.

O traje para o baile de gala será o de rigor ou fantasia de luxo, e a commissão de porta agirá com exigencia a este respeito.

A FOLIA CARNAVALESCA NO RIACHUELO TENNIS CLUB

Continuará hoje a grande marathona momeana no Riachuelo Tennis Club.

O "habitat" do pavilhão alvianil está vivendo uma das mais grandiosas paginas das suas successivas glorias.

A folia de Momo nas hostes riachuelenses, continuará nos dias 19, 20 e 21, e com uma deslumbrante matinée-infantil no dia 19, das 3 ás 7 horas da noite.

O "esquadrão do socego", sob o commando dos foliões Rezende, Oberlandes, Velho, Amaral e Agnello, brilha com a phalange que não tem temor ao azar...

Claudio Ferreira e seus meninos loucos musicaes, ininterruptamente, controlam os foliões riachuelenses, das 10 ás 3 da madrugada, nos quatro pomposos dias.

OS SERVIÇOS DA ASSISTENCIA NOS DIAS DE CARNAVAL

Além dos serviços habituaes, attendendo ao Carnaval, a Secretaria Geral de Saude e Assistencia, por intermedio do Departamento de Assistencia Hospitalar, realizou uma mobilização geral, creando ainda um posto de emergencia.

Zona Central: Posto de emergencia (tel. 42-6670) — Funccionará diariamente, das 5 horas da tarde á 1 hora da madrugada, desde hontem, sabbado. Os soccorros poderão ainda ser solicitados pelo tel. 22-1950 (H. P. S.). O posto de emergencia está localizado no edificio da antiga Camara Municipal, á praça Floriano, actual séde da Secretaria de Saude e Assistencia, com entrada pelas ruas Evaristo da Veiga e Alcino Guanabara.

Zona Sul — Hospital Miguel Couto — Tel. 27-0096.

Zona Norte — Hospital Getulio Vargas — Tel. 48-7500 e Dispensario do Meyer, telephone 29-0032.

Os serviços de Assistencia nas ilhas, em Campo Grande e Cascadura estarão egualmente a postos.

O CARNAVAL DO CLUB SUL AMERICA

Dentre os clubs dos funccionarios do commercio se destaca, pelos folguedos realizados em honra ao rei Momo, o Club Sul-America que, já vae para uma decada, não poupa esforços, no sentido de alcançarem pleno exito os prelios carnavalescos que empolgam e dominam o carioca, durante os tres grandes dias destinados á folia.

Têm marcado, uma nota de elegancia os bailes de Carnaval da tradicional sociedade. O deste anno se realizará ainda uma vez, nos salões do Botafogo F. C., onde duas excellentes orchestras, ininterruptamente, animarão as dansas até a madrugada.

Sabemos, de ante-mão, que a "matinée" infantil, offerecida pelo club aos seus pequenos afeiçoados e filhos de socios e que se realizará nos salões do Club Municipal, se revestirá do cunho todo especial. Haverá grande distribuição de brnquedos aos meninos e dois mimos serão attribuidos ás fantasias mais luxuosas e originaes.

Os brindes a serem conferidos no grande baile de amanhã, se encontram em exposição nas vitrines da séde.

O BAILE DE CARNAVAL DO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Realiza-se hoje, com inicio ás 11 horas, o baile de Carnaval que o Fluminense Football Club vae offerecer ao seu quadro social, e cuja esplendida ornamentação, inspirada no thema "Symphonia Africana", foi feita com maximo cuidado por Souza Mendes que realiza coisas maravilhosas, especialmente aquellas que, como as do grandioso baile de Carnaval do Fluminense, têm o cunho da originalidade!...

Deve ser assignalada na magnifica decoração a formidavel Cabeça de Negro no salão do Gymnasio, da altura de doze metros, que imprime ao local das dansas um cunho especial. E', realmente, uma concepção originalissima e de grande effeito.

Todos os paineis constituem peças portentosas, para as quaes foram feitas as adaptações imprescindiveis, apresentando, no conjunto, uma riqueza de côres e um deslumbramento de combinações de fórma, como até hoje não se admiraram em festas semelhantes e valem pela segurança de que a ornamentação executada por Souza Mendes é, simplesmente, uma maravilha!

Justificam-se, assim, a animação e o enthusiasmo com que os socios do tricolor e suas familias aguardam o momento de festejar Momo.

Trajo: fantasias (exclusivamente de luxo) ou rigor, permittindo-se o "summer", o "dinner-jacket" e o branco.

Conforme tem sido noticiado, o Fluminense promoverá amanhã, ás 4 horas da tarde, uma linda matinée infantil, com varias attracções e distribuição de brinquedos a todas as creanças.

REALIZA-SE ESTA TARDE O BAILE DO THEATRO DA CREANÇA

Como parte do programma official de turismo organizado para o Carnaval, realiza-se hoje, á tarde, com inicio ás 3 horas, no João Caetano, o baile infantil do Theatro da Creança, promovido pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michallowsky, nomes muito conhecidos entre nós. Será uma festa artistica já que haverá uma parte de bailados cujos interpretes são pequenos bailarinos que se educam sob a direcção daquelles professores. Além dos custosos premios a serem distribuidos ás creanças que mais se destacarem no baile desta tarde, haverá uma tombola a que concorrerão todos os pequenos foliões que tomarem parte na festa.

OS BAILES DO NATAÇÃO

Hoje e amanhã serão realizados nos salões do Club de Natação e Regatas, lindamente ornamentados, os bailes promovidos pelo Grupo da Ancora. Ambas as festas terão inicio ás 10 horas, animadas por dois conjuntos musicaes da folia. O carnaval dos "jagunços" vae marcar época pela grande animação reinante entre os associados que comparecerão com suas familias e convidados, transformando os salões do club num reinado de alegria invejavel.

A POLICIA MILITAR DURANTE OS FESTEJOS CARNAVALESCOS

Afim de que os festejos carnavalescos transcorram normalmente, o chefe do estado-maior da Policia Militar, chamou para o serviço de policiamento toda a corporação, baixando as seguintes instrucções:

"Realizando-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente, nesta capital, os tradicionaes festejos carnavalescos, toda a Policia Militar — officiaes e praças, — serão chamados para o serviço de policiamento extraordinario durante esse periodo.

Nesse sentido, o exmo. sr. coronel commandante, recommenda a todos os elementos da corporação, a observancia fiel e consciente dos preceitos aconselhados em taes opportunidades, os quaes, comprehendidos e cumpridos como têm sido nos annos anteriores como está certo s. ex. de que os serão, constituirão mais uma victoria para a Policia Militar, no conceito das autoridades do paiz e do publico ordeiro desta capital.

São de aconselhar as seguintes prescripções:

I — Circumspecção absoluta nos postos que lhes forem confiados, mostrando-se compenetrados e seguros da missão que lhes cumpre desempenhar de modo a conquistar a confiança e respeito do publico em geral.

II — Attitude calma, vigilante, e decidida em todos os casos em que a sua autoridade de policial fôr chamada a intervir, fazendo-se respeitar sem arrogancia e obedecidos sem discussão nas decisões tomadas.

III — Apresentarem-se perfeitamente uniformizados caprichando-se com esmero e carinho nas respectivas peças, cujo luzimento e apuro, traduzem desde logo a qualidade de bons soldados.

IV — Attentarem bem aos principios da acção preventiva, procurando tanto quanto permittam as suas observações, dentro do posto, evitar aggressões, tumultos e correrias, que são quasi sempre origens de graves acontecimentos. Com esta preoccupação, que deve ser ininterrupta, obstarão os delictos e transgressões, ao mesmo tempo que reduzem de proporções os perigos a que estão sujeitos os policiaes, nas intervenções tardias e de caracter repressivo.

V — Sabendo, como deve saber, que a policia civil é o orgão que delibera e a militar a que executa, todas as ordens legaes, portanto, emanadas daquella, por intermedio das respectivas autoridades, devem ser acatadas e cumpridas sem hesitação.

VI — Egual obediencia devem tambem ás ordens das autoridades militares de serviço ou não, uma vez que não collidam com as daquellas, caso em que, sem discussão, devem procurar um entendimento entre ambas para a obtenção da necessaria unidade de vistas.

VII — Accudirem promptamente e com afabilidade, a todo pedido de informações que lhes fôr feito por qualquer pessoa do povo, acompanhando-a se fôr preciso, até ao extremo do seu posto, onde, com as explicações indispensaveis, a passará ao seu companheiro.

VIII — Cercarem as senhoras, velhos e creanças, com espontaneidade e carinho, da maior protecção possivel, impedindo sejam as primeiras victimas de vexames por parte dos mal educados e orientando os demais, sobre os destinos de que necessitarem.

IX — Cumprirem com intelligencia, na parte referente a esta P. M., as instrucções concernentes ao serviço de policiamento do carnaval, mandadas baixar pelo exmo. sr. chefe de Policia do Districto Federal.

X — Intervirem com precisão nas occurrencias que surgirem no sector confiado á sua guarda agindo promptamente e pondo em execução as providencias que forem de sua competencia, de fórma a patentear iniciativa e interesse em bem da ordem publica.

XI — Alheamento e abstenção completa na participação dos folguedos carnavalescos quer internos, quer externos, especialmente quando fardados, pois sobre o uniforme que conduzem, se volvem todos os olhares e repousa toda a confiança do publico, mister se tornando, portanto, mantel-o intangivel e respeitado para não se confundir, por deprimente com a turba em folia.

XII — Conservarem constante ligação com os seus companheiros dos sectores visinhos e com as autoridades civis incumbidas da direcção do serviço, afim de lhes permittir a intervenção e auxilio dos mesmos nos casos de necessidade.

XIII — Manterem pacientemente as suas observações voltadas para tudo e para todos que lhes cercarem, afim de que a acção preventiva seja muito bem exercida e melhor executada.

XIV — Em conclusão, terem bem em memoria todos os ensinamentos ministrados, diariamente nas Escolas Policiaes da Corporação, com relação ao serviço de policiamento, pondo em pratica, sem exagero nem coação para o publico que se diverte, todas as medidas asseguratorias da ordem publica.

XV — Todas essas recommendações são applicadas tambem ás praças de folga.

XVI — As presentes recommendações devem ser lidas diariamente, durante os dias de carnaval, nas sub-unidades, por occasião da revista, pelos sargenteantes na formatura geral para distribuição do policiamento, pelos respectivos capitães ajudantes."

NOTICIAS DE PORTUGAL

O CYCLONE DE ANGOCHE

Lisboa, 18 (Havas) — São conhecidos mais os seguintes pormenores do cyclone que devastou Angoche: os dois pavilhões do Orphanato ficaram completamente destruidos. Até hontem, appareceram nove cadaveres de indigenas mas o numero de mortos deve ser muito superior a este. Um guarda fiscal morreu num desmoronamento e a irmã de caridade Maria Ignacio teve uma perna quasi decepada. Pediu que lhe separassem o tronco mas morreu pouco depois.

O cyclone durou das 23 horas ás seis da manhã. Os desmoronamentos succediam-se com pequenos intervallos causando enorme panico na população. De Mafamede só resta o pharol. A casa do pharoleiro desappareceu.

Ao local do sinistro chegaram já automoveis de soccorro com medicamentos e viveres. Para a passagem dos vehiculos foi necessario construir caminhos porque as estradas estão inutilizadas.

FALLECIMENTO

Lisboa, 18 (Havas) — Falleceu em Cocujães, o sr. José Simões Oliveira, commerciante em Manáos.

REGRESSOU DE UMA MISSÃO ESPECIAL A MACAU

Lisboa, 18 (Havas) — Chegou o aviso "Gonçalo Velho", que vem de Macau, onde foi em missão especial.

O "Gonçalo Velho" desempenhou á altura a missão de que foi incumbido, dada a gravidade do assumpto.

O contacto com as autoridades japonezas, os officiaes portuguezes foram sempre acolhidos com manifestações de apreço e respeito á soberania portugueza.

Quando a marinha japoneza desembarcou na ilha de "Montanha", onde parte do territorio está sob a jurisdicção de Portugal, o alto commando nipponico revelou claramente os seus sentimentos de respeito a Portugal.

O commandante Oven Pinto, do "Gonçalo Velho", desembarcou hontem e apresentou-se ao ministro da Marinha e aos outros almirantes de quem recebeu as mais vivas felicitações pelo completo exito da missão que seu navio desempenhou.

ARRAZADOS OS PAVILHÕES DA MISSÃO "MALATANE"

Lisboa, 18 (U. P.) — Noticias de Lourenço Marques informam que, em consequencia dos ultimos desastres terem arrazado os magnificos pavilhões da Missão "Malatane", esta ficou reduzida exclusivamente á Egreja. Todos os palmeiraes foram derrubados. Até o dia dezeseis tinham apparecido em Angoche nove cadaveres de indigenas, suppondo-se que seja maior o numero de victimas. O guarda fiscal Lopes morreu em consequencia do desabamento de um muro sob o qual se abrigára com sua esposa que escapou milagrosamente. A Monja Ignacia, que ficou ferida quando deixava o dormitorio após haver feito sair todas as internas que nelle se achavam, foi encontrada ainda com vida mas com uma das pernas quasi decepada por uma grande pedra. Pediu que lhe amputassem a perna, o que não foi possivel porque ella falleceu pouco depois.

A tempestade manteve a mesma intensidade desde as 11 horas da noite até ás 6 da manhã seguinte, succedendo-se os desabamentos durante horas tragicas em que reinou um panico indescriptivel. Toda a região que abrange Monguiqual, Quinga, Angoche, Aube, Moma, Larve, Moebase e Pevane ficou devastada e offerece um espectaculo doloroso. Sómente no dia 15 ficaram restabelecidas as communicações com Angoche. Na ilha de Mafamede resta sómente o pharol, tendo desapparecido a casa do pharoleiro. Cruvas torrenciaes vieram completar a obra de destruição produzida pelo cyclone.

Já ha falta de alimentos e é grande o numero de estabelecimentos commerciaes que ficaram completamente destruidos. Quando os primeiros soccorros chegaram a Angoche varias pessoas não puderam conter sua alegria e abraçaram-se em plena rua, sem poder mesmo occultar o pranto provocado pela sua grande emoção. Em Nampula, assim que chegaram as primeiras noticias do desastre, o governador da Provincia, commandante Figueiredo, organizou os primeiros soccorros, enviando varios automoveis com alimentos, medicamentos e pessoal, acompanhando-os até o local do sinistro.

Para chegar até lá, porém, fez-se necessario concertar varias estradas de rodagem, pontes e afastar outros obstaculos, só depois do que, conseguiram chegar a Angoche através de grandes trabalhos. Faltam, porém, noticias de Moma e de outras localidades onde o cyclone se fez sentir com grande violencia. Os chefes dos Serviços de Obras Publicas e Saude seguiram para Angoche por via aerea afim de estudar a situação e determinar as medidas de assistencia a serem adoptadas.

MORREU O JORNALISTA VICTOR MACHADO

Lisboa, 18 (U. P.) — Falleceu nesta cidade o escriptor e jornalista Victor Machado.

DESENCALHADO O CARGUEIRO "KAUPAUGEN"

Lisboa, 18 (U. P.) — Em Villa Real de Santo Antonio foi desencalhado o cargueiro norueguez "Kaupaugen".

OS CRUZADORES ITALIANOS ESCALARÃO NOS AÇORES

Lisboa, 18 (U. P.) — Foi concedida permissão para que os cruzadores italianos "Eugenio Savoia" e "Ducca d'Aosta" escalem nos Açores, nos dias 23 e 24, em sua viagem de regresso á Italia.

FELICITAÇÕES PELO 4º ANNIVERSARIO DO GOVERNO

Lisboa, 18 (U. P.) — O general Carmona tem recebido a visita de innumeras autoridades e elementos do mundo representativo que lhe vão levar suas felicitações por motivo da passagem do quarto anniversario da sua reeleição. Pelo mesmo motivo, s. ex. tem recebido um sem numero de cartas e telegrammas de congratulações.

MORREU O ULTIMO SOBREVIVENTE DA REVOLUÇÃO DE 31 DE JANEIRO

Lisboa, 18 (U. P.) — Procedente do Porto, chegou a Lisboa o cadaver do sr. Alfredo Salomé, um dos ultimos sobreviventes da revolução de 31 de Janeiro e que fallecera, ha pouco, naquella cidade. Ao enterramento, que se realizou no Cemiterio do Prado, compareceram varios companheiros daquella heroica Jornada Revolucionaria.

FALLECIMENTOS

Lisboa, 18 (U. P.) — Falleceram hoje nesta capital, o commandante da marinha mercante, Francisco Carlos da Silveira; o capitalista Joaquim Lobo Avila e o sr. Antonio Alves Pereira, com quarenta e cinco annos de edade.

HOMENAGEM AO CONDE DIAS GARCIA

Lisboa, 18 (U. P.) — Os elementos da Mocidade Portugueza, de São João da Madeira, prestaram calorosa homenagem ao Conde Dias Garcia.

Um grupo de estudantes do Collegio Cerqueira de Vasconcellos, acompanhado dos professores, esteve no palacete onde reside o conde Garcia, o qual recebeu-os fidalgamente. O professor Cerqueira de Vasconcellos e o capitão Firmino da Silva, delegado da Mocidade Portugueza, de Aveiro, saudaram enthusiasticamente o Conde Dias Garcia, recordando a sua altissima benemerencia em Portugal e no Brasil. O sr. Dinilo Alves Martins leu a mensagem de saudação ao Conde, escripta em pergaminho, ao que o Conde agradeceu e prometteu offerecer um edificio proprio para installar o Collegio Castilho e, finalmente offereceu aos visitantes vinho do Porto.

VIAGEM DE UM FUNCCIONARIO CONSULAR

Lisboa, 18 (U. P.) — Partiu hoje para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor "Raul Soares" o funccionario do consulado do Brasil em Lisboa, sr. José Boavista Macieira.

APRESENTAÇÕES DIVERSAS

Apresentaram-se á Directoria de Remonta:

Primeiros tenentes — Moacyr de Siqueira Campos, de adm., no dia 15 do corrente, por ter sido rectificada a sua transferencia da 2ª F. R. para o D. C. M. V. E., ao qual se vae apresentar; Edmundo Vieira, vet., no dia 16 do corrente, por ter sido transferido da 1ª F. I. R. para o S. V. da 1ª R. M.;

Segundos tenentes — José Francisco da Silva, veterinario, do C. P. O. R. da 6ª R. M., por ter sido transferido para o 14º R. I. e ter de regressar á Bahia, para passagem de carga (apresentação feita a 16 do corrente); Grimoaldo Ladislau de Martins Castilho, de adm., desta Directoria, hontem, por ter sido requisitado pela justiça da 9ª R. M.

— Apresentaram-se á Directoria de Infanteria:

Por motivo de transito:

Tenente coronel Leonam de Andrade Muniz Ribeiro, da F. P. E. P., por ter sido transferido para essa Fabrica e entrado em transito;

Primeiros tenentes Flavio da Costa Pereira Villas Bôas, da 2ª B. I. A. C., por ter entrado em transito, visto ter sido transferido do 2º G. A. C. e Benedicto Maia Pinto de Almeida, do 3º G. O., por ter de seguir destino e gozar o resto do transito em Porto Alegre.

Com permissão nesta capital: Capitão José Alberto Bittencourt, do 17º B. C., por ter vindo em gozo de férias e permissão.

Por outros motivos:

Tenentes coroneis — Carlos de Souza Reis, do Q. S., por ter sido transferido para o 5º R. I., estando presentemente addido á S. G. M. G.; Granville Belerofonte de Lima, do 24º B. C., por ter ficado addido a esta Directoria de ordem do ministro, aguardando classificação;

Capitães — Anthero Coutinho de Azevedo, do Q. S., por seguir para Victoria em gozo de férias; Carlos Alves de Souza Ferreira, do III|4º R. I., por ter sido matriculado na E. T. E.; Francisco de Assis Almeida e Souza, do 32º B. C., por ter vindo do 24º B. C., estando em transito; Irapuan Elyseu Xavier Leal, do Q. S., por ter obtido permissão para ir a Joinville após terminar os exames da E. E. M.; Joaquim Vicente Rondon, do Q. S., por ter vindo a serviço da 2ª R. M., e regressar; João de Souza Fernandes, do 5º R. A. M., por ter cessado o motivo de sua permanencia nesta guarnição e seguir a destino;

Primeiros tenentes — Hermes Guimarães, do 5º G. A. C., por ter sido classificado no 4º G. A. C. e recolher-se á sua unidade; José Custodio da Costa Cruz, do 10º B. C., por ter sido transferido para o Q. S. G. e ter de recolher-se á E. T. E.;

Segundos tenentes — Mario de Assis Nogueira, do 14º R. I., por ter terminado o transito e recolher-se ao ser corpo; Eisler Ribeiro Mosso, do 4º G. A. Do., por ter entrado em férias;

Segundos tenentes, convocados — Geographo, Leopoldino da Silva, do 30º B. C., por ter sido mandado recolher ao seu corpo, visto ter sido exonerado da 8ª C. R.; Godofredo José Santoro, do Q. G. da 4ª R. M., por ter de regressar a Juiz de Fóra; Severino de Oliveira Mendes, do 16º B. C., por ter sido transferido do 31º B. C.; e Vicente Soares, da 4ª C. R., por ter vindo de São Paulo em gozo de férias.

— Apresentaram-se á Directoria de Cavallaria:

Por motivo de transito:

Primeiro tenente Milton Costa, do 12º R. C. I., por conclusão de transito e seguir destino.

Com permissão nesta capital:

Coronel Alfredo de Simas Enéas Junior, do 4º R. C. D., por ter vindo com permissão do ministro e ter de regressar a 20 do corrente;

Primeiro tenente Claudionor do Amaral Vasconcellos, do C. P. O. R. da 4ª R. M., por ter vindo em gozo de férias, com permissão do ministro.

Por outros motivos:

Majores — Americo Gonçalves Ferreira, do 15º R. C. I., por ter de ajustar contas; Vasco Neves Varella, do 6º R. C. I., por ter de regressar para São Paulo e recolher-se ao 6º R. C. I., onde foi classificado;

Capitães — Walter Cramer Ribeiro, do Q. S., por ter licença de 5 dias para ir a São Paulo; Gerardo Mejela Amoroso Anastacio, do 3º R. C. D., por ter de seguir para Porto Alegre, afim de se recolher ao 3º R. C. D., devendo embarcar no dia 23 do corrente; e,

1º tenente Carlos Tabert, da E. T. T., por ter regressado do Rio Grande do Sul.

O Dia Policial

ASSALTARAM A CASA, LEVANDO TODOS OS MOVEIS

O caso está sendo elucidado pelas autoridades do 1.º districto

A's autoridades do 1º districto queixou-se o sr. Abel Guedes Pereira, com escriptorio á rua da Quitanda, 59, sobrado, dizendo ter sido assaltada uma casa á rua Ararahy, 41, no Leblon, de cujo proprietario o queixoso é procurador.

O caso cifra-se no seguinte: ausentando-se do Rio, o sr. Arthur Goulart, recentemente transferido para Manáos, onde exerce as funcções de gerente da filial do Banco do Brasil ali installada, se dirigiu ao sr. Abel Pereira, que elle sabia ser administrador de immoveis, e o encarregou de receber os vencimentos do predio citado, declarando que a casa ficava mobilada. O administrador fez publicar annuncios, apparecendo, então, como pretendento á casa, apenas o sr. Arnobio Falcão, o qual, entretanto, ficou de voltar depois, com sua esposa, o que, todavia, não fez. Estava o administrador á espera que o pretendente apparecesse, quando vem a saber que a casa havia sido assaltada, tendo os ladrões levado todos os moveis. O assalto se revestiu de extremos de audacia, por isso que os ladrões fizeram parar um auto-caminhão á porta do predio e tudo fizeram como se nada de anormal naquillo houvesse. E puzeram-se, depois, ao fresco, sem que delles restasse noticia. A policia, á vista da queixa apresentada, fez abrir inquerito, afim de apurar convenientemente o facto.

O ASSASSINIO DA PRAÇA SAENZ PENA

Nada apurado ainda

Demos na nossa edição de hontem noticia do assassinio de um tecelão que, preso, tentou fugir das mãos do soldado da Policia Municipal n. 485.

Até agora não póde a policia do 17º districto apurar a responsabilidade sobre a morte de Augusto Lopes do Carmo, apezar das declarações de testemunhas que affirmam ter visto o alludido guarda e mais dois collegas atirarem no preso em fuga.

Sobre o que o morto fazia na casa da rua Roberto Trompowsky em que foi encontrado, do preso nada tambem está devidamente apurado.

As diligencias proseguem para elucidar o facto.

ARREMESSOU UMA PEDRA A' CABEÇA DO MENOR

O menor Attila, filho de José Martins Lima brincava á porta de sua residencia, á rua Firmino Fragoso n. 24 e nesse momento um carroceiro que o advertira, enfurecido, arremessou-lhe uma pedra á cabeça, ferindo-o gravemente.

O menor foi medicado na Assistencia.

ATIROU-SE A' FRENTE DE UM TREM

Na estação Eduardo de Araujo o operario Manoel Archanjo de Araujo, das officinas graphicas da Central do Brasil, atirou-se á frente de um trem, ficando com o corpo espatifado.

O commissario Sá Peixoto, do 24º districto, fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

CHOCARAM-SE O BONDE E O AUTO DE CARGA

O auto de carga n. 11.078 descarregava pedra na avenida Suburbana, proximo á estação de Amorim, quando a uma manobra correu para a linha, no momento em que se approximava o bonde linha "Penha" n. 2.514, que tinha como motorneiro o de regulamento n. 5.640.

Ambos os vehiculos se chocaram com violencia, saindo feridos os ajudantes de motorista Pedro Lima e Lourival Santos, com contusões e escoriações pelo corpo.

A Assistencia prestou-lhes soccorros.

O OPERARIO PERECEU AFOGADO

O operario Mario Baptista de Lima trabalhava em uma construcção da rua Capitão Barbosa na ilha do Governador.

Ao deixar o serviço, elle bebeu muito alcool e nesse estado caiu ao mar, perecendo afogado.

A policia do 30º districto fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

AUTOR DE UM FURTO FOI PRESO

Residente em Vassouras, o sr. José Antonio de Barros foi victima dos larapios que lhe carregaram varios objectos.

Nas diligencias procedidas, a policia fluminense prendeu o individuo Antonio Pimentel Medeiros que confessou tudo, sendo apprehendida uma fruteira na rua Luiz de Camões n. 112 em poder de Carlos Alberto de Carvalho, e um relogio de parede na avenida Suburbana n. 1.056, residencia de José Durães.

As diligencias proseguem para descoberta do resto do roubo.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na Assistencia foram pensadas as seguintes victimas dos autos:

José Dionysio Sobrinho, soldado da Policia Militar, atropelado na rua Barão de Mesquita, esquina de Silva Telles; soffreu contusões e escoriações. Retirou-se após aos curativos.

— Na rua Saccadura Cabral foi atropelado o menor Alcir, de 5 annos, filho de Vespasiano Victorino de Araujo, morador á rua Santa Martha, 6; o garoto, que teve o craneo fracturado, foi recolhido ao H. P. S. O chauffeur fugiu.

— Em frente ao n. 1.050 da avenida Epitacio Pessôa foi victima de um auto Maria José da Silva, que soffreu fractura exposta do terço médio da tibia direita, de uma costella do mesmo lado, além de contusões e escoriações pelo corpo.

Medicada no Hospital Miguel Couto, ali ficou em tratamento.

A data do inicio do Conclave

Roma, 18 (U. P.) — Soube-se em circulos merecedores de credito que a commissão do cardinalato para o conclave mostra-se inclinada a iniciar o conclave da noit ede 28 do corrente, contanto que os cardeaes O'Connell, copello e Leme cheguem a tempo.

Entretanto, soube-se tambem que o vaticano aguarda informações a cerca da chegada do "Neptunia", antes de emittir qualquer communicação official.

Sem certidão de vaccina não serão matriculados

Porto Alegre, 18 (Havas) — O governo do Estado determinou a não acceitação nas escolas estuduaes de matriculas de candidatos que não estejam immunisados contra a variola.

Negociavam a venda de pinho do Paraná com exclusividade para o governo allemão

Curityba, 18 (Havas) — O Syndicato Patronal de Madeireiros protestou perante o governo do Estado e junto ao ministro do Exterior contra o facto de um grupo de exportadores de madeira haver entrado em negociações com o governo allemão para a exclusividade da venda de pinho até attingir a transacção a cinco milhões de marcos compensados.

O protesto do Syndicato Patronal de Madeireiros declara que essa transacção é lesiva aos interesses da producção paranaense. Em sessão da Camara de Expansão do Paraná, o representante dos industriaes de madeira, sr. Ildefonso França, pediu a intervenção do governo do Estado para impedir a transacção, que porá o mercado allemão nas mãos do trust de um grupo de exportadores de madeira do Paraná.

ANTONINA VARRIDA POR UM CYCLONE

Curityba, 18 (Havas) — O cyclone que caiu sobre a cidade de Antonina destelhou innumeras casas e destruiu oito galpões de deposito de madeira no porto, de propriedade das firmas João Cordeiro e Luiz Valente. As victimas que não puderam ser soccorridas no hospital de Antonina vieram para esta capital. O Corpo de Bombeiros desta capital continua em Antonina prestando soccorros á população daquella cidade.

Publicações a pedido

COTAÇÃO DO CAFÉ

(Communicado do sr. Bento A. Sampaio Vidal, presidente da Sociedade Rural Brasileira, no "Diario Popular" em 17 de janeiro de 1939).

Aqui no silencio da minha fazenda de café, em Santa Lucia, li o artigo do "Diario Popular", o velho e querido vespertino, uma das caras tradições paulistas, mostrando receios que a "defesa das cotações do café" traga de novo os males da crise que soffremos. Tambem eu, quando deputado, em 1926, quando defendia o projecto creando o Instituto de Café, declarei que era um "apparelho delicado e que, mal manejado, poderia causar grandes desastres".

Entretanto a creação desse apparelho não foi um capricho, um sport; antes um remedio para os nossos longos e dolorosos soffrimentos. Em todos os tempos o mercado de café foi defendido das manobras baixistas. Seja qual fôr o famoso "equilibrio estatistico", com algumas mil saccas, os compradores conservam as cotações em baixa e nos levam toda a safra pelos preços que ditarem, com os artificios de que usam e abusam.

Bem comprehendemos que, pessoas estranhas ao assumpto e, ouvindo interessados ou displicentes, desejem o mercado "largado". E' o ideal do comprador estrangeiro, deixarem-no garrotear calmamente os productores da sua colonia. Dizemos estrangeiro porque o intermediario brasileiro ganha apenas uma commissão.

No Manifesto do Syndicato de Santos, em 1884, mostra-se que o consumo era de 10.000.000 de saccas e a producção 8.860.000 e o preço era mantido a 2$500, arruinando o paiz e os fazendeiros. Na intervenção Epitacio Pessôa, a "posição estatistica" não podia ser melhor e os productores estavam se arruinando e o cambio ia á garra. No dia em que caiu a 5 3/8, do Palacio Rio Negro, em Petropolis o presidente Epitacio respondeu á Sociedade Rural Brasileira que ia intervir no mercado.

Mesmo na presente safra concordamos com a quota de sacrificio, mediante a promessa de preço de 120$000 a sacca. Vendemos em Santos a 80$000 e 90$000 e no interior, cafés moles foram vendidos a 50$000 e 60$000 por financiamento, difficil ou insufficiente. O lucro destas compras realizadas á custa da ruina do productor, vae para o estrangeiro, ficando no paiz os miseraveis salarios dos colonos, fretes, impostos, uma pequena commissão para os intermediarios e... a ruina do productor e do Brasil.

Acompanhamos de perto os trabalhos do secretario da Fazenda de São Paulo e ministro da Fazenda do Governo Federal, dr. Sampaio Vidal. Conseguiu vender café no valor de setenta e tres milhões de libras, por anno, ouro naquelle tempo, que permittiram consolidar a situação do Thesouro e ao seu successor pôr o cambio a 8 d, o que foi um erro pelo exaggero deste.

A sua luta era aparar os golpes dos baixistas estrangeiros. Certa vez, entraram em liquidação 48 pequenos bancos de custeio rural no interior, com um passivo ridiculo de oito mil contos. Pois bem, banco estrangeiro desta praça telegraphou a todas as praças de café annunciando a quebra de 48 bancos em São Paulo, todos ligados á lavoura de café. Era a baixa que vinha.

Vigilante, o dr. Sampaio Vidal fez a alta no dia seguinte em New York, Havre, Hamburgo, Santos e Rio. Além disso mandou nota a todos os jornaes mostrando os factos em sua realidade.

Em 1914 ao desencadear a guerra dos Balkans, com um credito de um milhão de libras em Londres, sustentou o mercado de Santos, sempre tomado de panico. Chegou a comprar 600.000 saccas e quando liquidou não tinha uma sacca e o Thesouro perdeu 180 contos de commissões e juros, porém São Paulo e o Brasil foram salvos. A proposito de uma destas operações o Conselheiro João Alfredo telegraphou ao dr. Sampaio Vidal: "São Paulo mais uma vez salvou o Brasil". Era elle presidente do Banco do Brasil.

Nesta safra venderam-se cafés molles no interior a 50$000 e 60$000. O dr. Sampaio Vidal mantinha sempre os preços no interior para evitar que os compradores fossem lá forçar as cotações. E' uma medida importante a ser adoptada.

O dr. Washington Luis adeantou 84.000.000 para a praça de Santos e nada adeantou ao productor, quando a Sociedade Rural pedia apenas 15.000.000. De 5 libras o café caiu a 2 1/2 e vendeu-se no anno seguinte menos 50.000 saccas. O dr. Armando Vidal poz o café a 38.000 no interior, julgando exportar mais durante a grande safra de 1933, e exportou menos. Houve tempo em que o productor vendia café a 40$000 no interior e os compradores vendiam-no em Santos a 200$000 a sacca porque eram transportados em trens especiaes.

O nosso fim não é fazer recriminações contra pessoas, todos nossos amigos, é mostrar que precisamos defender o productor, como se faz em todos os paizes.

A continuar assim, serão inuteis as medidas tomadas pelo governo e assistiremos á continuação do côrte de cafeeiros e ao desapparecimento da unica riqueza do Brasil.

Para São Paulo o caso é gravissimo porque assistirá ao desapparecimento dos seus cafezaes quando os demais Estados e outros paizes estão plantado.

Os lavradores, com as suas dividas e juros accumulados, continuarão a ver passar suas fazendas a mãos estranhas, dando aos seus credores a libra de carne, abaixo do coração, como exigia o Syllock de Shakespeare, sob pena de perder o credito a justiça de Veneza.

Em todos os paizes do mundo decretam-se leis sobre leis, em defesa do agricultor. No Brasil o presidente dr. Getulio Vargas, ministro Souza Costa, director Souza Mello e presidente do D. N. C., sr. Jayme Fernandes Guedes estão preoccupados em salvar o productor de café.

Em nossa reunião no Cattete, os srs. presidente e ministro da Fazenda foram muito positivos em suas opiniões favoraveis ao café.

Ainda agora, Cuba vota o projecto reduzindo as dividas dos agricultores em 50 %; Colombia reduziu em 40 %, Venezuela, Chile, Argentina fizeram o mesmo.

Os Estados Unidos fizeram coisas astronomicas, não contentes com isso tratam de dar um premio para esta safra para compensar o prejuizo dos plantadores de algodão.

Não é possivel o Brasil continuar a assistir a venda do seu café por preço abaixo do custo de producção. Conversando com o sr. Jayme Guedes, presidente do D. N. C., elle declarou que a cotação devia ser pelo menos o custo da producção. (14014)

ACTOS RELIGIOSOS

Commendador Antonio Augusto D'Almeida Carvalhaes

Viuva Maria Pinheiro Carvalhaes, Viuva Maria Carvalhaes Cortez, filhos e netos, Dr. Affonso Pimentel Ulhôa e senhora, Orlando Ribeiro, senhora e filhos, Viuva Dr. Clovis Mario Lisbôa de Oliveira e filhos, Dr. Antonio Pinheiro Carvalhaes, senhora e filha, Major A. Gonzalez Swain, senhora e filhos (ausentes), Francisco Pinheiro Carvalhaes, senhora e filhos, Vitor Fergusson, senhora e filhos, José Pinheiro Carvalhaes e senhora, Dr. Frederico Radler de Aquino Junior, senhora e filhos, Joaquim de Almeida Carvalhaes (ausente), Alfredo d'Almeida Carvalhaes, senhora e filhos, Germano Alves, familia Marques Pinheiro, João Bernardo Coxito Granado, Otto Serpa Granado e Armando Vieira de Castro, senhora e filhos, agradecem penhorados as manifestações de pezar pelo fallecimento de seu pranteado esposo, pae, avô, bisavô, sogro, irmão, primo e amigo, ANTONIO AUGUSTO D'ALMEIDA CARVALHAES e convidam para assistir a missa de 7.º dia, que pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar no altar-mór da Egreja da Candelaria, na proxima quarta feira, 22 do corrente, ás 9 ½ horas, confessando-se antecipadamente gratos.

Pedem dispensa de pezames após o acto religioso.

(14013)

José Rodrigues Monteiro

Cecy Familiar Rodrigues Monteiro, Luiza e Luiz Oliveira Monteiro e demais parentes communicam o fallecimento de seu esposo e pae, cujo enterro sairá hoje, ás 10 horas da rua Maria Amalia, 342 — Ap. 1 para o cemiterio de São Francisco Xavier. (T 05819)

Dhalia Rosa Garcez Gomes

(1º ANNIVERSARIO)

Marita e Guillermo Francovich convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 1º anniversario de morte que mandam resar pelo repouso da alma de DHALIA ROSA GARCEZ GOMES, na proxima quarta-feira, dia 22, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (T 05767)

IRMÃ ZELIA

Agradeço uma graça alcançada. — BERENICE. (T 5822)

IRMÃ ZELIA

Agradecemos mais uma graça. *Yolanda e Carlos Lobato* (T 5814)

Frei Fabiano de Christo

De joelhos agradece uma graça alcançada. — LYDIA M. RIBEIRO. (T 2963)

A FREI FABIANO

Agradecida pela grande graça. — ZULMIRA. (T 5798)

THEATROS - CINEMAS - MUSICA

PALACIO — Telephone — 42-0020
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA DE CINZAS ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
A 20th Century Fox apresenta
PATRULHA SUBMARINA
(Imp. até 10 annos)
— COM —
Richard Green

ODEON — Telephone: 42-0083
NESTE CINEMA NÃO HA CALOR. E' SERVIDO DE — AR REFRIGERADO —
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA — ás — 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
A FUGA DE MR. MOTO
(Imp. até 14 annos) com PETER LORRE

REX — Telephone — 42-0100
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA — ás — 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
TRUQUES DO DESTINO
Imp. até 14 annos)
— COM —
Charles Eaton

IMPERIO — TELEPHONE 42-0063
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
MLLE. FROU-FROU
Metro Goldwyn Mayer
— COM —
Louise Rainer
— e —
Melvyn Douglas
Robert Young

GLORIA — Telephone — 42-0097
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA — ás — 2 — 4,30 — 7 e 80,30
DO MUNDO NADA SE LEVA
— COM —
James Stwart
Jean Arthur
Lionel Barrymore

S. JOSE' — Telephone — 42-0592
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.
A LEGIÃO DA INDIA
— COM —
SABU
Valerie Hobson
(Imp. até 10 annos)

ROXY — Rua Copacabana, 945 (Esquina da rua Bolivar)
HOJE — MATINÉE A PARTIR DE 2 HORAS
A 20th Century Fox apresenta
ILHA DOS DESTINOS
— COM —
DON AMECHE
Complemento Nacional
AMANHÃ e TERÇA-FEIRA CARNAVAL NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA — CINZAS A LEGIÃO DA INDIA
PREÇOS: Poltronas 2$000 Creanças 1$000
MATINÉES DIARIAS A PARTIR DE 1.º DE MARÇO

IPANEMA — Tel.: 47-0835
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA
SWEEPSTAKE DO BARULHO
— COM —
Os Irmãos Ritz

PIRAJA' — Telephone — 47-0958
HOJE — AMANHÃ E TERÇA-FEIRA NÃO FUNCCIONA
QUARTA-FEIRA ás 8 e 10 horas
IDADE PERIGOSA
— COM —
Deanna Durbin
MELVYN DOUGLAS

QUARTA-FEIRA 22 NO PALACIO - PATRULHA SUBMARINA
A 20th Century Fox apresentará
com RICHARD GREEN — NANCY KELLY — PRESTON FOSTER — SLIM SUMMERVILE — JOHN CARRADINE — HENRY ARMETTA
(Imp. até 10 annos)

PLAZA UMA NOVELLA EM FAMILIA
HOJE — A's 2 — 3.40 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 Paramount, com BOBY HOPE — SHIRLEY ROSS — Nacional.
4.ª-feira de Cinzas — UM CARNET DE BAILE — Art, com Harry Baur — Marie Bell.
O CARNAVAL DE 1939

PARISIENSE — HOJE — A partir das 12 horas
DR. REMI BEMOL — MULHERES LEVIANAS. Improprio até 18 annos — Nacional
4.ª Feira de Cinzas — Nicia, A Flôr do Alaska — Hotel das Surprezas.

OPERA HOJE A partir das 2 horas
NICIA, A FLÔR DO ALASKA — A MULHER DO SOLDADO Nacional.
4.ª Feira de Cinzas — O Tyranno de Alcatraz — Improprio para creanças — Elysia — Improprio até 18 annos.

PRIMOR HOJE A partir de 1 hora
Dotado de ar Condicionado
ALMAS NO MAR — Improprio para creanças.
TRAFICO HUMANO — Improprio para creanças. Nacional.
4.ª Feira de Cinzas — Mocidade Olympica. Não me Esqueças.

CINEAC TRIANON
CHILE 4a FEIRA EM RUINAS
O PRIMEIRO FILM COMPLETO SOBRE O CATACLYSMO CHILENO, NO PROGRAMMA SENSACIONAL DE
Semana de WALT DISNEY
Com: Imprensa Animada Cineac, Actualidades Ufa e as Quatro Melhores Interpretações de Mikey, O pato Donald e Pluto
O CARNAVAL DE 1939 !!!
NA CIDADE! NO TIJUCA!! NO NORMANDIE!!! NO MUNICIPAL!!!!
AV. RIO BRANCO, 181 — POLTRONA 3$000 SELLO INCLUIDO
TELEP. 42-0655 — ESTUDANTES 1$500 CREANÇAS

"BONECA DE PIXE" NO CINEMA . . .
com
MESQUITINHA — OSCARITO — ALMA FLORA — Manoel Pêra — Deo Maia — Apollo Corrêa, em
ESTÁ tudo AHI!
As aventuras de um austero funccionario publico que era mesmo da "orgia"!
Musica de ARY BARROSO
Prod. da "Cinedia", distribuida pela "D. F. B."
DIA 27 NO BROADWAY
o cinema onde não ha calor

MASCOTTE — HOJE
ASSASSINO SEM CULPA (Imp. até 18 annos)
NAS AGUAS DO CULPADO Imp. p. creanças — Nacional —
4.ª-feira de Cinzas: Nicia, a Flor do Alaska; O Tyranno do Alcatraz. Imp. até 18 annos

HADDOCK LOBO - HOJE
HOTEL DAS SURPREZAS
BANDIDO INVENCIVEL
Imp. p. creanças — Nacional
4.ª-feira de Cinzas: Olympiadas; Nicia, a Flor do Alaska Imp. p. creanças

VARIETE' — HOJE
BAL TABARIN
(Imp. até 18 annos)
AMAZONAS BRANCAS
— Nacional —
4.ª-feira de Cinzas: A Grande Illusão; Dr. Remi Bemol

CINEMA RITZ — HOJE
A partir das 2 horas
JULIKA
AO ROMPER DA AURORA
Imp. p. creanças
— Nacional —
4.ª-feira de Cinzas: O Demonio da Algeria, — Imp. p. creanças; Sensação de Paris

THEATRO MUNICIPAL

Amanhã 2.ª feira, ás 23 horas

GRANDE BAILE DE GALA

Concessionario: Sylvio Piergili
A MAIS ALTA EXPRESSÃO DO CARNAVAL CARIOCA
Estão esgotadas todas as localidades

GRANDE BAILE INFANTIL

Terça-feira, 21, das 15 ás 18 horas
NO MESMO AMBIENTE DO BAILE DE GALA
VALIOSOS PREMIOS
Ingressos: Adultos: 20$000 — Creanças: 10$000.
Do producto da Bilheteria será beneficiada a Casa do Pequeno Jornaleiro.

CARNAVAL DE 1939
Quarta-feira de Cinzas nos Cinemas
PLAZA
OPERA - PARISIENSE
PRIMOR E PARIS

THEATROS

Uma scena de "O joven Telemaco"

TELEMACO [entrando]

Ora então, muito bons dias!

PARTHÉNIS [á parte]

Que modo tão singular!

TELEMACO

Queira dizer á senhora
que ha dois sujeitos cá fóra
que lhe desejam falar.

CALYPSO [descendo]

Eis-me.

TELEMACO

O' tu quem quer sejas,
mortal ou deusa — ouve attenta,
se ouvir-nos não te apoquenta
e captivar-nos desejas. —
Um temporal pavoroso
se armou com furia tamanha,
que os dois em papos de aranha
andamos no espaço aquoso!
Neptuno que a face muda
ás ondas lisas — sem graça,
fez-nos hoje uma pirraça,
e a coisa esteve bicuda!
Ao sol os fatos enxugo,
das ondas fugindo ao leito,
graças a este sujeito
que nada como um besugo!
Elle que nunca dá raias
nestas coisas — promettia
chegar em menos de um dia
á mais formosa das praias.
Pedimos, pois, com franqueza,
após os fatos enxutos,
nos deis casa, cama e mesa,
roupa lavada e charutos.

MENTOR [baixo]

Bico! — Sou eu que t'emprazo!

TELEMACO

Então, não posso falar?

CALYPSO [á parte]

Em mil duvidas me abrazo!...
não me atrevo a perguntar...

MENTOR

Não consinto que um fedelho
em tudo metta o nariz!

TELEMACO [á parte]

E' massador este velho!

CALYPSO

E vindes... de que paiz?

TELEMACO

De todos.

CALYPSO

Causa-me espanto!...
de todos?!

TELEMACO

De todos, sim!

[A Mentor que quer interrompel-o]

A pergunta é feita a mim;
tome a palavra portanto!

A' DEUSA

Saber queres quem sou eu?
vou já dizer-te quem sou:
sou um filho que perdeu
aquelle que o engendrou!
Sem que o diga o meu aspecto
nem meu falar acanhado,
sou de Laertes o neto
e de Minerva afilhado.

MENTOR [baixo]

Não fazes senão asneiras!

TELEMACO [á parte]

Que amolador insuportavel!

CALYPSO

Sois então, joven, amavel,
de certo filho...

TELEMACO

D'Ulysses!

CALYPSO [correndo a abraçal-o]

Filho de Ulysses!

TELEMACO [á parte]

Caramba!
não vi nunca espanto assim!

MENTOR [idem]

Vou-me vêr na corda bamba
por causa deste alfenim!

TELEMACO

Tanta meiguice... captiva!...

[A' parte]

Que lindos olhos os seus!

CALYPSO

Elle é mesmo a imagem viva
do seu papá — benza-o Deus!

(Trad. de Eduardo Garrido)

MUSICA

FURTWAENGLER E A ORCHESTRA PHILARMONICA DE BERLIM EM BRUXELLAS

Tratar de um assumpto destes em pleno Carnaval, no Rio de Janeiro, com a cidade guizalhante e matraqueante, é tarefa pelo menos ociosa... Temos esperança, comtudo, que alguns leitores perdidos entre a multidão quasi unanime dos carnavalescos, lance um olhar distrahido, e talvez piedoso, para esta secção *séria*, unica que se afigura *maluca* á maioria dos homens e das mulheres nestes dias e nestas noites dedicados a Mômo.

Wilhelm Furtwaengler

Momus, filho do Sol e da Noite, deus da ironia e dos trocadilhos, com licença do Raul Pederneiras.

Esqueçamos um pouco que estamos no reinado da Folia e lembremos com inveja o que se passa na Belgica.

Wilhelm Furtwaengler, o celebre chefe de orchestra, costuma visitar annualmente a capital belga, com a sua Orchestra Philarmonica de Berlim. Esse facto constitue, evidentemente, o acontecimento mais importante da vida musical bruxellense.

De sorte que o reapparecimento do famoso *kapellmeister*, á frente da sua não menos famosa phalange de artistas, attráe concorrencia excepcional que obriga os dilettantes e amadores á acquisição anticipada de lugares, com muitos mezes de antecedencia.

A Philarmonica de Berlim é uma das mais perfeitas orchestras do mundo, e aqui está o nosso eminente patricio maestro Francisco Mignone que já a regeu, varias vezes, a convite do proprio governo allemão. Semelhante honra não é concedida a qualquer um. Mignone póde attestar o valor e a admiravel disciplina desse perfeito agrupamento de professores. Com a sua cultura e a sua suggestão de regencia, tão minuciosa, fina e colorido, Francisco Mignone foi um verdadeiro *kapellmeister* americano (do Sul e brasiliense) que trouxe aquella gente embasbacada perante os nossos rythmos syncopados e as nossas toadas romanticas. A sua competencia como regente ficou eloquentemente demonstrada, não só em Berlim como, depois, em Roma.

Essa tambem era uma bellissima Orchestra.

Aliás, já tivemos tambem o prazer de ouvir um desses extraordinarios conjuntos quando aqui esteve Felix Weingartner, á frente da Orchestra Philarmonica de Vienna.

Foram, alguns concertos excepcionaes, sem grande repercussão porque o nosso povo — como agora — é carnavalesco!

O programma com que a Orchestra Philarmonica de Berlim se exhibiu em Bruxellas, neste mesmo mez de fevereiro, foi o seguinte:

"Symphonia", n. 101, em ré maior, a do "Relogio", de Haydn; "Dois Nocturnos", de Debussy; "Morte e Transfiguração", de Ricardo Strauss; e "Terceira Symphonia" (Heroica) de Beethoven.

Quasi tradicional, mas interessante. — *JIC*

AS NOSSAS ARTISTAS EM EXCURSÃO

Honorina Silva

Não é de hoje que Honorina Silva tem um lugar de excepcional relevo entre as nossas jovens virtuoses do piano. A sua recente excursão ao Rio Grande do Sul veiu tornal-a lembrada aos cariocas, lançando um pouco de projecção sobre o seu nome.

Honorina, obteve (era de prevêr) em Porto Alegre, invulgar triumpho, com um programma que não se afastou muito do tradicionalismo, porque é o de todos os grandes virtuoses do teclado: "Toccata", de Schumman; "Sonata", de Beethoven; "Scherzo", de Mendelssohn-Rachmaninoff; "Preludio", de Debussy; um numero de Villa Lobos, dois de Henrique Oswald; "Valsa", de Chopin, etc.

Angelo Guido, pelo "Diario de Noticias", de Porto Alegre, focaliza com muita finura de analyse o talento e o successo de Honorina Silva.

DOIS SUCCESSOS LYRICOS ITALIANOS: "RE HASSAN", DE GIORGIO FEDERICO GHEDINI E "LA DAMA BOBA", DE ERASMO WOLF-FERRARI

Noticias recem chegadas á succursal de São Paulo da Casa G. Ricordi & Cia. informam que, a 26 de janeiro pp., no theatro "La Fenice" de Veneza, foi representado como novidade absoluta, o trabalho lyrico "Re Nassan"; libretto de Tullio Pinelli, musica de G. Federico Ghedini. A nova opera foi ensaiada e regida pelo celebre maestro Fernando Previtali, tendo como interpretes: o meio soprano Cloe Elmo, o tenor Voyer e o baixo Tancredi Pasero. "Mise-en-scène", effeitos de luzes, orchestra, cantores e côro (este ultimo sob a direcção do maestro Sante Zanon) juntamente com o regente maestro Fernando Previtali, foram festejadissimos pelo numeroso publico veneziano. A critica foi unanime em elogios, affirmando tratar-se de um magnifico e authentico successo. O maestro Giorgio Federico Ghedini nasceu em Cuneo, a 11 de julho de 1892; estudou em Turim, diplomando-se em composição no Real Lyceu Musical daquella cidade.

Escreveu para orchestra: Partita, (1926); Concerto Grosso, para instrumentos de sôpro e arcos (1927); Ouverture Dramatica (1922); Andatino Soave (1929); Pastorale Elegiaca (1926), ict. musica instrumental de camara: 2 Sonate, para violino e piano (1919-1922); Sonata-fantasia, para cello e piano (1923); Elegia dramatica, para violino e piano (1930); Tre pezzi, para viola e piano (1930) etc.; musica vocal de camara: liriche, para canto e piano; Litanie alla Vergine, para solo, côro e orchestra (1924); Laudi spirituali, para canto e piano (1926-1930); Liriche greche, para canto e piano (1926); Tre duetti sacri para canto e piano (1930); La Messa del Venerdi Santo, oratorio para solos, côros e orchestra (1927-1929) Cori Sacri, a 4 voci (1928) Canzoni a 5 voci (1928-1929) etc. e transcripções para côro de cantos populares sacros e regionaes; musica pianistica; Sonata pastorale (1922) Fantasia (1927) etc. Além disso compoz tambem a opera intitulada "L'Intrusa" (1922).

Ghedini não precisa nem prender-se aos prodromos de dubio romantismo, nem pedir a technicas de vanguarda soccorros desesperados. Através de uma longa meditação creou uma technica propria e uma fórma de expressão tão sua, que tanto a thematica quanto seu complemento harmonico revelam a sua personalidade inconfundivel.

Com o "Re Hassan", o joven musicista italiano entrou no campo da musica operistica, trazendo uma palavra rica de esperança. Antes desta opera, Ghedini compozera já "Maria d' Alessandrina", que tanto successo alcançou na Italia, o anno passado.

No Theatro Alla Scala, de Milão, na noite de 1 deste mez, foi levada á scena, como novidade absoluta, a nova opera "La Dama Boba", do maestro Ermanno Wolf-Ferrari. Dirigiu e ensaiou o novo trabalho do compositor veneziano, o maestro Umberto Berettoni. Foram interpretes: Mafalda Favero, Maria Carbone, Bruno Landi, Salvatore Baccaloni, Augusto Beuf e Duilio Baronti.

Tambem esta opera alcançou significativo successo de publico e de critica, sendo muito homenageado o autor presente á "Première".

Ermanno Wolf-Ferrari nasceu em Veneza aos 12 de janeiro de 1876.

Autodidacta antes; depois (1893-1895) alumno de Rheinberger, em Munich.

Desde 1902 até 1907 foi director do Lyceu Musical de Veneza.

São suas composições "La Sulamita", oratorio para solos, côros e orchestra, representado em Veneza, em 1898; "Cenerentola", opera representada tambem em Veneza em 1900; "Le donne curiose", opera representada pela primeira vez em Munich, Baviera, em 1903; Il Segreto di Susanna, opera em um acto, tambem essa levada á scena em Munich, 1909, "I quattro Rusteghi", representada tambem em "Première", em Munich, em 1906, "I gioielli della Madonna", opera representada em Berlim em 1911; L'amor medico" levada á scena pela primeira vez em Dresde em 1913, "Gli amanti sposi", representada em Veneza em 1925, Veste di Cielo, (Munich 1927) Sly (Milão 1927); La vedova scaltra, La Vita Nuvora, Il Campiello etc.

Além disso, muitas musicas para canto e piano, para piano só, para arcos e grande orchestra etc...

Tambem na "Dama Boba", a fusão entre libreto e musica é tão perfeita que não se destaca um do outro: soam de tal fórma que a palavra transforma-se em musica e a musica, sobre a scena e na orchestra, reveste-se da acção natural daquella.

O tenue traço de côr ou a grande pincelada ou a arcada da estructura architectonica são sempre magistraes.

A critica milaneza portanto não fez outra coisa se não repetir um elogio que não podia faltar á nova opera de um compositor como Ermanno Wolf-Ferrari, que já deu numerosas e constantes provas de taes virtudes, de verdadeiro operista.

Inutil accrescentar que na "Dama Boba", essa palavra não tem o significado que nós attribuimos á sua homonyma portugueza.

Melhorando o cáes do Rio Grande

Porto Alegre, 18 (A. N.) — O governo do Estado determinou a construcção de cento e cincoenta metros de cáes para saneamento da cidade do Rio Grande, velha aspiração da população daquella cidade, o que muito virá contribuir para sanear a grande zona da cidade.

Sub-tenentes transferidos

Foram transferidos, por necessidade do serviço, do 2º Batalhão de Caçadores para o 32º os sub-tenentes Sigefredo Monteiro e Alvaro Baptista de Oliveira.

Estava vestido de official do Exercito

Mas era apenas um ex-speaker

Porto Alegre, 18 (A. N.) — Um facto interessante registrou-se na tarde de hontem, na rua Andradas, precisamente na hora de maior movimento de footing, e que despertou intensa curiosidade pela sua originalidade. O ex-speaker de Radio, Pratte de Figueiredo, em que durante muito tempo trabalhou numa estação local, appareceu hontem á tarde, fardado de official, e em companhia de um outro, mas este verdadeiro official do Exercito. Muito conhecido no centro da cidade, o facto de Figueiredo apresentar-se com tal indumentaria despertou logo a curiosidade, não demorando que o facto fosse conhecido de muitos officiaes que no momento encontravam-se na rua dos Andradas.

Sem quererem provocar escandalo, tres aspirantes em companhia de um capitão, sabedores de um facto, sairam atrás de Figueiredo e seu companheiro perseguindo-os a regular distancia até chegaram á rua 7 de setembro, notando-se ainda que o embusteiro e seu companheiro vinham acompanhando duas lindas senhoritas de nossa sociedade.

Em determinado ponto os aspirantes e o capitão resolveram abordar Pratte de Figueiredo surgindo então ligeiro attricto, que foi immediatamente desfeito.

O "speaker-militar" e o official que o acompanhava, foram recolhidos ao Quartel General.

Instituto de Pharmacia da Bahia

Bahia, 18 (A. N.) — Realizou-se, na antiga Chacara Suissa, á avenida Redemptor, Bretas, com a presença do interventor, prefeito da capital secretario da Segurança autoridades civis e militares, medicos e varias pesoas de destaque, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do edificio do Instituto de Pharmacia e Biologia.

Promoção de sargentos

Foram promovidos: ao posto de segundo sargento, Manoel Soares da Silva; e ao posto de terceiro sargento, José Jorge Marques, ambos pertencentes a 1ª região.

Isenção do serviço militar

O ministro da Guerra declarou a Secretaria Geral do Ministerio, que tendo julgado procedentes as allegações de crença religiosa apresentadas por José Danieli, filho de Valentim Danieli e Agatta Possebon, natural do Municipio de Carlos Barbosa, no Estado do Rio Grande do Sul, nascido em 11 de fevereiro de 1916, alistado pelo Municipio de Garibaldi e sorteado para o serviço militar, resolve conceder-lhe a isenção que pede do mesmo serviço, de accordo com o disposto no artigo 123 do respectivo Regulamento, visto ser religioso professo da Religião Catholica, Apostolica Romana.

Nomeações para os Auditores de Marinha

O ministro da Marinha officiou ao presidente do Supremo Tribunal Militar, communicando que, por decreto de 10 do corrente, foram nomeados os bachareis Fernando Prezewdowski Nogueira, José Baptista dos Santos Junior e Luiz de Macedo Soares Machado Guimarães, para exercerem respectivamente, os cargos de promotor da 2ª Auditoria de Marinha, 1º supplente de auditor da 1ª Auditoria e supplente da 2ª Auditoria.

Commissão para rever os modelos de escripturação do Exercito

O ministro nomeou hontem para constituirem a commissão que, sob a presidencia do general Newton de Andrade Cavalcanti, deverá, no prazo de 90 dias, fazer a revisão de todos os modelos de escripturação actualmente existentes no Exercito, procurando o mais possivel simplifical-os, conservando, entretanto, o que a pratica já tirou consagrado, os seguintes officiaes: tenentes-coroneis Adriano Saldanha Mazza e Franklin Barbosa Lima, intendente de guerra Alcebiades Simões Pires e capitães de administração Mario Gomes da Silva, Benedicto Climaco de Hollanda Cavalcante e Orlando Deodato Cardoso.

Apresentações diversas

Apresentaram-se ao Estado Maior do Exercito:

Coroneis Canrobert Pereira da Costa, do Q. E. M., por ter sido nomeado chefe do gabinete do E. M. E. e ter de assumir as suas funcções e Amilcar Sergio Velloso Pederneiras, do E. M. E., por conclusão de estagio na 2ª secção e inicio de estagio na 3ª secção; Felisberto Antonio Fernandes Leal, do Q. S. G., por ter vindo a esta capital, com permissão do ministro, em gozo de dois periodos de férias;

Tenente-coronel Alvaro Prati de Aguiar, do Q. S., por ter sido designado membro da Commissão Central de Estudos de Defesa de Costa;

Capitães Henrique Fernandes Vieira, da 8ª B. I. A. C., por ter terminado o transito e seguir destino; Joaquim Vicente Rondon, do E. M. R. da 3ª R. M., por ter vindo daquella região e ter de regressar immediatamente, e Harold Ramos de Castro, do 1º R. C. D., por ter terminado os exames de admissão á E. E. M., entrado em férias e ter tido permissão para gozal-as na cidade de Castro (Paraná);

Primeiro tenente Iracilio Ivo de Figueiredo Pessôa, do Q. S. Inf., por ter entrado em férias e ir gozal-as em Ponta Grossa, Estado do Paraná; e, ainda

Hoje, o major Americo Braga, do Q. S., por ter assumido a chefia da 1ª sub-secção da 4ª secção do E. M. E.

— Apresentaram-se á Directoria de Cavallaria:

Por motivo de transito:

Majores — José Theophilo de Arruda, do 12º R. C. I., por ter seu transito prorogado por vinte dias; Amaury Kruel, do 12º R. C. I., por ter de seguir para sua unidade.

Com permissão nesta capital:

Primeiro tenente João Marques Ambrosio, do IV|2º R. C. D., por ter vindo em gozo de férias, com permissão do ministro, e ter chegado no dia 15 do corrente;

Segundo tenente Edmar Rabello Maia, do 5º R. C. D., por ter vindo com permissão do ministro, afim de contrahir matrimonio, tendo chegado no dia 14 do corrente.

Por outros motivos:

Primeiros tenentes — José Carlos Leal Jourdan, do Q. S., por ter chegado a 15 do corrente, do 4º R. C. D., de onde foi desligado e se apresentar á E. T. E.; José Odon de Paiva, do Q. S., por ter vindo dia 15 do corrente, da 3ª R. M., acompanhando o general José Joaquim de Andrade, de quem é ajudante de ordens e ficar addido a esta Directoria para effeito de vencimentos;

Segundos tenentes — Anello Ferreira Bastos, do Esq. Mx. Trem, por haver sido transferido para esse Esquadrão e José Ribas Pinheiro Machado, convocado, do 10º R. C. I., por ter vindo da 5ª R. M., em virtude de ter sido chamado para prestar exame de admissão na E. M.

— Apresentarçõe á Directoria de Infanteria:

Por motivo de transito:

Capitão Edmundo Orlandini, do Q. S., por ter terminado suas férias e entrado em transito;

Primeiro tenente Waldyr da Cunha Barros e Azevedo, da 8ª B. I. A. C., por haver terminado o transito e sido nomeado instructor do C. I. A. C.

Por outros motivos:

Majores — Alvaro Barbosa Lima, do 6º R. I., por ter obtido permissão para gozar as férias nesta capital; Americo Carneiro de Campos, do Q. S. G., por ter sido transferido do 25º B. C. e, nomeado para a 10ª C. R. (Florianopolis); Aristheu Catão Mazza, do 6º B. C. por ter vindo em gozo de férias;

Capitães — Antonio de Barros Moreira, do Q. S., por ter vindo acompanhando o commandante da 3ª R. M., e ficar addido a esta Directoria para percepção de vencimentos; Carlos Hannequim Dantas, do 20º B. C., por conclusão de licença para tratamento de saude; Eugenio Fontes Casaes, do Q. S., por ter de gozar as férias em Itaperuna, Estado do Rio; Huygenes do Monte Lima, do Q. S., por ter vindo de S. João del Rey e seguir para Curityba onde vae servir no C. P. O. R.; Heitor de Almeida Herrera, do G. E., por ter regressado do Rio Grande do Sul onde gozou suas férias; e Aluyzio de Miranda Mendes, do 1º G. O., por conclusão de férias;

Primeiros tenentes — Orlando Salino, do I|4º R. A. D. C., por ter sido indicado para matricula na E. E. F. E.; Benedicto Maia Pinto de Almeida, do 3º G. O., por ter regressado de Paulo de Frontin onde fôra com permissão; Guilherme Paulo Tavares Bastos Hetenhaussen do I|5º R. A. D. C., por ter sido classificado nesse regimento; José Britto da Silveira, da 1ª Cia. do 12º B. C., por ter sido indicado para matricula na E. E. F. E.; Raymundo Telles Pinheiro, do 11º R. I., por ter terminado o transito e obtido 10 dias de prorogação;

Segundos tenentes — Carlos Giovani Mafeo, do 1º B. C., por ter sido classificado nesse Btl. e Moacyr Teixeira Coimbra, do 2º R. I., por ter sido transferdo do I|5º R. I. e terminado o transito;

Segundo tenente, convocado, Godofredo José Santoro, do Q. G. da 4ª R. M., por ter vindo de Juiz de Fóra a serviço

OS ESTADOS PELO TELEGRAPHO

RIO GRANDE DO SUL

O INTERVENTOR VAE PASSAR O CARNAVAL EM TORRES

Porto Alegre, 18 (A. N.) — O interventor Cordeiro de Farias viajará sabbado para a praia de Torres, regressando a esta capital na proxima quarta-feira.

O SECRETARIO DO INTERIOR SEGUIU PARA CRUZ ALTA

Porto Alegre, 18 (A. N.) — O sr. Miguel Tostes seguiu para Cruz Alta, afim de ali passar o mez de férias, ficando na secretaria do Interior o sr. Eduardo Marques.

O INSPECTOR DA REGIÃO ASSISTIRÁ AOS EXERCICIOS DAS GUARNIÇÕES

Porto Alegre, 18 (A. N. — Em radio que dirigiu ao general Marcellino Ferreira da Silva, commandante interino da 3ª região militar, o general Almerio de Moura, inspector do 2º grupo de regiões, communica que virá assistir, neste Estado, na primeira quinzena de março aos exercicios das guarnições desta capital, de Santa Maria e de Uruguayana.

A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

O conselho director da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro realizou a sua primeira sessão extraordinaria do anno, sob a presidencia do general dr. Moreira Guimarães. Ficou decidido, por proposta do sr. Thiers Fleming, que se officiasse ao ministro da Educação, solicitando-lhe designar local para installação condigna da alludida Sociedade, no futuro edificio que o governo pretende edificar, para séde das instituições culturaes. Foi evocada a data anniversaria da morte do Barão do Rio Branco.

O presidente deu conhecimento á casa dos fallecimentos dos socios "effectivos" da Sociedade de Geographia, srs. general Mario Barreto aos 16 de dezembro de 1938, professor Horacio Maisonnette, aos 20 do mesmo mez e anno, e tenente Oswaldo Braga Ribeiro Mendes aos 23 de janeiro ultimo. Disse o presidente dos serviços que esses associados prestaram á Sociedade, lamentando o passamento do tenente Ribeiro Mendes, tragicamente desapparecido, terminou por propôr a inserção em acta de um voto de profundo pezar, que foi unanimemente approvado.

O dr. Alberto Couto Fernandes tratou do apparecimento da "Revista Brasileira de Geographia", orgão do Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica, enaltecendo o alludido trabalho, terminando por lembrar que seja enviado um telegramma de congratulações ao dr. Christovão Leite de Castro, secretario do alludido Instituto.

O presidente participou aos presentes que, no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, será realizada uma sessão solenne, commemorativa do anniversario da fundação da Sociedade e, que nessa mesma sessão serão empossados os membros da administração, eleitos para o biennio de 26 de fevereiro do corrente anno a egual data de 1941.

Nomeação sob condição

Foi approvada a nomeação do 2º tenente da reserva Arthur Sprencer, uma vez faça a declaração de se sujeitar a perceber a gratificação estipulada na lei orçamentaria.

ACADEMIAS & ESCOLAS

COLLEGIO PEDRO II (INTERNATO)

Até o dia 25 do corrente mez, se acha aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de 2ª época.

De conformidade com o art. 3º da lei n. 9-A, de 12 de dezembro de 1934, poderão submetter-se a exame os alumnos que não obtiveram promoção ou approvação em uma ou duas disciplinas.

O exame constará de uma prova escripta e uma prova oral ou pratico-oral, salvo em desenho que constará de uma prova graphica.

Será considerado approvado na disciplina o alumno que alcançar média egual ou superior a trinta.

A média de cada disciplina será obtida sommando-se a nota da prova escripta á nota da prova oral e dividindo-se o resultado por dois.

Será approvado ou promovido á série seguinte o alumno que obtiver, como média de conjunto em todas as disciplinas da série, nota egual ou superior a quarenta.

A média final de approvação ou promoção da série será obtida sommando-se as notas das disciplinas em que o candidato tiver sido considerado approvado em 1ª época ás médias nos exames prestados em 2ª época.

Os requerimentos de inscripção deverão ser feitos em formulas que se acham á venda, na portaria do Collegio, pelo preço de 100 réis.

Além do sello empregado no requerimento (2$200) o candidato deverá entregar mais na secretaria uma estampilha federal de réis 2$000.

Renovação de matricula

Até o dia 10 de março proximo, todos os dias uteis, os paes, tutores ou correspondentes deverão requerer a renovação de matricula dos alumnos deste Internato.

O requerimento será feito em formulas impressas que se acham á venda na portaria do Collegio, pelo preço de 100 réis.

No acto de apresentação do requerimento deverão ser apresentadas duas photographias do alumno com as dimensões de .... 0m,03 x 0m,04.

Findo o prazo acima referido, absolutamente improrogavel, perderão direito á renovação de matricula os alumnos que não houverem requerido.

As antigas carteiras deverão ser entregues na secretaria.

Os alumnos que, até 10 de março, estiverem na dependencia de exames de 2ª época, deverão aguardar o resultado das provas a que serão submettidos para então solicitarem a renovação de suas matriculas.

O pagamento das taxas escolares será effectuado até 10 de março proximo.

ESCOLA MILITAR

Para conhecimento dos interessados, torna-se publico que, no dia 28 do corrente, ás 8 horas, será realizada a prova pratica de arithmetica e algebra.

Para os candidatos haverá um trem especial que partirá, ás 7 horas da manhã da estação Dom Pedro II, onde estarão commissões de officiaes e de cadetes para o encaminhamento de pessoal.

Todos os candidatos deverão vir munidos de suas carteiras de identidade, caneta tinteiro e taboa de logarithmos.

Matricula no curso de administração da Escola de Intendencia do Exercito

Os candidatos á matricula á Escola de Intendencia (curso de administração) tenentes da reserva, convocados, sub-tenentes e sargentos, que não tenham apresentado ficha individual, certidão de edade, certificado de conclusão do curso gymnasial e duas photographias 3x4, até momento automaticamente inscriptos de accordo com a nota n. 1523-N, de 27-X-1938, deverão fazel-o com a maxima urgencia sem o que não serão chamados ás provas a iniciar-se na proxima semana.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Exames de 2ª época — Encerraram-se sabbado, 18, as inscripções para os exames de 2ª época das diversas cadeiras dos cursos desta Escola. Os exames terão inicio no proximo dia 23, quinta-feira.

Matriculas — De 1 a 10 de março proximo, estarão abertas na secção do expediente desta Escola, as matriculas para os diversos cursos desta Escola.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Concurso de habilitação — Prova oral — Quarta-feira:

Physica — ás 3 horas, no Laboratorio de physica — Os candidatos de ns. 201 a 220.

Chimica — á 1 hora, no Laboratorio de Chimica — Os candidatos de ns. 1 a 20 e os de numeros 161 a 273.

Sociologia — ás 13 horas, no Laboratorio de Pharmacologia — Os candidatos de ns. 160 — 172 173 — 201 — 209 — 210 — 219 220 — 222 — 226 — 228 — 230 232 — 233 — 234 — 235 — 236 237 — 238 — 39 — 40.

— Quinta-feira, 23:

Physica — ás 8 horas, no Laboratorio de Physica — Os candidatos de ns. 221 a 240.

Chimica — ás 8 horas, no Laboratorio de Chimica — Os candidatos de ns. 21 a 40.

Historia natural — ás 9 horas, no Laboratorio de Parasitologia — Os candidatos de ns. 81 a 100.

A' 1 hora — Os candidatos de ns. 101 a 120.

Inglez — A 1 hora, no Amphitheatro de Histologia — Os candidatos de ns. 141 a 160.

A's 3 1|2 horas — Os candidatos de ns. 161 a 180.

Sociologia — no Laboratorio de Pharmacologia — ás 8 1|2 horas, os candidatos de ns. 241 a 255 e á 1 1|2 hora — Os candidatos de ns. 256 a 270.

(EXTERNATO)

Exames do artigo 100 — Chamadas para quarta-feira, 22, ás 6 1|2 horas da tarde

Alumnos matriculados no Collegio — Desenho:

3ª série, sala n. 20, 2º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9235 — 9234 — 9236 — 9225 — 9228 — 9229 — 9238 — 9237 — 9239 — 9240 — 9233 — 9224 — 9230 — 9226 — 9232 — e 9268.

4ª série — sala n. 20, 2º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9209 — 9213 — 9220 — 9309 — 9223 — 9323 — 9218 — 9203 — 9211 — 10.108 — 9212 — 9216 — 9305 — 9203 — 9208 — 11.742 — 9217 — 10.077 — 9210 — 9215 — 9204 — 9214 — 9207 — 10.107 — 9206.

5ª série — sala n. 23 — 2º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9247 9253 — 9258 — 9255 — 9244 — 9266 — 9250 — 9262 — 9260 — 9259 — 9267 — 9257 — 9263 — 9254 — 9256 — 9264 — 9265 — 9249 — 9246 — 9243 — 9252 — 9242 — 9245 — 9248 — 9251 — e 9261.

Candidatos estranhos — Desenho — 3ª série, sala n. 1, 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9760 10.105 — 9756 — 10.069 — 10.082 9752 — 9751 — 9753 — 9754 — 9757 — 9758 — 9759 — 10.068 10.066 — 9303 — 10.081 — 10.070 9761 — 9762 — 9763 — 9764 — 9765 — 9766 — 10.087 — 9767 9768 — 9770 — 9771 — 9776 — 9769 — 9773 — 9774 — 9772 — 9775 — 10.089 — 9778 — 9290 — 10.252 — 9779 — 9781.

Sala n. 3, 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9782 — 9783 — 9301 9780 — 9784 — 9785 — 9787 — 9788 — 9792 — 9793 — 9794 — 9795 — 9796 — 9797 — 9798 — 9800 — 9803 — 9804 — 10.095 9806 — 9807 — 9808 — 9811 — 9812 — 9291 — 9813 — 9814 — 9815 — 10.064 — 10.080 — 9825 9818 — 9826 — 9320 — 9323 — 10.098 — 10.097 — 10.096 — 9816 9817.

Sala n. 7 — 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9819 — 9820 — 9822 — 9823 — 9828 — 9829 — 9831 — 9832 — 10.094 — 9835 9271 — 9333 — 9834 — 9836 — 9308 — 9847 — 9311 — 9302 — 10.106 — 9272 — 9274 — 9275 9837 — 9838 — 9839 — 9840 — 9841 — 9842 — 9844 — 9846 — 9848 — 9849 — 9850 — 9912 — 9913 — 9914 — 9277 — 9278 — 9276 — e 9915.

Sala n. 13 — 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9917 — 9916 — 9918 — 9936 — 9920 — 9921 — 9280 — 10.079 — 9922 — 9923 9926 — 9925 — 9930 — 9931 — 9932 — 9927 — 9928 — 9934 — 9320 — 9933 — 9935 — 9937 — 9319 — 9284 — 9929 — 9939 — 9941 — 9942 — 9943 — 9944 — 9945 e 9333.

4ª série — sala n. 15 — 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9869 9867 — 9866 — 9865 — 9864 — 9861 — 9860 — 9859 — 9858 — 9857 — 9856 — 9854 — 9853 — 9323 — 9852 — 9863 — 9870 — 4698 — 9871 — 9880 — 9879 — 9878 — 9877 — 9876 — 9875 — 9855 — 9874 — 9873 — 9872 — 9888 — 9887 — 9886 — 9885 — 9884 — 9883 — 9882 — 9881 — 9897 — 9896 e 9894.

Sala n. 19, 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9892 — 9889 — 9890 9893 — 10.078 — 9334 — 9305 9901 — 9900 — 9899 — 9898 — 9905 — 9904 — 9903 — 10.093 10.092 — 9909 — 9907 — 9910 9910 — 4660 — 10.100 — 9911 4665 — 4664 — 4663 — 4662 — 4661 4659 — 9331 — 4672 — 4671 — 4670 — 4669 — 4668 — 4667 — 4666 — 9950 — 9949 — 9948.

Sala n. 21, 1º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9947 — 9946 — 4682 4681 — 4680 — 4679 — 4677 — 4674 — 4673 — 4697 — 4694 — 4693 — 4692 — 4678 — 10.251 4685 — 4684 — 4683 — 4691 — 4690 — 4688 — 4687 — 4686 — 4689 — 9286 — 9258 — 9310 — 9324 — 4700 — 4699 — 10.104 10.071 — 10.072 — 10.114 — 10.063 10.073 — 10.075 — 10.074 — 9285 e 10.062.

5ª série, sala n. 2, 2º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9289 — 9316 9951 — 9953 — 9954 — 9955 — 9957 — 9959 — 9960 — 9961 — 9963 — 9964 — 9965 — 9966 — 9967 — 10.067 — 9956 — 9970 9971 — 9972 — 9973 — 9974 — 10.065 — 9975 — 9976 — 9977 — 9978 — 9979 — 9980 — 10.090 9981 — 9982 — 9983 — 9984 — 9986 — 9987 — 9988 — 9989 — e 9990.

Sala n. 4, 2º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 9991 — 9992 — 9993 9994 — 9995 — 9996 — 9997 — 9314 — 9330 — 9998 — 9999 — 10.000 — 10.001 — 10.002 — 10.003 10.004 — 10.005 — 10.006 — 10.009 10.010 — 10.011 — 9270 — 10.012 10.013 — 10.015 — 10.016 — 10.017 10.018 — 10.019 — 10.020 — 10.021 9307 — 9318 — 9327 — 10.022 — 10.023 — 10.024 — 10.025 — 10.026 e 10.027.

Sala n. 14, 2º pavimento — Deverão comparecer os estudantes de numeros: 10.028 — 10.030 — 10.031 — 10.033 — 10.034 — 10.035 10.036 — 10.037 — 10.038 — 10.103 9317 — 10.039 — 10.040 — 10.043 10.044 — 10.045 — 10.046 — 10.047 10.048 — 10.049 — 9315 — 10.050 10.052 — 11.743 — 9282 — 10.053 10.054 — 10.055 — 10.056 — 10.057 10.059 — 10.058 — 10.060 e 9332.

Nota — Os mesmos estudantes, tanto os alumnos como os candidatos estranhos, estão chamados para as provas escriptas de latim (4ª e 5ª séries) e sciencias (3ª série), na proxima quinta-feira, dia 23, ás 18 e 30 horas. Os estudantes occuparão os mesmos logares das salas onde realizarem a prova de desenho no dia 22. Fica expressamente prohibida a troca desses logares. Os que assim não attenderem, terão annulladas as respectivas provas.

O commandante da 1.ª região conferenciou com o ministro

Sobre assumptos que se prendem a ordem durante os folguedos de Momo, esteve hontem, pela manhã, em conferencia com o general Eurico Dutra, ministro da Guerra, o general Meira de Vasconcelos, commandante da 1ª Região Militar.

Como é sabido a tropa desta guarnição está incumbida do patrulhamento e policiamento da cidade, em geral.

Permissões concedidas

Concedeu-se: ao soldado da thesouraria da Directoria de Infanteria, Francisco Januario dos Santos, as férias a que tem direito; ao segundo tenente Niuton Borges Gadilha, do 1º R.I., permissão para gozar o resto do transito em São Lourenço;

ao primeiro tenente Paulo Hildebrando de Campos Góes, concedo permissão para gozar o resto do transito nesta capital;

e ao primeiro tenente Benedicto Maia Pinto de Almeida, do 3º G.O., permissão para gozar o resto do transito em Porto Alegre.

Anniversario do 5º B. C. da Policia Paulista

São Paulo, 18 (A. N.) — Transcorreu, hontem, o 26º anniversario da creação do 5º Batalhão de Caçadores da Força Publica, aquartelado em Taubaté.

A ephemeride foi commemorada pela guarnição daquelle batalhão, com a presença de altas autoridades.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos para as unidades abaixo, por conveniencia do serviço, os seguintes officiaes: capitães Belarmino Neves Galvão, do 5º R. C. I., em Quarahy, para o 6º, em Alegrete e deste para aquelle regimento, Djalma Vasconcello Lins.

O coronel Tavora vae dirigir uma secção

Foi designado para exercer as funcções de chefe de Secção da Directoria de Engenharia e transferido do Quadro Ordinario para o Supplementar, o tenente-coronel Fernando do Nascimento Fernandes Tavora.

A guerra civil na Hespanha

DEFINITIVAMENTE EM VALENCIA A SÉDE DO GOVERNO REPUBLICANO

Madrid, 18 (U. P.) — O sr. Juan Negrin, chefe do governo republicano hespanhol, partiu para Valencia, em companhia dos ministros da Justiça, Educação e Trabalho, e de um ministro sem pasta.

A séde do governo foi assim, pela segunda vez transferida para Valencia.

Madrid, 18 (U. P.) — Os ministros Velao, Giner de los Rios, Paulino Gomez e Uribe não acompanharam o sr. Negrin a Valencia.

O chefe do governo conferenciou com figuras da Frente Popular e da UGT.

PARA QUE O SR. AZAÑA NÃO RENUNCIE A' PRESIDENCIA

Paris, 18 (U. P.) — O sr. Alvarez del Vayo esteve no Quai d'Orsay, onde conferenciou com o titular das Relações Exteriores da França.

Entrementes, o sr. Martinez Barrios, presidente das Côrtes Hespanholas, desenvolve esforços no que se noticia, para que o sr. Manuel Azaña não renuncie á Presidencia, afim de evitar uma crise, e com esse objectivo convocou uma reunião não official das Côrtes para amanhã, nesta capital. Pelo menos doze deputados hespanhoes, aqui refugiados, comparecerão procurando resolver o conflicto entre os srs. Azaña e Negrin.

Sabe-se que o sr. Azaña deseja renunciar á presidencia em virtude da recusa do sr. Negrin de render-se.

O sr. Negrin por sua vez, deseja que o presidente volte á Hespanha para demittir-se, podendo assim o seu successor ser eleito constitucionalmente em territorio hespanhol.

O EMBAIXADOR BRITANNICO NÃO SE AVISTOU COM NENHUM REPRESENTANTE NACIONALISTA

Londres, 18 (U. P.) — Fontes autorizadas desmentem que o embaixador britannico em Paris, sir Eric Phipps, esteja agindo como mediador entre os republicanos e os nacionalistas hespanhoes.

Essas fontes desmentem que o embaixador Phipps se tenha avistado com o sr. Quinones de Leon representante nacionalista em Paris, ou com qualquer representante republicano.

NENHUM ELEMENTO NOVO NOS CIRCULOS HESPANHOES DE PARIS

Paris, 18 (De Christian Ozane, da Agencia Havas) — A extrema reserva dos circulos officiaes hespanhoes accentuou-se hoje de manhã. Não se pôde tirar nenhuma deducção da situação actual. Não ha no momento nenhum elemento novo. Dentro de algumas horas ou talvez de alguns dias em Burgos ou em Londres, é que poderá advir algum acontecimento que traga uma solução definitiva á situação. Até lá o sr. Azaña não fará nenhuma declaração publica e permanecerá no mesmo silencio que mantém desde que regressou da França.

O sr. Alvarez del Vayo continua em Paris e ainda não fixou a data em que regressará a Madrid.

REINA FRIO INTENSO NA FRONTEIRA

Perpinhão, 18 (Havas) — O general Besson, membro do Conselho Superior de Guerra decidiu prolongar sua estadia nos Pyrineus por mais um ou dois dias. Em consequencia do frio intenso, grande quantidade de combustivel é distribuida diariamente aos refugiados. A Inspectoria Sanitaria continua a visitar regularmente os acampamentos, cujos serviços foram organizados pelas autoridades militares.

NENHUMA NEGOCIAÇÃO DE PAZ ESTA' SENDO REALIZADA PELOS NACIONALISTAS

Paris, 18 (Havas) — Os circulos hespanhoes bem informados declaram que nenhuma negociação de paz está sendo realizada, por qualquer membro da delegação nacionalista hespanhola, e accrescentam que nem o sr. Quinones de Léon nem qualquer membro da embaixada de Hespanha fez declarações sobre esse assumpto.

FUNCCIONA O CONSELHO DE GUERRA EM BARCELONA

Paris, 18 (Havas) — Seis antigos dirigentes republicanos presos ultimamente em Barcelona compareceram hoje perante o Conselho de Guerra: Pedro Ventura Rodriguez, accusado de pertencer á F. A. I. e de ter mandado prender innumeras pessoas, que por sua interferencia foram fuziladas; o antigo prefeito de La Marriga, accusado de se ter servido do cargo para se appropriar de bens, que não lhe pertenciam; Francisco Cri, antigo membro do Conselho de Aragão, presidido pelo anarchista Ascaso, accusado de pertencer ao partido communista e de ter instigado varios assassinios; Diego Garcia Martinez, membro da União da Defesa Antifascista de Granollers accusado de ser o conductor do vehiculo de que se serviam os raptores e assassinos de innumeras pessoas pertencentes ao partido da direita, e finalmente Sebastião Sede, vulgo "Trapeiro", accusado de innumeros crimes.

SEM FUNDAMENTO OS BOATOS DO FUSILAMENTO DO SR. TAFALL

Madrid, 18 (Havas) — O sr. Osorio Tafall, commissario geral do Exercito de terra, chegou a esta capital procedente da França. Havia corrido o boato de que o sr. Tafall tenha sido fusilado em Barcelona pelos nacionalistas.

Por outro lado é interessante assignalar que as principaes personalidades que occupam postos de confiança nesta capital não pertencem a nenhum partido nem a nenhum syndicato. Entre essas podemos citar: general Segismundo Casado, chefe do exercito do centro; general Martinez Cabrera, commandante militar da capital, Juan José Gonzalez Lecale, presidente da Côrte de Justiça e procurador da Republica, Vicente Giraudo, director geral de segurança. Para a designação dos titulares para os altos postos, o valor profissional influe mais actualmente nas decisões governamentaes que a filiação politica. Essa foi indispensavel nos primeiros tempos da guerra quando os serviços se achavam desorganizados em consequencia das demissões dos chefes pertencentes á ideologia direitista. A' proporção que se firmava a autoridade governamental, a politica perdeu a preponderancia e só foram indicados para os postos de responsabilidades homens de reconhecida capacidade technica.

Vae pagar a taxa de saneamento

A Fazenda Nacional moveu executivo fiscal contra José Soares e outros, para cobrar a taxa de saneamento, referente ao Exercicio de 1926. A penhora foi embargada pelos executados e o juiz, por sentença, a julgou subsistente.

Os réos, não se conformando com a decisão, aggravaram para o Supremo Tribunal, onde os autos deram, hontem, entrada.

Em torno de uma execução de sentença

Carta testemunhavel interposta para o Supremo Tribunal

Abelardo Delamare moveu uma acção summaria de seguros, contra varias companhias seguradoras, tendo obtido ganho de causa. A seguir deu andamento á execução, allegando que os bens dados em garantia não era sufficientes. Uma das companhias, a Sagres embargou a execução provisoria, tendo o juiz julgado subsistente a penhora e a 5ª Camara negou provimento ao aggravo interposto, mantendo a sentença. A' companhia aggravante tirou carta testemunhavel e foi para o Supremo Tribunal, onde o recurso deu entrada.

Liga Brasileira contra a Tuberculose

Damos a seguir a relação dos serviços, todos gratuitos, prestados pela Liga Brasileira Contra a Tuberculose (Fundação Ataulpho de Paiva) no mez de janeiro de 1939, em seus differentes serviços:

Serviço de vaccinação B. C. G. — Vaccinações praticadas nas Maternidades da Santa Casa da Misericordia, Laranjeiras, Cascadura, Madureira, Miguel Couto Carlos Chagas e Getulio Vargas Hospitaes Pró-Matre, São Francisco de Assis, Hahnemaniano, S. João Baptista da Lagôa, São Sebastião e Prompto Soccorro; Saude Publica, Beneficencia Portugueza, Polyclinicas de Botafogo e São Christovão; Casas de Saude Dr. Pedro Ernesto e Santo Antonio; Ordem da Penitencia, Hospital São João Baptista de Nictheroy, Serviço Pré-Natal, domicilios particulares, 1.067. Revaccinações 29. Serviço de Controle B. C. G. — Consultas no Ambulatorio do Serviço 1.145, numero total de vaccinados em 1939 — 1.067 desde 1927 — 63.617.

Dispensario Azevedo Lima — Consultas 1.277, doentes novos 130, injecções 1.153, applicações de Pneumothorax 120, exames de Raios X radioscopias e radiographias) 215, exames de Laboratorio: escarro 46, urinas 50, fezes 2, hematimetria e formula 12, reacção de Wassermann no sangue 23, medicamentos fornecidos 197.

Dispensario Viscondessa de Moraes — Consultas 5.062, doentes novos 84, injecções 491, receitas aviadas 40.

Preventorio D. Amelia — Consultas 42, curativos 345, cuti-reacções 12, injecções 162, exames de Laboratorio 10, creanças internadas 200.

Transferencia sem effeito

Foi tomada sem effeito a transferencia do capitão Paulo de Mello Moraes, do 4º R.C.D., em Tres Corações para o 15º R.C.I., sediado em Castro, no Paraná.

MAIS VICTIMAS, EM UM ANNO, QUE A GUERRA FRANCO-PRUSSIANA DE 1870

Como Hitler se referiu aos accidentes do trafego na Allemanha

Berlim, 18 (Havas) — Em discurso pronunciado ao ser aberta a Exposição do Automovel, o sr. Adolf Hitler declarou "que os povos jovens têm attitude particularmente positiva a respeito do problema da motorização e accrescentou:

"E' signal da força viva da Allemanha entregar-se com justo fanatismo ás invenções que constituem a base do trafego actual".

O Fuehrer frisou em seguida:

"Com a creação do grande Reich logramos não só tornar muito mais intensa a consciencia do povo germanico em poder e tambem graças á mesma força pudemos crear as condições previas essenciaes para atacar os grandes problemas do paiz. Creamos assim as bases materiaes necessarias para continuar a desenvolver multiplas producções. Nós allemães, ou oitenta milhões de compatriotas dentro do Reich, unimos num territorio economico uniforme uma força de consumo tão formidavel que dahi resultam melhorias extraordinarias nas nossas condições de producção technica e commercial."

O sr. Hitler affirmou que o numero de possuidores de apparelhos de radio na Allemanha se tornou tão grande que é possivel hoje reduzir consideravelmente o preço de custo do artigo, em vista da garantia de consumo dentro do Reich.

O Fuehrer accrescentou que o mesmo se dará com a producção cinematographica e com a manufactura de automoveis. No tocante aos ultimos deverão ser levadas em consideração certas circumstancias especiaes, visto que a fabricação allemã não visa a construcção de carros de luxo, mas apenas de artigos de uso corrente. Do mesmo modo os preços dos automoveis deverão ser postos de accordo com as posibilidades pecuniarias dos compradores.

O orador exaltou em seguida a obra já realizada no tocante á construcção de novas estradas e ao programma a ser levado avante, o qual deixará atrás tudo quanto foi feito ou concedido no passado.

Referiu-se á necessidade de construir dentro do quadro do plano de quatro annos, depositos sufficientes de materias primas autonomos. Neste particular, o sr. Hitler annunciou que os resultados dos esforços realizados, são "verdadeiramente colossaes", e levaram a invenções que revolucionam a propria realidade. Accrescentou que se essas invenções fossem utilizadas sem restricções tornariam, de futuro, inuteis as antigas materias primas.

Ao terminar o Fuehrer esboçou as grandes etapas da industria automobilistica allemã que "correrá atrás dos clientes, mas estará em condições de satisfazer as enormes necessidades existentes". Preconizou a reducção dos preços dos carros graças á racionalização da producção e reducção dos typos de automoveis. Annunciou que dentro em breve será iniciada a manufactura em massa do automovel de typo popular. Referiu-se á necessidade de limitar o numero de accidentes do trafego, os quaes, segundo affirmou, causam num só anno mais victimas do que a guerra franco-prussiana de 70. Recommendou, portanto, aos motoristas a maior prudencia, por ser "contrario aos principios do nazismo arriscar a propria vida a de outrem, bem como gastar inutilmente o material com velocidades exageradas".

Annunciou ainda que serão tomadas as medidas mais draconianas contra os delictos perpetrados nas estradas, e declarou por fim aberta a exposição automobilistica de 1939.

O registro de negociantes estrangeiros

O delegado da Ordem Politica e Social do Estado do Rio baixou a seguinte portaria:

"O decreto-lei federal n. 341, de 17 de março de 1938, estabelece que o estrangeiro residente no Brasil para requerer matricula, inscripção de firma commercial ou archivamento de contratos e quaesquer outros documentos no registro de commercio, deverão provar que tem sua entrada e permanencia regular no paiz, conforme dispõe a legislação respectiva.

O mesmo decreto-lei n. 341, declara que não poderá invocar a protecção do Codigo Commercial ou de outras leis commerciaes ou da legislação social, o preposto estrangeiro de firmas ou empresas commerciaes que não exiba os documentos exigidos naquelle decreto.

Além do registro de estrangeiro, que é feito nesta delegacia, deverá o interessado, para exercer sua actividade commercial ou industrial, apresentar ao Departamento Nacional de Industria e Commercio, o attestado do tempo de residencia e de bom precedente.

Assim, para conhecimento geral, prestam-se os esclarecimentos supra, completados pela informação de que os attestados acima referidos, letra "c" do artigo 2º do decreto-lei federal n. 341, de 17 de março de 1938, são passados pela delegacia de Ordem Politica e Social, conforme deliberação do exmo. sr. dr. chefe de policia deste Estado, tomada em portaria n. 9, de 17 do mez corrente, de accordo com o artigo 7º do citado decreto.

O expediente destinado a execução dessa attribuição é realizado nos dias uteis das 11 da manhã ás 5 horas da tarde, excepto aos sabbados, que se encerra ás 2 horas da tarde."

Atiraram uma faca no automovel

Contra funccionarios da Alfandega santista

Santos, 18 (A. N.) — O sr. Henrique Soler, guarda-mór da Alfandega, compareceu á policia, apresentando ao delegado regional queixa de uma tentativa de morte contra sua pessoa. Hontem, ás 6,30 horas, nas proximidades do armazem 3, externo, da Cia Docas um individuo ainda não identificado atirou uma faca contra o carro do alto funccionario aduaneiro. A arma cravou-se no paralama direito deanteiro do carro causando apenas damnos materiaes.

Na occasião do attentado no carro estavam apenas o "chauffeur" e um funccionario da Alfandega, emquanto que o sr. Henrique Soler em seu gabinete, na Guardamoria, despachava o expediente.

O sr. Henrique Soler disse que ultimamente vinha recebendo ameaças de morte por parte de desconhecidos. O carro foi submettido a exame na Policia Technica e a Delegacia Regional instaurou o competente inquerito.

Morre um goyano que foi condecorado por Theodoro Roosevelt

Goyania, 7 de fevereiro (Do correspondente) — Noticias vindas de Pimenta Bueno, Matto Grosso, informam haver fallecido ali a 15 de janeiro, o inspector Agostinho Ferraz de Lima.

O morto, que era irmão do capitão Francisco Ferraz de Lima, da Policia Militar de Goyaz, nasceu em 1884, na fazenda do Cervo, districto de Leopoldina, deste Estado, e prestou inestimaveis serviços á Commissão Rondon, tendo sido elogiado officialmente por ter, com risco da propria vida, salvo um tenente pagador da Expedição, quando se afogava ao atravessar o rio Taquary. O elogio em apreço foi publicado no "Correio da Manhã", em 1915.

O inspector Ferraz Lima, que sempre se distinguiu pela sua coragem pessoal, fez parte, tambem, da expedição Roosevelt quando o sr. Theodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos e pae do actual presidente Franklin Roosevelt, esteve em Matto Grosso. Por essa occasião foi condecorado pelo presidente norte-americano com a medalha humanitaria, por ter salvo o capitão expedicionario norte-americano Antony Fiala, que esteve em imminencia de morrer ao atravessar o rio Papagaio.

O extincto foi um dos companheiros mais destemidos que o general Rondon teve em toda sua expedição pelo territorio de Matto Grosso e Goyaz.

A historia desse goyano, que morre, no anonymato, merece ser conhecida em todos os seus detalhes, porque está cheia de episodios interessantes e registra a vida de um homem, que por varias vezes enfrentou os maiores perigos, com impressionantes lances de bravura, nas selvas mattogrossenses, pela grandeza de sua patria.

Roubaram os negativos do film

Mas foram descobertos os ladrões

São Paulo, 18 (Havas) — Ha dias, desconhecidos penetraram no estudio onde está sendo copiado o film "Bandeira de Piratininga", de que foi chefe o jornalista Willy Aurelli, e entre o material que levaram figuravam o negativo e a synchronisação do alludido film. Na occasião, não foi dada publicidade nem queixa á Policia, afim de não despertar a attenção dos ladrões. Os componentes da Bandeira, srs. Lourival Costa e Henry Jullien chamaram a si a tarefa de encaminhar as diligencias e descobrir o paradeiro dos objectos furtados. E bem se sairam, que hoje, pela manhã, conseguiram aprehender o film no porão de uma casa no bairro do Bom Retiro, nesta capital. O negativo do film estava intacto conforme ficou constatado através de uma revisão feita no estudio do Cine Arte. A parte da synchronisação do film foi encontrada na casa de um cidadão desconhecedor da origem do facto.

Para pagamento ao pessoal extranumerario

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro da despesa de 13:041$900, como pagamento ao pessoal extranumerario mensalista do Instituto Benjamin Constant, de vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo.

O registro da despesa de mais de 34.000 contos

O Tribunal de Contas ordenou o registro da despesa de réis 34.330:060$000, como distribuição de credito a diversas thesourarias das directorias regionaes dos Correios e Telegraphos e á Delegacia do Thesouro em Londres, á conta da verba 3ª, consignação I e II e sub-consignação 1, 2, 7, 8 e 9, do vigente orçamento do Ministerio da Viação.

Vae contar o tempo em que serviu como escrivão

O ministro da Marinha communicou ao director do Pessoal da Armada, haver resolvido deferir o requerimento em que o primeiro tenente professor do ensino elementar, da reserva remunerada, Osvaldo Augusto Baptista Vieira pede lhe seja contado para melhoria de sua inactividade, o tempo durante o qual exerceu as funcções de escrivão da Collectoria de Maranguape, no Ceará, num total de 21 annos, cinco mezes e tres dias.

VIDA CATHOLICA

19 DE FEVEREIRO

S. GABINO, Martyr

Não me envergonho do Evangelho. (Ep. de São Paulo aos Romanos, c. I, 16.)

S. GABINO, depois de viuvo, foi ordenado sacerdote. Tendo S. Caio, seu irmão, succedido ao Papa Eutichio, Gabino auxiliou-o muito no governo da Egreja. Percorria os bosques, penetrava nas cavernas, onde os christãos se refugiavam, obrigados pela perseguição; passava muitas vezes a noite nessas cavernas, para fortificar os generosos athletas, celebrando ali o sacrificio da Missa. O seu zelo foi recompensado com a palma do martyrio. Caiu nas mãos de Maximino Galério, genro de Diocleciano, e foi decapitado.

Reflexões sobre o Evangelho

I — O christão deve acreditar em tudo quanto se diz no Evangelho; ouvir cada palavra desse livro, como se o proprio Jesus Christo lhe falasse, diz Santo Agostinho. Creio firmemente em todas as verdades do Evangelho? Creio que Jesus Christo morreu por mim, que ha um inferno para os peccadores, uma paraiso para os justos? Ah! se a minha fé fosse viva, se cresse firmemente nessas verdades, que não faria eu para ganhar esse paraiso, para evitar esse inferno?

II — Não basta crer no que o Evangelho ensina, a fé exige o complemento das boas obras. Precisamos de mostrar na pratica a nossa crença no Evangelho. Acreditamos, porque o Evangelho o diz, que os atribulados e os pobres são ditosos, e fugimos da pobreza e da atribulação. Adoramos a Cruz nos altares, e sentimos por ella horror no coração! Até quando desmentirão as acções a nossa crença? Pequemos no Evangelho, examinemos as nossas principaes: veremos nesse espelho o triste estado da nossa alma, e teremos de confessar, com S. Jeronymo que, se é muito facil parecer christão, nada mais difficil do que sel-o na realidade. *"O que é grande, é ser christão, não é parecel-o".* (São Jeronymo.)

III — Não nos envergonhemos de tomar a defesa do Evangelho, contra os infieis, impios e máos christãos. Estamos promptos para verter o sangue pelo Evangelho, e muitas vezes temos medo de, dizendo uma só palavra, nos expormos a zombaria para o defender contra um libertino. *"Não me envergonho do Evangelho".* (São Paulo).

EXEQUIAS OFFICIAES POR ALMA DE PIO XI

A Curia Archidiocesana fará celebrar solennes exequias dentro de alguns dias por alma do saudoso Pio XI, em data ainda não fixada. Ao que nos consta essa ceremonia terá logar na Cathedral Metropolitana ou na Candelaria, nos primeiros dias da Quaresma, devendo provavelmente fazer a oração funebre o revmo. monsenhor dr. Benedicto Marinho.

Comparecerão as autoridades ecclesiasticas, civis e militares e estarão representadas todas as associações religiosas da archidiocese.

ADORAÇÃO PERPETUA BRASILEIRA

Matriz de Sant'Anna

Conforme noticiamos, durante os tres dias de carnaval, centenas de adoradores deverão entregar-se a piedosos exercicios espirituaes, fazendo preces mui especiaes pelos peccadores e em desaggravo ao Coração de Jesus, que nesses dias se vê novamente crucificado pela ingratidão humana.

Assim, terá logar hoje, no Templo da Adoração Perpetua Brasileira, solenne Hora Santa, ás 4 horas da tarde, a que deverão comparecer todos os membros da guarda de honra do S. S. Sacramento.

A's 21 horas, realizar-se-á a solenne Hora Santa extraordinaria dos adoradores nocturnos, com a Benção do Santissimo Sacramento.

Computado para aposentadoria o tempo de serviço no Exercito

O director do Pessoal do Thesouro communicou ao superintendente do Serviço de Repressão ao Contrabando no Rio Grande do Sul haver deferido, sómente para effeito de assentamento, o requerimento em que Pedro Vieira solicitava averbação do tempo de serviço prestado ao Exercito Nacional, porquanto o referido tempo de serviço será computado por occasião da aposentadoria do requerente.

Peritos em Genebra tratam dos accidentes nas minas de carvão

Em aviso dirigido ao sr. Ciro de Freitas, ministro interino das Relações Exteriores, o sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, agradeceu a remessa de uma copia do officio do representante do Brasil junto ao Conselho Administrativo da Repartição Internacional do Trabalho, alludindo a uma reunião de peritos especialmente convocada para tratar do problema dos accidentes nas minas de carvão, realisada entre 21 e 24 de dezembro ultimo.

Declarações

AVISO

Sociedade Sul Rio Grandense

Em nome da Directoria da Sociedade Sul Rio Grandense communica-se que nos dias 19, 20 e 21, haverá nos salões sociaes bailes Carnavalescos das 22 ás 3 horas.

Outrosim, communica-se que será exigido para os socios e convidados prova de identidade.

Só será permittida a entrada de fantasias de luxo, não sendo sob qualquer pretexto admittidas as de marinheiro, malandro, macacão, aviador, irlandez, etc.

Rio, 19—2—939.

(ass.) Augusto Leivas Otero, 2º SECRETARIO. (T 05780)

INDICADOR PROFISSIONAL

Para Annuncios Nesta secção Telephonar para 22-2190.

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA
Edificio Porto Alegre — 5.º andar. — Salas 503/504. — Tel.: 42-8538.

Fernando de Andrade Ramos
Avenida Graça Aranha, 43, 11º andar — sala 1101. — Telephone: 42-9524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 23-0751. — C. Postal, 1.684 — End. Tel.: LEMOSARIO.

Dr. FERNANDO MAXIMILIANO
Esc. R. do Carmo, 49, s. 32. T. 26-3920.

JOÃO MARIO RANGEL
Buenos Aires, 66-A-3º. T. 23-3659.

BAPTISTA BITTENCOURT
Buenos Aires, 85-4º. Tel: 23-4119.

MEDEIROS NETTO
S. José, 85 — Phone: 22-8213.

RODRIGUES NEVES — ARY MENNA BARRETO — LUIZ ALVARENGA VIANNA — Av. Rio Branco, 183. Tel. 22-5255.

MARCOS CONSTANTINO
Edif. REX, 6º, sala 607. Phone: 42-3767.

DR. HEITOR LIMA
ADVOGADO
OUVIDOR, 71 — 2.º ANDAR. Tel.: 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS — R. 7 Setembro nº 137 - 1.º — Tel.: 22-4939.

Bolivar Caldas Barreto
Edif. NILOMEX — Esp. do Castello. Av. Nilo Peçanha, 155 — 2º andar. Salas 222 — 1 ás 3 hs. diariamente.

Dr. Jardel Cruz
Questões em geral. Praça 15 de Nov.º 42, s. 401. Diariamente das 15 ás 18 hs.

Tabelliães e Cartorios

Drs. Carlos Penafiel e Julio de Castilhos Penafiel — Tabellião e substituto do 8º Officio. — Ouvidor, 56. — Telephone: 23-0365.

OLEGARIO MARIANO
Tabellião — R. B. Aires, 40. T. 23-3218.

Engenheiros e architectos

MARCELO ROBERTO
MILTON ROBERTO
Architectos. — Ed. Rex, 7.º A.

OLIVEIRA LIMA & C. Lt.
Constructores — Av. do Mexico n. 90 - 7º. — 42-4380 — 42-4780.

ARTHUR C. DE ABREU
Eng. Civil: Projecta, Fiscaliza e Constróe. Pr. Nações, 76-sob. Bomsuccesso, 48-6367.

Clinica Medica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 5 — Tel.: 42-0500.

DR. OLIVEIRA BOTELHO
Tratº. pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. R. 19 Fevereiro, 146. T. 26-8269, das 9 ás 12 hs.

DR. HEITOR ACHILLES
Doenças do pulmão. Raios X. Ed. Nilomex, s. 707/9. Ts.: 27-3405 — 43-3671.

Pedicuros Dr. Scholl
(Dr. Scholl's Chiropodist)
Serviço moderno, Equipos e instrumental apropriados.
LOJA DR. SCHOLL
S. José Nº 114. Tel. 22-6817.
E' favor solicitar hora com antecedencia.

DR. BARBARÁ — Estomago, Intestino, Figado e Pancréas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex, 10º. Tel.: 22-7312. — Res.: 26-0880.

Dr. José Sarmento Barata
MEDICINA INTERNA
Consultas diariamente de 3 ás 7 horas. Edificio Gonçalves Dias — Rua Assembléa, esquina Gonçalves Dias.

DR. LUIZ RAMOS Ed. Rex. Alvaro Alvim, 37, s. 1301. T. 22-6957, 1 ás 4.

Cirurgia

DR. JAYME POGGI - Mol. Senhªs. 2ªs, 4ªs e 6ªs: 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica Fac. Cirurgia geral Tratamento do cancer pela electro-cirurgia. — Uruguayana, 104.

DRS FERNANDO VAZ e ORLANDO VAZ
Cirurgia, Ventre, app digestivo Partos e vias genito-urinarias de ambos os sexos. R. Alcindo Guanabara, 14-A. Ts (Pae) 22-3229, (Filho) 42-0618; 14 em deante.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA
— Do Hosp. S. Facº. Assis — Cirurgia. V. Urinarias, Ginecologia, Molestias ano-rectaes — Quitanda, 83 (4.º) — 23-4940.

DR. MARIO PARDAL
Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Edif. Rex, 12.º and. s. 1.215/6; 3ªs, 5ªs e sabbados. Tel.: 42-2432, ás 4 hs.

DR. HUBER Da Univ. de Berlim. — Cirurgia e molestias de senhoras. — Alvaro Alvim, 24 - 8º. As 3ªs-6ªs./22-2657.

Dr. Arthur Orofino La Porta
Cirurgia geral, molestias de senhoras. Ondas curtas. Cons.: Av. Rio Branco, 128-A, esq. de R. 7. 10º. S. 1.002. 3ªs., 5ªs. e Sabbados, ás 4½ hs. — Tels.: 42-5003, — Res.: 27-3380.

PROFESSOR ANNES DIAS
Transferiu o seu consultorio para o Ed. Araujo Porto Alegre, 9.º andar.

DR. DIOGENES MAGALHAES
Ex-assist. do Prof. Keysser (Cancer). Tumores e ulceras. Affecções pre-cancerosas. Mol. senhoras. Electrocirurgia; 3 ás 6. R. Mexico, 164-11.º. Tel. 42-8468.

Dr. Alfredo Pinheiro
Doenças de Senhoras, com 4 annos de aperfeiçoamento na Europa. R. São José, 108/110, 1º. T. 42-0473, á noite 25-1558.

DR. CAIO BARDY Cirurgia geral.
Cons. Hora marcada. Tel. 27-0597.

Medicos especialistas

Prof. RENATO SOUZA LOPES
Doenças do apparelho digestivo e nervosas — RAIOS X. — Rua S. José nº 83. — Tel.: 23-7237.

DR. MANOEL DE ABREU
Da Acad. Medicina — RAIOS X. — Radiognostico, Radiotherapia profunda. Av. Rio Branco, 257-2º. — T. 22-0442.

DR. ALVARES BARATA
Coração, rins e syphilis. Das 3 em deante. Rua São José, 23 — 42-1621.

DR. ANNIBAL VARGES
Molestias de Senhoras, Syphilis, Systema nervoso. Molestias internas. Raios X e electricidade. 7 Setº. 141. T. 22-1202. Res.: Ramon Franco, 68. — T. 26-6842.

PROF. NABUCO DE GOUVEA
Molestias das Senhoras - Operações - Vias urinarias - Perturbações glandulares. — Tel. 35-1930, 14 ás 18 hs. - Trav. Ouvidor, 36.

DR. JOSE' MARIO CALDAS
da Ass. M. C. Emp. Municipaes. DOENÇAS ANO-RECTAES. Trat. HEMORRHOIDAS SEM OPERAÇÃO E SEM DOR.
R. 7 Setembro, 140, s. 216; 1 ás 4, 42-3166

HYDROCELLE — Dr. Pacifico. Cura radical, sem operação — Quitanda, 3 — Rua Frei Caneca nº 273.

Clinica de vias urinarias

DR. EMILIO SA' — Vias urinarias, doenças ano-rectaes. Quitanda, 17, 4º. — 23-7308 e S. Clara, 8, ap. 104. 27-9206.

DR. SANTOS ROCHA
V.Urinarias. Av. R. Branco, 183, 6º. T. 22-6794. Diario, 12 ás 15 horas.

DR. RODOLPHO JOSETTI
Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio 37-4.º. Dias uteis, das 16 ás 19. Sabbs., das 14 ás 16 Tel.: 23-1000.

Homœopathia

COELHO BARBOSA & CIA. — Rua Carioca, 33 — T. 22-2940. — Recebe pedidos para o interior.

HOMŒPATHIA
DR. GALHARDO
Edificio Rex — Sala 915 — Tel.: 23-1560. — Das 15½ ás 17½.

DR. HARGREAVES
Rua 7 de Setembro, 172. T. 22-7198.

Laboratorio Hargreaves & Cia.
7 Setembro 172 Remessas para o interior — Marca Reg. "Indiana" — T. 22-7198.

DR. A. DUQUE-ESTRADA
Assembléa, 45: 2ªs, 5ªs e sab., ás 17 hs

DR. R. ELOY DOS SANTOS
— Homœpathia e applicações electricas. Ramalho Ortigão, 33, s. 16. — T. 22-7551. — 15 ás 17.

Institutos medicos e physiotherapicos

THERMAS CARIOCA
Teixeira de Freitas, 27, Lapa.
Tels.: 22-1946 e 22-1945.
Hydrotherapia — Duchas, banhos de Weber e massagens sob agua, etc. c. separação entre homens e senhoras. Consultorios medicos.
Dr. Raul Pacheco. Partos, molestias e operações de senhoras, radium, electro-coagulação. Res.: 28-6729. Dr. Corrêa do Lago Filho. Doenças dos ossos e articulações, mechanotherapia. Dr. Roche Moreira. Nutrição, regimens, clinica medica de adultos. Drs. Corrêa do Lago (Pae), Martins de Almeida e Oswaldo Costa. Molestias de creanças. Dr. Theodoro Goulart. Vias urinarias, cirurgia geral. Laboratorio completo para pesquisas. Analyses clinicas. Exames prenupciaes, periodicos de saúde e de amas de leite.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO
DIRECÇÃO CLINICA DOS DRS. HEITOR CARRILHO, J. V. COLARES MOREIRA, I. COSTA RODRIGUES e ALUISIO PEREIRA DA CAMARA.
R. Desemb. Isidro, 156 - 166. — Tijuca — Tel.: 28-8200
Para nervosos, esgotados e convalescentes. Curas de repouso e desintoxicação. Malariotherapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina. Assistencia medica permanente. Pavilhões independentes, com quartos e apartamentos. Local aprazivel, de clima privilegiado.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO
Para nervosos mentaes, obcedados, convalescentes e intoxicados. Trat. da schizophrenia (demencia precoce), pelo choque insulinico. Malariotherapia e outros tratºs. Regimen da liberdade vigiada. Direcção medica dos Drs. Edmundo Bass, Raul de Taunay e Adriano Taunay Guimarães. R. S. Clemento, 185. 26-6807.

Sanatorio N. S. Apparecida
R. D. Marianna, 182. T. 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Director: Dr. Murillo de Campos. Enfermeiras religiosas, 2ªs, 4ªs e 6ªs.

SANATORIO BOTAFOGO
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES.
Methodos especiaes e actualisados de tratamento Malariotherapia. Choque hipoglicemico (insulinotherapia em altas dóses). Convulsotherapia (cardiasol intravenoso). Piretherapia Narcose prolongada, etc. Controle technico e scientifico dos professores A. Austregesilo, Adauto Botelho e Pernambuco Filho. Corpo medico especializado. Racional serviço de enfermagem — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Phone: 26-5600.

CLINICA DE REPOUSO
DIRECÇÃO E ASSISTENCIA DOS PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUIZIO MARQUES
Destinada a Convalescentes, Esgotados, Nervosos Calmos e Doentes de Clinica Medica. Curas de Isolamento, Regimes Dieteticos, Tratamentos de Hormonios, Choques Biologicos e Psychanalyse.
Sanatorio S. Vicente. Rua Marquez de S. Vicente, 316, Gavea, Tel. 27-4036.

SANATORIO HENRIQUE ROXO
Exclusivamente para senhoras e creanças
Direcção clinica do Prof. Dr. H. ROXO
Para doentes nervosos e mentaes
Methodos especiaes e modernos de tratamento — Insulinotherapia de SAKEL, Convulsotherapia de MEDUNA, Malariotherapia de von JAUREGG — Tratamento e educação dos anormaes por processos medico-pedagogicos, objectivando o aproveitamento maximo dos retardados.
Assistencia medica permanente. Corpo seleccionado de enfermeiras, com longa pratica de tratamento das molestias dessa especialidade.
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30 — Tel. 26-2790

SANATORIO DA TIJUCA
RUA JOÃO ALFREDO, 25. 28-1188
Tratamento moderno das doenças nervosas e mentaes de ambos os sexos. Curas de repouso e desintoxicação. Insulinotherapia (methodo de Sakel). Convulsotherapia (Cardiosol endovenoso). Tratamento das formas nervosas da syphilis malariotherapia. Assistencia medica especializada e permanente. Parques arborisados. Conforto Hygiene Direcção dos Drs.: Oscar Coelho de Sousa, Arruda Camara e Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA
Curas de repouso e tratamento biologico das doenças nervosas, exclusivamente para senhoras. Predio especialmente construido. Direcção clinica do Prof. Dr. Xavier de Oliveira. Religiosas enfermeiras. — R. Carolina Santos, 170 — Tel.: 29-3954. — Bocca do Matto.

Doenças nervosas e mentaes

DR. W. SCHILLER — R. Assumpção, 10 — Tel.: 26-5900.

DR. MURILLO DE CAMPOS
P. Floriano, 55; 3ªs, 4ªs e 6ªs: 4 hs.

Prof. Dr. Henrique Roxo
Consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 8. T. 22-6860. Res.: Gustavo Sampaio, 104. Phone 47-2327.

DR. ARGOLLO - Psycotherapia, Reflexotherapia. Electrotherapia (Franklinização, Arsonvalização, Ionização cerebral, Duchas e banhos staticos, alta-frequencia e hydro-electricos, Ondas curtas, Galvanica, Faradica, sinusoidal, ondulatoria, Electro-magnetismo). Apparelhos Proprios para uso proprio. R. S. José, 112-1º., 9 ás 12 (208) e 14 ás 17 hs. (606).

Dr. Côrtes de Barros
Tratº. da Syphilis nervosa. Malariotherapia. Ionisação transcerebral e etc. Assembléa, 115-2º. Ts: 22-0103 e 27-6580.

DR. ALUIZIO MARQUES
Doenças Nervosas e Glandulas Endocrinas — Psychanalyse — Assembléa, 98 — 7.º — 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Tel.: 37-9854.

LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL
A Liga mantém ambulatorios gratuitos nos sabbados, ás 10 hs., na séde, Ed. Odeon, sala 516 — Prof. Dr. Januario Bittencourt, diariamente, ás 8 hs., no Hosp. Psychiatrico, Prof. Dr. Plinio Olinto; nas 6ªs. ás 11 hs., na Clinica Psychiatrica Prof. Drs. Henrique Roxo, Sá Pires e Carneiro da Cunha.

CLINICA ESPECIALIZADA — TRATAMENTO PELOS AGENTES PHYSICOS
Nervosismo, Esgotamento, Espasmos, Insomnias, Nevralgias, Polynevrites, Paralysias, Rheumatismo, Affecções cardio-aorticas, das arterias e veias, Hypertensões, Anemias, Ulcera do estomago, Aerophagia, Adherencias peritoneaes, Constipação, Colites, Inflammações do figado e vesicula — Bronchites, Asthma, Adenopathia, Incontinencia de urina, Doenças da mulher, Eczemas, Verrugas, Ulceras, Erysipela, Pruridos, Pellos, Disturbios glandulares, Magreza, Obesidade.
DR. VIANNA MARQUES
Rua Alvaro Alvim, 37, 9.º and. Apto. 93 — Tel. 22-0557

ADULTOS E CREANÇAS
DR. A. DE MORAES COUTINHO
Do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil — Cons.: Alcindo Guanabara, 15-A, 18º, s. 1801. T. 22-9409. 3ªs. 5ªs. sabs., das 10 ás 12. Res. tel. 27-9780.

Ocalistas

DR. GABRIEL DE ANDRADE
Oculista — L. Carioca, 5, de 1 ás 5 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes
Oculista — R. Alvaro Alvim, 27 - 2º. Das 14 ás 17 hs. Tes.: 22-6376/22-5110.

PROF. LINNEU SILVA
Tratº. medico e cirur. das doenças e defeitos dos olhos. R. S. José, 86-5º. 22-6877

DR. JOSE' LUIZ NOVAES
S. José, 85 — 1 ás 3. — Tel.: 22-6877.

DR. JOAQUIM VIDAL
Doenças e operações dos olhos. — As 15 hs. — R. Quitanda, 5 — T. 22-5421.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello
Lab. de Anal. Clinicas. Assembléa, 115-2. S. 9/13. T. 22-6358.

LAB. CENTRAL DE ANALYSES
Drs. A. Lobo Leite, J. C. N. Penido e A. Penna de Azevedo. Chefes de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz — Analyses clinicas e exames histo-pathologicos. — Rua Uruguayana, 12-A-2º. T. 42-2610.

Pulmões — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
DOENÇAS DOS PULMÕES
7 Setembro, 94 - 7.º — 42-1466.

Clinca de creanças

DR. ESBÉRARD LEITE
Cursos de especialidade, Paris e Berlim. Ed. Rex, s. 1.013. G. Polydoro 200, 26-2819

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA
Clinica de Creanças — Araujo Porto Alegre, 70-10º. — Ts.: 22-6477/27-6461

CRIANÇAS - Drs. E. Bandeira de Mello e Rey Bueno. Ouvidor, 183-3º., s. 316. T. 42-8272; 3 ás 6.

Partos e molestias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Av. Alm. Barroso, 11-1º; 5 ás 7; 22-6024.

Dr. João de Alcantara
Cirurgia. Molestias das senhoras. Urologia. Edf. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 ás 6. — Tel. 42-0815.

Maternidade Arnaldo de Moraes
Partos, gynecologia e cirurg. Senhoras
Directora:
Prof. Arnaldo de Moraes
Cons.: Das 10 ás 12 horas. Rua Frederico Pamplona nº 32
COPACABANA - Tel.: 27-0110

DR. ALOYSIO MORAES REGO
Da Assist, e da Pol. Bot. Ed. Nilomex, 3 hs. Ts. 23-9788 e 27-4103.

DR. MIRANDA JUNIOR
Praça Floriano, 67 — Tel.: 22-6902.

DR. G. VIEIRA DA SILVA
Assistente da Clinica Cirurgica Maurity Santos
2ªs., 4ªs. e 6ªs. das 16 ás 18 horas. CIRURGIA GYNECOLOGIA E PARTOS Rua Gonçalves Dias, 84 (Edificio Rosario), 6.º andar.

Pelle e syphilis

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR
Docente e Chefe de Clin. da Fac. — RADIUM E RAIOS X NO CANCER, R. Rodrigo Silva, 34-A-3º. — 22-1587.

DR. JOAQUIM MOTTA
Da Ac. Med. Pelle e Syphilis. Physiotherapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7155.

DR. A. E. DE AREA LEÃO
Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz, R. Mexico, 164, 1º. T. 42-7110

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON
S. José, 43, das 3 ás 6. — Tel. 42-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros
Assembléa, 70, 3º. T. 26-0503; 3 ás 7 hs.

Dr. Aristides Guaraná Fº.
Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. — Trav. Ouvidor, 8. 23-3332; 3 ás 6.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO
Medico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Fro. de Assis. — L. Carioca, 5 - 6º — Tel.: 22-6209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO
Livre docente da Universidade, Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 86/87. — Salas 42/43. — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3279.

DRA. LILY LAGES
Docente-Livre Av. R. Branco, 138-A; 2º. S|208|7. Das 15 ás 18.

Cirurgia esthetica

DR. PIRES - Pelle e cabellos — R. Floriano, 55-6º.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA
Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Instituto de Estomatologia completo. Edificio Porto Alegre. R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar. Afrás da Escola de Bellas Artes. Phone: 22-1630. Radiographias a 10$000.

Octavio Euricio Alvaro
DENTISTA — Technica propria para clientes nervosos. Especialista em trabalhos de porcelana e pontes moveis; cirurgia bucal e fócos de infecção controlados pelos Raios X. Av. Rio Branco, 137 - 8.º andar. S. 812 — Tel. 23-3632. Ed. Guinle.

RAIOS X A' DOMICILIO
Raios X dos dentes. Diagnostico immediato. NORX. Tel.: 32-0328.

Dr. SYLVIO PALETTA C. LAGE
Cir. Dent. Clinica Prothese. Raios X dos dentes, 10$000 — Largo da Carioca n. 18 - 2º andar — Telephone: 22-6348.

DR. OCTAVIO C. GONÇALVES
PYORRHEA — Cirurgia dos maxillares. — R. 7 Setembro, 145.

COLLEGIOS

INTERNATO PETROPOLIS

Antes de matricular seus filhos informe-se do *Gymnasio Pinto Ferreira de Petropolis*, Internato de "Elite". *66 para 50 alumnos.* Cursos: Primario, Secundario, Commercial e todos os Complementares. Dê aos seus filhos um bom clima e um bom Collegio. *Gymnasio Pinto Ferreira*, Praça Visconde do Rio Branco, 6, Tel. 2037. Informações no Rio: Rua do Livramento, 135, Tel. 43-3775. (Filial: Liceu Sul Fluminense — Parahyba do Sul, Tel. 65).

(xxx)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
EM 3 DE MARÇO DE 1939
A's 12 horas
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. CAHEN & CIA.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22, e Luiz de Camões n. 62, esquina.
(20566) 77

DIAS de BETHENCOURT & Cia.
(CASA DIAS & MOYSÉS)
Rua Luiz de Camões n. 51
Communicam que não funccionarão nos dias de Carnaval.
(T 05797) 77

VEUVE LOUIS LEIB & CIA.
PENHORES
Rua Imperatriz Leopoldina, 22
Prevenimos aos Srs. Mutuarios que não funccionamos durante o Carnaval.
(20569) 77

LEILÃO DE PENHORES
Em 4 de Março de 1939
A'S 12 HORAS
JOIAS E MERCADORIAS
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
— A' —
Rua 7 de Setembro, 105
(T 06801) 77

Implorando Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar, rua Occidental nº 124, Catumby.
Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos, rua Occidental, 124, Catumby.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe, 437.
Arminda P. da Silva, Sidonio Paes, 285, viuva, 81 annos.
Maria Ventura, com 98 annos, rua Senador Alencar nº 154, São Christovão.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos, rua Itapirú, 264, fundos, Cascadura.
Maria Baptista.
Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17, São Christovão.
Maria Rocca.
Maria da Gloria Castello, invalida, 70 annos, rua Vde. de Toconinha, 57, fundos.
Aurea Costa.

Casas e commodos no centro

APARTAMENTOS MODERNOS — A dois passos do centro, aluga-se modernos apartamentos á rua do Lavradio, 106 — Edificio Santo Antonio do Morro — dois pavimentos, com sala, de um ou dois quartos, cozinha com fogão a gaz, banheiro completo, guarda-roupa embutido. Ainda não habitados. Preço desde 250$. Ver e tratar: aos domingos até ás 12 horas, e nos dias de semana das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas. (xxx) 1

EDIFICIO ALMIRANTE BARROSO
RUA ALMIRANTE BARROSO
Esplanada do Castello
Neste Edificio de construcção prestes a terminar, aluga-se todo um andar corrido com 16 boas salas e perfeita divisão. Tratar á rua Mexico, 90 — Loja. — Tel.: 42-8050 — Ed. Esplanada
(20253) 1

Edificio Polyclinica
ESPLANADA DO CASTELLO
AVENIDA NILO PEÇANHA Nº 38-D. Neste Edificio de construcção terminada e construido inteiramente no lado da SOMBRA, alugam-se os ultimos andares corridos para grandes companhias (os mais amplos andares corridos da ESPLANADA DO CASTELLO). Alugam-se tambem as ultimas salas e pequenos grupos de salas para medicos, dentistas e escriptorios. Preços vantajosos, posição e opportunidades unicas. Verificar no local e tratar com LOWNDES & SONS LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja. Tel.: 42-8050. Edificio Esplanada.
(20253) 1

ESPLANADA DO CASTELLO
Alugam-se no magnifico EDIFICIO PORTO ALEGRE á Rua Mexico, esquina de Araujo Porto Alegre, esplendidos grupos de salas pequenas e grandes, muito apropriadas para consultorios medicos e dentarios e escriptorios commerciaes — etc. Optima installação sanitaria em quasi todas as salas, magnifica localização e aluguéis accessiveis. Restam sómente poucas salas disponiveis e grupos de salas. Informações no local.
(20253) 1

LOJA A' RUA MEXICO
Aluga-se a ultima do edificio Mexico, a 100 metros da Galeria Cruzeiro, pela Av. Nilo Peçanha, que está sendo rompida até a Av. Rio Branco. Tratar á rua dos Ourives, 51 — 1.º.
(20262) 1

Casas e commodos no centro

EDIFICIO MONTORY
Rua Sete de Setembro, 65
Alugam-se grandes salões ou andares nesse novo e magnifico edificio. Installações completas de gaz, luz e agua em todos os andares. Tratar
F. R. DE AQUINO & CIA — LTDA. —
Av. Rio Branco, 91, 6.º and., salas 1, 3, 5 e 7
Telephone 23-1830
AGENCIA COPACABANA
Avenida Atlantica nº 554-B — Loja —
TEL. 27-7313
(20555) 1

Escriptorios
EDIFICIO ROSARIO — Rua Gonçalves Dias, 84. Acabado de construir - Alugam-se neste edificio, optimas salas para escriptorios, consultorios medicos e dentarios. — Preços modicos.
Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 91-6.º, salas 1, 3, 5 e 7. Telephone 23-1830.
(20555) 1

Esplanada do Castello
LOJAS E SALAS PARA ESCRIPTORIOS
No seleccionado EDIFICIO PROFISSIONAL sito á Avenida Erasmo Braga, 12 — Alugamos magnifica loja e salas para escriptorios commerciaes, consultorios, etc. com todo o conforto moderno. Em local muito accessivel á nova bancaria e Av. Rio Branco. Magnifica opportunidade para taes escriptorios. Tratar e ver no local ou á Rua Mexico, 90 — Loja. Tel. 42-8050. — Ed. Esplanada.
(20253) 1

ANDRADAS 130 — Apartamento (quarto e banheiro) por 250$ inclusive luz e gaz.
(T 05774) 1

ALUGA-SE, apartamento para familia de tratamento, independente, com varandas e demais accommodações. Rua Monte Alegre n. 46 (Bairro de Fatima), apartamento n. 101. Chaves no local. Tratar na rua Visconde de Inhauma, 81, 1º, com Alberto. (T 2880) 1

ALUGA-SE o 2º andar do predio á Av. Rio Branco n. 145. Trata-se á praça 15 de Novembro n. 42, 2º andar, sala 209, das 15 ás 17 horas. (T 4926) 1

ALUGA-SE o 2º andar á rua S. Pedro n. 118, com 7 quartos, 3 salas, cozinha e banheiro. Trata-se á rua do Ouvidor, 67. — Couto. (T 4931) 1

ALUGA-SE a casa da rua Uruguay, 564. Trata-se á rua Uruguayana, 10. (T 5807) 1

CONSULTORIOS
Alugam-se por 450$ na rua Mexico 168, no Edificio Mexico, acabado de construir, com refrigeração individual, amplas installações sanitarias, agua gelada e todos os requisitos de conforto e hygine, sala de frente de 3,20 x 6,40 sala de espera. — Tratar no Departamento de Administração de Bens, de MILTON FERREIRA DE CARVALHO, á rua dos Ourives, 51 — 1.º.
(20262) 1

Andarahy-Grajahú

ANDARAHY. Alugam-se optimas casas á rua Barão de Mesquita n. 200 e 221. As chaves no local. Tratar com David & Cia., á rua do Ouvidor, 71 e 73. (T 2965) 3

ALUGAMOS á Rua Sá Vianna, 191 — Optimo predio ainda não habitado, com todo o conforto moderno, 3 dormitorios, sala, e mais dependencias. Aluguel 290$000 e taxas. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20257) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE optimo apartamento com sala, quarto, banheiro cor, cozinha e varanda. Rua Bartholomeu Portella, n.º 42. (T 2984) 4

ALUGA-SE um grande e luxuoso predio na praia de Botafogo n. 214, proprio para embaixada ou familia de alto tratamento. Trata-se no armazem ao lado onde se acham as chaves. T. 25-5187. (T 5688) 4

APARTAMENTOS
A FABRICA DE MOVEIS LAMAS — Expõe em seu grande mostuario annexo ás officinas á rua Mello e Souza ns. 100|8 (proxima á estação principal da Leopoldina), innumeros modelos especialmente creados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo, tambem, em alguns casos faculdade de pagamento. Solicitem pelos telephs. 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogo e outras orientações.
Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica. (xxx) 4

ALUGAM-SE no Edificio Barão de Lucena, recem-construido na rua São Clemente n. 158, luxuosos apartamentos dotados das installações exigiveis por quem apreciar o conforto. (T 2875) 4

Botafogo e Urca

ALUGAM-SE dois bons quartos á rua Farani, 4-B (2ª porta depois da praia, sobrado), a casaes ou rapazes de respeito. Não pode cozinhar nem lavar. (T 5801) 4

EDIFICIO APA — Rua Novo de Fevereiro, 83 — Alugamos neste Edificio, de privilegiada situação o ultimo apartamento vago. Preço modico. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20256) 4

Cattete e Gloria

PREDIO — Aluga-se com apparencia e conforto moderno, em logar fresco, saudavel e perto do centro. Tem garage, bom terreno e muita agua. Sto. Amaro n. 195. (T 2961) 5

Collegio Militar

RUA S. Francisco Xavier — Alugam-se as excellentes casas III e V da villa situada nesta rua n. 802, são de 2 pavimentos, com 2 salas, 3 quartos grandes, tomadas electricas em todos os compartimentos, etc. Preço 350$000 e taxas. (T 5780) 7

Copacabana e Leme

ALUGA-SE optimo apartamento com 2 salas de frente; sala de jantar, banheiro, cozinha, quarto de empregado e mais dependencias, na rua Copacabana 1371, Edificio TUPAN. Aluguel 530$000. Tratar tel. 23-3925 - 27-4787 sr. Mattos. (T 2983) 8

EDIFICIO Boa Vista - Alugam-se optimos apartamentos 2 quartos, sala, saleta, cozinha e banheiro; quarto para empregado. Terraço e venda. Deposito para malas, tem garage. Aluguel 600$, 640$. Rua Siqueira Campos n. 23, Copacabana. (T 2966) 8

Apartamento — Aluga-se pequeno, para casal ou solteiro, ponto central do Leme. Rua Ministro Viveiros de Castro, 46. (T 02969) 8

ALUGAM-SE boas salas ou quartos mobilados, com pensão em casa de familia sem crenoças. Rua Goulart, 87, Leme: phone 27-5141. (T 2865) 8

COPACABANA — Aluga-se apartamento, mobilado para casal, linda vista, todo o conforto, Frigidaire, radio, dois mezes, tel. 27-0232, até ás 12 horas. (T 2904) 8

ALUGA-SE a confortavel residencia á rua Bulhões de Carvalho, 124, com 3 salas, 5 quartos, sala de almoço, cozinha, banheiro para banho de mar, especial, garage com 2 quartos sobre a mesma. Trata-se pelo telephone 27-1111. — Aluguel de 1:600$ mensal e mais as taxas. Pode ser visto a qualquer hora. (T 2075) 8

ALUGAM-SE 2 apartamentos á r. Goulart esquina do Viveiros de Castro, sendo 1 com 2 salas, 5 quartos, grande varanda e demais dependencias e outro com sala e 3 quartos; acabados de construir. Tratar á r. do Rosario, 156, 1º. Teleph. 23-4140. (T 5770) 8

EDIFICIO PALMARES — Rua Copacabana, esquina de Nove de Fevereiro. Neste magnifico edificio de construcção terminada, estamos alugando a familias de alto tratamento, os ultimos amplos e confortaveis apartamentos com todos os requisitos modernos, 2 banheiros, 3 salas, dependencias de criados, garage, etc. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20254) 8

CASA EM COPACABANA — IPANEMA — Procuramos, com com urgencia, casa para alugar, confortavel, com 5 dormitorios e demais dependencias, para familia de alto tratamento. Contrato de 1 á 2 annos. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20254) 8

EDIFICIO ALICE — RUA COPACABANA, Nº 1313 — Alugamos neste edificio, pequeno apartamento para casal distincto. Aluguel — 400$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20254) 8

EDIFICIO ASSÚ - Rua Domingos Ferreira, nº 25 — Alugamos neste magnifico Edificio, o ultimo apartamento vago, com todo o conforto moderno. Preço modico. — Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel. 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20254) 8

Flamengo

APARTAMENTO — Aluga-se, boa situação, todo conforto, rua Marquez de Abrantes 91. (T 06798) 10

PALACETE, FLAMENGO — Para familia de alto tratamento, aluga-se, mobilado ou não, de março em deante a confortavel casa da rua Paysandú, 311, com todo conforto moderno. Dois pavimentos, quatro quartos, tres salas, duas varandas, garage e demais dependencias. Trata-se com o proprietario, no mesmo predio, das 14 ás 18 horas. (T 4837) 10

ALUGA-SE optimos apartamentos, no Edificio Joppert, á R. Paysandu' n. 245. Tratar no local ou á R. 1º de Março 101-1º a. Tel. 23-0642. (T 06806) 10

APARTAMENTO — Aluga-se novo, independente, grande, de luxo, 2 salas, 4 quartos, 2 varandas, banheiro cor, garage, etc. Rua Esteves Junior, 22. (T 5672) 10

EDIFICIO BARROSO — Rua Paysandú — esquina de Senador Vergueiro. Alugamos neste Edificio de construcção terminada, excellentes e confortaveis apartamentos, grandes e pequenos com todos os requisitos modernos, proximo á Praia. Aluguel de 850$. á 1:200$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90, loja. — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20260) 10

Gavea

APARTAMENTO - BUNGALOW
Aluga-se no 6.º andar, vista deslumbrante, com garage. Ultima palavra em conforto, clima e ambiente maravilhoso. Solar Marquez de S. Vicente, no fim da linha dos bondes Gavea. Não se sente calor. (T 4870) 11

RUA FREDERICO EYER, 40 — Alugamos neste predio, em local saudavel, apartamentos com 1 sala, 2 dormitorios, quarto de criados, etc., para pequena familia. Chaves no local ou no nº 36 da mesma rua. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20259) 11

Jacarépaguá

ALUGA-SE lindo predio novo com 3 quartos, 1 sala, salão de banho completo e mais dependencias, aluguel 250$ e 20$ de taxas. Rua Anna Telles, 79, chaves no 85. (T 5705) 13

Jardim Botanico

OPTIMO apartamento, tres quartos, 2 salas, etc., á rua Eurico Cruz, 28. Informações 23-6305 ou 27-1821. (T 4911) 14

RESIDENCIA — Jardim Botanico. Aluga-se linda residencia de construcção recente na Rua Aura n.º 67. Com 4 quartos, 2 salas e dependencias. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA Av. Rio Branco, 91 — 6.º — Telephone 23-1830. (20557) 13

Alugam-se

LEBLON

AVENIDA ATAULPHO DE PAIVA N.º 84 — Alugam-se bons apartamentos com 2 quartos, 1 sala, banheiro e cozinha. Alugam-se 2 quartos nos altos do predio.
EDIFICIO NOSSA SENHORA DE FATIMA — Rua Rita Ludolf n. 58. Aluga-se o unico apartamento vago desse predio com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha e quarto de empregada.

IPANEMA

EDIFICIO ULTRAMAR — Rua Prudente de Moraes, 656. Alugam-se os dois unicos apartamentos vagos deste magnifico predio, com 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha e quarto de empregada.
EDIFICIO AQUINO — Rua Prudente de Moraes, 642. Aluga-se apartamento de 3 qtos. 1 sala, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Apto. 15.
AVENIDA VIEIRA SOUTO, esquina da rua Joanna Angelica n. 5 — Alugam-se dois apartamentos com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha e quarto de empregado.

COPACABANA

EDIFICIO ROBERTO — Rua Xavier da Silveira, 114. — Alugam-se apartamentos nesse predio com 1 e 2 salas, 1, 2 e 3 quartos, quarto de empregada e demais dependencias.
EDIFICIO EGYPTO — Rua Fernando Mendes, 8, esquina da Av. Atlantica. Apartamento 64 — Confortavel apartamento com 2 salas, 3 quartos, quarto de empregada e demais dependencias.
RUA DUVIVIER, 99 — Alugam-se apartamentos com 1 sala, 2 quartos, varanda, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Posto 2.
RUA XAVIER LEAL, 11 — Aluga-se o apto. 5 com 1 sala, 2 quartos, banheiro e cozinha.
EDIFICIO MIRAMAR — Rua Barata Ribeiro, 250 — Aluga-se o unico apartamento vago deste predio com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e quarto de empregada.
EDIFICIO BRASIL — Rua Fernando Mendes, 19 — 4 quartos, 2 salas, varanda; 2 quartos, 1 sala e 1 quarto, 1 sala.
EDIFICIO SHARP — Rua Leopoldo Migues, 169 — Apartamento com 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha.
RUA COPACABANA, 1.229 e 1.229-A — Alugam-se apartamentos com 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. para empregada e uma pequena área.
RUA COPACABANA, 683 — Sumptuoso palacete com 6 quartos, 3 banheiros, 4 salas, copa, cozinha, dispensa, garage para 2 carros, jardim e demais dependencias — 2 pavimentos.
EDIFICIO LINTZ — Rua Ronald de Carvalho, 70 — Aluga-se o unico apartamento vago com sala, quarto, banheiro, cozinha americana e varanda. — Optima loja, propria para cabelleireiro de Senhoras, de luxo.

LEME

EDIFICIO MANHATTAN — Avenida Atlantica, 156. Optimos apartamentos em luxuoso predio, com hall, 1 sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. de empregada. Agua quente.

PRAIA VERMELHA

EDIFICIO ISABEL — Avenida Pasteur, 403. — Aluga-se 1 apto. neste predio, com 1 sala, banheiro, cozinha e área.

FLAMENGO

EDIFICIO MASSANGANA — Rua Honorio de Barros, 41, esquina da rua Senador Vergueiro, 193. Alugam-se nesse magnifico edificio, luxuosos apartamentos, com hall, 3 e 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros completos, quarto de empregada, cozinha, copa e garage.
RUA ALMIRANTE TAMANDARE' 53 — Apt.º 62 — Apartamento de luxo, com sala de entrada, living-room, escriptorio, sala de jantar, 4 quartos, 2 banheiros de marmore, copa, cozinha, dependencias de empregados, garage, 2 varandas com linda vista.
ED. PARANA' — Rua Senador Vergueiro, esquina da rua Marquez do Paraná. Luxuosos apartamentos em fins de construcção. Apartamentos com 4 quartos, 3 salas, sala de almoço e quarto de empregada.
EDIFICIO JUPARANAN — Rua Almirante Tamandaré, 42 — 2 quartos, 2 salas, dependencias e garage. Apartamentos acabados de construir.
RUA BARÃO DO FLAMENGO, 34 — 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha americana — 1 quarto, 1 sala, etc. Acabados de construir.
EDIFICIO ITATIAYA — Praia do Russell n. 152, 10.º andar — Optimo apartamento, occupando todo o andar, com 3 quartos, 2 salas, hall, banheiro em côr, cozinha, quarto de empregada, W. C. de empregada.
EDIFICIO MACHADO DE ASSIS — Rua Machado de Assis, 16 — Aluga-se esplendido apartamento mobilado, com accommodações para familia de tratamento, pelo prazo de 6 mezes. Apt.º 61 — Preço 1:500$000.

URCA

JOAQUIM CAETANO, 48 — Aluga-se optima casa com saleta, sala, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro completo, quarto e W. C. de empregada. Garage.
RUA CANDIDO GAFFRÉ, 184 — Ricamente mobilada, 1.º pav. 3 salas, 2 quartos, copa e cozinha, 2.º pav. 3 quartos, banheiro de luxo. Garage.

GLORIA

EDIFICIO SÃO SEBASTIÃO — Av. Roy Barbosa, 208 — Optimo apartamento com 2 salas, 2 quartos, quarto de empregada e demais dependencias, garage.

TIJUCA

ALUGA-SE uma casa de villa á rua Felix da Cunha, 28, casa 7.
CASA MOBILADA — Rua 24 de Outubro, 40 — Aluga-se uma casa completamente mobilada de 2 pavimentos e construcção moderna, com as seguintes peças: 1.º pavimento: varanda, sala de estar, sala de jantar, sala de almoço, gabinete, cozinha, quarto de empregada, W.C., quintal e garage; 2.º pavimento: 4 quartos, banheiro completo, oratorio, hall e varanda.
GABRIEL SOARES, 7 — Dois quartos, sala, banheiro e cozinha, W. C. empregada, quartos de empregada e área, bondes á porta e omnibus proximo.
EDIFICIO NELLY — Rua Mario Barreto, 15. Aluga-se o apartamento numero 301 desse predio, com 1 sala, 3 quartos, banheiro e cozinha e quarto de empregada.
RUA ANGELO AGOSTINI, 3 — Aluga-se optima residencia de 2 pavimentos com as seguintes peças: 4 quartos, 3 salas, banheiro, copa, cozinha, quarto e WC. de empregada. Garage.
CONDE DE BOMFIM, 589 — Aluga-se esplendida residencia de 2 pavimentos com as seguintes peças: 1.º pavimento: 4 salas, escriptorio, hall, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro, WC. 2.º pavimento 9 quartos e bom banheiro. Grande quintal com dependencias para empregado.

HADDOCK LOBO

ALAMEDA SANTO ANTONIO, á rua do Mattoso, 108 — Optimas moradias e apartamentos com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Bôa Loja.

SANTA THEREZA

EDIFICIO GENY — Rua Joaquim Murtinho, 193 — Optimos apartamentos, 4, 3 e 2 quartos e demais dependencias.
EDIFICIO RAPOZO LOPES — Rua Almirante Alexandrino, 882 — 3 quartos, 2 salas, grande terraço e garage. Vista deslumbrante.

CENTRO

EDIFICIO TANGARA' — Rua Marechal Floriano, 18. Alugam-se magnificos escriptorios.
EDIFICIO LIAZZI — Rua do Senado, 222. Apartamentos de 2 e 3 quartos, optima sala, banheiro, cozinha, terraço e optima varanda.
EDIFICIO DR. PIRES — Rua dos Andradas, 130 — Sala e banheiro, com luz e gaz incluidos no aluguel.
RUA FREI CANECA, 360 — Alugam-se optimos apartamentos em fins de construcção, com 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, terraço, quarto e W. C. empregada. Optimas lojas neste predio.
RUA DO REZENDE, 71 — Optimos apartamentos acabados de construir, com 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha, área, chuveiro e W.C. de emp.ª
EDIFICIO NOEL — Rua Senador Furtado, 120. — Aluga-se pequeno apartamento, com quarto e banheiro, unico vago nesse edificio.

RIO COMPRIDO

RUA CAMPOS DA PAZ, 18 — Optimos apartamentos para alugar, em fins de construcção, com 1, 2 e 3 quartos, 2 salas, banheiro completo e em côres, quarto e W. C. de empregada e esplendidos terraços.
EDIFICIO MIRACEMA — Rua Aristides Lobo, 44. Traspassa-se o contrato do apartamento 33 deste predio, com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, e quarto de empregada.
EDIFICIO STUDART — Rua Barão de Itapagipe n. 368 — Alugam-se optimos apartamentos acabados de construir, com 2 quartos, sala, banheiro completo, quarto e W.C. de empregada, cozinha.
CASA — Aluga-se á rua Pinto de Azevedo n.º 38.

GRAJAHU'

ALUGA-SE optima casa mobilada á r. Juparanan, 15, 2 pavimentos, 2 salas, 3 qts., garage e demais dependencias. Contrato de 6 mezes. Casa nova.

JARDIM BOTANICO

RUA AURA, 67 — Aluga-se esta esplendida casa com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias. Com moveis.
ED. MARLY — Rua Professor Abelardo Lobo, 62. No começo da Gavea. Alugam-se apartamentos deste predio com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Linda vista para a Lagôa Rodrigo de Freitas.
RUA J. J. SEABRA, 22 — Aluga-se em edificio pequeno de construcção recente, tres apartamentos, de uma e duas salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W.C. de empregada.

LAGÔA

FONTE DA SAUDADE, 122 — Aluga-se esta esplendida casa, contrato de 3 annos, toda mobilada, com frigidaire, radio, telephone, aspirador electrico, 3 quartos, banheiro, 2 áreas, uma sendo coberta, armarios embutidos, 2 salas, copa, varanda, cozinha, quarto e banheiro de emp.ª garage, pateo e jardim

MEYER

VILLA — Rua Honorio n. 367. Optimas casas acabadas de construir, com 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha e uma pequena área.
RUA FREI FABIANO N.º 407 — Aluga-se o pavimento terreo dessa casa com 2 quartos, 1 sala, banheiro e cozinha. Preço 250$000.
RUA ARCHIAS CORDEIRO, 104 — Aluga-se esta casa, nova, com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e W. C. Preço 550$000.

NICTHEROY

CASAS EM ICARAHY — Recem-construidas, na praia. Entrada pelo n. 419. Com 1 sala, 3 quartos, cozinha, copa, optimas installações sanitarias, quarto e banheiro de empregada. Preço 500$000.

ESCRIPTORIOS --- CENTRO

EDIFICIO MONTORY — Rua 7 de Setembro, 65. Proximo á Avenida Rio Branco — Optimos salões.
RUA GONÇALVES DIAS, 64 — Salas ou andares.
ESCRIPTORIOS — Edificio Rosario Rua Gonçalves Dias, 84. Acabados de construir, alugam-se neste edificio, optimas salas para escriptorios, consultorios medicos e dentarios. Preços modicos.

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.
ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMMOVEIS

TEL. 23-1830 — RÊDE PARTICULAR
AGENCIA: 554-B — AV. ATLANTICA
COPACABANA — TELEPH. 27-7313
(Do Syndicato dos Corretores de Immoveis do Rio de Janeiro)
(20553)

Ipanema

IPANEMA — Apartamento. Aluga-se com saleta, sala, dois quartos e demais dependencias. Preço 400$000 e taxas 25$000. Vêr: Edificio Ipê, rua Joanna Angelica, 158, pat.º 12. Tratar á rua São José, 85, 5º andar, sala 501. Edificio Candelaria. (T 2933) 12

IPANEMA — Casa. Aluga-se, duas salas, tres quartos e demais dependencias. Aluguel 550$ e taxas 25$000. Vêr rua Farme de Amoedo, 84, casa 1; chaves na casa 11. Tratar á rua São José n. 85, 5º andar, sala 501, Edificio Candelaria. (T 2934) 12

ALUGA-SE a casa da r. Prudente de Moraes n. 726, r| 4 q., 2 s., garage, quarto de creado, etc. Tratar Av. Rio Branco, 52, 8º, s. 87. (T 2070) 12

ALUGA-SE um quarto e uma sala a casal de fino tratamento a rua Visconde de Pirajá, 239. Ipanema. (T 01985) 12

ALUGA-SE optima casa acabada de construir com todo conforto e garage. Aluguel 1:000$000. Rua Paul Redfern 60. Ipanema. (T 05721) 12

EDIFICIO ULTRAMAR — Rua Prudente de Moraes, 656. — Ipanema — Alugam-se os dois unicos apartamentos vagos deste magnifico predio com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha e quarto de empregada. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91 — 6.º — Telephone 23-1830. (T 20557) 12

APARTAMENTO mobilado em Ipanema. A. Epit. Pessoa, 374, frente Lagoa, aluga-se 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, terraços, etc., moveis finos e novos, agua abundante, 650$ inclusive taxas. (T 5763) 12

RUA MARIA ANGELICA, 40 — Alugamos boa casa de residencia em rua socegada e com optimas accommodações para familia de tratamento. Aluguel modico. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja EDIFICIO ESPLANADA (20255) 12

Leblon

ALUGA-SE á familia de tratamento o predio á rua Campos de Carvalho, 104, esquina de Acarahy, Leblon, com 5 quartos, sala, banheiro moderno, quarto para creados e demais dependencias. Chaves ao lado, rua Acarahy, 62. Tratar com Bacellar. Banco do Brasil. 23-0732. (T 4861) 17

ALUGA-SE á rua Acarahy, 110, Leblon, o apt. 5, com boa sala, 3 grds. qts., etc.; 360 e txs. Chaves no 6. (T 5760) 17

Praça da Bandeira

ICA' — Rec. c4. Descansa, Maranhão fóra de cogitações. Verdade e serei feliz. Q. mereço de V? Um beijo, ó tudo q. posso dar. Bitd. (T 5813) 19

São Christovão

ALUGAMOS á Rua Abilio, 62, boas residencias para pequenas familias. Aluguel 350$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja — Tel.: 42-8050 — EDIFICIO ESPLANADA (20258) 24

Tijuca

ALUGA-SE lindo apartamento com 3 quartos, 2 salas, rico salão de banhos e mais dependencias, aluguel 470$ e 30$ de taxas. Rua Conde de Bomfim n. 226. (T 5794) 27

ALUGA-SE o predio da rua Guapeny, 63. Tem garage. Trata-se á praça 15 de Novembro, 42, 2º, sala 209, das 15 ás 17 horas. Preço 600$000. (T 4925) 27

TO LET nice room with good english cooking. Rua Canuto Saraiva, 60, Muda da Tijuca. (T 6775) 27

Suburbios da Central

ALUGAM-SE 2 optimas residencias, com 5 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro, á rua Ceará, 29. São Francisco Xavier. Trata-se á rua Ouvidor, 67. — Couto. (T 4930) 29

QUARTOS — Alugam-se optimos, independentes, a solteiros ou casal sem filhos, á rua Ceará n. 29. (T 4930) 29

MEYER — Cachamby — Rua Garcia Redondo, 93, aluga-se optima casa, dois quartos, duas salas, quarto de empregados e demais dependencias. Trata-se na mesma. (T 5806) 29

Nictheroy

ALUGAM-SE boas casas na Villa Pereira Carneiro. Informações R. Ouvidor, 55, s. 3. Trata-se praça Azevedo Cruz, Nictheroy. (T 4644) 33

Venda e compra de predios e terrenos

ENGENHO DE DENTRO — Avenida com 3 casas. Vende-se á da rua Dr. Leal n. 31, em leilão pelo Palladio, dia 28 de fevereiro de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 4906) 91

BOTAFOGO — Compra-se predio moderno, centro de terreno, bons quartos, salas, garage. Base 180:000$ á vista. Propostas escriptas a Rubens, r. Buenos Aires, 24, loja. (T 2971) 91

BOTAFOGO — Vende-se o magnifico predio á rua D. Marianna n. 222, proximo á rua General Polydoro, de 2 pavimentos, em leilão pelo Palladio, dia 1º de março de 1939, ás 16 horas, autrizado por alvará judicial. O predio só póde ser visto no dia do leilão. (T 4917) 91

Administração de Immoveis
CASA BANCARIA MONERO
Av. Rio Branco nº 49
Tel. 23-0074
(xxx)

GAVEA
Vende-se em excellente rua transversal a Marquez de S. Vicente, bem calçada, 27 ms. de frente e 50 de extensão, terreno arborizado, e brevemente esquina de uma nova avenida já approvada. Tres contos o metro de frente.

PREDIOS PARA MORADIA
Compra-se em Botafogo ou Laranjeiras, bem situados e em perfeito estado de conservação, entre 140 e 160 contos. Eduardo Ramos e Alberto Ramos F.º — Candelaria 4, 2.º andar.

HYPOTHECAS
Empresta-se qualquer quantia a juros de 9 e 10 %, sob garantia de terrenos e predios bem situados ainda que em construcção — Eduardo Ramos e Alberto Ramos F.º — Rua Candelaria, 4 - 2.º andar.
(T 05777) 91

Venda e compra de predios e terrenos

TERRENOS A' VENDA
MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Do Syndicato dos Corretores de Immoveis
OURIVES, 51-1º

LEBLON:
Cupertino Durão, entre a praia e Campos de Carvalho, a 40 mts. desta, 10x30;
Dias Ferreira, esquina com frente para 2 ruas e 1 praça, com 13x20;
Venancio Flôres, em frente ao Germania, 2 esquinas com 15x34, a 1ª com Humberto de Campos e a 2ª com Amarilles;
João Lyra, a 68 mts. da praia, 10x30.

IPANEMA:
Barão de Jaguaribe, no melhor trecho, 10x30 ou 12x31;
Joanna Angelica, esq. 10x10;
Sácopan, em situação privilegiada, com vista deslumbrante sobre a Lagôa, ... 45:000$.

GAVEA:
Magnificos lotes em pittoresca rua perpendicular a Marquez de S. Vicente, desde 40:000$;
Lopes Quintas, esquina de Corcovado, 25x29;

URCA:
Av. João Luis Alves, 14x30;
Almte. Gomes Pereira, lado da sombra, 12x20;
Marechal Cantuaria, 10x10.

TIJUCA:
Angelo Agostini, proximo de Henrique Fleiuss, 13x20;
Bom Pastor, 10x20;
Henrique Fleiuss, lotes com 14x50, 15x50 e 12x30, desde 16:000$;
Sabola Lima, 12x25 ou 12x70.

MEYER:
Dias da Cruz, esquina de 17x22, em posição de grande importancia commercial.
Basilio do Britto, 8,50x32, 9:000$000. (20261) 91

IPANEMA — Vendem-se, os predios, estylo "bungalow" e colonial, á rua Nascimento Silva ns. 160 e 164, em leilão pelo Palladio, dia 2 de março de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 4916) 91

OLARIA — Casas em prestações — Vendem-se modernas, recem-construidas, em centro de terreno, 3 quartos, sala, varanda, banheiro completo, proximo á Praia de Ramos. Local de grande futuro. Tratar á rua Maria Angú 10 ou á rua Ourives, 51 — 1.º. (20261) 91

VENDE-SE optimo predio moderno — Tijuca, Av. Mello Mattos, 5 quartos, 2 salas, Adega, garage, ducha. Terreno com 1.260m2 e todas as dependencias de uma residencia confortavel. Tratar na rua da Quitanda 163, 1º a, 101. Tel. 43-5731. (T 5784) 91

IPANEMA — Vende-se casa com 3 salas, 3 dormitorios e garage. Vêr das 10 ás 15 hs. Barão de Jaguaribe, 355. (T 4902) 91

VENDE-SE o magnifico predio da rua Dr. Bulhões n. 252, proximo á rua Dias da Cruz, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, W.C. etc., nos fundos pequena construcção de frontal com 1 sala, 1 quarto etc., em terreno de 9,00 por 27,00 pertencente a espolio em leilão judicial pelo leiloeiro AGENOR, sexta-feira, dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde em frente ao mesmo. (T 5823) 91

MEYER — Cachamby — Rua Garcia Redondo, 93, vende-se uma optima casa em centro de terreno 10x29, duas salas, dois quartos, quarto de empregados e demais dependencias. Trata-se na mesma. (T 5805) 91

Automoveis de occasião

VENDE-SE uma Sedan Ford, 4 portas, perfeitissima e uma barata typo 29, ambos telephonar para 48-3609. (T 5770) 64

Aves e ovos

A producção de suas aves depende principalmente de uma boa alimentação; dê-lhes, portanto, todo dia:

Entregas a domicilio.
Tel.: 23-3490.
(19720) 65

COMBATENTES — Japonez, Inglez e Red-Cuba, puros e meio sangue, ovos para incubação. R. Cadete Polonia, 91 — Sampaio. (T 05792) 65

GATINHOS Angorá, raça limpa, cinza, 2 mezes, vende-se barato á rua Dr. Pereira Nunes n.º 38 - Nictheroy. (T 5771) 65

Correspondencia

— E —
Minha saudade é inconsolavel. Beijos — S. (T 05788) 70

MARIA — Seguirei conforme promettido mesma hora ultima vez. Muitas saudades da minha querida. Beijos. M. M." (T 05781) 70

LEACY
"Recordar é Viver" Por isso não me sáe do pensamento, os dias felizes que passei junto de ti.
Recebi telegramma. Alegre por ter noticias e triste por estar tão distante. Ausencia não quer dizer esquecimento; não é verdade?
Muitas saudades — O teu para sempre JOSE'. (T 05761) 70

DÉA — Estava ancioso por receber noticias tuas, finalmente chegaram, vi que continuas soffrendo orrivelmente, tem resignação e esperança em dias mais felizes, essa esperança eu tambem tenho, deves comprehender o quanto eu me sinto tambem triste, chego a detestar os folguedos carnavalescos, o meu prazer seria estar em um cantinho junto de ti longe e isolado das multidões e do ruido do estribilho das cuícas que tanto me perturbam o socego do espirito. Acceita com muito carinho um forte abraço do Antonio. (T 5829)

HELENA
Até hoje nem uma linha tua!... Muito obrigado!... Durante os dias que decorrem terei o meu pensamento em ti! PARIS. (T 5826)

Vendem-se

LEBLON

RUA ACARAHY — Terreno de 10,00 x 20,00, entre Del Vecchio e Ataulpho de Paiva — Preço: 40:000$000.
RUA CUPERTINO DURÃO — Magnifico lote de 12 x 31,50, em zona já esgotada, muito proximo á Av. Ataulpho de Paiva. Preço, 48:000. Facilita-se o pagamento.
RUA ACARAHY — Esplendido lote de 30,00 x 30,00, proprio para construcção de residencia de alto tratamento. — Preço, 180:000$000.
AV. BARTOLOMEU MITRE — Optimo terreno de 10 x 30. Preço, 40:000$000.

IPANEMA

AV. EPITACIO PESSOA — Optimo terreno de 25 x 31, prompto para construir. Preço, 220:000$000.
RUA BARÃO DE JAGUARIBE — Esplendida residencia, com 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, banheiro de côr, quarto de empregada, terraços, armarios embutidos e garage. Optimo acabamento, nova. Preço, 150:000$000, facilita-se o pagamento.
AV. EPITACIO PESSOA — Optima residencia para familia de alto tratamento, 2 pav., 4 quartos, 4 salas e demais dependencias. Preço, 280:000$000.
PRAIA DO ARPOADOR — Optimo APARTAMENTO, esplendida situação. Preço, 110:000$000, facilita-se o pagamento.
RUA GARCIA D'AVILA — Optima residencia, centro de terreno, com 2 pavimentos, 3 quartos, 2 salas e demais dependencias. Garage com 2 quartos em cima. — Preço 125:000$000.

COPACABANA

RUA COPACABANA — APARTAMENTO, novo com 2 salas, 2 quartos e demais dependencias. Preço, 110:000$000. Facilita-se o pagamento.
AV. ATLANTICA — Terreno de esquina, proprio para construcção de edificio de apartamentos, medindo 13 x 30. Preço, 400:000$000.
RUA SAINT ROMAN — Optimos lotes com esplendida vista, medindo 18,16 x 23,00 e 12,00 x 58,00. Preço: 54:000$ cada lote.
RUA SAINT-ROMAN — Esplendida residencia de 2 pavimentos com 2 salas, hall, varanda envidraçada, copa, cozinha, despensa, quarto de empregada, banheiro completo, 4 quartos. Garage. Terreno de 10,00 x 35,00. Preço: — 130:000$000.
RUA SAINT-ROMAN — Residencia para familia de alto tratamento, no inicio da rua, com optima vista, 3 quartos, 2 salas, escriptorio, banheiro completo, copa, cozinha, quarto e WC de empregada, despensa e optimas varandas. Garage. Terreno de 12,00 x 35,00. Preço: 190:000$000.
RUA COPACABANA — APARTAMENTO — Esplendido apartamento no ultimo andar de predio novo, com 2 quartos, sala e demais dependencias. Preço: 60:00$000.
PALACETE EM COPACABANA — Sumptuoso palacete proprio para familia de alto tratamento com todas as accomodações, em terreno de 30,00 x 50,00. Preço 500:000$.
AVENIDA RAINHA ELIZABETH — Residencia para familia de alto gosto. Preço, 280:000$000.
RUA DOMINGOS FERREIRA — Esplendido terreno de esquina — Preço, 500 contos.
RUA GOMES CARNEIRO — Esplendido lote de 12,30 x 35,00. Preço, 150:000$000.

URCA

RUA CANDIDO GAFFRÉE — Residencia mobilada, com fino gosto. — Preço 250 contos.

FLAMENGO

RUA CONDE BAEPENDY — Terreno proprio para construcção de apartamento, medindo 15,35 x 23,60 de esquina — Preço, 150 contos.
RUA MACHADO DE ASSIS — Terreno muito proximo a praia, medindo 16 metros de frente. — Preço, 350:000$.

BOTAFOGO

RUA VIUVA LACERDA — Excellentes lotes de diversas dimensões, proprios para residencias. Base de 5:500$ o metro de frente.
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA — Espaçosa residencia em centro de jardim, medindo 14,00 x 93. Preço 280 contos.
RUA DEMETRIO RIBEIRO — Terreno de esquina, optimo para apartamentos — Preço, 110 contos
RUA GENERAL POLYDORO — No melhor trecho — Optima residencia, em centro de jardim. Preço, 150:000$.

GRAJAHU'

AV. ENGENHEIRO RICHARD — Esplendido terreno medindo 10,00 x 40,00, já existindo construcções nos lados e nos fundos. Preços 36:500$00.

SAUDE

OPTIMO terreno com duas frentes, sendo uma de 9,60 para a rua Gambôa e outra de 11,00 para rua Harmonia e 73,00 dos lados. Preço: 220:000$000.

MEYER

RUA ARCHIAS CORDEIRO — Optima residencia com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e demais dependencias. Outra residencia nos fundos com frente para a rua Frei Fabiano. Preço: 95:000$000.

TIJUCA

RUA ANGELO AGOSTINI — Optima residencia, completamente nova, com 4 quartos, 3 salas, cozinha, copa, banheiro e garage. Preço, 150:000$000.
RUA SABOIA LIMA — Esplendida residencia para familia de alto tratamento, com 2 pavimentos, hall, 4 quartos, living-room, sala de jantar, gabinete, copa, cozinha, 2 banheiros, quarto e banheiro de empregada, jardim de inverno. Porão, Piscina, sala de sport, lavanderia. Garage com 2 quartos. Preço: 420:000$000.

APARTAMENTOS EM COPACABANA E FLAMENGO — Esplendidos apartamentos, de fino gosto, perfeito acabamento. Varios preços. Pequena entrada. Facilita-se o pagamento.

COMPRAM-SE

PREDIO PARA RENDA NO CENTRO — Até 800 contos.
VILLA OU GRUPO DE CASAS para renda, na zona sul, até 350 contos.

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.
ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMMOVEIS
91 AV. RIO BRANCO 91
6º ANDAR
TEL. 23-1830 — RÊDE PARTICULAR
AGENCIA: 554-B - AV. ATLANTICA
COPACABANA — TEL. 27-7313
(Do Syndicato dos Corretores de Immoveis do Rio de Janeiro)
(20554) 91

Correspondencia

ENEIDA querida. Um beijo cheio de saudade de teu V. (T 04328) 70

LIA — Longe de ti, a vida torna-se insupportavel; felizmente já se approxima o dia venturoso da tua volta; por outra vez eu não te deixarei ir; esta separação veiu pôr á prova o nosso amor. Quem soffreu mais? Beijos do teu LEO. (T 5803)

Dentistas e protheticos

ARTIGOS DENTARIOS
ARTIGOS MEDICOS
CUTELARIAS FINAS
CASA CATÃO
Catão & Cia. Ltda.
R. Sete de Setembro, 56, loja
(Proximo da Avenida)
Phones: 42-1384 e 22-3626
RIO DE JANEIRO

DR. PLINIO SENA
Edificio Porto Alegre, 7.º andar, atraz da Escola de Bellas Artes. Séde nova, propria e modelar, dispondo de um corpo de profissionaes especializados para Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anestesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Extracções de dentes inclusos, fócos retidos, apparelhos em fracturas, pyorrhéa inicial, etc. Instituto de estomatologia completo. Fundado em 1931. Edificio Porto Alegre. R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar Atraz da Escola de Bellas Artes. Telephone 22-1659. Radiographias a 10$ interpretada. (T 5769) 72

Materiaes e construcção

VENDE-SE: — Uma escada de madeira de lei com 27 degraus e duas escadas de ferro. Trata-se á rua Cosme Velho 156. (T 5744) 79

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

Hontem, o Banco do Brasil divulgou para comprar o papel particular os seguintes preços:

		À vista
Libra	—	[illegible]
Dollar	—	[illegible]

		A' vista
Libra	—	[illegible]
Dollar	—	[illegible]
Escudo	—	[illegible]
Franco	—	[illegible]
Verrechnungsmark	—	[illegible]
Peso argentino	—	[illegible]
Peso uruguayo	—	[illegible]
Lira	—	[illegible]

O Banco do Brasil, para deposito, de accôrdo com o decreto de dezembro de 1937, divulgou hontem as seguintes taxas:

		A' vista
S/Londres	—	[illegible]
" Nova York	—	[illegible]
" Paris	—	[illegible]
" Hollanda	—	[illegible]
" Allemanha (compensação)	—	4$200
" Buenos Aires	—	4$100
" Suissa	—	4$200
" Italia	—	$970
" Portugal	—	$800
" Slovaquia	—	$640
" Suecia	—	4$500
" Belgica	—	3$100
" Montevidéo	—	6$900

PARA FECHAMENTO

		A' vista
S/Londres	—	83$000
" Nova York	—	17$700
" Paris	—	$470
" Hollanda	—	9$532
" Allemanha (compensação)	—	6$800
" Buenos Aires	—	4$270
" Suissa	—	4$031
" Italia	—	$935
" Portugal	—	$757
" Slovaquia	—	$620
" Suecia	—	4$300
" Montevidéo	—	6$590
" Belgica	—	2$900

Os bancos estrangeiros affixaram hontem as seguintes taxas:

		A' vista
Polonia	—	3$500
Austria	—	—
Dinamarca	—	3$900
Japão (yen)	4$930 a	4$910
Allemanha:		
Reichsmark	7$120 a	7$140
Registermark	—	5$700

OURO AMOEDADO

O Banco do Brasil adquire as moedas abaixo mencionadas pelo seu peso legal aos valores approximados seguintes:

Libras ... [illegible]
Dollars ... [illegible]
Francos ... [illegible]

O desagio das moedas que varia muito é tomado em muita conta e só na occasião da compra pode ser avaliado no referido estabelecimento bancario.

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Dia 17

Londres	—	83$645
Paris	—	$488
Allemanha (Reichsmark)	—	7$100
Allemanha (Reichsmark)	—	[illegible]
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	6$000
Allemanha (Untergchungsmark)	—	[illegible]
Italia	—	$911
Portugal	—	$700
Belgica (papel)	—	3$000
Belgica (papel)	—	—
Suissa	—	4$183
Hespanha	—	—
Nova York	—	17$995
Montevidéo	—	6$001
Hollanda	—	9$600
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
Noruega	—	—
Tchecoslovaquia	—	$600
Buenos Aires	—	4$310
Canadá	—	—
Polonia	—	—
Japão	—	5$100

Dia 17

		Venda
Dollar americano	—	18$492
Libra esterlina	—	82$782
Peso argentino	—	4$578
Escudo	—	$803
Lira	—	$714
Marcos	—	3$833
Florim	—	10$162
Franco francez	—	$541
Peso uruguayo	—	7$304
Yen	—	4$400
Zloty	—	3$600

Resumo do Mercado de Cambio em Santos

SANTOS, 18.

Libra, deposito	—	80$000
Libra, compra	—	80$890
Dollar, deposito	—	18$300
Dollar, compra	—	17$270

Distribuição de Cambio

O Banco do Brasil, durante a proxima semana, fechará cambio para cobranças vencidas e depositadas até o dia 28 de janeiro ultimo e, tambem, para remessas em geral até a mesma data.

COMPRA DO OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$200 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino nas quantidades seguintes:

	Grammas
Hontem	—
De 1 a 17	252.753,435
Até o dia 18	252.753,435

Cambios estrangeiros

LONDRES, 18.
Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.68.78	$ 4.68.72
Paris á vista por £	F. 176.98	F. 176.96
Genova á vista por £	L. 89.09 1/2	L. 89.07
Berlim á vista por £	M. 11.68 1/4	M. 11.67 3/4
Amsterdam á vista por £	Fl. 8.74 1/4	Fl. 8.74 3/8
Berna á vista por £	F. 20.65 1/2	F. 20.65
Bruxellas á vista por £	B. 27.81 1/2	B. 27.81
Lisboa á vista por £	Esc. 110.17	Esc. 110.17
Hespanha á vista por £	—	—

LONDRES, 18.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.68.81	$ 4.68.72
Paris á vista por £	F. 177.02	F. 176.98
Genova á vista por £	L. 89.06	L. 89.07
Berlim á vista por £	M. 11.68	M. 11.67 3/4
Amsterdam á vista por £	Fl. 8.74	Fl. 8.74 3/8
Berna á vista por £	F. 20.65	F. 20.65
Bruxellas á vista por £	B. 27.82 1/2	B. 27.81
Lisboa á vista por £	Esc. 110.17	Esc. 110.17
Hespanha á vista por £	—	—

LONDRES, 18.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Stockholmo á vista por £..	Kr. 19.41	Kr. 19.41
Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 17.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.68 3/4	$ 4.68 7/16
Paris tel. por F	c 2.64 7/8	c 2.64 13/16
Genova tel. por F	c 5.26 1/4	c 5.26 1/4
Barcelona tel. por P	—	—
Amsterdam tel. por F	c 53.62	c 53.63
Berna tel. por F	c 22.70	c 22.70
Bruxellas tel. por F	c 16.86	c 16.86 1/2
Berlim tel. por M	c 40.14	c 40.14

NOVA YORK, 18.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por £	$ 4.68 13/16	$ 4.68 3/4
Paris tel. por F	c 2.64 15/16	c 2.64 7/8
Genova tel. por F	c 5.26 1/4	c 5.26 1/4
Barcelona tel. por P	Não cotado	Não cotado
Amsterdam tel. por F	c 53.63	c 53.62
Berna tel. por F	c 22.70	c 22.70
Bruxellas tel. por F	c 16.86	c 16.86
Berlim tel. por M	c 40.14	c 40.14

BUENOS AIRES, 18.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £:		
Taxa de venda	P. 17.00	P. 17.00
Taxa de compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
Taxa de venda	Não publicado	
Taxa de compra	Não publicado	

AVISO — Feriado no dia 21 do corrente mez.

Telegramma financial

LONDRES, 18.

TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	17/32 %	17/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
Taxa de compra	7/8 %	7/8 %
Taxa de venda	1/2 %	1/2 %
CAMBIO:		
Londres — Sobre Bruxellas á vista por £	F. 27.82 1/2	F. 27.81
Genova — Sobre Londres á vista por £	L. 89.07	L. 89.05
Madrid — Sobre Londres á vista por £	—	—
Genova — Sobre Paris á vista por 100 Fcs	L. 50.30	L. 50.30
Lisboa — Sobre Londres:		
Taxa de venda por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Taxa de compra por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

CAFÉ

SANTOS, 18.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel; mesmo dia no anno passado, estavel.

Preço do n. 4, disponivel, por 10 kilos hoje, 19$800; anterior, 19$800; mesmo dia no anno passado, 19$700.

Embarques: hoje, 37.327 saccas; anterior, 29.159 saccas; mesmo dia no anno passado, 38.198 saccas.

Entradas: hoje, 26.014 saccas; anterior, 56.670 saccas; mesmo dia no anno passado, 62.479 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 2.421.604 saccas; anterior, 2.452.017 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.201.538 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	9.686
Para os Estados Unidos	57.952
Para outros portos	10.000
Total	77.638

S. PAULO, 18.

Entradas:	Hoje	Anterior
	Saccas	Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	7.000	7.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	13.000	13.000
Total	20.000	20.000

NOVA YORK, 18.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em março	4.32	4.32
Café para entrega em maio	—	4.32
Café para entrega em junho	4.32	4.32
Café para entrega em setembro	—	4.28

Estado do mercado: hoje, apathico; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

AVISO — Feriado no dia 22 do corrente mez.

NOVA YORK, 18.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em março	4.34	4.32
Café para entrega em maio	4.34	4.32
Café para entrega em junho	4.34	4.32
Café para entrega em setembro	4.33	4.28
Vendas	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 5 pontos.

HAVRE, 18.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	221 ¾	222 ½
Café para entrega em maio	218 ¾	219 ½
Café para entrega em setembro	218 ½	218 ½
Café para entrega em dezembro	217 ¼	217 ¼
Vendas	2.000	8.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior: baixa de 3/4 parcial.

LONDRES, 18.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	30/3	30/3
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	20/9	20/9

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

MEZ DE FEVEREIRO DE 1939

Procedencia	Ch.	Aviões da:	Sh.	Destino
—	—	Panair	19	Recife
Estados Unidos	19	Pan Americ. Airways	20	Buenos Aires
Porto Alegre	19	Panair	—	
Bello Horizonte	20	Panair	20	Bello Horizonte
Recife	20	Panair	21	Porto Alegre
Buenos Aires	20	Pan Americ. Airways	21	Estados Unidos
Bello Horizonte	21	Panair	21	Bello Horizonte
Uberaba Araxá	22	Panair	22	Araxá - Uberaba
Porto Alegre	22	Panair	23	Manáos-P. Velho
Bello Horizonte	23	Panair	23	Bello Horizonte
Estados Unidos	23	Pan Americ. Airways	24	Buenos Aires
Bello Horizonte	24	Panair	24	Bello Horizonte
P. Velho-Manáos	24	Panair	25	Porto Alegre
Buenos Aires	24	Pan Americ. Airways	25	Estados Unidos
Poços de Caldas	25	Panair	25	Poços de Caldas
—	—	Panair	26	Recife
Estados Unidos	26	Pan Americ. Airways	27	Buenos Aires
Porto Alegre	26	Panair	—	
Bello Horizonte	27	Panair	27	Bello Horizonte
Recife	27	Panair	27	Porto Alegre
Buenos Aires	27	Pan Americ. Airways	28	Estados Unidos
Bello Horizonte	28	Panair	28	Bello Horizonte

MEZ DE FEVEREIRO DE 1939

Procedencia	Ch.	Aviões da:	Sh.	Destino
Europa	19	Lufthansa	19	Santiago (Chile)
...	—	Condor	19	M. Grosso / Perú
...	—	Condor	19	R. Branco (Acre)
Santiago (Chile)	20	Condor	—	...
Belém e Carolina	21	Condor	21	Porto Alegre
Porto Alegre	22	Condor	22	Santiago (Chile)
Santiago (Chile)	23	Lufthansa	23	Europa
Perú / M Grosso	23	Condor	—	...
R. Branco (Acre)	23	Condor	—	...
...	—	Condor	24	Belém e Carolina
...	—	Condor	24	Porto Alegre
Porto Alegre	25	Condor	—	...
Europa	26	Lufthansa	26	Santiago (Chile)
...	—	Condor	26	M. Grosso / Perú
...	—	Condor	26	R. Branco (Acre)
Santiago (Chile)	27	Condor	—	...
Belém e Carolina	28	Condor	28	Porto Alegre

ASSUCAR

(RIO)

Esse mercado funccionou hontem, em posição sustentada, sem alteração nos preços e com procura moderada.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	110.590
MOVIMENTO DO DIA 17	
Entradas:	
De Sergipe	6.774
Total	6.774
Desde 1 do mez	200.932
Saidas	5.660
Desde 1 do mez	119 581
Stock actual	111.707

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal	57$000 a 60$000
Demeraras	52$000 a 54$000
Mascavo	37$000 a 39$000
Mascavinho	Nominal

RECIFE, 18.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 kilos:

Usina de 1ª: hoje, 45$000; anterior, 45$000.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, 40$700; anterior, — 40$700.

Demeraras: hoje, 33$200; anterior, 33$200.

Terceira Sorte: hoje, 28$700; anterior, 28$700.

Preço por 15 kilos:

Somenos: hoje, 9$000 a 9$500; anterior, 9$000 a 9$500.

Brutos Seccos: hoje, 5$000 a 5$200; anterior, 5$000 a 5$200.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	19.200	13.800
Desde 1.º de setembro p. passado, saccos de 60 kilos	4.039.600	4.020.400
Exportação:	Saccos de 60 kilos	
Para o porto do Rio de Janeiro	—	24.800
Para o porto de Santos	—	4.700
Para portos do sul do Brasil	—	5.000
Para portos do norte do Brasil	2.000	4.000
Existencia em saccos de 60 kilos	1.607.200	1.590.000

NOVA YORK, 17.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.76	1.77
Assucar para entrega em maio	1.84	1.87
Assucar para entrega em julho	1.88	1.90
Assucar para entrega em setembro	1.90	1.93

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 18.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.78	1.76
Assucar para entrega em maio	1.86	1.84
Assucar para entrega em julho	1.90	1.88
Assucar para entrega em setembro	1.93	1.90

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior: alta de 2 pontos.

AVISO — Feriado nesta praça no dia 22 do corrente mez.

LONDRES, 18.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	6/0 ½	6/0 ¾
Assucar para entrega em maio	6/—	6/0 ½
Assucar para entrega em agosto	6/1 ½	6/0 ¾
Assucar para entrega em outubro	6/0 ½	6/0 ½

O MERCADO DE ASSUCAR EM 1938

Entradas no anno de 1938	Saccas
De Pernambuco	725.030
De Campos	717.314
De Maceió	175.501
De Minas	49.929
De Sergipe	3.204
Do Rio Grande do Norte	1.000
Do Pará	150
De Santa Catharina	50
Total	1.675.178
Existencia em 31-12-1937	48.556
Entradas durante o anno de 1938	1.675.178
	1.723.734
Saidas durante o anno de 1938	1.696.909
Deposito em 31-12-1938	26.825

ALGODÃO

(RIO)

Regulou o mercado desse producto, hontem, em posição estavel, com procura moderada e sem alteração nos preços. Registraram-se entradas animadas e saidas regulares.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	12.694
MOVIMENTO DO DIA 17	
Entradas:	
Do Rio Grande do Norte	70
Da Parahyba	333
Do Ceará	113
Do Maranhão	212
Do Pará	57
Total	821
Desde 1 do mez	5.235
Saidas	465
Desde 1 do mez	7.020
Stock actual	13.043

Cotações

	Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	43$000 a 44$000
Typo 4	41$500 a 42$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	40$000 a 41$000
Typo 5	37$000 a 38$000
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	—
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	—
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 5	34$500 a 35$500

RECIFE, 18.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Primeira Sorte, recolhedores	—	—
Primeira Sorte, compradores	43$000	43$000
Entradas:		
Desde hontem em fardos de 180 kilos	300	700
Desde 1.º de setembro p. passado fardos de 180 kilos	195.000	195.000
Exportação:	Fardos 180 kilos	
Existencia em saccos de 80 kilos	80.000	89.800

Abatimento de consumo: 500 saccos de 80 kilos.

LIVERPOOL, 17.

Fechamento	Hoje	Anterior
São Paulo Fair	4.92	4.90
Pernambuco Fair	4.57	4.55
Maceió Fair	4.57	4.55
Universal Standards, 1935	5.17	5.15
American Futures, para março	4.82	4.83
American Futures, para maio	4.76	4.76
American Futures, para julho	4.59	4.60
American Futures, para outubro	4.43	4.41

Disponivel brasileiro, alta de 2 pontos. Disponivel americano, alta de 2 pontos.

Termo americano: baixa parcial de 1 ponto.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

NOVA YORK, 17.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	8.94	8.94
American Futures, para março	8.44	8.40
American Futures, para maio	8.07	8.02
American Futures, para julho	7.81	7.75
American Futures, para outubro	7.38	7.36

Mercado — Affrouxou depois da abertura, mas, em seguida melhorou.

Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 6 pontos.

NOVA YORK, 18.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	8.43	8.44
American Futures, para maio	8.07	8.07
American Futures, para julho	7.79	7.81
American Futures, para outubro	7.38	7.39

Mercado — De caracter normal.

Desde o fechamento anterior baixa parcial de 1 a 2 pontos.

AVISO — Feriado no dia 22 do corrente mez.

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

EM 17 DE FEVEREIRO DE 1939.

ENTRADAS	São Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
Não houve liberação.					
Somma das entradas	—	—	—	—	—
De 1 do mez até o dia 17	20.470	56.340	24.607	7.508	108.925
Até esta data	20.470	56.340	24.607	7.508	108.925
Existencia anterior — dia 17					665.147
Entradas de hoje					—
Café entregue (doado)					60
					665.207

(QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de)

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	3.245		
Europa — Sul e Leste	603		
Africa — Oeste e Norte	750		
Asia	500		
Cabotagem — Norte	195		
Cabotagem — Sul	100		
Somma dos embarques	5.393	5.393	
De 1 do mez até o dia 17	116.497		
Até esta data	121.890		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 17	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario	500	500	5.893
Existencia ás 6 horas da tarde			659.314

A BOLSA

Hontem, a Bolsa de Valores não funccionou por falta de numero.

MAIS APOLICES NA BOLSA

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos do Rio de Janeiro, em sessão de hontem, e autorizada pelo aviso n. 76, de 16 do corrente do sr. ministro da Fazenda, admittiu á negociação e respectiva cotação official da Bolsa, as apolices da Divida Publica Federal, ao portador, do valor nominal de 1:000$ cada uma, juros de 5%, emittidas nos termos do Decreto-Lei n. 621, de 18 de agosto de 1938.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 23 — Divisão de Material da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 36 e 5.

Dia 23 — Directoria do Trabalho, Mattas e Jardins, Prefeitura Municipal, para a construcção de um jardim num trecho junto ao canal e entre as avenidas Delphim Moreira e Ataulpho de Paiva.

Dia 23 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 14, 16, 2, 17, 8, 32, 11 e 23.

Dia 24 — Secretaria Geral de Saude e Assistencia, Divisão de Material, Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1, 5, 2, 36, 14 e 12.

Dia 24 — Estrada de Ferro de Goyaz, para o fornecimento de materiaes diversos.

Dia 24 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 18, 23, 21, 14, 36 e 12.

Dia 25 — Patronato "Wenceslau Braz" para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 25 — Ministerio das Relações Exteriores, para o fornecimento de fardamentos para o pessoal da portaria.

Dia 25 — Primeiro grupo de Artilharia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 13.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

ARTHUR MARTINS PINTO

O juiz da 4ª vara civel nomeou syndico o advogado Ary Coelho Barbosa e destituiu o actual.

MONTEIRO FONTES & CIA.

O juiz da 4ª vara civel mandou proseguir na prestação de contas dos ex-syndicos Gonçalves Lopes & Cia.

ASSEMBLE'A DE CREDORES

Está marcada para amanhã, á 1 hora da tarde, a seguinte:

2ª vara civel — A. Tannuri & Cia.

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	772:908$200
Renda arrecadada de 1 a 18 do corrente	20.980:554$200
Em igual periodo de 1938	34.589:666$500
Differença para mais em 1938	13.608:812$300

Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro, Alfredo Laporte, foi baixada portaria autorizando o seu afastamento do serviço pelo prazo de seis mezes, a contar de 1º de fevereiro corrente.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 17.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em março	7.00	7.00
Para entrega em abril	7.03	—
Para entrega em maio	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

	Hoje	Anterior
DISPONIVEL — Typo Barletta p/ o Brasil	7.00	7.00
CHICAGO — Preço para bushel:		
Para entrega em maio	67.87	67.75
Para entrega em julho	68.25	66.00

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 17.

	Hoje	Anterior
Upriner Fine, etc.	13 ⅝	13 ⅝
Smoked Plantation Sheets, cts. e.	16 ¼	16 ⅛

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

MERCADO DE CACÃO

NOVA YORK, 18.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega em março	4.32	4.31
Cacáo para entrega em julho	4.57	4.51
Cacáo para entrega em setembro	4.66	4.68
Cacáo para entrega em dezembro	4.84	4.85

Mercado: estavel.

AVISO — Feriado no dia 22 do corrente mez.

CARNES VERDES

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 101 5/8; vitellos, 4 1/2; suinos, 3.

Vendidos em São Diogo — Bois, 8 3/4.

Vendidos para os suburbios — Bois, 92 7/8; vitellos, 4 1/2; suinos, 3.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$720; vitellos, 2$000; suinos, 3$200.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 412; vitellos, 55; suinos, 58.

Rejeitados — Bois, 5 1/4; suinos, 1 1/8.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 200 3/4 e 1/8; vitellos, 7 2/4; suinos, 22 3/4.

Vendidos em São Diogo — Bois, 145 3/4 e 1/8; vitellos, 47 2/4; suinos, 34 1/8.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$720; vitellos, 2$000; suinos, 3$200.

MATADOURO DE MENDES

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$700; vitellos, 2$000; suinos, 3$000.

MATADOURO DA PENHA

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$720; vitellos, 2$000; suinos, 3$100.

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte:

"Cubatão", dia 19 de Tutoya e escalas.

"Carioca", dia 20 de Natal e escalas.

"Affonso Penna", dia 26 de Manáos e escalas.

"Miranda", dia 26 de Penedo e escalas.

"Cte. Ripper", dia 2/3, de Belém e escalas.

Do Sul:

"D. Pedro II", dia 18, de Buenos Aires e escalas.

"Campos Salles", dia 24 de Buenos Aires e escalas.

"Tutoya", dia 21 de Itajahy e escalas.

"Aspirante Nascimento", dia 24 de Laguna e escalas.

"Alegrete", dia 25 de Santos.

Da Europa:

"Raul Soares", dia 6/3 de Hamburgo e escalas.

Dos Estados Unidos:

"Mandú", dia 19 de Nova Orleans e escalas.

"Camamú", dia 24 de Nova York e escala.

"Ataiaia", dia 1/3 de Nova Orleans.

"Lages", dia 10/3 de Nova York e escalas.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Nova Orleans "Mandú"	19
Tutoya e esc. "Cubatão"	19
Buenos Aires "Florida"	20
Buenos Aires "Aurigny"	20
Londres "Andalucia Star"	20
Portos do sul "Carl Hoepcke"	20
Southampton e esc. "Almanzora"	20
Natal e esc. "Carioca"	20
Buenos Aires "Highland Monarch"	21
Portos do norte "Olinda"	21
Itajahy e esc. "Tutoya"	21
B. Aires "General Osorio"	22
Hamburgo e esc. "Gal. S. Martin"	22
B. Aires "Argentina"	22
Trieste e esc. "Conte Grande"	22
Genova e esc. "Alsina"	22
B. Aires "Massilia"	22
N. York "Brasil"	23
Portos do sul "Piratiny"	23
Havre e esc. "Kerguelen"	23
Londres "Brittany"	23
B. Aires "Waterland"	24
Laguna e esc. "Asp. Nascimento"	24
Buenos Aires "Campos Salles"	24
Nova York "Camamú"	24
Santos "Alegrete"	25
Portos do sul "Max"	25
Manáos e esc. "Affonso Penna"	26
Penedo e esc. "Miranda"	26

VAPORES A SAIR

São Francisco e esc. "Laguna"	19
Porto Alegre e esc. "Itanagé"	19
Cabedello e esc. "Bandeirante"	20
Porto Alegre e esc. "Tietê"	20
Genova e esc. "Florida"	20
Havre e esc. "Aurigny"	20
Buenos Aires e esc. "Andalucia Star"	20
Buenos Aires e esc. "Almanzora"	20
Antonina e esc. "Buarque de Macedo"	20
Londres e esc. "Highland Monarch"	21
Rosario e esc. "Mandú"	21
Santos "Cabedello"	21
B. Aires esc. "Conte Grande"	22
Havre e esc. "Massilia"	22
Itajahy e esc. "Capivary"	22
B. Aires e esc. "Alsina"	22
Hamburgo e esc. "Gal. Osorio"	22
B. Aires e esc. "Gal. San Martin"	22
Nova York "Argentina"	22
Porto Alegre e esc. "Olinda"	23
B. Aires e esc. "Brittany"	23
Porto Alegre e esc. "Bury"	23
B. Aires e esc. "Kerguelen"	23
Laguna "Luiz"	23
Porto Alegre e esc. "Itaimbé"	23
Maceió e esc. "Campeiro"	23
P. Alegre e esc. "Araraquara"	23
Tutoya e esc. "Mantiqueira"	23
Florianopolis e esc. "Carl Hoepcke"	24
Victoria e esc. "Araim"	24
Imbituba e esc. "Aratuá"	24
B. Aires e esc. "Brasil"	24
Recife e esc. "Piratiny"	24
Amsterdam "Waterland"	24
P. Alegre e esc. "Itagiba"	24
Aracajú e esc. "Lamy"	24
P. Alegre e esc. "D. Pedro II"	24
Recife e esc. "Annibal Benevolo"	25
Paranaguá e esc. "Curityba"	25

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Boston e escalas, vapor americano "Mormacrye".

De Laguna e escalas, vapor nacional "Martinho".

De Florianopolis e escalas, vapor nacional "Mantiqueira".

De Buenos Aires e escalas, paquete nacional "D. Pedro II".

De Belém e escalas, vapor nacional "Campeiro".

De Stockolmo e escalas, vapor sueco "Kronprinsessan Margareta".

De Itajahy e escalas, vapor nacional "Laguna".

De Aracajú e escala, vapor nacional "Capivary".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Araxá".

SAIDAS DE HONTEM

Para Hamburgo e escalas, vapor allemão "Tijuca".

Para Belém e escalas, paquete nacional "Itapagé".

Para Montevidéo e escalas, vapor norueguez "Comeia".

Para Republica Argentina e escalas, vapor argentino "Uruguay".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Piauhy".

Para Republica Argentina e escala, vapor finlandez "Wiulm".

Para São Francisco e escala, vapor sueco "Dorotea".

Para Londres e escalas, vapor inglez "Somme".

Para Dantzig e escala, vapor grego "Marietta Nomikos".

Para Tutoya e escalas, vapor nacional "Butiá".

Para Recife e escala, vapor nacional "Araçá".

Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Mormacrey".

Para Imbituba e escalas, vapor nacional "Arary".

Para Penedo e escalas, vapor nacional "Martinho".

DISTRIBUIÇÃO DE IMMIGRANTES EM 18 DE FEVEREIRO

200 de Bahia, vapor nacional "Pedro II" consignado ao sr. Maynant.

302 de Boston, vapor americano "Mormacray", consignado a sr. Alves.

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

Cotações semanaes

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1939. *Para cada lote*

Arroz agulha, amarello, 60 kilos	92$000 a 94$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	82$000 a 84$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	66$000 a 68$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	80$000 a 82$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	74$000 a 76$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz japonez, especial, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	44$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	37$000 a 39$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	31$000 a 33$000
Arroz samnu, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$520 a $550
Amendoim em casca, 25 kilos	22$000 a 23$000
Alhos nacionaes, cento	1$500 a 8$000
Alhos estrangeiros, cento	8$000 a 9$000
Alpiste nacional, kilo	1$500 a 1$600
Alpiste estrangeiro, kilo	1$700 a 1$800
Araruta, kilo	— —
Bacalháo especial do Porto, 58 kilos	270$000 a 280$000
Bacalháo superior, 58 kilos	205$000 a 275$000
Bacalháo escamado, 58 kilos	210$000 a 220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	195$000 a 225$000
Banha de Laguna, caixa	197$000 a 198$000
Banha de Itajahy, caixa	202$000 a 222$000
Batatas do interior, kilo	$500 a $600
Batatas do Sul, kilo	— —
Batatas nacionaes, caixa	— —
Cebolas nacionaes, kilo	— —
Cebolas nacionaes, caixa	51$000 a 52$000
Cebolas Laguna, caixa	42$000 a 44$000
Ervilha, kilo	3$000 a 3$200
Farinha de mandioca especial, Porto Alegre	32$000 a 33$000
Farinha de mandioca fina do Porto Alegre	30$000 a 31$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	24$000 a 29$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão preto especial, 60 kilos	22$000 a 23$000
Feijão preto, novo, 60 kilos	38$000 a 42$000
Feijão branco, 60 kilos	40$000 a 50$000
Feijão enxofre, 60 kilos	40$000 a 48$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	60$000 a 68$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	45$000 a 48$000
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	— —
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	32$000 a 34$000
Fubá extra, 50 kilos	25$000 a 29$000
Lentilha, 60 kilos	48$000 a 50$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$800 a 3$000
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$200 a 2$400
Herva matte, barrica	8$000 a 9$000
Manteiga do interior, kilo	4$700 a 5$000
Lingua defumada, uma	4$200 a 4$500
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	27$000 a 28$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	23$000 a 24$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	21$000 a 22$000
Polvilho do Norte, kilo	$750 a $800
Polvilho do Sul, kilo	$750 a $800
Tapioca, kilo	1$000 a 1$100
Toucinho mineiro, kilo	2$700 a 2$800
Toucinho paulista, kilo	2$700 a 2$500
Toucinho fumeiro, kilo	3$600 a 3$700
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	— —
Xarque mantas puras, nacional, kilo	3$400 a 3$500
Xarque pátos e mantas do sul, kilo	3$200 a 3$300
Xarque pátos e mantas mineiro, kilo	3$100 a 3$300

ECONOMIA E FINANÇAS: DE TODO O MUNDO

Informações das Agencias Havas, United Press e Nacional

AS SAFRA AGRICOLAS DA AGENTINA

Buenos Aires, 18 (Havas) — O segundo calculo official das safras agricolas dá os seguintes algarismos: trigo — 8.700.000 toneladas; linhaça — 1.500.000 toneladas; aveia — 720.000 toneladas; cevada — 440.000 toneladas.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFE'

Nova York, fevereiro (Havas) — Por via aerea — O "New York" Coffe and Sugar Exchange", acaba de publicar uma série muito interessante de estatisticas sobre as exportações mundiaes de café, affirmando que se calcula para o anno 1938-1939 uma producção total de café exportavel de 29.620.000 saccas, ou seja mais 1.007.000 saccas do que em 1937-38.

O referido informe estatistico que é aliás o primeiro que se publica na historia do "Exchange", isto é, o primeiro que cita a "producção exportavel", accrescenta que o Brasil exportará 17.000.000 de saccas de café em 1938-1939, ou seja, até 30 de junho de 1939. Essa exportação representa 57,4 por cento do total mundial. Em 1937 o Brasil exportou 15.093.000 saccas (52,8 por cento) ;em 1936-37 — 18.551.000 (49,7 por cento), e em 1935-36 — 15,073.... (56,7 por cento).

A producção exportavel do mundo nas ultimas quatro safras chegou aos seguintes totaes . . . 29.620.000; 28.613.000; 37.245.000 e 28.418.000 saccas.

A razão pela qual emprega em suas estatisticas os totaes de producção exportavel é decorrente da circumstancia de que, especialmente no Brasil, destroe-se grande parte do café comprado pelo governo. A informação accrescenta que embora a producção brasileira nos ultimos quatro annos tenha excedido as exportações, de 28.944.000 saccas, calcula-se que foram destruidos 32.500.000 saccas, verificando-se portanto uma diminuição exacta de 4 milhões de saccas nas existencias.

A Colombia que é o segundo paiz productor depois do Brasil, augmentou sua producção exportavel de 3.824.000 saccas em 1935-36 a 4.250.000 que se calcula para 1938-39. As Indias Orientaes Hollandezas occupam o 3º logar havendo augmentado a producção de 1.346.000 saccas em 1935 a 1.640.000 em 1937. Segundo a informação citada um dos factores que mais contribuiram para o augmento da producção exportavel brasileira foi o facto da grande baixa na producção da Venezuela, que produziu 850.000 saccas esta safra, contra 1.000.000 no anno passado.

A producção colonial franceza tambem augmentou nos ultimos annos; as exportações de Madagascar por exemplo, augmentaram de 260.000 saccas em 1935-36 a 350.000 em 1937 e espera-se que attinjam a 450.000 saccas este anno.

As exportações cubanas, na maior parte para os Estados Unidos, augmentaram de 35.000 saccas em 1935 para 123.000 em 1937 mas em 1938 o total não passará de 100.000. Não obstante o facto dos italianos estarem activando as colheitas na Abyssinia, o Exchange não acredita que a producção daquelle paiz passe de 350.000 saccas este anno.

A producção de Costa Rica é calculada em 340.000 saccas contra 350.000 em 1937-38 e a de Guatemala espera-se que seja augmentada de 740.000 a 900.000 saccas este anno.

O COMMERCIO EXTERIOR DE PORTUGAL

Lisboa, 18 (U.P.) — As estatisticas referentes ao commercio exterior do paiz relativas ao anno de mil novecentos e trinta e oito demonstram que Portugal importou trezentas e oitenta e cinco mil toneladas no valor de dois milhões oitocentos e oitenta e quatro mil contos de réis, tendo exportado um milhão quinhentas e oitenta e sete mil toneladas no valor de um milhão cento e quarenta e um mil contos de réis. A exportação de vinhos durante o anno de mil novecentos e trinta e oito attingiu o valor de duzentos e trinta e dois mil seiscentos e trinta e oito contos; e a de peixes em conserva, cento e noventa e cinco mil quatrocentos e setenta e um contos.

Comparando os dados estatisticos acima fornecidos com os relativos ao anno de mil novecentos e trinta e sete constata-se uma diminuição de duzentas e cincoenta e seis mil toneladas no valor de oitenta e um mil contos de réis.

GASTOU MAIS DO QUE CONTAVA RECEBER O ANNO INTEIRO

Washington, 18 (Havas) — A Thesouraria annuncia que em setembro primeiro mez do anno fiscal, gastou mais do que contava receber o anno inteiro. As despesas entre 1 de julho e 15 de fevereiro elevaram-se á cifra de 5.618.7800.515 dollares ou sejam 90.000.000 dollares mais do que a arrecadação calculada até julho deste anno.

A divida federal em 15 do corrente attingiu a 39.798.898.142 dollares.

AS RELAÇÕES COMMERCIAES ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O MEXICO

Washington, 18 (Havas) — As rodas bem informadas adeantam que o secretario do commercio solicitou dos serviços competentes informações precisas a respeito das relações commerciaes com o Mexico, em vista do pedido de varios fabricantes desejosos de saber se as vendas com destino aos mercados mexicanos viriam embaraçar os negocios internos das grandes companhias petroliferas americanas desapropriadas no Mexico.

O relatorio solicitado não será fornecido antes da conclusão das negociações actualmente em andamento entre os governos dos dois paizes no tocante á referida desappropriação.

Affirma-se que o sr. Hopkins pediu egualmente informações sobre as relações commerciaes com outros paizes do continente o que parece confirmar que o departamento de Estado se acha disposto a praticar uma politica monetaria mais liberal com relação á America do Sul.

PARA UM ENTREPOSTO DE PESCA

Porto Alegre, 18 (Havas) — O coronel Cordeiro de Farias assignou um decreto autorizando a construcção de um trecho no cáes do porto do Rio Grande para a installação do entreposto de pesca. As obras terão inicio brevemente.

A CRISE NA CULTURA DA CANNA

Porto Alegre, 18 (Havas) — Em consequencia da crise da cultura da canna de assucar, os agricultores da zona do nordéste do Estado vão se dedicar a outras culturas. Afim de estudar as culturas mais adequadas áquella zona, seguiu para alli o secretario da Agricultura.

QUEREM A REVISÃO DE LANÇAMENTOS

São Paulo, 18 (Havas) — As classes commerciaes de Jundiahy e da Santa Rita enviaram longa representação ao secretario da Fazenda contra o augmento do imposto de industrias e profissões solicitando a revisão dos lançamentos.

PREÇO MINIMO DO CAFE'

São Paulo, 18 (Havas) — Falando á "Folha da Manhã", sobre o preço minimo do café, os srs. Roberto Nioac e João Mesquita, respectivamente presidente e director do Centro de Exportadores de Café em Santos, manifestaram-se contrarios a essa medida. O sr. João Mesquita, depois de outras considerações em torno do assumpto, concluiu com as seguintes palavras: "Quero crer que a melhor politica caféeira no momento ainda é a estabelecida pelo Estado Novo, que vem demonstrando efficiencia, pois sob sua patriotica orientação a exportação no anno passado alcançou a cifra de...... 17.200.000 saccas."

SOBRE A CRISE INDUSTRIAL

São Paulo, 18 (Havas) — A proposito dos recentes entendimentos sobre a crise industrial, o sr. Roberto Simonsen declarou á imprensa, entre outras coisas, o seguinte: "Se as altas autoridades do paiz comprehenderem a situação e agirem com a rapidez e o acerto necessario, não titubearemos em classificar de abençoados a crise e os soffrimentos por que estão passando, no momento, os departamentos importantes das nossas actividades productoras, pois delles surgirão medidas de grande alcance para o fortalecimento da economia nacional e da expansão das nossas actividades industria."

ESTATISTICAS SOBRE CAFE'

São Paulo, 18 (Havas) — Estatisticas de que a Associação dos Lavradores de Café de São Paulo tomou conhecimento na sua ultima reunião, sendo inseridas na acta dos trabalhos, evidenciam que no periodo de 1934 a 1937 o Brasil exportou 55.783.985 saccas de rubiacea, contra 56.229.940 no periodo de 1925 a 1928. Emquanto que a exportação do primeiro periodo produziu um total em libras de 276.033.757, no seguinte periodo, ligeiramente inferior no volume de saccas, rendeu sómente 140.850.264 libras.

Releva notar que de 1934 a 1937 o consumo mundial foi de 97.861.000 saccas contra......... 86.490.000 de 1925 a 1928, com um accrescimo, portanto, de...... 11.371.000 saccas.

Dest'arte, vendendo o café mais barato, o Brasil assim mesmo exportou menos cerca de 500.000 saccas, não obstante o consumo do mundo tenha augmentado.

CASAS PARA FUNCCIONARIOS

Porto Alegre, 18 (Havas) — Foi iniciada a construcção da Casa do Funccionario Publico que será a séde do Instituto de Previdencia. As obras estão orçadas em 3.000 contos de réis e o edificio terá quinze andares.

TARIFAS DA VIAÇÃO RIO-GRANDENSE

Porto Alegre, 18 (Havas) — O Boletim da Associação Commercial de Santa Maria occupa-se longamente das tarifas da Viação Ferrea Riograndense, declarando que ellas são demasiadamente elevadas, havendo mercadorias que em absoluto não comportam as actuaes taxas de transporte. Accrescenta o alludido boletim que a Viação Ferrea necessita estudar, immediatamente um meio de reduzir suas despesas sumptuarias.

PELLES E COUROS DOS CAPRINOS

Bahia, 18 (A. N.) — Apesar de sua grande criação de gado caprino e lanigero, de cujas pelles e couros a Bahia é o Estado maior exportador para o estrangeiro, nunca se procurou, aqui, melhorar os nossos rebanhos, pondo-os em condições de egualdade com os de outros centros do paiz.

Durante a guerra européa, quando as pelles de cobra e couros de boi e carneiro deram elevado custo, os criadores bahianos fizeram bom dinheiro, chegando-se, no interior do Estado, no nordéste e nas caatingas, a ponto de matar cobras e carneiros para aproveitar sómente as pelles.

Por falta de compradores, em muitas fazendas atiravam-se as carnes para os porcos e urubús.

Agora, o interventor Landulpho Alves encarou seriamente o problema da melhoria dos nossos rebanhos caprino e lanigero, já tendo adquirido, no sul do paiz, optimas especimens de carneiros de raça "Hampshire", "Remney-Marsch" e "Shospshire", os quaes a Secretaria da Agricultura desembarcou, ha dias, nesta capital, e após a inspecção dos veterinarios, no campo de Ondina, remetteu para Feira de Sant'Anna, ficando confiado aos cuidados dos technicos do Serviço de Fomento da Producção Animal.

A COMPETIÇÃO FRANCO-ALLEMÃ NOS MERCADOS DA RUMANIA

Bucarest, 18 (U. P.) — Emquanto a delegação allemã discute com os circulos competentes rumenos as medidas tendentes a augmentar a producção de oleos mineraes, a França concluiu negociações para a compra de...... 400.000 toneladas de gazolina e 100.000 toneladas de oleos lubrificantes.

Ao que se acredita, a França, em troca do combustivel e dos lubrificantes, inverterá vultosas sommas na industria de material bellico da Rumania.

O CAFE' NO MERCADO NORTE-AMERICANO

Nova York, 18 (U. P.) — Durante a semana que hoje finda, o café a termo manteve-se sustentado, reflectindo as grandes e novas compras, ao passo que a procura de disponivel melhorou visivelmente.

O Pan-American Coffee Bureau annunciou que os Estados Unidos importaram durante o anno de 1938 um total de 15.052.789 saccas de café, contra 12.856.593 no anno anterior, salientando que o Brasil foi o productor mais beneficiado por este augmento, de vez que forneceu 40 % do total.

O INTERCAMBIO COMMERCIAL ANGLO-ALLEMÃO

Londres, 18 (Havas) — Annuncia-se que os srs. Oliver Stanley, presidente do Board of Trade e Hudson, secretario parlamentar do departamento de commercio, partirão para Berlim no mez proximo afim de discutir varios problemas de interesse commercial reciproco.

Outras informações adeantam que o sr. Ashton Gwatkin, chefe do departamento economico do Foreign Office partirá para a capital allemã na semana vindoura afim de entabolar conversações preliminares.

A COTAÇÃO DO DOLLAR EM PARIS

Paris, 18 (U. P.) — O dollar foi cotado na Bolsa a 37 francos 76 centimos, e o esterlino a 176 francos 97 centimos.

O PREÇO DO OURO EM LONDRES

Londres, 18 (U. P.) — O ouro foi vendido no Stock Exchange a 148 shillings 3 1|2 pence por onça, tendo sido realizadas transacções na importancia de 240.000 esterlinos.

O dollar foi cotado a 4.68.81 por esterlino.

OS INDUSTRIAES DO AÇO VÃO MODERNISAR AS SUAS USINAS

Nova York, 18 (Havas) — A industria do aço dos Estados Unidos gastará m 1939 cerca de 126 milhões de dollares, principalmente para a modernização do material actual, segundo os relatorios recebidos pelo American Iron and Steel Association, organização constituida de 150 sociedades que representam noventa por cento da capacidade de producção da industria. Esse total representa 25 por cento menos sobre as despesas feitas em 1938 pelas empresas que trabalham em aço. Comtudo o programma previsto por essas empresas poderia ser augmentado, caso os negocios melhorassem sufficientemente no transcurso do anno.

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

Nova York, 18 (U. P.) — O mercado de Valores desta praça abriu hoje firme e moderadamente activo.

Os titulos officiaes e de emprasas particulares funccionaram sustentados.

O algodão manteve-se firme, sendo fixada a cotação de 8.43 para as entregas no mez de março proximo.

O mercado fechou em alta e calmo. Os titulos estrangeiros subiram, emquanto os e os Estados Unidos não apresentavam uma tendencia regular nos movimentos das cotações.

O algodão fechou com fluctuações que oscillaram entre 1 ponto acima do preço de hontem e 1 abaixo, vigorando as seguintes cotações: á vista, 8,92, para entregas no mez de março proximo 8.46.

O mercado de cereaes funccionou ligeiramente sustentado. Foram vendidas hoje na Bolsa 410.000 acções.

A libra esterlina fechou a 4.68.8.

A borracha foi vendida a 16.38.

A EXPLORAÇÃO DO PETROLEO MEXICANO

Londres, 18 (Havas) — O correspondente do "Times" na capital mexicana communica que a companhia japoneza Vera Cruz já começou a abrir poços de petroleo na concessão que obteve em 1937, no isthmo de Tehuantepec. Accrescenta o correspondente que a mesma empresa procura obter nova concessão de duzentos mil acres.

O transporte de petroleo só é possivel via Panamá mas ainda assim é indispensavel a boa vontade dos Estados Unidos.

DESFAVORAVEL A BALANÇA COMMERCIAL ALLEMÃ

Berlim, 18 (U. P.) — O facto da balança commercial da Allemanha ter sido bastante desfavoravel durante o mez de janeiro é attribuido, principalmente, a que os pedidos que geralmente são feitos em setembro para entrega em janeiro, não foram apresentados no anno passado em virtude das ameaças de guerra.

Os algarismos, entretanto, começam a subir este mez sob o estimulo do lemma do sr. Hitler: "exportar ou morrer".

A situação economica da America do Sul vista por Eugene P. Thomas

Nova York, fevereiro (Havas) (Por via aerea) — Na confusão produzida pela chegada do sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores do Brasil, perdeu-se de vista quasi completamente a chegada a Nova York de outra personalidade influente nas relações commerciaes entre os Estados Unidos e as demais nações do continente americano.

Trata-se do sr. Eugene P. Thomas, presidente do "National Foreign Trade Council" que regressou a Nova York depois de ter visitado varios paizes sul-americanos. No momento de desembarcar, juntamente com o sr. Aranha, o sr. Thomas fez as seguintes declarações:

"Depois de minha estadia em Lima percorri varios paizes sul-americanos, onde encontrei a melhor impressão sobre os trabalhos da Conferencia. Essa satisfação é percebida principalmente nas espheras economicas que approvaram unanimemente o programma de reciprocidade commercial, do sr. Cordell Hull. Outras resoluções que merecem a approvação geral são o plano de protecção mutua contra qualquer aggressão estrangeira; os projectos tendentes a facilitar os entendimentos economicos e financeiros por intermedio da União Pan-Americana e o emprego desses meios para melhorar as condições do cambio monetario internacional, modificar as restricções commerciaes e preparar o terreno para renovar a inversão de capitaes estrangeiros com as necessarias garantias. Durante os ultimos mezes discuti o assumpto com diversos altos funccionarios dos paizes que visitei e tambem com os residentes americanos nesses paizes com majoração de preços o augmento correspondente das exportações dos Estados Unidos para a America do Sul.

Contra os nossos esforços para augmentar as exportações norte-americanas ergue-se a ameaça da offensiva economica allemã, os methodos arcaicos do intercambio commercial, reforçados por preços subvencionados, sem que seja tomado em consideração o custo da producção.

Para enfrentar esses methodos, contrarios aos principios de egualdade de tratamento, sob um systema não discriminatorio, os Estados Unidos tem de pôr em jogo os seus recursos financeiros e de credito, juntamente com a sua reconhecida habilidade de vendedor. O que desejo desmentir é a crença commum, mas falsa segundo a qual estamos perdendo terreno nos mercados latino-americanos, pois na realidade nossa posição melhorou de 31 °|° em 1935 a 34 °|° em 1936, a da Allemanha melhorou 14 °|° e a da Grã Bretanha 12 °|°. Não devemos commetter o erro de acreditar, que as nações competidoras deixem de empregar todos os recursos de que possam dispor para reconquistar a posição perdida".

Novos syndicatos reconhecidos pelo Ministerio do Trabalho

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, assignou a carta de reconhecimento dos seguintes syndicatos: Syndicato dos Fornecedores de Canna de Escada, Pernambuco; Syndicato dos Engenheiros da Bahia, com séde em São Salvador; Syndicato dos Empregados da Lavoura da Escada, Pernambuco; Syndicato dos Operarios em Construcção Civil de São Francisco do Sul, Santa Catharina; Syndicato dos Varejistas do Paraná, com séde em Curityba; Syndicato dos Agricultores, Syndicato dos Policultores e Syndicato dos Empregados no Commercio de Victoria, Pernambuco; Syndicato dos Criadores de São Bento; Pernambuco; Syndicato dos Industriaes de Conserva do Pescado, Districto Federal; Syndicato dos Empregados em Hospitaes e Casas de Saude de São Salvador, Bahia; Syndicato de Pecuaria de Escada, Pernambuco; Syndicato dos Commerciantes em Representações de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Syndicato dos Agricultores de Agua Preta, Pernambuco; e Syndicato de Operarios da Industria Assucareira de Escada, Pernambuco.

O reservista alterou o nome, edade e filiação

Ao director do Pessoal da Armada o ministro da Marinha communicou que conformando-se com o parecer do consultor juridico do Ministerio, resolveu deferir o requerimento em que o reservista naval de 1ª categoria Aurelino Gomes de Carvalho pede rectificação nos respectivos assentamentos do seu nome, edade e naturalidade, assim como a declaração de que é filho natural de Ignez Agueda Gomes.

CORREIO SPORTIVO

FOOTBALL

AINDA O INCIDENTE NO ULTIMO RIO X S. PAULO

Uma representação á Federação Brasileira

O sr. Carlos Gonçalves, que representa a entidade paulista no Conselho Superior da Federação Brasileira de Football, enviou a esta o seguinte officio, ácerca do incidente em que se viu envolvido quando, por occasião do penultimo jogo entre cariocas e paulistas entrava no stadium de S. Januario.

"Exmo. sr. dr. presidente do Conselho Superior da Federação Brasileira de Football. — Carlos Gonçalves, infra assignado, em pleno uso do mandato de membro do Conselho Superior da Federação Brasileira de Football, faz presente á v. ex., a exposição seguinte, para o devido encaminhamento e pronunciamento do dito poder: I — Ao ingressar no stadium de S. Januario, na tarde de 12 do corrente, o signatario que exhibia a carteira n. 15, — authenticando-o membro desta Federação, — viu seus passos insolitamente embargados por um porteiro do C. R. Vasco da Gama, alcunhado ao que póde ser apurado de "Sinhá".

A insolencia da attitude culminou com o intento de obstar a entrada do signatario, dizendo aquelle:

— Aqui v. não entra.

Interferindo na occasião os delegados da Liga de Football do Estado de S. Paulo, todos, aliás, munidos de convites officiaes dessa Federação, com manifesta surpresa foram descortez e insolitamente destratados.

Repellidas com energia taes manifestações de nenhuma educação e hospitalidade — o que seria absurdo esperar, — com a intervenção do sr. Diogo Rangel e um director, cujo nome não tenho a honra de saber, mas cujo cavalheirismo está á altura das tradições a que me habituára nos homens do C. R. Vasco da Gama, foi o primeiro incidente solucionado. II — Chegando á tribuna de honra, o signatario viu dali sair correndo o presidente do club, sr. Pedro Novaes, proferindo palavras sem nexo, porque estava visivelmente desorientado, — ao que é possivel presumir pela desobediencia ás ordens que déra e resultaram no incidente relatado, — e, dentre ellas as seguintes: "não quero isto aqui; quem manda no Vasco sou eu". Deixando o local, o sr. Pedro Novaes pretendeu promover a retirada do signatario, isto sob a allegação de não ser este "persona grata" do club, acto que não foi consummado pela interferencia do presidente Castello Branco, e srs. Sylvio W. Netto Machado e Horacio Verne.

Esquecera o sr. Pedro Novaes: o decoro exigido pelo mandato que desempenha eventualmente; o que dispõem os estatutos de uma sociedade brasileira como é a Federação — artigo 96, par. I e II, — e ainda — se os teve algum dia, — os mais remotos principios de civilidade.

III — O signatario que repelliu e repellirá a altura qualquer offensa pessoal, expostas as occorrencias desagradaveis, prescinde de commentarios outros, já que o caso diz menos a seu respeito, attingindo directamente á Federação Brasileira, que para honra nossa, até o presente, se tem mostrado digna das brasileiras tradições de organização, que não podem estar sujeitas ás ameaças e incoherencias de um incapaz.

Denunciando muito a contra gosto o gravissimo facto, aguarda o signatario o pronunciamento sereno do Conselho Superior da Federação Brasileira de Football, certo de que nesse *veredictum*, isento da sua interferencia, seja mantido e permaneça vertical, o prestigio da entidade suprema. — (a.) *Carlos Gonçalves*, membro do Conselho Superior da Federa- Em 15 de fevereiro de 1939."

*

BRANDÃO E' O JOGADOR PAULISTA MAIS CARO

São Paulo estava com receio de perder o concurso do seu melhor center-half, pois sabia que o Vasco andava assediando o eixo corinthiano.

As demarches em torno da renovação do contrato de Brandão foram demoradas, mas chegaram a bom termo, pois durante a permanencia do scratch paulista nesta capital o center-half corinthiano assignou novo compromisso com o seu antigo club, perante o representante deste e que fazia parte da embaixada.

Brandão receberá 35:000$000 de luvas e 1:000$ mensalmente, cifras que o tornam o jogador mais caro de S. Paulo.

REMO

AS ELIMINATORIAS PARA A REPRESENTAÇAO GAUCHA

Porto Alegre, 18 (Havas) — A Liga Nautica Riograndense realizou os seus annunciados cotejos para seleccionar os elementos com que concorrerão no Campeonato Brasileiro de Remo a realizar-se no Rio de Janeiro. Nas eliminatorias de hontem, o remador Erwino Kappel venceu a prova de skiff. A guarnição do Vasco da Gama venceu a prova de "out rigger" a dois remos sem patrão e na prova de dupla de remo com patrão, verificou-se um empate. No fim do corrente mez realizar-se-ão as ultimas eliminatorias.

TENNIS

A DISPUTA DO TORNEIO INTERNACIONAL DE TENNIS

Montevidéo, 18 (U. P.) — Em disputa do torneio internacional de tennis, Adriano Zappa, argentino, venceu a Sharreguy, uruguayo, por 6 x 4, 6 x 2, e 6 x 1. A contagem dos pontos, com os jogos de hoje, é a seguinte: Argentina. 5 pontos; Equador, 1; Uruguay, 0.

No torneio extra-campeonato, Felisa Pidrola e Lucilo del Castillo, argentinos, venceram a Ana de Madrid, argentina e Carlos Sicaza, equatoriano, por 6 x 3 e 6 x 1.

Pagamento de 5.000 contos á City Improvements

O Tribunal de Contas ordenou o registro da despesa de réis 5.000:000$000, como pagamento á The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltda., em apolice da Divida Publica Federal, correspondente á 2ª parcella da differença verificada no periodo de 30 de novembro de 1933 a 31 de dezembro de 1936, entre a taxa de esgoto provisoria e a taxa definitiva fixada, conforme o termo additivo assignado pelo governo federal e a referida empresa.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83
REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1939

N. 13.586
Anno XXXVIII

CARNAVAL

MASCARAS E DANSAS

Um dos mais brilhantes collaboradores do nosso supplemento dominical, o sr. João Felicio dos Santos, escreveu para o "Correio da Manhã", a seguinte interessante chronica sobre o carnaval:

E' muito antigo o uso das mascaras e do disfarce humano em todo o mundo. Parece mesmo contemporaneo do começo das civilizações, pois diversos viajantes modernos encontraram o tal uso muito vulgarizado nas nações selvagens da Oceania e America, diz Vorepièrre. No que concerne á antiguidade classica, talvez tenha nascido na Grecia por occasião das festas dionysias, que, como já vimos, são a origem do carnaval. Dahi a transição para o theatro que tambem surgiu do regosijo popular; no theatro fazia parte essencial da indumentação do actor. Pelo que se lê em Suidas, foi Cherulus de Samos o primeiro que empregou mascaras regulares no theatro grego. Outros attribuem a invenção a Thespis e a Eschilo.

Fôra este Suidas provavelmente um monge que viveu no anno 970, que, dedicando-se especialmente ao estudo da antiguidade, compoz em lingua grega um diccionario que é um magnifico repertorio de philologia e historia litteraria com explicação das fontes ou origem, derivações e significados das palavras empregadas no seu tempo. Muitos fragmentos de obras preciosas que se perderam, foram aproveitados de suas citações. Especialmente os personagens que tomaram parte activa na Historia Ecclesiastica, politica e litteraria do Oriente no seculo X são por Suidas proficientemente tratados.

Originariamente eram as mascaras confeccionadas com folhas e cascas vegetaes, depois com pannos pintados, madeiras, couro ou bronze, não sendo ainda conhecido o papel. Depois de Eschilo foram guarnecidas de uma peruca e barbas cobrindo toda a cabeça e deixando apenas aberturas para a bocca e olhos. Algumas tinham nos labios umas laminas metallicas para robustecimento da voz.

No theatro a mascara tinha por fim engrandecer o talhe e reforçar a voz, e porque era muito vasto o theatro sendo grande a distancia do actor ao publico justificava-se o exagero dos seus traços physionomicos. Grande variedade apresentavam ellas para corresponder á differença das edades, sexos, raças, classes e condições sociaes. Para as tragedias Polux, escriptor do seculo VI, enumera 25 sortes, a saber: seis de velhos, sete de jovens, nove de mulheres e tres de escravos; cerca de 40 comicos representavam velhos e moços, cortezãs, escravos, parasitas, etc. Sómente os homens eram actores mas Phrinicus estendeu seu uso ás mulheres. Nas comedias de Aristophanes eram os côros das rãs e dos passaros representados por actores disfarçados nos animaes correspondentes.

Os romanos, guerreiros e conquistadores, davam pouco apreço ás artes e ás sciencias, mas vencendo os gregos e dominando-os, deixaram-se assimilar pela civilização grega e foram seus imitadores. Usavam das mascaras primeiramente nas "Atellanes" uma especie de comedia chocarreira e infantil escripta em linguagem plebéa e muito apreciada pelos soldados, mais tarde nos dramas, segundo Diomédes do IV seculo. Empregavam apenas uma peruca os actores, sendo um tal Roscio Gallo o primeiro que um seculo antes de Christo empregou as mascaras regularmente nas tragedias e comedias. As mascaras romanas tinham, porém, os traços mais exaggerados que as gregas. Algumas tinham um aspecto original para caracterizar os Maccus, Pupus, Bucco, Drosenus, etc., personagens de Plauto, Terencio e dos autores romanos. Havia tambem mascaras duplas que por um pequeno movimento empregavam ao actor duas physionomias alternativamente. O exagero dos Fregoli — e numerosos papeis executados pelo mesmo artista [illegible], não eram conhecidos dos antigos. (Ah! que saudades da Pepa e de Leonor Rivera nos seus 18 papeis do Tim tim por Tim tim!) Finalmente, os actores quando recebiam uma vaia eram obrigados a retirar a mascara.

Entretanto, não é exclusiva do theatro e do carnaval a mascara bem como o travesti (disfarce). Depois da Edade Média principalmente, em certos bailes [illegible] extemporaneos de carnaval, foram ambos usados, até pelos reis, pela aristocracia, grandes dignitarios e pelo vulgo. Alguns verdugos procediam ás execuções dos condemnados á pena ultima com uma simples mascara, como no caso do rei Carlos I, da Inglaterra, ou com o disfarce completo. Ha no Louvre de Paris um quadro representando a execução de uma rainha ingleza (Anna Bolena ou Maria Stuart) em que o algoz tem o rosto coberto com um panno preto comprido até abaixo do pescoço, com duas aberturas apenas para os olhos. Nós temos outro representando o enforcamento de Tiradentes no qual o carrasco é um negro nú acima da cintura. Hoje os algozes, que não são mais como outrora um objecto de horror de quem todos fugiam como representantes da magestade da Lei, trajam-se com vestes de ceremonia por occasião do acto, que não deixa de ter alguma solennidade.

Parece que tambem nas ceremonias funebres dos grandes homens e reis, tinham cabimento, pois em alguns tumulos do Egypto e de Micenas foram encontradas, cobrindo as cabeças dos cadaveres mumificados ou não, mascaras de ouro.

Tratando-se de mascaras, vem logo á lembrança o caso do Mascara de Ferro da Bastilha, um prisioneiro do Estado que viveu alguns annos encarcerado e que morto naturalmente em 1703 foi enterrado no cemiterio de São Paulo, em Paris, sob o nome de Marciall. Fôra sempre tratado com toda a deferencia, mas conservado absolutamente incommunicavel, era obrigado a trazer no rosto uma mascara de velludo negro com fecho de ferro ou de aço. Alguns escriptores, ávidos de intrigas e escandalos historicos, com Voltaire, o grande mentiroso, á frente, insinuaram que se tratava, ora de um irmão gemeo de Luiz XIV, cuja parecença com o rei era impressionante, ora com o duque de Vermandois, filho de Mlle. Lavallière e de Luiz XIV, ora de um filho adulterino [illegible] de Buckingham (lord inglez) com Anna d'Austria, mãe de Luiz XIV, ora do superintendente Fouquet, etc.

Para o Larousse não póde haver duvidas sobre o tal personagem. Se por conveniencia do Estado foi preciso conserval-o com uma pequena mascara de velludo preto, estava muito longe de ser o famoso, mas mysterioso mascara de ferro que nunca houve na Bastilha.

São verdadeiros os registros da prisão e o homem perfeitamente identificado pelo "lieutenant du roi", du Juncat, sendo estes registros [illegible] que existe. Explica-se a origem do mysterio pela vontade do rei Luiz XIV de dissimular o escandaloso violação do direito das gentes, arrebatando á força o infeliz da Republica Veneziana. Fôra Voltaire nos seus livros "Siècle de Luiz XIV" e "Questions sur l'Encyclopedie" que, para facilitar a saida de taes livros, [illegible] a lenda do Mascara de Ferro. Na realidade foi o homem o conde Antonio Hercules Mathioli, ex-secretario de Estado do Duque de Mantua, traidor de Luiz XIV com o fôra de seu principe, vendendo a este a [illegible] segredo da acquisição pelo rei da França da praça forte de Mantua. Foi preso traiçoeiramente em 2 de Maio de 1679, encarcerado em Pignerol e depois transferido para a Bastilha e entregue ao governador Saint Mars.

São as dansas e côros mais ou menos do mesmo tempo que as mascaras, e são tambem encontrados nos povos que ainda hoje desconhecem a civilização. Comquanto não tenham a majestosa [illegible] do "Guarany", a conhecida opera de Carlos Gomes e José de Alencar, apresentam algumas magnificencias as dansas dos nossos indios, segundo attestam os escriptores que delles tratam.

Na antiguidade eram as dansas originariamente apanagio dos sacerdotes que para ellas dispunham de um pessoal exclusivamente adestrado. Do culto religioso passaram as dansas para o theatro, onde alliadas aos côros executavam uma funcção proeminente, encarregando-se de certos papeis grandiosos ou collectivos, como se vê nas comedias de Aristophanes e tragedias de Sophocles, Euripedes e Eschilo.

Não abandonando completamente as peças theatraes de que faziam parte, constituiram ellas muito mais tarde um genero de espectaculo distincto que sob o nome de "bailados" (ballets) conquistou no seculo XV o favor publico. O primeiro delles foi representado em Tortona, Italia, por occasião do casamento de Isabel de Aragão com um duque de Milão, Catharina de Medicis, que muito apreciava tudo quanto contribuia para os prazeres, introduziu-o na côrte franceza. Mandou compor por um tal Beaujoyeux o primeiro ballet, que sob o nome de "Circé et ses Nymphes", foi representado em França. Luiz XIV chegou a tomar parte nessas diversões que, mais tarde foram popularizadas por Montserrat, Lulli e Molière.

Aqui no Rio de Janeiro, nos ultimos annos do Imperio, appareceram com grande escandalo da sociedade de então, os famigerados "Excelsior" e "Brahma", especies de pantomimas grandiosamente montadas, em que bellas e jovens dansarinas se apresentavam num desnudo ainda desconhecido, e que fizeram perder a cabeça aos rapazes da minha edade e a compostura dos maridos que muito difficilmente levaram as Pedro II as suas esposas enclumadas.

Varias eram as dansas antigas gregas e romanas que se podem distribuir pelos tres grupos classicos: religiosas, mimicas e gymnasticas. Formavam uma verdadeira arte com profissionaes a ella exclusivamente dedicados: a propria physionomia dos executantes tinha uma parte saliente no exercicio. Por vezes, em corpos quasi immoveis, só funccionavam os olhos: era "saltare oculis solis", no dizer de Apuleo. No pouco espaço que nos resta não ha cabimento para uma demora sobre ellas, mas não se póde deixar de falar sobre as cordacias que não fariam má figura no carnaval do Rio de Janeiro. Havia tres especies de cordacias: "emmelias", as mais nobres; "sicinnes", [illegible] e as "cordacias proprias", as mais licenciosas e voluptuosas. Eram principalmente as ultimas, dansas desenfreadas e de attitudes e gestos dos dansantes talmente licenciosos que os athenienses só as toleravam nas festas de Bacchus, [illegible]. Um homem que dansasse a cordacia sem estar bebado era um ente desprezivel. Gabava-se Aristoteles de tel-as supprimido nas "Nuvens", uma de suas primeiras e melhores comedias.

Os antigos não conheciam as dansas de hoje e ignoravam aquellas em que os dansantes se misturam ou se unem para executar as differentes *figuras*, como nas quadrilhas ou contradanças e lanceiros, na valsa franceza e allemã, polka e redowa bohemias, mazurkas polacas, schotisches escossezas, pavanas italianas e outras locaes, gavota, varsoviana, cracoviana, etc.

Para bem dizer, começaram na França com os Valois, os bailes. Do [illegible] os Ardentes, um dos primeiros que admittiu a fantasia do traje, dado em 1398 por Carlos VI, tornou-se celebre por um quasi incendio provocado pelo fogo nas vestes de pennas do proprio rei, que quasi morreu queimado. Desde o seculo XIII, além das festas sumptuosas da aristocracia, os bailes populares aos domingos e dias festivos, no fim das ceremonias religiosas desenvolviam-se no pateo e ás vezes dentro da Egreja. Em Florença, Cosme de Medicis, e na França, sob Francisco I, Henrique IV e Luizes XIII e XIV eram os dansantes apaixonados.

Vieram depois os bailes do Hotel de Ville (Paço Municipal), nos quaes dansavam ás vezes os proprios soberanos. Foi num delles que o rei conheceu a sua depois favorita Mme. de Pompadour. Em 1715 houve uma ordem do rei (ordonnance), permittindo os bailes na Opera, até tres vezes na semana. A seguir diversos theatros e mesmo casas particulares imitaram a Opera, mas as entradas eram pagas. Ficaram alguns celebres, sendo o mais memoravel o de 14 de julho na propria Bastilha, depois de tomada, em que se collocou um letreiro: "Ici on danse".

Supprimidos durante a revolução, voltaram a ser celebrados sob o Directorio, com Mme. Tallien á frente; alguns dos seus frequentadores, como Chicard, Rose Pompom e Pritchard, ganharam fama por sua destreza e espirito de novidade.

Sob Luis Felippe, um certo mestre de orchestra, Musard, foi o precursor da musica futurista augmentando a sonoridade musical com o barulho dos pés, palmas das mãos e batimentos das mesas, que ás vezes ficavam em pedaços. Um tiro de revolver annunciava o galope final.

Aqui no Rio, sob o segundo reinado e muito depois da maioridade, foi installado o Casino Fluminense, na rua do Passeio, e depois o dos Diarios de Petropolis, mais tarde transferido para o Rio. A's vezes presidido pela princeza imperial D. Isabel, nunca permittiu bailes mascarados, nem o entrudo, ainda que fosse a princeza uma grande apreciadora das batalhas dagua em Petropolis.

Depois da conflagração mundial de 1914, a America do Norte impondo grandes reformas aos antigos costumes das nações, não se esqueceu da dansa, introduzindo até na Inglaterra sempre avessa á novidades de moda, o fox-trot e os "dancings". A Argentina e o Brasil, aproveitando o ensejo, levaram a essas nações esquecidas da sua organização artistica o pretencioso tango argentino e o maxixe brasileiro simplesmente cordacia.

João Felicio dos Santos

Em consequencia de uma tormenta

Bahia Blanca ficou completamente obscurecida, alarmando-se a população

Buenos Aires, 18 (U. P.) — A cidade acha-se coberta por um denso manto de poeira, em consequencia de uma tormenta que teve origem no sul, ao meio-dia de hontem. Em Bahia Blanca, a nuvem de poeira obscureceu completamente a cidade durante 15 minutos, alarmando a população. Em Mar del Plata, foram destruidos alguns telhados, e um caminhão foi arremessado ao mar. Não ha victimas a lamentar.

IMPRESSÕES SOBRE O BRASIL

A GRÃ-DUQUEZA MARIA DA RUSSIA MANIFESTA A CRENÇA DE QUE SEU PAIZ SE LIBERTARÁ DENTRO EM BREVE DO JUGO COMMUNISTA

A granduqueza Maria, da Russia, falando na "Hora do Brasil"

A grãduqueza Maria, da Russia, que ora se encontra nesta capital, em viagem de turismo, falou na "Hora do Brasil", do Departamento Nacional de Propaganda, pronunciando as seguintes palavras:

"Ha muito tempo que eu desejava visitar o Brasil, paiz que sempre me interessou bastante e de que tinha ouvido falar com muita sympathia.

Ha mais de 50 annos meu tio, o grão duque Alexandre, aqui esteve para saudar o Brasil e seu grande Imperador, d. Pedro II, em nome do Imperador da Russia.

Em suas memorias, recentemente publicadas, um capitulo inteiro é dedicado á sua viagem á Petropolis, que elle considera inolvidavel; é digno de nota o enthusiasmo com que elle fala da belleza natural do Brasil e da sympathia do velho Imperador.

Meu desejo realisou-se: encontro-me no Rio e me sinto feliz de poder saudar o maior paiz da America do Sul e a nobre Nação brasileira. Os primeiros brasileiros que encontrei, á minha chegada, foram os representantes da imprensa, meus collegas. Cumpre-me agradecer-lhes vivamente as amaveis palavras que tiveram a meu respeito e as referencias sobre mim publicadas em seus jornaes.

Não é depois de um periodo de 48 horas que o estrangeiro poderá falar do Rio e de suas bellezas. E' muito grande, muito bello, é maravilhoso.

Ás vezes chegam a faltar expressões que traduzam a nossa emoção. Affirmei que já ouvira falar muito do Brasil e delle já lêra muita coisa, mas não avaliava que em realidade fosse tão bello. Nem a palavra humana nem a photographia têm bastante força para traduzir a gigantesca natureza carioca; gigantesca e amavel e harmoniosa ao mesmo tempo. Que maravilha que é o Corcovado! Durante seculos o genero humano trabalhou para glorificar a Christo em suas obras de arte. Os mais bellos templos foram erigidos no mundo inteiro. O Brasil encontrou uma nova forma dessa sublime idéa. Dir-se-ia que a bella estatua do Christo, sob o cimo de uma montanha em fórma de cruz, convida a humanidade ao soffrimento espiador, inevitavel na vida e a bemdição divina que lhe dá a força de supportar esse soffrimento.

Eu escolhi esses dois dias para percorrer a capital e seus arredores. Uma coisa que toca no espirito do estrangeiro é o enorme esforço creador que o homem faz em sua luta com a natureza. Esta soberba avenida do Flamengo e o novo aeroporto construido sobre uma área de terra onde ha poucos annos era mar. E as bellas estradas em torno da cidade muitas dellas talhadas ligeiramente sobre as pedras onde a cada espaço se notam os traços do explosivo que fez saltar os rochedos. Dir-se-ia uma verdadeira victoria do genio e da energia do homem sobre a natureza.

Ao desembarcar encontrei varios compatriotas que me vieram saudar. Causou-me alegria verificar que, longe, tão longe de sua patria elles encontraram no Brasil uma completa hospitalidade. Todos elles me falaram com profunda sympathia do Brasil, onde se pódem considerar como em sua propria casa, e dos brasileiros que lhes mostraram os bellos traços do seu caracter: nobreza de espirito, hospitalidade e a maior benevolencia.

Cumpro o dever de agradecer de todo o coração a hospitalidade prestada pelo Brasil aos meus compatriotas.

Por outro lado, eu acredito que ha traços de semelhança entre a minha Patria e o Brasil. A Russia é o maior paiz da Europa; o Brasil é o maior paiz do seu Continente. Distancias incommensuraveis, riquezas naturaes incalculaveis, ambos paizes jovens, tendo realizado já um grande trabalho e com um grande destino a cumprir.

Um grande paiz tão ricamente dotado por Deus, tem forçosamente que dar grandes espiritos e grandes almas.

Dirigido actualmente pela sabedoria e patriotismo do presidente Getulio Vargas e seus collaboradores, inicia o Brasil neste momento um bello periodo de desenvolvimento de suas forças naturaes e intellectuaes. Auguro-lhe de todo o coração o maior successo. Apenas tres annos foi o Brasil ameaçado pelo perigo communista. A força dos seus dirigentes e o patriotismo da Nação salvaram-no dessa desgraça e eu creio que para sempre. Acredito tambem firmemente que muito breve a minha Patria se libertará do jugo deshumano do communismo, e voltará ao caminho do livre desenvolvimento nacional, livre no seu passado para o bem da humanidade".

A GRÃ-DUQUEZA MARIA DA RUSSIA VISITOU A SRA. GETULIO VARGAS

A grã-duqueza Maria da Russia passou o dia de hontem em Petropolis, onde, depois de percorrer os logares mais pittorescos da cidade serrana, almoçou na residencia do sr. Franklin Sampaio.

Após a refeição, constituida de alguns pratos genuinamente brasileiros, a grã-duqueza visitou, no Palacio Rio Negro, a sra. Getulio Vargas, e, em seguida, os principes reaes, no Palacio Grão Pará, e a baroneza de Bomfim.

A cidade entregue ao dominio da Folia

O dia de hontem já trazia no amanhecer o prenuncio da folia. Mais radioso que nunca, o proprio sol despontou com a alegria dourada de uma linda manhã de estio. E parece que se ouvia o rumor longinquo dos tambores, sentia-se perto o perfume das bisnagas a visão polychromica das fantasias. A cidade aguardava impaciente a eclosão do delirio e nessa espera havia já o sabor quente da euphoria carnavalesca. E a hora chegou com o mesmo atrazo de sempre para os que ardiam na ansiedade da loucura. O sol ainda aquecia o asphalto da avenida, quando os foliões em bandos a tomaram de assalto, envolvendo os mais timidos, transformando bruscamente a realidade amarga na deliciosa chimera de um kaleidoscopio. E a cidade vestiu apressadamente a roupagem colorida de um sonho, que é bom porque faz esquecer os desencantos prosaicos da vida, destroe preconceitos e presumpções, nivela humildes e orgulhosos, vaidosos e modestos, nobres e burguezes, mistura tudo no pandemonio de um cock-tail em que os expoentes se medem pelo estalão do enthusiasmo.

O Rio está sob o dominio absoluto de Momo. Partindo da avenida, o condão magico do soberano agitou rapidamente o resto da cidade. E as ruas se encheram, os bairros tomaram a feição nova do advento da alegria. Os clows e as tyrolezas surgiram entre as estrophes das canções, as camisas amarellas salpicaram de ouro os bondes e os automoveis.

Num instante, os omnibus foram retirados da avenida Rio Branco. A onda popular tomou aspectos de multidão. Estendeu-se da Galeria Cruzeiro á praça Mauá. O enthusiasmo crescia sempre, dando pressa aos retardatarios que ainda faziam as ultimas compras para entrar na farra. Os magazines se encheram de impacientes que já lastimavam os momentos que estavam perdendo.

O sol ia descendo lentamente, adivinhando a gratidão do povo e comprehendendo o seu anseio para que elle volte a comparecer nos tres grandes dias futuros. A cidade já vivia o fremito do carnaval, quando a illuminaram as luzes dos lampadarios. Apanhados de surpresa, os motoristas desceram rapidamente a capota dos carros, aprompthando-se para receber os que faziam questão de formar entre os fundadores desta temporada de orgias. E eram invadidos pelos subditos mais fieis do generoso e jovial monarcha. Os ares se saturaram num instante de musica e de perfume, cortados pelo ciciar das serpentinas.

A lua encontrou a séde do internacional reinado completamente entregue ao mysticismo do prazer. O Rio delirava na mais deliciosa e contagiosa das febres. A mocidade de hontem disputava a palma da alegria e do bom humor com a mocidade de hoje e de amanhã. Velhos, jovens, creanças todos se egualavam na edade sem limites dos folguedos. Ornamentada a caracter, a avenida dava mais realce á rumorosa alegria dos foliões.

Tambem nos bairros houve preparativos para a recepção de Momo. A praça 11 de Junho, tradicional querencia dos que conservam o sabor forte do verdadeiro carnaval das ruas, engalanou-se toda, revestiu-se de bandeirinhas e esperou, de palanques armados, os sambistas da cidade nova que iriam lá dansar o maxixe puro ao som de bandas de musica. Os suburbios aguardavam apenas o toque dos clarins para explodir o enthusiasmo impaciente dos seus granadeiros. E lá estava armado o coreto sempre artistico da tradição de Madureira. Na zona sul, do Flamengo a Ipanema, do Leme ao Leblon, o mesmo frenesi, o mesmo anseio, e depois as mesmas expansões da pandega que tomaram a cidade.

Mais tarde, foram invadidos os salões de baile. Theatros, cinemas e sociedades, onde havia um sala illuminada e preparada para as dansas havia gente se divertindo. E, num ambiente de grande animação, transcorreu parte da tarde e toda a noite de hontem. O carnaval já se manifestou em todo o seu esplendor, affirmando que este anno as festas attingirão ao exito que se poderia esperar da alma alegre dos cariocas. Os turistas que, desde cedo, percorriam as ruas e compareceram aos bailes para conhecer ou rever o carnaval mais bello do mundo, tiveram, sem duvida, admiravel impressão de como se diverte nesta terra.

Que nome tomará o successor de Pio XI ?

Cidade do Vaticano, 18 (Havas) — O 262º successor de São Pedro terá o nome de Benedicto XVI, Pio XII, Leão XIV, Gregorio XVII ou Clemente XV? Essa a pergunta que se faz nos circulos religiosos, que entendem ser um desses cinco nomes, o que deverá ser escolhido pelo novo Papa.

De facto, ha mais de dois seculos foram os nomes alternativamente adoptados pelos differentes papas que se succederam no throno d São Pedro. Será necessario remontar a 1721, para que se encontre um nome differente; Innocencio XIII. Nada impede porém que o novo vigario de Christo escolha um dos 83 nomes que foram usados por seus predecessores. O papa Landon dirigiu a Egreja, do anno 915 a 914 da éra christã e foi o ultimo a conservar o nome de baptismo depois de elevado ao pontificado. Depois dessa época, instituiu-se o costume de ser adoptado o nome de um dos Papas anteriores. Sobre os 83 nomes usados até hoje, 35 foram repetidos por varios Pontifices; 48 só foram usados uma vez. Os annaes da Egreja registam 6 Adrianos, 6 Agapitos, 8 Alexandres, 4 Anastacios, 15 Benedictos, 9 Bonifacios, 3 Calixtos, 3 Celestinos, 14 Clementes, 2 Damasios, 2 Deusdedit, 2 Domingos, 10 Estevam, 4 Eugenios, 4 Felix, 2 Gelasios, 16 Gregorios, 4 Honorios, 23 João, 33 Julios, 13 Innocencios, 13 Leão, 3 Lucas, 2 Marcos, 2 Martin, 5 Nicolaus, 5 Paulos, 2 Paschoal, 2 Pelagios, 11 Pios, 4 Sergios, 2 Sylvestres, 2 Theodoros, 3 Urbanos e 3 Victor.

A ASPIRAÇÃO COMMUM DAS AMERICAS

Defender e manter a sua concepção da vida e elevar bem alto a democracia, proclama ainda uma vez o presidente Roosevelt

Keywest, 18 (Havas) — O presidente Roosevelt, antes de embarcar a bordo do "Houston" para o mar dos Caraibas, fez pelo radio duas breves allocuções destinadas a primeira á inauguração da Feira de Chicago e a segunda á Exposição de Tampa, commemorativa do 4º centenario do desembarque do explorador De Soto em Tampa. O presidente lembrou que "as Americas estão unidas na aspiração commum de defender e manter a sua concepção da vida e elevar bem alto a democracia, acima da hernia devastadora da autocracia."

Na allocução destinada á Tampa o presidente explicou mais uma vez que os Estados Unidos e outras republicas americanas tinham excluido a força da politica, excepto para responder a uma aggressão.

"Somos de opinião que devemos dar a conhecer ao mundo — disse o presidente — que neste hemispherio, nas tres Americas, as instituições democraticas, os governos acceitos pelos governados, devem ser e serão mantidos. Comquanto os povos do Novo Mundo sejam de differentes origens estão unidos por uma aspiração commum, a de manter e defender a sua concepção da vida. Esta concepção da vida é instinctiva entre todos os povos deste hemispherio. Para mostrar a nossa fé na democracia fizemos da politica de boa vizinhança a pedra de toque da nossa politica externa. Nenhuma outra politica se poderia enquadrar nos nossos ideaes.

Para attender a esta politica propomo-nos a seguir o conselho das escripturas: não provocar os nossos vizinhos nem invadir os seus limites. Queremos fazer prevalecer por todos os meios legitimos a liberdade de commercio, de communicações e de permutas culturaes entre as nações. Não temos nenhuma pretenção territorial nem cobiçamos os bens dos vizinhos, ao contrario, cooperamos com todas as iniciativas honestas tendentes a limitar os armamentos e odiamos o recurso á força, excepto em caso de aggressão. O espirito do pan-americanismo domina cada vez mais o pensamento, as acções e as aspirações dos diversos povos e das diversas culturas das tres Americas. E' a salvaguarda segura e infallivel do nosso direito inalienavel a vida e á liberdade, em busca da felicidade."

Na allocução dirigida para S. Francisco o presidente define o que entende por politica de boa vizinhança e diz: "Por varias vezes, explicando o que se chama politica de boa vizinhança, tenho insistido sobre o facto de que a manutenção da paz neste hemispherio deve ser a preoccupação maxima de todas as Americas, pois não ha nada mais certo do que nós, aqui no Novo Mundo, somos a esperança de milhões de seres humanos de outros paizes menos afortunados. Dando o exemplo da solidariedade internacional, da cooperação, da confiança e do auxilio mutuo, podemos manter a fé no coração da humanidade ansiosa e perturbada."

OS ATTENTADOS NA PALESTINA

Londres, 18 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia que as tropas britannicas fizeram diligencias em 73 cidades arabes, a partir de sabbado passado, tendo prendido innumeras pessoas suspeitas e apprehendido grande quantidade de armas e munições. O numero de attentados commettidos durante os ultimos 8 dias contra arabes e judeus augmentou ainda mais, tendo sido mortas ou feridos 50 pessoas durante a ultima semana.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — Joven no Coração — United — Janet Gaynor — Douglas Fairbanks Jr.

METRO — Banana da Terra — Sono Films — Carmen Miranda — Dyrcinha Baptista — Oscarito.

PALACIO — Um Benemerito — R. K. O. — Anne Shirley. — Edward Ellis.

IMPERIO — Um dia nas corridas — M. G. — Irmãos Marx.

GLORIA — Sombras sobre a Africa — United — Joan Gardner.

OPERA — Nicia a Flor do Alaska — A Mulher Soldado.

PATHE' — Lobos do Norte — Quem é mais feliz do que eu ?

HADDOCK LOBO — Hotel das Surprezas — Bandido Invencivel.

MASCOTTE — Assassino Sem Culpa — Nas Aguas de Cupido.

PARIS — Quero um Marido — Patrulha da Fronteira.

POPULAR — Sublime Mentira de Nina Petrovina — Hollywood é Nossa — Aqui mando eu.

PRIMOR — Almas no Mar — Trafico Humano.

PARISIENSE — Mulheres Levianas — Dr. Remi Bemol.

PLAZA — Uma Novella em Familia — Paramount — Shirley Ross — Bob Hope.

REX — Almas sem rumo — Universal — Hope Haupton — Randolph Scott.

BROADWAY — Almas em Luta — Broadway Prog. — Ralph Bellamy — Mickey Rooney.

PATHE'-PALACIO — Reis do Circo — Art — Albert Matterstock.

ODEON — Prodigio de Fancaria — R. K. O. — Joe Penner.

SÃO JOSE' — Cinco Heroes — M. G. — Robert Montgomery — Virginia Bruce.

IPANEMA — Meu Boi Morreu — Eddie Cantor.

CINEAC TRIANON — Actualidades — Desenhos — Variedades Cinematographicas.

PIRAJA' — Vidas Mal Traçadas.

RITZ — Julika — Romper da Aurora.

ROXY — Ilha dos Destinos — Dom Ameche.

VARIETE' — Bal Tabarin — Amazonas Brancas.

NACIONAL — Passaporte Nupcial — O Mysterio de Londres.

Aspectos da primeira tarde de Carnaval, na avenida Rio Branco, vendo-se, á esquerda e á direita, dois dos grupos que inauguraram as festas da cidade.

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1939 — SUPPLEMENTO — Não pode ser vendido separadamente

MOMO, O PREPARADOR DE ARMADILHAS

(Por *A. C. Callado*)

A senhora do sr. Carlos Tobias, director de uma companhia de navegação, tinha os olhos muito mais azues que todos os mares aflorados pelo casco dos navios da empresa do esposo; o cabello muito mais louro que todos os sóes que elevam a temperatura das chaminés inclinadas dos navios e braços que convidavam mais ao repouso que todas as "resting-chairs" existentes em todos os convézes de todos os já citados navios. Toda ella evocava os transatlanticos. Elles são mais appellos que barcos. Ella era muito mais convite que mulher. Quem a amasse seria tão clandestino como quem viajasse sem passagem nos taes navios porque ambos eram do esposo.

Madame era, além de tudo, angelicalmente cordata. O esposo passava os "week-ends" onde bem entendia e se vangloriava disto sem se lembrar de que, passando os "week-ends" onde queria, deixava madame passal-os tambem onde entendia. Mas madame era desse typo de mulher a quem o galanteio satisfaz plenamente, sem que seja preciso fazer-se o que o galanteio promette. Ella gostava, nos bailes e nos chás, de sentar-se perto de algum incorrigivel galanteador, desses galanteadores tão incorrigiveis que por sua vez não passam jámais do galanteio—e elles abundam nas reuniões elegantes — vivendo de uma fama que não lhes custa esforço algum. O director da companhia de navegação que a desposara com o orgulho identico ao que sentia quando comprava um novo transatlantico vigiara-a nos classicos dois primeiros annos como vigiava nos dois primeiros annos até o congoleum que cobria a entrada do navio. Esgotou-se o periodo da desconfiança proveniente da posse recente e a mulher tinha continuado tão fiel como se conservaria perfeito o congoleum que fosse pisado apenas por uma pessoa...

E essa felicidade era effectiva porque não era cultivada. Era um corollario do temperamento de madame Tobias, temperamento subtil, de escol, ao qual a infidelidade innocente de ouvir um cumprimento mais ou menos ousado, agradava muito mais que a brutalidade de uma traição. Ella colleccionava os cumprimentos com requintes de philatelista e tinha até um album para elles. Com os paizes estrangeiros, conforme a nacionalidade do galanteador:

— *"Viens te blottir encore plus prés de moi"*: Armand, 28 annos, nascido em Marselha, *fan* de Lucienne Boyer. Chamei o garçon quando apagaram a luz para o tango, porque, elle tentou pôr em pratica a ameaça da canção.

..— *"I'm entirely crazy about you"*: Bill, 26 annos, Carolina do Norte. Disse e dormiu porque estava muito mais "drunk" que "crazy".

Havia, no album, uma parte dos olhos, uma collecção de comparações: "Lembram as bolas de grude que eu jogava quando creança"; "são lagoas sonhando no seu rosto — sem allusão ao nome do seu marido e meu amigo"; "são céos em miniatura que purificam tudo o que olham".

Quando Carlos Tobias começou a preparar o espirito de madame para fazer plantões no Carnaval madame ficou triste Ella não sentia o desanimo que vae tomando conta dos carnavaes porque fôra sempre dos carnavaes de baile. Madame já tinha preparado uma hawaiana estyllizada para responder aos imbecis. Porque todos os imbecis diriam:

— Uma hawaiana loura?

— Não. Uma norte-americana em Hawai.

E agora? E madame, com uma pontinha de raiva, resolveu fazer o seu carnaval. Iria ao casino e deixaria a hawaiana em casa para evitar possiveis dissabores. Carlos era um tanto desconfiado ainda e era mais prudente tomar as precauções. O egoismo dos homens forneceu-lhe copioso material de reflexão em frente do espelho que lhe evocava tantas coisas:

— São céos em miniatura.

Obrigal-a a acreditar num plantão de carnaval era pedir uma traição ingenua, era affrontar uma mulher intelligente. Acompanhou os dentes do pente que mordiam vagarosamente os seus cabellos e respondeu:

— Está bem. Vou para a casa de mamãe.

Se a mamãe morasse no casino ella teria passado as tres noites na casa da mamãe...

Mas todas as noites, depois da mésse de galanteios que lhe eram tão necessarios como o alimento, ia familiarmente para a casa da mamãe. Tomava banho de mar no dia seguinte, dormia depois do almoço, preparava-se depois do jantar, vestia a alsaciana e agradecia mentalmente ao chefe de Policia que autorizara o uso de mascaras.

Naquelle terceiro dia ella sentára com tres amigas numa mesa e o ar ambiente saturado de ether e de som penetrava-lhe nas narinas e nos ouvidos com requintes de loucura. Aquelles homens de camisas colladas ao thorax e aquellas mulheres allucinadas eram um suadissimo repto lançado á refrigeração. As serpentinas faziam no ar o seu bordado inconsistente, fugaz, e ficavam lesados os que compravam champagne em funcção do estouro porque cada bocca de mulher que se abria era uma rolha vermelha que saltava para deixar passar o estouro de um estribilho carnavalesco.

Madame sentiu uma pressão no braço:

— Vamos dansar?

E porque não? Ella puxou bem a mascara de velludo com o complemento da renda negra e olhou-se a si propria dentro da larga fantasia de alsaciana certa de que nem Carlos a reconheceria. Acabava de pensar assim quando olhou as mãos que seu par collocara em seus hombros e estremeceu. Elle estava mascarado tambem, mas o marinheiro ajustado ao corpo deu-lhe um novo estremecimento. Aquelles braços... Aquelle thorax magro e largo...

Madame sentiu a cabeça rodar: era elle, Carlos, director de uma companhia de navegação e seu esposo. Não olhou mais e esperou a primeira opportunidade para pedir licença e escapar-se. Sentou-se e, deante do pasmo das amigas, bebeu duas taças de champagne. Depois bebeu outra e despediu-se. Quando se levantou sob o olhar das companheiras attonitas elle a deteve:

— Não vá tão cedo.

A terceira taça madame bebeu-a deliberadamente. Quatro motivos já lhe diziam que ficasse. Ella o reconhecera; elle não a reconhecera; ella estava sentindo uma agradavel sensação proveniente do champagne e, afinal, estavam ambos numa situação de romance. E ella havia de sair-se airosamente da situação.

Não voltou á mesa das amigas e mergulhou naquelle torvelinho com Carlos, coitado, julgando-se irreconhecivel e conquistador. Zangar-se-ia elle? Não era possivel. E depois de duas horas, quando elle a convidou para sairem, foi com um sorriso quasi de victoria e prazer que bebeu a ultima taça e dirigiu-se para a porta dizendo:

— Mas a mascara fica.

Quando madame ouviu o endereço que Carlos deu ao chauffeur sentiu um arrepio de malicia: ia, com o proprio marido, para a "garçonnière" do marido...

Quando madame sentiu em volta da cintura aquelle braço, o braço de Carlos, emittiu um grito sem som e desmaiou de pavor. E' que o outro braço do homem suspendera a mascara que occultava o rosto que devia ser o do seu marido. Mas não era...

Detalhe da decoração do Gymnasio do Tijuca Tennis Club, intitulada "Miau-Miau", que aquelle club apresentará este anno, sob a execução dos scenographos Delio Sá e Arnoldo Rosenmayer.

FIGURAS CLASSICAS DO CARNAVAL

PIERROT

Quem é, ou melhor, quem foi Pierrot?

E' necessario, antes de tudo, saber que Pierrot é um diminutivo de Pierre — Pedro — e foi na antiga comedia franceza, o mesmo Pedrolino — Pedrinho — da comedia italiana do seculo XVI.

Explorado nos dois theatros, Pierrot sempre foi a incarnação do imbecil, do aparvalhado, do papalvo da peça.

Depois do desapparecimento da comedia italiana, na qual foi creado, com exito absoluto, por Trivelin, Pierrot reappareceu, ainda na Italia, interpretado por Giuseppe Gieratore, que fez delle um typo mixto de ingenuo e ignorante. Fazia lembrar a figura do Polichinelo.

Em França, varios artistas celebrizaram-se na interpretação do typo de Pierrot, que usava habitualmente o traje em que o Carnaval o popularizou. O typo de Pierrot universalizou-se através do seu romance com Colombina.

Symbolo que vive como uma expressão eterna do soffrimento humano, Pierrot passa por nós incognito, dilacerado, anniquilado, a cada momento, sem que, entretanto, felizmente, se dê por elle...

PALHAÇO

Em tempos que já vão distantes o palhaço era um personagem obrigado nas peças de theatro — como o "bobo" o era nas côrtes. Depois, com o tempo, passou do theatro para o circo, onde o vemos até hoje, enchendo os espectaculos com as suas farsas, cabriolas e momices.

O "clow" inglez nada mais é do que o palhaço dos nossos circos. O palhaço é a creatura que faz rir... mas que tambem soffre e chora. Elle incarna o homem desprezado, que não vacilla em tornar-se intrigante, para vingar o seu despreso.

Cuidado, cuidado, leitor que os palhaços andam por ahi a solta, vestidos como nós, sem pó no rosto e sem differença de indumentaria...

COLOMBINA

Veio da Italia e nasceu nos theatros de feira. Veste-se sempre da mesma maneira: vestido branco, avental verde e uma pequena touca posta com graça.

Dizem-na filha de Cassandro, que, na comedia italiana, fazia o velho imbecil e credulo e que, por isso mesmo, era victima de todos os demais personagens obrigatorios: Colombina, Pierrot e Arlequim. Outros, porém, dão-lhe como pae Pantalone, tambem da comedia italiana, velho libidinoso e miseravel. Seja, porém, como fôr, Colombina era sempre cortejada por todo mundo, e, como era voluvel, futil, leviana, deixava-se levar por uns e outros. Era sempre causa de tragedias e ao que parece nunca se impressionou muito com isso...

Tambem as Colombinas andam por ahi aos milhões — principalmente durante o eterno Carnaval da Vida.

Cuidado, leitor!

ARLEQUIM

Trata-se de um famoso diabo da Edade Media, que a velha comedia italiana aproveitou. Bufão, gracioso, farçante, truão, palhaço, Arlequim (Arlechinno na Italia), vestia-se de retalhos de todas as côres. Sem principios definidos, mudava de opinião a cada instante.

Ha quem encontre Arlequim na velha Grecia, feito bufão ou satyro, mascarado na pelle de um animal feroz, vara na mão, chapéo preto ou branco, caricatura do atheniense rustico, ridiculo, trocista, grotesco, cinico, impudente.

Na Allemanha, Arlequim é poltrão e comilão; em França, amavel, espirituoso, jovial, galante; na Hespanha é arrogante, intromettido.

Como todas as figuras classicas aqui enumeradas, Arlequim perdeu a popularidade. O Carnaval moderno é muito differente...

DOMINÓ

O dominó era uma especie de murça de inverno, que os ecclesiasticos vestiam antigamente, por cima da sobrepeliz, e que tinha um capuz para cobrir a cabeça.

Era tambem o véo que as mulheres usavam quando estavam de luto. Com o tempo e por extensão, o nome de dominó foi dado a uma especie de vestuario com capuz, que podia servir para dissimular as feições ou encobril-as. Tornou-se rapidamente um disfarce de divertimento, e popularizou-se no Carnaval, completado por uma mascara de seda, setim ou velludo. Preto, a principio, foi depois confeccionado em côres, ornamentado com rendas, rufos fitas e lantejoulas.

O dominó, ao contrario dos que o precederam, não saiu do theatro: saiu dos conventos.

POLICHINELO

Estamos novamente deante de um typo do theatro francez, cuja apparição no palco dos titeres parece datar do tempo de Henri-

(Continúa na 4.ª pag.)

BOLETIM SCIENTIFICO

A DIPHTERIA E O PROBLEMA DA VISTA CANSADA PRECOCE

1 — *A MORBILIDADE DIPHTERICA*

Não ha clinico de grande cidade ou metropole que não tenha tido, na sua vida profissional, innumeros chamados por conta da diphteria. Ella é talvez nos centros populosos e civilizados, a mais commum das doenças epidemicas da média infancia. Poucas familias logram escapar ao flagello, e a nossa capital paga-lhe, como se sabe, elevado tributo. A estatistica official, feita pela actual directoria da Saude Publica, dá ainda uma avultada cifra para a sua morbilidade.

O mesmo não acontece no interior do Brasil, onde a referida enfermidade occupa uma área de acção incomparavelmente menor. Na zona de matto, não ha quem a conheça. Os serviços da Fundação Rockefeller, que crearam uma febre amarella sylvestre e localizaram as febres typhicas e palustres em todo o paiz, nada referem sobre diphteria sertaneja. E' que ella não existe.

2 — *PARALYSIAS OCULARES DIPHTERICAS*

A toxina diphterica elege com frequencia, para os seus ataques, o systema nervoso central, ás vezes muito precocemente, logo nos primeiros dias da infecção. As suas paralysias passam por benignas, tanto mais, quanto mais cedo apparecem no scenario clinico. Na esphera ocular são sempre bi-lateraes.

No apparelho da visão, entre as consequencias de uma diphteria que correu benigna, figura a paralysia da accommodação, via de regra isolada, quer dizer — não seguida de perturbações pupillares. A paralysia da accommodação é commum, vulgar, encontradiça, o que não se póde dizer da quéda da palpebra superior ou do estrabismo; entretanto — a advertencia é de Strumpell — "observam-se tambem, na diphteria, paralysias do recto externo e do interno". (*Pathologie spéciale*. Vol. 3º, pagina 107).

E' a intoxicação de origem microbiana, assestada preferentemente nos nervos e musculos ciliares, que "explica a queixa do doente de que enxerga mal de perto e bem de longe". (Oscar Fontenelle. *Therapeutica clinica*). Morax salienta que "tres semanas a um mez depois da evolução de uma angina (cuja natureza diphterica tinha sido não raro desconhecida), o doente verifica, bastante bruscamente, ao despertar, que não mais póde ler." (*Précis d'ophtalmologie*, pagina 565).

Mas não é só a leitura que se torna difficil ou impossivel, como o assignalam os autores. Muita vez, a victima ainda não sabe ler, pois dos dois aos sete annos de edade é que o mal castiga mais a infancia. Então, o que leva a diagnosticar um disturbio da accommodação é o facto do pequenito, que ficou inteiramente bom e anda e corre pela casa toda, esbarrar amiude nos moveis ou não pegar as coisas com a anterior e natural destreza. Isto occorre, já se ha de concluir, apenas porque elle não está enxergando bem.

3 — *PARALYSIAS NÃO DIPHTERICAS*

Nas paralysias oculares de origem não diphterica, o disturbio da accommodação surge com outro aspecto, pois se acompanha de outros symptomas, principalmente a dilatação da pupilla e a insufficiencia oculo-motora do 3º par craneano. Nas paralysias totaes, a syndrome apparece logo de uma vez; nas parciaes, podem ser poupados o ciliar e a iris, mas é frequente a fórma da *ophtalmoplegia interna*, em que ha immobilidade da pupilla e da accommodação, sem nenhum disturbio na musculatura exterior do olho.

4 — *CREANÇAS DE OCULOS*

Na diphteria, a perturbação da vista é, porém, transitoria — dizem os clinicos e tratadistas. Com effeito, dentro de pouco tempo, o infante parece ter recuperado a antiga hygidez ocular. Mas tel-o-á, de facto? Ficará como dantes era, na victima, o poder da accommodação?

A pergunta não está aqui sem a sua razão de ser.

Ultimamente, muito augmentou, em todas as classes sociaes, o uso de oculos. Não ha quem não repare nisso. Era raro, outróra, o phenomeno na infancia; as creanças que frequentavam as escolas primarias e secundarias iam, em geral, para as aulas com os olhos nús. As excepções podiam-se contar. Hoje, é enorme, quasi escandalosa (escandalosa, porque oculos são objectos proprios dos velhos) a proporção dos escolares que precisam do auxilio de lentes para os seus estudos.

Basta ver uma photographia collectiva, de fim de anno, tirada em um qualquer dos nossos bons gymnasios: chama a attenção o numero de alumnos que apparecem no grupo exhibindo lunetas. Mesmo nos cursos primarios, ha muita creança, bem mais do que antigamente, que já precisa, não só dos livros, mas ainda do soccorro das casas de optica, para frequentar as classes. Nos bondes, nos cinemas, em toda parte, a observação é a mesma: creanças de oculos.

5 — *UM PARADOXO, NA MODERNA HYGIENE ESCOLAR*

E' forçoso convir que semelhante estado de coisas importa um estranho paradoxo. Não era de esperar o que assim acontece no Rio de Janeiro, onde a hygiene urbana, quer particular, quer publica, tem feito assombrosos progressos nos ultimos vinte annos.

No que toca á hygiene escolar, as conquistas são diarias: predios proprios, adaptados a todas as necessidades do ensino, salas muito bem illuminadas, carteiras com os requisitos para evitar a myopia, livros com caracteres grandes, para não obrigar á fadiga os orgãos da visão. Em casa, até na habitação mais pobre, ha luz electrica, em vez do antigo gaz e das primitivas lampadas de kerozene ou de acetyleno. Nenhum estudante mais queima as pestanas na vela, como ha quarenta annos atrás.

Mais ainda: os serviços de Saude Publica, inteiramente gratuitos, multiplicaram-se em todos os bairros, de sorte que a syphilis, tão incriminada nos attentados á visão, não deve fazer agora os estragos de antanho. Sobre alimentação e vitaminas, de tamanha acção na conservação da vista, até os jornaes diarios se occupam, instruindo a população. Os cuidados pré-nataes, em qualquer sentido, são hoje um facto positivo, na nossa capital. Ha, portanto, um esforço eugenico, em todos os sectores da hygiene publica.

Dahi, a surpresa do paradoxo verificado: creanças com vista cansada, com visão de velhos, como se o facto obedecesse a alguma formula triumphante da eugenia ao avesso.

6 — *DEVE HAVER, NO CASO, UM MOTIVO MUITO GERAL*

Deve, portanto, influir no estranho caso um motivo muito geral, difficil de remover. E ha de ser causa que age em todos os meios, na casa do rico como no do pobre, nas favellas e nos bairros favorecidos pela fortuna, nas familias incultas e nas letradas tambem.

7 — *O QUINHÃO DA DIPHTERIA*

Ora, não é impossivel que a diphteria tenha contribuido para a prosperidade dos defeitos de visão, aliás com uma parte que não parece pequena nessa sombria empreitada.

Trata-se de uma infecção de excessiva morbilidade, a que não escapam o abastado e o miseravel, o negro e o branco, o estrangeiro e o nacional, o individuo que procura prevenir e aquelle outro que tudo ignora na vida.

Attenção: a diphteria, cuja predilecção pelo 3º par craneano é manifesta, dá de preferencia nos primeiros annos de vida. Em geral é benigna e — o que é peor — não raro indiagnosticada.

8 — *A DIPHTERIA INDIAGNOSTICADA*

Este ultimo facto é importantissimo. Como a doença traz pouca febre e cura por si nos casos mais leves, o facto passa em muitas familias como sendo uma grippe com ligeira angina, não sendo por isso empregado, no tratamento, o sôro anti-diphterico. Já acima, neste mesmo trabalho, citei o oculista Morax, quando affirmava que em muita angina *ninguem suspeita da sua natureza lœffleriana*; são as paralysias que lhe denotam a origem real.

Deverá, portanto, ser muito acceitavel que, em certas creanças, victimas de anginas dadas como banaes ou devidas a grippe, e por isso sem tratamento especifico, corra por conta do germen da diphteria a paresia, preguiça ou pequena insufficiencia do musculo ciliar mais tarde verificada, quando o paciente tem que invocar, na visão de perto e na leitura prolongada, as reservas do poder de accommodação.

Que só os recursos de laboratorio podem decidir do diagnostico das anginas, está hoje fóra de duvida. Vae para trinta annos, em 1909, na sessão realizada aos 8 de junho na Sociedade de Medicina e Cirurgia, occupei-me detidamente do assumpto (que então se discutia ainda), para concluir sobre:

1º — a benignidade relativa com que entre nós evolve a diphteria;

2º — a necessidade do laboratorio para elucidar o diagnostico das anginas. (Vêde *Medicina e Medicos*. 1910. Pag. 149.)

9 — *NOVAS OBSERVAÇÕES CONCLUDENTES*

Aqui vae uma observação nova, dentre dezenas de outras semelhantes, e que prova, mais uma vez, que a diphteria, só se diagnostica, em geral, pela cultura do material colhido na região da garganta.

Em 1935, nesta cidade, foi ao meu consultorio, certo dia, uma senhora levando comsigo a filha, menina de 3 ½ annos de edade, para que eu visse se o caso era para operar as amygdalas. Segundo as informações maternas, a pequena tivera, na semana anterior, um resfriado, com dôr de garganta e ligeira febre; mas ficára boa, e no momento se achava apenas inappetente e um pouco enfraquecida. O exame clinico geral nada esclareceu. De facto, ambas as amygdalas eram bastante volumosas, mas sem nenhum enducto, nem outro aspecto anormal. Por isso, foi com surpresa que a senhora me ouviu responder-lhe:

— Não lhe posso, por emquanto, dizer se devo tirar ou conservar as amygdalas. Sei que convém, antes de mais nada, colher o material da garganta para uma pesquisa bacteriologica.

Assim, levada a creança, na mesma hora, á repartição official da rua do Rezende, dois dias depois recebia eu um aviso do dr. Thibau, chefe de serviço de notificações, pelo qual fiquei sciente de ser positivo o caso, para o bacillo de Klebs-Loeffler. A doença, entretanto, já não existia mais. Restavam os microbios, muito activos, para transmittir o mal.

10 — *DIPHTERIA SECUNDARIA*

Não é só. Cumpre alludir tambem á diphteria secundaria.

E' o seguinte: ás vezes, a creança tem uma varicella ou parotidite muito benigna, em cuja convalescença não é nada raro implantar-se uma diphteria. No sarampo, a occorrencia ainda é mais commum. Ora, como catapôra e cachumba (e até mesmo o sarampo) são enfermidades que em geral dispensam medico, sendo o tratamento feito sob os conhecimentos e a pratica das mães de familia, segue-se que a infecção secundaria fica tendo tambem a mesma therapeutica domestica. A cura, entretanto, não evita que a diphteria secundaria deixe, como *reliquat* da acção das suas toxinas, o ataque aos nervos craneanos que animam ou controlam o apparelho da accommodação ocular.

11 — *A QUESTÃO DA CONTAGIOSIDADE*

Ninguem ignora o quanto é virulenta a diphteria. O poder de contagio vae do periodo de incubação, antes de haver o menor symptoma clinico, até o fim da convalescença (A. Ball. *L'enfant et son médecin*. Pag. 169). E no nosso meio ainda não ha aquillo que se poderia chamar a "consciencia hygienica ou prophylactica", em relação ás doenças epidemicas.

As familias amigas ou aparentadas continuam a visitar-se, inclusive as creanças, a despeito de haver enfermidades contagiosas, na casa de uma dellas. E' verdade que, nos meios sociaes cultos, se faz um isolamento até certo ponto efficaz. Mas o mesmo não acontece nas classes pobres ou sem instrucção. E uma destas creanças pobres, em contacto com a que está doente, leva o germen para a escola publica. Na escola publica estuda muita gente boa, de familia que conhece e applica os principios da hygiene. E eis ahi um dos meios de vehiculação do bacillo da diphteria, que penetra em toda parte, mesmo nos lares mais cuidados, através de um livro emprestado ou de uma gaita soprada por varias bôcas infantis.

E o papel que representam, ainda na transmissão do mal, as creadas? E as enfermeiras, que as ha de toda sorte, diplomadas ou não, conscientes do seu mistér ou, ao contrario, em absoluto inconscientes? Creadas e enfermeiras, de lar em lar, não estão fóra de ser julgadas as onze letras nos amores do germen da diphteria com as creancinhas.

12 — *PROPHYLAXIA DIFFICIL*

Tudo isso mostra como é difficil, praticamente, a prophylaxia da diphteria. Ha de concluir-se, portanto, que a sua morbilidade é enorme, fantastica, muito maior da que está nas estatisticas. Com effeito, muitos casos, dada a sua natural benignidade, passam despercebidos — e não têm tratamento. Os graves são tratados, o que não impede os accidentes neuro-musculares futuros. Parece-me que está ahi, no seu conjunto, um dos motivos do incremento dos disturbios da accommodação, incremento verificado por toda gente, apezar dos progressos da hygiene publica e particular, bem como das reaes conquistas da hygiene escolar no Brasil, principalmente nas capitaes.

No interior do paiz, ali onde a diphteria é rara ou desconhecida, tambem são raros ou desconhecidos os disturbios precoces da accommodação. Quando porventura se nos depara, na roça, uma creança de oculos, o mal já veiu de nascença e é quasi sempre o estrabismo.

E' verdade que — normaes, de visão ideal, não chegam a nascer 20 % dos olhos; alguns são myopes, e a maior parte é do typo hypermetrope. Mas, seja como fôr, o olho myope e o olho hypermetrope se defendem, têm o seu natural poder de accommodação, e só quando este poder de accommodação declina é que surge a necessidade dos oculos.

13 — *JACCOUD E AS PARALYSIAS OCULARES*

Não se diga que a observação das verdadeiras relações da diphteria com a vista sejam faceis de conhecer-se ou já inteiramente conhecidas. Mesmo no terreno clinico, grandes medicos têm observado mal. Temos disso uma demonstração no genial Jaccoud. No seu classico *Tratado de pathologia interna*, que sempre foi considerado um monumento do saber, elle se occupa, no 2º tomo e á altura da pag. 225 (edição de 1873, Paris), das paralysias diphtericas. E então consigna:

"O olho é um dos orgãos mais rapidamente attingidos, após o véo do paladar; os disturbios verificam-se no apparelho da accommodação, e como (diz a seguir Jaccoud) elles não são sempre exactamente semelhantes nos dois lados, ha por vezes *diplopia*. A *mydriase* é ordinariamente muito marcante e varios doentes têm apresentado *estrabismo*."

Esse relatorio merece reparos. Em que pése o nome que o assigna, a visão dupla, a dilatação da pupilla e o olho vesgo não fazem propriamente parte do estado ocular que se traduz praticamente, na diphteria, pela paralysia da accommodação. Esta é *isolada*, isto é — isenta de perturbações pupillares. Quanto á diplopia commum, a *binocular*, occorre — não por disturbios da accommodação, mas quando ha ptose palpebral e estrabismo: neste caso, sim, suspendendo-se a palpebra, surge a visão dupla, sobretudo coincidindo ao mesmo tempo o desvio estrabico do olho, — e tudo correspondendo ao ataque integral do nervo motor ocular commum.

Mas essa syndrome do nervo craneano, em geral de um lado só, deve ser excepcional na diphteria, em que as paralysias são bi-lateraes.

14 — *VISÃO DUPLA NA DIPHTERIA*

Em materia de diplopia diphterica, o que se conhece, através dos bons autores especialistas, como por exemplo Giraud-Teulon, é a visão dupla no mesmo olho. A anomalia não affecta a visão associada. Forma-se mais de uma imagem no mesmo olho, ou em cada olho. E' a polyopia monocular.

Quando isso occorre na diphteria, em olhos até então funccionalmente normaes, a incorrecção focal só expõe, ainda mais uma vez, a má refracção dynamica, a accommodação defeituosa, devida a um deficit no influxo nervoso necessario ao agente da accommodação para dosar a distancia em que se encontra o objecto da attenção.

Fóra dahi, podem formar-se imagens multiplas em um só olho (já na luxação do crystallino, já em certas ulceras da cornea), por haver então novos eixos de refracção a juntar-se a um eixo principal. Mas não é o caso da diphteria. Nesta doença, todos os phenomenos oculares são de origem paralytica.

15 — *O PROGNOSTICO DAS PARALYSIAS DIPHTERICAS*

Diz-se, e é universalmente acceito, que o prognostico é bom, nas paralysias oculares da diphteria. A creança, que depois da doença demonstrou ter ficado enxergando mal, parece recuperar a vista, ao fim de algumas semanas. Volta-lhe a capacidade de accommodar, coisa essa de que esteve privada durante algum tempo.

Mas pergunta-se: o paciente teve, como therapeutica, o repouso total da visão, passou o tempo do tratamento com os olhos no escuro, afim de dar, aos nervos oculares affectados, as compensações e reacquisições indispensaveis a elles para uma cura natural? — Não, nunca, que se saiba.

Ora, é certo que a paralysia da accommodação vae melhorando e emfim, desapparece, por isto ou por aquillo. A creança consegue ler novamente. Torna á escola e aos livros. Trabalha de novo com os olhos. Mas os seus musculos ciliares, os orgãos que presidem á accommodação, não teriam ficado prejudicados, diminuidos na sua sufficiencia antiga? E' de crer que sim. No dia em que o trabalho exigir a applicação das suas reservas, elles poderão manifestar a sua incompetencia, — e assim se declarar precocemente a *vista cansada*.

16 — *VISTA CANSADA PRECOCE*

Talvez a vista cansada appareça hoje assim precoce — o que não se dava ha 50 annos atrás, — porque a vida é muito mais intensa do que outróra. O mundo é um torvelinho. O homem um dynamo. Entre os dois se interpõe o apparelho ocular. Cumpre que o homem apprehenda todas as imagens, veja bem o mundo, de longe e de perto, tenha embora o filho de Deus nascido com olhos de myope ou de hypermetrope. E' o crystallino com a sua elasticidade maravilhosa, e são os musculos ciliares que o movimentam, os orgãos encarregados de realizar o milagre: dar vista praticamente boa, durante toda a vida, a quem nasceu para não ver muito bem.

Mas o que trabalha demais, tende a cansar depressa. Precisaria de uma saude perfeita para resistir, e não ha quem tenha muita resistencia, depois de uma séria doença de nervos. Ora, a diphteria traz aos nervos do olho um grave mal, que redunda na paralysia da accommodação. Emquanto o organismo se acha sob a acção da toxina diphterica, os musculos ciliares ficam sem exercicio, e a nutrição do crystallino naturalmente soffre tambem.

Convenhamos que o crystallino não vale por uma simples lente de physica, pois representa um orgão vivo, admiravelmente constituido, rumo á sua delicada funcção de dosar as distancias para gozo dos olhos. Nelle, a refracção é um phenomeno da dynamica protoplasmica, e são as necessidades da vida que o treinam para a resistencia no trabalho. Condemnal-o a uma menor actividade, sob um regimen trophico anormal, é sombrear-lhe o futuro, por pequeno que seja o prazo da experiencia.

E isso é a obra da diphteria. Não cega. Mas de certo concorre muito para o deficit na accommodação que actualmente se verifica em todo o mundo civilizado.

Floriano de Lemos

TRES PARABOLAS

Por A. Hernácndez Catá

(Especial para o "Correio da Manhã")

(Traduzidas por Herrera Filho)

PARABOLA DOS SUICIDIOS

Dês do banco daquelle collegio, onde varias gerações de meninos haviam gravado a ponta de canivete datas e nomes, os dois decidiram viver nessa fraternidade que não procede da confluencia fortuita do sangue, mas de mysteriosas e imperativas relações das almas. E foram irmãos.

A vida os macerou, torturou-os, fez-lhes sua careta de burla desde a injustiça e a fealdade, desde as flores sem perfume, desde as nuvens de tormenta, desde as arvores sem folhagem, desde as bôcas falazes das mulheres. E um dia resolveram deixal-a, para ver se no além havia outra existencia onde pudessem ser felizes.

Mas a materia, que tem tambem seus sarcasticos caprichos, quiz mofar delles no supremo instante: e uma das balas arrebentou a testa e paralysou a palpitação dos miollos, emquanto a outra permaneceu inoffensiva dentro do cano, deixando desarmado para sempre contra si mesmo o que não pôde suicidar-se.

Ante o irmão morto o sobrevivente sentiu esse estupor terrivel no qual a exasperação se dilue, e jogou fóra a arma que acabava de outorgar-lhe seu ironico perdão. A cabeça deformada, sangrenta, parecia dizer-lhe com os labios escarlates e com os olhos, que já não eram aquelles olhos meigos: "Não venhas, fica ahi"! E falta de coragem para largar a vida, partiu da vida para amor e matou-se de outra maneira: Afastou de si as illusões, deixou de reverenciar a Justiça, a Belleza, a Verdade; e, ao mesmo tempo, como se considerava morto, não se desviou de qualquer perigo: perdeu a consciencia, esqueceu o instincto de conservação, soltou os freios do escrupulo, e fez-se forte.

Então a vida mudou diante delle com uma pirueta paradoxal: abriu-lhe todos os caminhos, despejou a cornucopia da abundancia sobre sua cabeça, abriu o leque das sensualidades á sua frente, e fartou-o até o tedio com o que antes, mesmo com fervor, lhe negára.

E o suicida vivo caminhava por entre aquelle milagre de favores, triste, já que a unica coisa que lhe restava de si mesmo estava na lembrança do "outro". E cada dia que ia ao cemiterio visital-o, ajoelhava-se ante a lousa e rezava esta oração:

"Repousa e espera-me, irmão feliz!... Por não saber que a vida tem a alma pervertida dessas mulheres vendidas que só se dobram ante o desdem, nós nos separámos... Mas, no final das contas, tornaremos a nos encontrar... O que a bala não cortou um dia, a foice o cortará por fim. Porque não vens, entretanto, dizer-me, oh! meu irmão! si a gente póde suicidar-se tambem no além e encontrar ahi uma arma infallivel que nos tire para sempre a vida eterna?

PARABOLA DO DOM NEFASTO

Quando a mulher sentiu a primeira dor de parto e gritou que accudissem, ignorava que não estava só. Entre as dobras do cortinado, acompanhando-a, velando-a, havia desde a noite anterior, varias fadas.

Mal podia ver seus rostos vingativos, ella que desde menina teve a alma secca, e que, possuida por esse demiurgo chamado "espirito pratico", só percebeu as coisas tangiveis sem entrever siquer com o pensamento a selva infinita do sonho, em cujas bordas traça a Sciencia curtos caminhos que deixam o grande Mysterio quasi intacto.

Emquanto a parturiente gritava de dôr, as fadas haviam designado a mais cruel para que escolhesse o dom nefasto capaz de castigar, em seu fruto, a arvore viva que jamais lhes brindou o ramo de uma hora para fazer um ninho. E quando, após o estirão ultimo, o medico disse: "E' um menino", ninguem ouviu a voz indelevel da fada das vinganças ajuntar: "Esse menino crescerá, será homem, e verá a verdade sempre... A verdade pura, sem um veu, sem uma balsamica mentira... A verdade das almas e das coisas... Toda a verdade"!

Nesse momento chegou uma fada de muito longe e se prosternou ante suas irmãs em demanda de misericordia Muitos annos atrás um parente do novo ser — um desses parentes quasi despresados que não possuem nas arvores genealogicas o mais pequeno circulo — compoz em louvor daquella fada uma cançoneta, e projectou offerendar-lhe uma obra immensa que não pôde siquer começar, porque viveu sempre em projectos e morrêra muito moço. E como reconhecimento áquelle parente, na sombra, a bôa fada da gratidão agora implorava, intercedia...

Mas as sentenças das fadas não pódem revogar-se. O maximo que podiam conceder as vindicadoras á sua companheira era que ella, por sua vez, outorgasse outro dom ao recem-nascido; outro dom que não destruisse por completo o dom nefasto já outorgado. Por isso, entre lagrimas, a bôa fada disse:

— Que seja surdo e mudo!... Que os outros homens não lhe ouçam a verdade, afim de que elle, ao menos, possa viver.

Então foi quando a mãe, alarmada, sussurou:

— Mas não ouço meu filho, doutor... Por que não chora?

E quando o medico repoz:

— Não se apresse... O coraçãosinho funcciona e tem os olhos bem abertos... Já chorará!... já chorará!

PARABOLA DA ABSTENÇÃO

Aquelle homem tinha a obsessão de ver o pró e o contra de todas as acções; e antes de realisar uma, a mais futil, ensimesmava-se como se a vida fosse um taboleiro de xadrez gigantesco.

E cada vez suas previsões alcançavam mais longe. E assim como o avanço irreflectido de um humilde peão produz, ao cabo de quinze ou vinte jogadas, a perda irremediavel da partida, elle induzia do facto mais miudo possibilidades funestas.

E si se lhe propunha fazer algo, calava, meditava e, depois, falava de consequencias que deixavam estupefactos a seu interlocutor.

Estas consequencias não eram hyperboles da fantasia, mas da razão, que, quando toma o freio nos dentes, lança fóra da sella o cavalleiro.

Por um encadeiamento de factos, ao mesmo tempo verdadeiros e absurdos, ia desde o acender um cigarro, por exemplo, até a atrophia dos bronchios nos homens do seculo XXX.

Para suas possibilidades minusculas de homem obstinava-se em usar medidas divinas.

E suas visões internas eram tão lucidas que os menores movimentos o aterravam. A modo de medalha terrivel cada acção projectava, ao infinito seu anverso e reverso; de tal modo que, quando a fantasia deixava de fiar seus dois fios oppostos e elle se decidia por um ou pelo outro, já havia passado a opportunidade da realização.

Desse modo cresceu, cresceu e suas mãos se ananicaram. Absteve-se ante o amor, absteve-se ante a aventura, absteve-se ante todos os sulcos onde se podia semear e ante todos os campos que propiciavam colheitas. Immovel, temeroso de desencadear no futuro castastrophes ou bens, deixou passar as horas, os mezes, os annos...

Milhares de projectos nasciam e morriam em seu cerebro. A menor particula de acção engendrava immensidades de reflexões. A consciencia de sua responsabilidade levou-o a tal pasmaceira que apenas sabia-se que existia. E quando, por fim, a medrosa machina de pensar paralysou-se tambem e o acharam extendido e frio na cama, nem os medicos mais insignes puderam precisar desde quando estava morto.

Um louco da vizinhança chegou a affirmar que o fallecido nunca vivera.

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO

A AURORA DOS TEMPOS MODERNOS

(Prof. *Luciano Lopes*)

Daqui a dois mil annos, que data marcaria o inicio da edade moderna?

Toda a divisão é arbitraria em se tratando da Historia da Civilização. Demais disso todo acontecimento tem o seu periodo mais ou menos longo de gestação.

A historia da humanidade é uma eterna correnteza. E' como um grande rio, onde as demarcações marginaes não têm valor real, não mudam a natureza da corrente.

Nesta immensa correnteza da historia as cachoeiras são representadas pelas grandes revoluções.

O inicio da edade moderna foi assignalado por uma série de grandes acontecimentos entre os quaes se contam as invenções que deram origem a muitas mudanças, isto é, muitas revoluções dentro de uma revolução maior.

A Polvora foi uma das invenções que mais largamente contribuiram para esta grande transformação, porque, prevalecendo contra aquellas até então inexpugnaveis muralhas dos castellos feudaes, em cujo interior se abrigavam os barões privilegiados, contra os quaes nada podia o povo opprimido, concorreu, assim, para extinguir o feudalismo, para ajudar o povo nas suas reivindicações, favorecer a politica dos reis na sua obra centralizadora, inaugurando por toda a parte um novo estado de coisas.

E' questão muito discutida saber quem a descobriu, quando e onde.

Querem muitos que fosse o monge allemão, de nome Schwartz, quando procurava, em 1310, pelos processos da alchimia, encontrar o meio de fabricar o ouro.

Julgamos outros ter sido Rogerio Bacon, o monge inglez que morreu em 1294, celebrado como precursor do methodo experimental.

Entretanto, ella já fôra empregada pelos arabes contra os christãos sitiados em Niebla no anno 1257. Refere Wells no seu livro, "Outline of History", que os chinezes a empregaram contra os mongóes cerca do anno 1220.

O que é certo é que os arabes aprenderam a sua fabricação com alguns chinezes em Samarcand e a trouxeram para a Hespanha, de onde se foi propagando por varios paizes da Europa.

Rudes como eram os canhões daquelle tempo, causavam mais barulho do que damno; mas o seu emprego foi se aperfeiçoando aos poucos, até tornar-se arma terrivel contra a qual eram impotentes os castellos medievaes e os cavalleiros mettidos na sua armadura de aço. "Nasceu dahi uma egualdade formidavel entre os villões e o barão que até ali os havia pisado aos pés do seu Corcél coberto de ferro".

A Bussola era já tambem conhecidas dos chinezes desde éras distantes e os arabes trouxeram-na para o Occidente. Segundo se affirma, os chinezes já conheciam o uso da agulha magnetica desde o seculo XII.

A sua applicação era a principio muito rude; mas o italiano Flàvio Gioia aperfeiçoou-a de tal modo (1300) que equivaleu quasi a uma nova invenção, gloria que hoje muitos lhe contestam, embora sem muito fundamento.

Mas a invenção, ou o aperfeiçoamento da bussola teve tambem incalculavel influencia na historia, pois, os navegadores que até então não podiam afastar-se das costas, tiveram agora occasião de enfrentar o oceano desconhecido, do que resultou o mundo tornar-se muito maior do que era na mente do povo daquelle tempo.

A invenção do fabrico do papel veiu facilitar extraordinariamente a transmissão do pensamento. Nas éras mais remotas usavam-se differentes materiaes de escripta: os egypcios escreviam em papyro, os persas na pedra, os assyrios e babylonicos em telhas e tijolos de barro, os gregos em tabliettes de madeira. Tornou-se posteriormente generalizado o uso do pergaminho que era a pelle de animaes, especialmente do carneiro, convenientemente preparara, dando origem a um industria muito lucrativa em varias cidades, especialmente em Pérgamo, donde se originou o nome de pergaminho.

Esse artigo foi-se tornando raro e encareceu muito, de sorte que, na edade média, costumavam os monges, no interior dos conventos, raspar antigas escriptas, não raro obras preciosas, para escrever sobre ellas os seus proprios pensamentos.

Taes são os *palimpsestos*, cuja primitiva escripta tem-se conseguido restaurar em parte por meio de processos chimicos.

Entretanto, já os chinezes conheciam, desde muitos seculos a fabricação do papel, e Samarcand era a cidade onde os arabes vinham compral-o.

Mais tarde, quando a cidade caiu em poder dos seguidores do islamismo, nella os prisioneiros chinezes passaram a fabricar papel por conta dos conquistadores, que trouxeram o segredo da nova industria para a Hespanha, donde se foi generalizando, pouco a pouco, por toda a Europa, acarretando o barateamento e facilitando a divulgação das obras do pensamento.

A invenção da imprensa com typos moveis foi a maior revolução do seculo XV, porque, barateando o livro, vehiculo do pensamento, apressou a evolução da humanidade.

João Gutemberg, que nasceu em Moguncia, ali pelo anno de 1.400, é com razão considerado o heroe deste grande feito, embora muitos procurem disputar-lhe a gloria.. E, pelo facto, de haver trabalhado abnegadamente na invenção da imprensa, tendo os olhos fitos no bem do povo, elle merece um logar de relevo na galeria dos grandes bemfeitores da humanidade.

Uma das coisas que grandemente affligiam era a ignorancia do povo, que não podia ler, devido ao preço muito elevado dos livros, os quaes eram copiados a mão, ou impressos pelo processo de xilographia, muito em uso na época e que tambem viera dos chinezes.

Gutemberg inventou o processo de imprimir com typos moveis e descobriu uma liga de chumbo e antimonio que os tornava consistentes a ponto de poderem ser usados com facilidade, barateando, assim, consideravelmente a impressão.

O primeiro livro impresso foi a Biblia, em 1455, que foi largamente divulgada na Allemanha e preparou os espiritos para a Reforma religiosa de Luthero da qual teremos que falar em outro capitulo.

Deste modo, a maior revolução com que se abre o seculo XVI, e entra em vigor, de modo definitivo, uma nova era para a humanidade é obra do livro; e a imprensa que rapidamente se propagou por todos os paizes do mundo foi o grande instrumento de divulgação do pensamento, o grande agente das revoluções dos seculos seguintes, como teremos occasião de assignalar.

(1.º Capitulo da Historia da Civilização, para a 4.ª série).

ROSSANI

O pintor das orchidéas e dos aspectos florestaes

B. Rossani

Ouviramos falar da obra de Rossani, pintor argentino que ha longo tempo reside no Brasil, onde representa o seu paiz com um cargo official *a la maniére* de Rubens.

Em nossas espheras artisticas, o seu nome goza já, de um alto conceito que, entretanto, por sua modestia extrema, não faz prevalecer.

Curiosos de apreciar a sua pintura, fomos procural-o em seu *atelier*, á rua Sorocaba.

Recebeu-nos com affabilidade. Typo invulgar, original mesmo, trabalhava silencioso, tal um anachoreta. Uma forte sympathia irradia de sua figura pequena e finamente arcabouçada, toda nervos. Em gestos arredondados e amplos das mãos, abrindo-se, ás vezes, como azas, quando explica um pensamento ardente, sua voz eleva-se fremindo, para retomar o tom moderado de um espirito que revôa acima de si mesmo.

Fomos logo hypnoticamente attraidos pela sua sensibilidade artistica. Rossani sentiu como poucos a natureza bravia das nossas mattas, em todos os seus aspectos caracteristicos. O encanto floral da orchidéa empolgou-o. Reproduzi-a em sua fórma real e em seu colorido delicado, com tal verdade, que sentimos evolar-se do seus quadros um tal perfume como se estiveramos na propria floresta.

De seus quadros mais caracteristicos cujo assumpto apanhado nas mattas da Tijuca, na Gavea ou nos arredores de Santos, fazemos algumas reproducções, por onde poder-se-á avaliar quanta luz, quanto encantamento de forma a sua alma sensivel de artista sabe captar naquelle mundo de folhagens, de troncos, de estonteante verdor. O pintor platino penetra todo o segredo da mattaria brasileira, desvenda-nos todo o mysterio ou seu encanto ornamental, offuscando ao observador de luz e de côr.

Ao indagarmos se não cogitava de expôr o acervo de obras primas que a nossos olhos surgiam, modestamente e cheio de fervor por nessa terra, respondeu-nos: — "Não penso, por agora, em fazer exposição. Pretendo, sim, levar essas têlas ao estrangeiro, como verdadeiro testemunho da natureza brasileira. Numa mostra de Arte, que intitularei *"O Brasil que eu vi"*, pretendo prestar um preito de meu espirito, levado, certo, pela influencia de Euclydes da Cunha, a essa luxuriante natureza, sempre verde sob o cascatear da luz tropical."

Não póde haver intenção mais amavel e altamente social em seus fins culturaes que trãem, desde logo, no pintor, o sociologo cujos escriptos já têm certa projecção na America Latina.

Não cabe, porém, falar no momento da sua personalidade de escriptor. O autor de *"Ortigal em Flôr"* já tem sido apreciado em seus meritos no campo das bellas letras.

Saboreamos as gravuras que acompanham essa despretenciosa chronica de *atelier* de artista.

São composições sobrias de linhas, de harmonisados contrastes de luz e de sombra, num rythmo sabio e equilibrado. Céos amplos e majestosos, fortemente illuminando a paysagem até o longinquo horizonte, verde maravilha de floresta de intenso colorido, detalhes de ramaria solta ou de troncos nodosos, terras vermelhas desprendidas do chão escuro, é sempre a matta agreste, bem brasileira, que Rossani sentiu e amou intensamente.

T. de P.

OS FLAMENGOS ROSEOS

(Legenda da Algeria)

(Mme. León Douvreleur)

Os Flamengos outróra, eram roseos, roseos como o Ahmar-Kaddou nas bellas tardes em que o sol não lhe queimára a face. Eram roseos e pousavam sobre a agua salgada dos lagos: as gazelas no Nef-Enser os olhavam passar: as gazelas de olhos suaves. Eram rosados, os flamengos e suas pennas não tinham manchas. Isto foi no tempo em que Aures era pacifico e firme estava Thamugadi a bella Thamugadi a cidade de Trajano, a vigia do deserto.

Mas eis que no campo pacifico, appareceram os filhos de Mahomet. Capacetes e escudos reflectiam o ouro do sol: sob seus passos parecia que brotava da terra uma floresta de lanças. Assustou-se Thamugadi; e os flamengos roseos assustaram-se tambem. Levantaram vôo e de Aures ergueu-se um longo queixume. Tremulos de medo, os Berberos pegaram em armas.

Mas uma mulher, La Kahenna, deu-lhes coragem entoando um cantico de guerra. Com os homens, lá se foi ella a combate e quando enfrentou o inimigo, atirou-lhe ao rosto um punhado de terra, exclamando:

— Que os olhos do invasor sejam cobertos de trevas! Atirem, irmãos, que venceremos!

E por haver pronunciado estas palavras com toda a alma, e porque o éco das montanhas as repetisse lentamente, os Berberos, cheios de esperança, esqueceram o terror e lutaram como leões.

E foi pela sua mão, fragil mão de mulher, que La-Kahenna, matou Sidi-Okba, o valente.

Então, o terror apossou-se dos Arabes. Tombára o chefe! Morto Sidi-Okba, o invencivel, os invasores dispersaram-se qual um rebanho em desordem; fugiram, abandonando o campo que tinham pensado conquistar. Assim foram os crentes derrotados porque La-Kahenna salvára sua patria. Aures está agora em paz; voltaram os flamengos roseos e Thamugadi a bella está de novo firme.

No emtanto, ao tombar, Sidi-Okba gritára ao Propheta: — Oh Pae! Porque deixas que a vergonha venha unir-se á minha morte? Dirigi teus filhos e permittis que eu morra pela mão de uma mulher! Se cumpri a tua vontade, vinga-me, pois não terei repouso emquanto o sangue maldito da vencedora não se derramar sobre o meu tumulo!

Ouviu o Propheta seu servidor e delle teve piedade.

Os Arabes voltaram ao paiz bonito onde nos bosques profundos correm as gazelas, onde as rolas arrulham nos oasis, seus tristes cantos.

Voltaram... La Kahenna, proclamada rainha dos Berberos, tomou de novo seu perigoso posto: o de dirigir o exercito.

Mas os crentes nada mais temiam: a mão do Propheta os guiava. Agora o chefe é Kaled, Kaled, que usa um penacho em seu turbante, penacho feito com cabellos de Mahomet. E os patriotas de Aures recuaram deante do general que se ornava com a reliquia santa.

Kahenna porém, não se entregou: lutaria até á morte. Fugiu, deixando Aures e sempre perseguida chegou a El Djim.

Serviu-lhe de ultimo refugio o anphitheatro de Tysdrus; da arena immensa faz ella uma fortaleza que Kaled vem sitiar. E um outro grande inimigo se apresenta: a fome. La Kahenna no emtanto, não quer morrer e faz cavar um subterraneo graças ao qual, com os bravos que a seguiram, sae do asylo terrivel que ameaçava ser prisão perpetua. E' a luta suprema, o ultimo combate. Kaled, com a espada sagrada, abate emfim a rainha; o Arabe triumpha.

Sobre Thamugadi, passa a borrasca; os templos se esvasiam; tombam os arcos de triumpho. Aures tomou-se de panico. O invasor, na embriaguez da victoria, encendeia as florestas. Tombam os magestosos cedros. Seccam as oliveiras prateadas. As rolas gemem queimadas, e as aguias espantadas voam por sobre essa immensa lareira.

E, por ordem do Propheta, os flamengos rosados voam, voam, parecendo no céo abrasado, uma doce aurora... Voam para Jesed e no sangue de Kahenna mergulham o bico, e arastam as asas. Rumam em seguida em direcção ao tumulo de Sidi-Okba e sobre a lousa espargem o sangue de Kahenna.

Está pois vingado Sidi-Okba; lembrou-se delle o Propheta. E agora reina paz e alegria.

Aures porém, está triste; Thamugadi não mais existe; quem a tornará a ver?

Os homens a destruiram, mas a natureza se mostrou clemente, apiedando-se daquella miseria: sobre os lamentaveis destroços estendeu seus véos; véos de verde vegetação selvagem; véos brancos enviados do deserto da Africa, tomados ás dunas de areia, trazidos pelo siroco. E qual uma morta, Thamugadi jaz sob as duas mortalhas.

Os flamengos roseos pousam ainda sobre a agua salgada dos lagos e as gazelas de Nef-Enser meditam...

Os flamengos esqueceram sua longinqua missão. Mas suas pennas brilham hoje com mais vivas côres. Sob as asas occultam manchas sombrias.

O sangue de La-Kahenna para sempre lhes enrubeceu o corpo rosado e é por isto que os flamengos roseos trazem ainda no corpo traços rubros de sangue.

(Traducção de

SYLVIA PATRICIA)

NAS ALTURAS

Entre Asmara e Gondar, perto de Debarech, corre uma estrada — a Via imperiale — que póde figurar entre as mais elevadas do mundo. O caminho do Stelvio é apenas doze metros mais baixo do que a estrada franceza que une o Val d'Isere a Bonneval, passando por Iseran.

Os caminhos mais altos do mundo são: o muito conhecido, que vae de Lima a Oroya (4.843 metros acima do nivel do mar); o de Viareda, no Perú (4.700 metros); o que liga Antofagasta (Chile), a Potosi (3.900 metros); o de Santiago a Mendoza (3.842 metros); a Via Imperiale, citada (3.100 metros); o de Granada a Veleta (Hespanha, 3.100 metros); o de Grossglockner, na Austria (2.577 metros); o de Iseran (2.770 metros); o de Stelvio (2.758 metros); o de Galibier (2.645 metros); o do Pico do Meio dia, nos Pirinéos (2.877 metros); e o de Itatiaia, que chega a uma altura superior a 2.900 metros.

FIGURAS CLASSICAS DO CARNAVAL

(Continuação da 1ª pag.)

que IV. Diz-se que foi creado como uma caricatura dos senhores bearnezes.

Ha quem o considere um descendente do Maccus latino das atellanas. De qualquer forma, Polichinelo era um personagem insolente e zombeteiro, fanfarrão, comilão, borracho, brigão e, sobretudo, indiscreto.

No theatro de bonecos foi personagem popularissimo. Ameaçador, valentão, voz rouca, nazal, guttural, ás vezes gritada, Polichinelo apoderava-se dos segredos dos outros, para divulgal-os gostosamente. Por isso mesmo, se chama "segredo de Polichinelo" qualquer coisa que todo mundo sabe. E o mundo está cheio delles.

O JOGO DA BOLA

Enquanto o homem comprehendeu, desde os tempos mais remotos, que o exercicio physico era necessario á vida, reservou egoisticamente o privilegio só para elle desse beneficio.

O homem preferia o typo da mulher escrava, que para elle era mais appetecivel. Sacrificava a saude da mulher em seu proprio beneficio pois que, o typo da mulher mãe deve ser o typo da mulher campeã. Esta saberá melhor supportar as asperezas da vida e dirigir melhor a educação de seus filhos.

Actualmente os sports fizeram com que o mundo inteiro se comunicasse.

Luiz XIV disse: *Não existem mais os Pyrineus"*. Na nossa epoca podemos dizer: *Não existe mais o Atlantico*.

Os povos mais civilizados vivem em constante intercambio com os jogadores e os campeões vão á Europa para um desafio, e os outros vêm á America para *match*, e essa gente é esperada por milhões de criaturas sinceramente ansiosas.

Não são sómente o box e o tennis os unicos que causam sensação, todos os paizes possuem os seus jogadores, campeões corredores do mundo.

Qual a origem do tennis? E' uma questão que os profissionaes desse jogo tão elegante e tão feminino discutem ha muito tempo.

Uns dizem que elle veio da França, outros, da Inglaterra...

O primeiro chronista sportivo, Homero, nos dará a chave do mysterio, mostrando no sexto livro da *Odysséa* a Nausica jogando a bola com as suas companheiras e, atirando-a ao rio, dá um grito e desperta Ulysses.

A bola era já conhecida nesta epoca, pois se affirma que Sóphocles encontrou no jogo da bola a inspiração para uma tragedia sua, que se perdeu.

Os gregos, tão enamorados da vida do corpo como da vida do espirito, jogavam varios jogos de bolas.

Os romanos imitaram os gregos e tiveram os mesmos jogos, da mesma fórma e nos mesmos lugares e guardaram o mesmo conceito *mens sana in córpore sano*.

A *espheristica* chamava-se o codigo dos sports na parte da gymnastica grega que comprehendia o jogo da bola.

Não havia a raquette, esta appareceu mais tarde.

Na Edade Media aprendia-se mais theologia e menos sport. Sómente nos fins do seculo XIV, encontramos os verdadeiros apaixonados pelo sport em Luiz X, Carlos V e Du Guesclin. Estes não permittiram que o jogo da bola se apagasse com o imperio romano, fizeram continuar a sua rota indifferente á politica. Em maio de 1369 Carlos V lança um edital contra todos os jogos, menos o da bola. Este era jogado pelos gentilhomens que dedicavam-se ao nobre exercicio com enthusiasmo.

No seculo XV encontramos como destros jogadores, primeiro, Luiz XI; depois, Carlos VIII.

Conta a historia que nos subterraneos do castello de Amboise foi installado um jogo de bola e que Anna da Bretanha assistiu a uma partida.

Jogavam os duques de Orleáns e de Lorena em presença de varias damas.

Entabolou-se uma discussão a proposito de um golpe em falso (um penalty.) e a assistencia emocionada clamava. Foi escolhida como arbitro de desempate Mme. de Beaujen, para dar a sahida definitiva. O jogo ficou desfavoravel ao duque de Orleans que, encolerizado, chamou a Mme. de Beaujen de *injusta* e mais outras palavras menos polidas. A dama, julgando-se offendida, pergunta ao duque de Lorena, seu primo:

Como consentis que me injuriem?

Este, cheio de estimulo, dá sonora bofetada no duque de Orleans com a qual terminou a festa.

Como se vê, as brigas em campo não são só no Brasil, ellas são tradicionaes...

(continúa)

M. L.

Reflexões de Clark Gable

Por mais que possa parecer extranho, não o é. Clark Gable é um artista da tela que em dados momentos tambem reflecte sobre as coisas do mundo.

O homem — vê-se bem, mais uma vez — é um enigma mysterioso.

Quando parece que elle não passa de um decorador de papeis e de attitudes, eil-o que assim se manifesta sobre os homens de negocio:

— Os homens de negocio? Não vale a pena tomal-os muito a serio. Ninguem deve formar opinião muito lisongeira de si mesmo.

Ao contrario, deve estudar, sem indulgencias, o que reflecte o seu proprio espelho. Não vale a pena occupar-se de muitas coisas ao mesmo tempo. Um homem se julga, não pela quantidade, mas sim pela qualidade do que produz. Pensemos de preferencia no futuro.

Um homem pode melhorar, amanhã. Hoje, porém, vale apenas pelo seu trabalho de hoje.

CÓRTES E RECÓRTES

O MEZ LITERARIO

Em França, é dezembro quando se distribuem os premios mais famosos aos homens de letras que se distinguiram pelas suas obras de arte.

E' fóra de duvida que vamos vivendo um seculo de pouca literatura. O philosopho Kaiserling havia observado que a época é muito mais da mecanica do que da intelligencia. O pensador de Darmstadt não deixava de ter razão e, coherentemente, aconselhava ao Occidente que era preciso voltar ao mysticismo do Oriente.

Mas, diziamos, dezembro, em França, é um mez literario. O premio Goncourt de 1938 coube a Henri Troyat, que o conquistou com o romance *L'Araingne*. Trata-se de uma fabula inverosimel: um irmão que enclausura e tortura as irmãs, só pelo prazer de ser tyrano. A ultima victima lhe escapa á psychose fatal, pois elle quer envenenal-a, engana-se e acaba tomando a propria droga.

Troyat, entretanto, tendo arranjado seu enredo por absurdo, é um romancista de excellentes recursos. Seu poder de dramatização colloca-o na galeria dos discipulos de Balzac, Flaubert e Mauriac. Seu pessimismo não é doentio; nutre-se de um certo humor, que lhe dá encanto á prosa.

O premio *Femina* do anno coube a Feliz de Chazounes, que escreveu um romance inteiramente poetico, denominado *Caroline ou Le Depart pour les Iles*. O autor, cuja cultura ingleza é notoria, tem muitos leitores na Inglaterra. Seu trabalho mostra-nos as paisagens das Antilhas e da Savoia. O forte desse romancista é ser um paisagista.

A P. J. Launay deu-se o premio *Theophraste-Renaudot*, com o romance *Leoni, le Bienheureux*. E' um drama impregnado de mysticismo, que se passa na Normandie.

Reservou-se a Paul Nizan, redactor chefe de "Ce Soir", por ter escripto *La Conspiration*, o premio *Interallié*. Seu romance pittoresco evoca a mocidade agitada de Paris, em 1928. Nizan é jornalista profissional e homem politico. Nesse livro, soube revelar-se um literato de dons extraordinarios.

—⊙—

PIO X

Quem já visitou o tumulo desse grande Papa dentro do Vaticano, póde fazer a idéa de que elle foi realmente um santo. Verificam-se alli adorações diarias.

Antes de ser bispo de Roma, isto é, Summo Pontifice, Pio X era Patriarcha de Veneza, sob o nome de Giuseppe Sarto, vivendo uma existencia de pobreza, humildade e beatitude. Completamente arredio das competições politicas do Sacro Collegio, não foi, siquer, consultado para a vaga de Leão XIII. Embarcou para a Cidade Eterna, afim de votar no Conclave, com passagem de ida e volta. Sua elevação ao Papado decorreu do veto opposto, em nome do imperador da Austria e rei da Hungria, á escolha quasi unanime do cardeal Rampolla. Interessante é que um dos primeiros actos do novo Papa foi tirar semelhante prerogativas conferida, ha muitos annos, á Sua Majestade Catholica Apostolica Romana.

Pio X tinha sobrinhas, que eram umas jovens encantadoras da sociedade veneziana. A primeira vez que as pequenas o foram visitar no Vaticano, falaram-lhe das dansas modernas. O Papa ficou admirado da variedade de [illegible], que elle não conhecia. As sobrinhas, bem educadas, explicaram-lhe as novidades. Como estavam na intimidade de familia, alli mesmo ellas lhe mostraram como se figuravam os passos do *tango*, do *fox*, do *shimmy* e de outros exotismos importados da America. Pio X não negou que houvesse uma certa logica em tudo aquillo pois a dansa era pagã, apesar de David ter bailado deante da Arca Santa. Aconselhou, entretanto, ás meninas que preferissem a *furlana*.

Como prova da suave simplicidade de Pio X, nada mais expressivo. *Furlana* era uma dansa innocente que as camponezas da Italia cultivavam ha um seculo atrás...

—⊙—

O PHILOLOGO JOÃO RIBEIRO

Tres gerações estudaram na *Grammatica Portugueza* de João Ribeiro. Elle teve a fortuna de conhecel-as, vendo-as subir, occupar as posições de mando, figurar no governo. Nascido nas Laranjeiras, Sergipe, em 1860, ainda rapaz veiu para o Rio. Já era poeta e professor de portuguez. Em 1886, publicou seus primeiros estudos philologicos. Em 1887, era cathedratico, por concurso, do Collegio Pedro II. E que concurso! Em 1890, outro concurso, desta vez para mestre de Historia.

João Ribeiro era um typo de philosopho. Nos costumes, no saber e na indulgencia com que encarava os homens e as coisas, era um ironista amavel. Grande psychologo, era daquelles que entendia que o mal tambem era necessario, pois servia para dar relevo ao bem.

João Ribeiro tinha um nome maior. Chamava-se *João Baptista Ribeiro de Andrada Fernandes*. Achando que o *Ribeiro de Andrada* era luxo, pois podia parecer que elle se inculcava descendente do Patriarcha da Independencia, supprimiu-o. Ficou sendo o *João Baptista Fernandes*. Mas como, ás vezes, o designavam por *João Fernandes*, entendeu que isso era ridiculo. *Ou bem Cezar, ou bem João Fernandes*. Restava o João Baptista, que tambem não convinha. Ainda creança, seu professor de latim, um padre, de vez em quando o admoestava:

— Oh Baptista! Abaixa a crista!

Acabou mesmo João Ribeiro. O velho philologo, historiador e critico literario, costumava repetir que o homonymato com o banqueiro illustre, fundador e presidente do Banco Mercantil, muito o honrava.

O DR. SCHAAT

E' um caso curioso o desse financista, que acaba de se exonerar das complexas funcções de banqueiro official da Allemanha. Num paiz de regimen totalitario, onde só prevalece a opinião de um individuo, que é o supremo dictador — Hitler — a renuncia do dr. Schaat alarmou os mercados monetarios. Por algumas horas, até que se pudesse calcular a extensão da crise interna germanica, as grandes Bolsas internacionaes viram seus negocios paralizados. O phenomeno foi de tal ordem que os governadores dos Bancos de Inglaterra e de França voaram immediatamente a Berlim, para verem e ouvirem pessoalmente o que havia. Nova York, durante quasi toda uma tarde, sustentou conversações telephonicas com a capital allemã.

E' que o dr. Schaat tem sido apontado como o restaurador das finanças da Allemanha nos ultimos dez annos. Seu programma consistiu em fazer do paiz sem divisas a maior potencia industrial da Europa. A um collega norte-americano, que o convidara a visitar os Estados Unidos, afim de apreciar a organização bancaria de uma nação que guardava a maior parte do ouro do mundo, elle respondeu:

— Muito mais para admirar é a nossa organização bancaria, que é uma força immensa sem dispor de ouro.

Esse homem providencial nunca foi amigo de Hitler, cujos processos autoritarios não se harmonizavam com os seus habitos de financista superiormente methodico e equilibrado.

PISANDO NO ACCELERADOR

Por MAX YANTOK

(Desenhos do autor).

Antes que a sciencia descobrisse essa força mysteriosa que é a electricidade, já existia no nosso corpo uma installação completa de machinas electricas, aperfeiçoadissima, um emmaranhado de fios, de ligações, de transformadores, de registros, controles, e todo um complicadissimo systema electro-photo-phonico que é o nosso systema nervoso, até agora não egualado pelas invenções modernas.

O homem é o resumo do mundo em que vive, o relogio que registra os movimentos do universo e, se não consegue mandar nelle, não deixa, por isso, de evidenciar todas as variedades do seu mecanismo. Possuimos um systema nervoso, que se põe a vibrar constantemente, desde que adquirimos vida, desde que a propria vida é uma manifestação nervosa posta em acção pela electricidade animal!

E' a propria evolução do progresso, dos novos meios de vida, que elevou a agitação nervosa até o ponto de ser essa agitação considerada entre as classes de doenças do organismo humano. A calma vae aos poucos desapparecendo para ceder logar ao delirio da velocidade, dando-nos a impressão de estarmos querendo realizar num dia o que os antigos realizavam em annos, de desejarmos viver num dia a vida de annos seguidos. Já ha muito que perdemos a noção do rythmo constante e que perdurou até quando começaram a surgir locomotivas, automoveis, vapores e aviões, cada vez mais velozes.

O homem moderno está entregue aos seus nervos, cada vez mais descontrolados pela agitação do progresso, pela afobação, pela vontade predominante de ganhar num dia o que outr'ora ganhava-se num anno. Os nervos não nos deixam mais em paz, e se o nosso desêjo é justamente procurar a tranquillidade, ainda mais nos agitamos para procural-a.

Tome-se o homem mais fleugmatico que nos é dado conhecer e vêmos que, se na sua apparencia, esse homem parece nem mexer-se, não se abalar por emoção alguma, ficar impassivel a qualquer acontecimento, elle encerra, entretanto, no seu bojo uma batalha tremenda de idéas em choque, de desejos, de impetos, de illusões e desillusões, mantidas pela força da vontade, como o fogo interno da Terra é mantido pela espessura da crosta. Elle se mantem impassivel por um aperfeiçoado controle nervoso, mas um dia o abalo será tão grande que se resolverá em terremoto ou num vulcão. Nossa Terra nos dá esse exemplo e se ella é assim, por que não devemos ser do mesmo typo?

A porcentagem de vibrações nervosas na humanidade teve uma transição do normal, ou grave para o anormal, ou estado agudo. Começou no som baixo de uma "sirene" para elevar-se, ao ensurdecedor agudo. O rythmo regular passou para o accelerado. O individuo é agitado pelo effeito do modo moderno de viver, o qual, seguido ponto por ponto por alguem que se dê ao trabalho de observal-o, conduz a resultados apavorantes.

Vejamos só o que se passa com um desses individuos. A agitação do dia anterior deu-lhe insomnia, de modo que pela manhã, quando conseguiu apenas dormir "meio-kilo" de somno, mais torpor do que isso, é violentamente despertado pela sensação de estar fóra da hora de despertar e acorda antes que o despertador desempenhe seu serviço. Salta da cama já com a idéa de estar atrazado, veste-se atabalhoadamente, após uma rapida lavagem-relampago. Se costuma tomar seu café em casa é notavel a maneira de tomal-o. Não lhe sobra tempo para sentar-se, damna-se porque o café está quente e queimou-se. Nem repara no pão com manteiga, enfurece-se porque o collarinho solta-se do botão ou assentou a gravata ao avesso. Quando percebeu isso já está na rua, onde continua a sua toilette.

Chega ao ponto do bonde ás carreiras, já irritado porque não pode alcançar um desses vehiculos. Tem que esperar o outro e emquanto isso vae passeando pela calçada indo e vindo como féra na jaula. Fuma desesperadamente, fungando quando não resmunga, porque accendendo afobadamente o phosphoro, este lhe queimou um dedo. Acontece que, se o bonde demorar, elle resolve apanhar o omnibus, para chegar mais depressa, embora ainda estivesse longe a hora de entrar para o emprego.

Supponhamos que o bonde chegue. Está cheio, sendo que a maioria dos que o enchem é de gente que ainda tem muito tempo. Agarra-se aos balaustres com as mãos crispadas, como um naufrago o faria com a taboa de salvação e dali por deante resmunga suas pragas costumeiras toda vez que o bonde pára em algum poste para deixar ou receber passageiros. A praga augmenta se, por acaso, uma dama enxundiosa e rheumatica está reclamando guindaste para tomar o bonde.

Interessante se torna observar a pessoa nervosa quando, ao chegar á cidade, entra num café. Atira-se de peso pesado sobre a cadeira. Sua mão não segura direito a chicara ou a colher e estas resvalam e caem. O assucareiro fechado tem o desgraçado defeito de não verter assucar senão após uma terrivel gymnastica, ainda mais agitada que os nervos. A vibração augmenta de intensidade, a chicara treme na mão, gottas de café vão cair invariavelmente na roupa.

Bate nervosamente o cigarro sobre a palma da mão e ás vezes chega a esborrachal-o, passa-o de um canto a outro dos labios, deixa cair cinza sobre as calças e, em logar de soprai-as, ou sacudir as calças, esfrega-as com uma palmada furiosa, ainda mais sujando-as.

E, ainda falta muito tempo para a hora do escriptorio ou da repartição. Mas elle comprou o jornal, por signal que, na afobação, comprou-o errado e o mão humor assumiu proporções taes que bastariam para declarar guerra á Allemanha, á Inglaterra, á Italia e a França ao mesmo tempo. Sim, porque, embora os jornaes tragam todos as mesmas noticias, elle não as acceita porque o jornal que elle prefere não é aquelle. E que maneira de ler? Vira as folhas, atrapalha-se, uma dellas cae, abaixa-se para apanhal-a e cae outra, mistura, amarfanha, rasga, escolhe um artigo mas lê sem prestar attenção. Quando se apercebe disso, fica furioso, cae em si para logo cair noutra. Cada minuto está olhando para o relogio do café, não confiando mais no de bolso, o qual, quasi sempre, acompanha o seu dono no descontrole.

No escriptorio, então, é que é a coisa. Querendo pôr a papelada em ordem, estabelece logo a desordem. O papel procurado já lhe passou pelas mãos, mas elle estava, no momento, com a cabeça na Cochinchina. Joga papeis pelo ar, desarruma gavetas e prateleiras, entorna tinteiros, quebra a ponta do lapis, não chega a segurar os objectos e estes caem-lhe das mãos.

Quando se põe a escrever, ha letras acabadas e outras que passam pelo papel como a manteiga no pão em certos botequins, voando. Não põe os pontos nos i ou os põe cinco centimetros mais adeante, não corta os t e, se escreve a machina, qualquer pessoa pode notar que elle ao executar as maiusculas, pisou tão rapidamente na tecla que esta abaixa antes da maiuscula cair no justo logar e a letra fica onde passa a Lua no céo, batendo com os chifres na abobada da linha superior.

Quando uma pessoa afobada vae tomar suas refeições é notavel sua maneira de conduzir-se. Dá a impressão de estar tomando a refeição dentro de um automovel lançado a velocidade de 120 kilometros a hora. Se o prato pedido demora, elle está pisando imaginariamente no accelerador, sua perna direita, com o pé meio suspenso, executa um movimento vibratorio que faz lembrar aquella perfuradora da Light para remover o macadam das ruas.

Considere-se um individuo nesse estado querendo atravessar uma rua movimentada. O signaleiro para elle não tem valor, porquanto não esperará que a onda de vehiculos passe ou que o signal permitta a passagem. Não tem nada que fazer mas não quer perder tempo e aventura-se a atravessar, esgueirando-se entre vehiculos, com grande probabilidade de fragmentar seus presados ossos. Os 30 segundos de espera do signaleiro são para elle tão demorados como um seculo e fica com impaciencia doida a marcar passo, para logo se precipitar na travessia, como uma féra solta da jaula.

Em tudo que é moderno está se notando esta agitação, esta acceleração incontida de movimentos, os actos humanos não obedecem mais a um rythmo egual, são cada vez mais rapidos. Mesmo a musica soffre as consequencias dessa agitação. Os minuetos, as valsas lentas, gavotas, mazurkas e melodias langorosas são agora substituidas por foxes, tangos, "swingas", "lambeth walk", dansas tremolicadas que muito fazem lembrar uma epidemia de dansa de São Guido, mais dignas de serem estudadas num hospital do que num salão de baile. Ha gente que não pára um só instante durante o dia, a imitação dos pardais que não ficam dois segundos pousados no galho. Tudo é feito ás pressas, não se chega a terminar um negocio para dar começo a outro, toma-se refeições de pé, ás carreiras, engulindo sem mastigar, sem pensar na consequente dispepsia, na aerophagia, molestia nervosa que chamariamos de estomago aeronautico. Compra-se ás pressas, sem reparar no que se adquire, paga-se e sae-se sem receber o troco ou sem reparar nas notas falsas recebidas. Assigna-se um documento sem ler seu conteudo, casa-se ás pressas para ter tempo de se divorciar.

Em tudo ha empenho de se conseguir o record da velocidade, mesmo que corra perigo a integridade dos nossos ossos, pois está-se notando até um phenomeno em materia de acceleração. Ha mães que agora, não querendo perder tempo, estão dando á luz gemeos, trigemeos, e até quinquagemeos, parodiando os coelhos. Ha-de chegar talvez, o tempo em que nossos filhos desejarão fazer num anno só o curso primario, o secundario, o complementar e o universitario e bacharelar-se, sem tirar a mamadeira da bocca. Muita gente talvez queira ser avô antes de se tornar pae ou talvez haja quem morra antes de nascer.

Escrever com a costumeira caneta vae se tornando uma raridade, substituida pela machina de escrever. Para poupar tempo e trabalho foi inventada a estenographia, a tachygraphia. Isto até faz lembrar a observação de um garoto que viu na rua dois surdo-mudos a conversar por gestos e disse ao pae:

— Olhe papae, aquelles dois. Não querem perder tempo para falar nem para escutar.

E' conhecida a anedocta do matuto que chegando á cidade, foi a um theatro onde se representava uma opera. E, vendo e ouvindo os coristas a cantar, observou:

— Cantam todos juntos para acabar logo.

Imagine-se, então, uma pessoa, nessas condições de nervosismo, de exaltação, em que estado deve estar, quando chegar á sua casa, esfalfada, já com a preoccupação de ir dormir... depressa. Ai é que a psicologia, a physiologia, a biologia e quanta "logia" ha, dão solennemente com os burros nagua. O que se torna mais necessario a uma pessoa nervosa seria o descanço, e por descanço entendemos um somno reparador. Pode uma pessoa, nessas condições, conciliar o somno?

E' sufficiente a preoccupação de ir dormir, a duvida em conseguil-o, para ainda mais deixar o organismo agitado até o orgasmo; a tão desejada tranquillidade de espirito foge como cachorro espancado.

A um doente de insomnia certo clinico aconselhou que, quando estivesse na cama contasse até dez mil. O somno seria infalivel. Pois era tal a pressa do paciente... impaciente, que elle contava aos pulos de dez para mil, para chegar aos dez mil mais depressa.

Incrivelmente complicada a mentalidade, isto é o mecanismo cerebral do homem nervoso. Está com a impressão de se encontrar num avião que vôa a razão (mas sem razão) de 1000 kilometros a hora, fazendo complicadissimos "looping" com motor zunindo até ensurdecer, de ter um exercito de formigas no corpo, uma nuvem de abelhas na cabeça, o estomago cheio de palha de aço, uma sacarolha na garganta, engrenagens nas tripas e uma machina electrica para arrotar as faiscas soltas pelo choque dos nervos.

Entretanto, vejam só que absurdo! Quanto mais a gente se mexe mais vive. E' o movimento o factor principal da renovação das cellulas e o homem, quanto mais envelhece mais deve movimentar-se, para não deixar que ellas, immobilizadas em logar de se renovar, fiquem enferrujadas. Seria este um conselho a ser dado a soccos a certas pessoas que, alcançada sua independencia economica, mettem-se de papo para o ar. São as que morrem mais depressa, pois, com a immobilidade até o coração adormece. Estamos até convencidos de que Mathusalem, com a edade de 950 annos jogava football com a garotada, na rua. Mas, uma coisa é levar vida activa e outra é leval-a agitada. O meio termo é a moderação, nem muito para lá nem tanto para cá. E nada adeanta estar adiantando os ponteiros do relogio, porque o tempo parece passar depressa para quem se afoba e vae a passo de tartaruga para quem não se mexe.

Devagar, que tenho pressa! Devia ser esse o lemma da gente afobada, mas o diabo é a falta de controle, que já levou um sujeito a dizer:

— Quando dormia accordado despertei da insomnia.

Momo, o deus da folia

Houve, nos aureos tempos da mythologia, dois deuses, que estavam quasi sempre juntos: Como e Momo. O primeiro presidia, invariavelmente, os banquetes, as festas diurnas ou nocturnas, a libertinagem. Era o deus da Alegria. Seu humor era regulado pelo alcool, de que era grande apaixonado. Vivia, por isso, mais ou menos sob a influencia da bebida, alegre, loquaz, irresponsavel. O segundo — Momo — muito mais intelligente e sagaz, era o deus da pilheria, deus da malicia, da critica espirituosa e ironica.

Ao passo que Como tinha a cabeça coroada de rosas e empunhava um facho sempre accezo, Momo carregava um bastão encimado por uma cabeça de boneco, enfeitado de guizos — symbolo da loucura — e usava mascara. A convivencia de Momo com Como fel-o acabar por se habituar ao alcool, a tal ponto, que ficou inteiramente viciado.

Hesiodo, investigando a arvore genealogica mythologica, descobriu que Momo era filho do Somno e da Noite, irmão, portanto de Morpheu. Era, entretanto, o typo opposto deste ultimo; pois, ao passo que Morpheu penetrava suavemente no corpo das creaturas humanas para fazel-as gozar as delicias do repouso, do somno reparador e dos sonhos agradaveis, Momo mettia-se-lhes pelas entranhas, como um fluido diabolico, para jogal-as á loucura desenfreada da folia sem controle.

Momo era, sobretudo o deus da critica leve, fina, mordaz, ironica quasi irreverente, mas delicada. Espirito atiladissimo, nunca se utilizou de outros meios para zombar das creaturas. Com o correr dos tempos, porém, foi perdendo a "classe", e, quando não era agressivo, tornava-se inteiramente aparvalhado, com ares de cretino incuravel.

Momo tinha sobre todos os soberanos uma grande inferioridade: imperava apenas durante tres dias no anno, mas no mundo inteiro. Os outros governam annos inteiros, mas cada qual no seu pedacinho de mundo.

Essa historia veio vindo do principio do mundo através de millenios e millenios. E vae indo por ahi afóra...

Ensinamentos ás Mães

Dr. Fridel, chefe da Clinica Dr. Wittrock

CONSELHOS E INSTRUCÇÕES

O peso de 4.300 grammas está abaixo do normal para um menino de 1 mez e 20 dias. Os pedacinhos como leite coalhado, encontrados nas fézes diarrhéicas, são particulas de gordura, do leite materno, não digeridas; o leite é bom mas o petiz tem um organismo incapaz de digerir a gordura; esta particularidade associada á diarrhéa é o que se chama de "Diarrhéa Exudativa", e si não tomar as providencias necessarias logo virão outros symptomas de "Diathese exudativa", como seborrhéa do couro cabelludo, assadura nas dobras (eczema), urticaria, etc. Corrija este desvio do metabolismo, dando-lhe o seio sómente durante 10 minutos e em seguida a mamadeira com 50 grammas de agua de arroz, 1 medida de Leitolim e meia medida de assucar; assim as evacuações tornar-se-hão normaes em numero e consequencia; faça-lhe ainda uma série de raios Ultra-Violeta.

— O menino de 2 mezes e 15 dias que apresenta pequenas placas, brancas, disseminadas na lingua, bochechas e gengivas, tem o que chamamos de estomatite (sapinho); esta affecção tambem é responsavel pela salivação mais abundante, a inquietação, a ligeira elevação da temperatura e a difficuldade de deglutição; applique tres vezes o acido borico em pó, por intermedio da chupeta ou pulverise a bocca. A prisão de ventre é consequencia da sub-alimentação, devido á difficuldade de engulir e devido aos vomitos; mas ella não merece attenção especial e desapparecerá logo que a creança se alimentar normalmente.

— O peso de 6.650 grammas é normal para uma creança de 3 mezes e 20 dias. A febre foi proveniente do resfriado, mas a fungueira nasal desde o nascimento é de origem syphilitica; não é preciso fazer injecções especificas; dê-lhe apenas diariamente duas gottas de Tonarseno; o chôro deve ser devido á dor do ouvido produzida pelo resfriado; acalme as dôres instillando Otil nos ouvidos e cure o resfriado instillando Solargol nas narinas e fazendo applicações de Ultra-Violeta que auxiliam tambem a cura da furunculose, que ainda exige o uso da pomada Proderma e o uso da vaccina especifica. Deve desengordurar o leite com o qual prepara as mamadeiras.

— O peso de 8.500 grammas está acima do normal para uma menina de 5 mezes e 15 dias. Para combater a dirrhéa desta creança deve em primeiro lugar combater o resfriado e preparar as mamadeiras com partes eguaes de leite desengordurado, cosimento de arroz, uma colher das de café com Larosan ou Plasmon e 1 colher das de sobremesa com Dextrosol; dê-lho ainda diariamente duas empollas de Polyzym ou Lactozym Alfa e á medida que o intestino vae melhorando poderá augmentar o leite e diminuir o cosimento de arroz; a recusa parcial do alimento é uma defesa do organismo; compense a falta de alimentação e evite a deshydratação, com perda de peso, dando-lhe agua mineral a toda hora.

— O peso de 10.800 grammas está normal para um menino de 1 anno e 3 mezes. A pallidez e o somno agitado são devidos aos vermes a que se refere (Oxyuros); dê-lhe um vermifugo (Vermitex), de accôrdo com a bulla e em seguida um fortificante com ferro e arsenico (Ferro-Arsylose).

— O peso de 10.500 grammas está abaixo do normal para uma menina de 20 mezes. A inflammação do bordo livre das palpebras, a que se refere, chama-se "Blefarite"; esta pode ser escamosa, seborrheica, ulcerosa, impetiginosa, angular e eczematosa. Quanto á causa ella pode ser geral ou local; no primeiro caso temos a considerar a constituição da creança (anemia, escrofulose, diathese exudativa e outras); como causas locaes ou externas temos a considerar todas aquellas capazes de provocar catarrhos conjunctivaes. (catarrhos chronicos, conjunctivites eczematosas, trachoma e mesmo a hyper-secreção das glandulas lacrimaes). Quando ella é de origem constitucional ou interna, devemos, em primeiro lugar, levantar o estado geral da creança, primeira condição para a cura e ao mesmo tempo fazer o tratamento local, que deve ser entregue aos cuidados de um especialista de olhos e, de forma alguma deve ser feito em casa, por curiosos. O tratamento é demorado. Sem ver a creança não posso indicar o tratamento que cabe ao pediatra.

— O peso de 12.500 grammas está um pouco abaixo do normal para um menino de 2 annos; tonifique-o com oleo de figado de bacalhão (Adexilan ou Hippoglós) que não lhe desarranja o intestino e faça injecções de Calcio-Colloidal-Dyonisio (calcio com vitaminas A e D.), para auxiliar bôa dentição e calcificação do organismo.

— O peso de 12.700 grammas está abaixo do normal para uma menina de 2 annos e 8 mezes. O regimen está bom; só é preciso desengordurar o leite que ella toma pela manhã, abolir a manteiga, gordura de porco, ovos e chocolate, emquanto está com urticaria: continue com os banhos de sol seguidos de chuveiros e use o Sabonete sulfuroso Caldense para evitar o prurido; faça applicações de Ultra-Violeta e injecções de Tonorrhuato Infantil (calcio com vitaminas); dê-lhe ainda um preparado de figado como Concentrat ou Hepoful.

— O peso de 15.200 grammas está abaixo do normal para uma menina de 4 annos e 1 mez. O regimen alimentar está bom; continue com a vida ao ar livre, banhos de sol e chuveiro; para estimular o appetite dê-lhe primeiro um vermifugo e em seguida um preparado com extracto de figado e ferro (Neo-Hepatrat); faça tambem uma serie de Bismol.

— O peso de 7.500 grammas está acima do normal para uma menina de 5 mezes e 6 dias; si ella sente fome, poderá augmentar a mamadeira de Ostelac para 100 grammas, após o selo; a pequena tem urinado menos devido ao calor; deve continuar com o caldo de laranja ou de tomate e dal-os com assucar quando ha tendencia para a prisão de ventre.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras, nos enviar, em cartas, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para Dr. Fridel, chefe da Clinica Dr. Wittrock. — Rua dos Ourives, nº. 5 — Rio.

O ROSTO

Conto de *Peter Fleming*

— Quem sou eu? — exclamou elle em alta voz.

Não havia vento; a pergunta sumiu-se vagarosamente no ar parado. Elle sentiu-se embaraçado como se tivesse feito um gracejo pesado.

— Em todo caso não sou mudo — pensou. Havia perdido a memoria. Passou a mão sobre o rosto: cara raspada... Além disso, nada. Sentia o cerebro latejar com força, insistentemente. Caminhava sobre os trilhos da via ferrea, saltitando sobre os dormentes. Teria caido do trem, ou teria sido atirado para fóra? Os postes telegraphicos zuniam e num delles pousada, cantava uma cotovia.

— Nunca soube o nome deste passaro, portanto é uma das coisas que não posso ter esquecido — pensou elle.

A paisagem era plana porém, alegre e elle gostou daquelle panorama.

— Quem quer que eu haja sido — pensou — nunca prestei attenção a isto senão agora. — E sentindo-se confortado, sentou-se sobre um dormente para melhor contemplar o scenario.

— Quem sou eu? — Entre esta importante questão e o cerebro, uma desorientação dansava, impalpavel e irritante, qual uma onda do calor. Admirava o que via, sentia-se bem, mas não ia além, disso; não podia se concentrar.

Com esforço, deixou de olhar a paisagem e fitou os sapatos. Eram velhos e pretos; teriam tido parte na vida do dono, onde quer que fosse. Pertenciam-lhe. Havia pois um élo de continuidade. E os sapatos deram-lhe a idéa do resto da indumentaria. Examinou os bolsos: tinha um lapis, um maço de cigarros baratos — não trazia phosphoros — quatro libras em notas, um jornal e alguns nickeis. Tudo muito impessoal.

Tirou o casaco: examinou-o. Não tinha nem o nome do alfaiate que o fizéra e onde poderia talvez rehaver a sua identidade. De novo sentou-se sobre o dormente e começou a ler o jornal. Era de agosto: havia revolução em Portugal: uma companhia ingleza de films ia produzir "Cymbeline". A policia anda á procura de um assassino que matára a esposa; a sociedade londrina estava toda veraneando; as salas encurtavam dia a dia; etc. Daquella leitura concebeu que no passado havia algo de circumstancial, relevante que ia além do seu pensamento tacteante. Uma, duas, tres vezes, releu o jornal. Gradualmente alguma coisa — fosse esperança ou adivinhação — o fez focalisar na mente uma pagina do centro. Das columnas em evidencia, o que o attraiu foi o caso do

(xxx)

contador que assassinára a esposa. O crime fôra premeditado e o assassino fugira. A policia promettia uma gratificação a quem o prendesse. Examinou o retrato: o sujeito tinha um bigodinho; dizia a descripção ser um homem ruivo, contando trinta annos, altura de 5 pés e 9 pollegadas. Não se sabia que roupa usava na occasião do crime.

— Se não fosse o bigodinho — reflectiu o homem — podia ser eu...: se é que tenho cabello ruivo... Que pena não possuir um espelho...

Tambem áquelle funccionario que herdára a fortuna do patrão e cuja historia lia-se na primeira columna, podia ser elle...

Dizia a folha que o estavam procurando, pois achava-se em ferias quando occorreu a morte do patrão. A photographia representava um joven de vinte e poucos annos; não tinha bigode e o cabello parecia preto.

— Se sou eu, que sorte!

Falou numa voz de creança, de creança a quem houvessem dado um presente e que exclama: — E' para mim?!

De subito, ouviu o ruido de um trem que se approximava. Contra suas costas vibrava o trilho; levantou-se e desceu para a vala. Quando o comboio passou, elle disse adeus aos passageiros que estavam á janella e sorriu ás caras attonitas dos mesmos vendo um homem a passear no caminho da via ferrea. Para elle tudo era indifferente; de novo estava só.

Voltou ao trilho; saltitou de dormente em dormente, num passo de dansa. Estava radiante. O perfume do trevo dos prados, das rosinhas silvestres, tudo isso subia-lhe á cabeça como vinho novo!

— Vou viver aqui — decidiu, lembrando-se do legado.

Pouco adeante a linha bifurcava e entrava numa floresta de pinheiros. Estava deliciosamente fresco á sombra das arvores. Pombos arrulhavam, esvoaçando aqui e ali. O solitario continuava a caminhar sorrindo...

— Quando eu cansar de saltar os dormentes, tomarei o atalho. A' distancia, via a torre cinzenta de uma egreja, escondida entre faias e castanheiros. Aqui e ali, telhados occultos entre o arvoredo.

Devia ser uma pequena aldeia. O homem seguiu o atalho e batendo os pés na terra, qual uma creança, cobriu-se de poeira. Nunca se tinha visto coberto de pó; era portanto, um habitante da cidade.

Sentiu-se expansivo. Queria encontrar alguem para ter com quem falar e narrar a sua historia fantastica. O jornal que tinha no bolso confirmava a verdade: em seu cerebro de creatura que perdera a memoria, não havia duvida: elle era o herdeiro que procuravam.

Numa curva da estrada, encontrou um rondante. O policial achava-se encostado á bicycleta e enxugava a testa suada com um lenço muito sujo. O caminhante approximou-se e com um sorriso amavel indagou:

— Póde dizer-me o nome daquella aldeia?

— Witerden — respondeu o policial, mirando-o com curiosidade.

— Obrigado. Que calor!

— Horrivel — affirmou a autoridade.

Nisto o homem tirou o chapéo e pôz-se a limpar o suor que lhe escorria pela testa. O rondante que já se preparava para partir, deteve-se e abriu mais os olhos. De subito, tomou uma resolução: montando a bicycleta, partiu a toda velocidade.

O outro repoz o chapéo e ficou a pensar distraidamente porque o fixaria o policial com tanta insistencia.

Quando chegou á aldeia, já descambára o sol. A unica rua que havia estava tão solitaria e socegada que parecia que ninguem por ali passava.

— Gostaria de viver aqui — murmurou o desmemoriado.

Agora sentia fome e sede. Viu então uma taberna branca com telhado de pedra e para ella se dirigiu. Lá dentro a conversa ia animada; tão animada que nem deram pelo recem-chegado.

— Quem o impede de tirar o bigode? — berrava um sujeito gordo que encostado ao bar, discutia com os outros. Nisto, um dos presentes tocou-lhe no braço; o gorducho voltou-se e espantado, estacou.

O homem que perdera a memoria sentiu-se acanhado e sem geito. Intimidava-lhe aquelle repentino silencio. Viu que no grupo estava o rondante da estrada e então criou animo.

— Cerveja! — gritou ao taberneiro.

— Litro?

— Sim; e pão e queijo, se houver.

Sentou-se e começou a examinar as mãos com ar apprehensivo. Estava na defensiva...

Um temor inqualificavel, um medo infantil de ser injustamente punido, apoderava-se delle. Segundos passaram. Não ousava erguer os olhos.

Sentiu que alguem fechava a porta. O chão rangia. O taberneiro chegou com a cerveja e parou espantado, olhando alguma coisa que estava atrás do novo freguez...

E o homem fechou os olhos com receio do golpe... Mão pesada pousou-lhe no hombro.

— A-a-a-a H! — berrou o homem que perdera a memoria. Abriu os olhos. Deante delle, no bar, havia um espelho no qual se mirou. Viu o seu rosto.

Estava livido, sob uma curta e hirta cabelleira ruiva...

(Traduzido directamente do inglez por
SYLVIA PATRICIA)

CARNAVAL NORDESTINO

(De **Antonio Maia de Bulhões**)

O club dos Bacuráos — Peças de martello — Cognomes — Criticas — Despedidas.

1ª parte:

Vôa, vôa bacurão,
O povo corre para ver,
A tardinha vem chegando
E não tarda anoitecer.

2ª parte.

Quem me trouxe aqui
Foi uma grande amizade,
Eu morava lá na matta,
Não sabia da cidade.

Acima vemos a musica e a letra da muito conhecida marcha nº 1, do club dos Bacuráos, que juntamente com os Vassourinhas, eram considerados os veteranos carnavalescos da terra de Deodoro.

Talvez não seja fóra de proposito uma pequena divagação retrospectiva, procurando mostrar á civilização alguma coisa da alma nordestina através dos festejos carnavalescos por lá realisados ha tres ou quatro lustros, embora modernamente pouca seja a differença de methodos, que de enthusiasmo sabemos não ser maior.

Dois mezes antes do carnaval começavam os ensaios, que eram realisados á portas fechadas, onde só podiam entrar os componentes dos clubs e algumas pessoas amigas, assim mesmo poucas.

O mestre, importante, cantava a meia voz qualquer nova marcha. Os musicos iam pegando, de ouvido, a melodia, até ficarem senhores da musica completa. Formados os cordões, o mestre apitava duas vezes. Na terceira entrava a orchestra e o pessoal procurava cantar da melhor maneira possivel a nova letra, até ficar limpa.

Muitas vezes levavam horas e horas naquelle trabalho, retocando um trecho aqui, modificando uns compassos acolá, todos, porém, alegremente prestavam-se aos motejos dos musicos ou á explicação do mestre, nem sempre muito delicado.

Não sabemos explicar por que sempre se chamou club a qualquer bloco carnavalesco daquellas plagas. O facto, porém, é que todos diziam:

— Será optimo o carnaval deste anno. Temos muitos clubs: Bacuráos, Caprichosos, Filhos das Montanhas, Azuiões, Vadios, Consumidores, Vassourinhas, Papagaios.

Nem sempre, porém, os clubs eram amigos. Havia forte rivalidade entre alguns delles, como por exemplo, Caprichosos e Filhos das Montanhas. De tal facto nasciam então as celebres *peças de martello*, isto é, qualquer marcha sar o adversario.

Exemplo de uma peça de martello cantada pelos Caprichosos cuja letra procurasse ridiculari-

E' aço, é aço,
Fino e polido metal,
Que despedaça cortando
Todo osso que faz carnaval.

Aquillo de *ser aço* tinha uma significação especial. E era que alguns clubs possuiam uma especie de cognome. Exemplo: Caprichosos, club de aço, para significar analogicamente a dureza, valor e todas as qualidades daquelle metal. Ou então: Filhos das Montanhas, club de osso, por analogia todas as bôas qualidades caracteristicas do osso.

Megalomanias carnavalescas...

Mas, os Filhos das Montanhas não poderiam passar sem responder ás amabilidades recebidas. E cantavam:

E' osso, é osso,
Lindo e polido marfim.
Que nunca deu confiança
A certa classe de gente ruim

Essas coisas, entretanto, as mais das vezes não passavam de ensaios. Nos dias de carnaval todos confraternizavam e endoideciam dignamente mettidos em suas fantasias mais ou menos originaes.

A fantasia dos Bacuráos era feita com pennas colladas no vestuario, de onde saiam grandes asas que os respectivos donos puxavam para cima e para baixo emquanto dansavam e cantavam.

Em dado momento, no meio de qualquer marcha, uma pessoa já designada para o caso, dava para o ar um tiro de polvora secca: immediatamente todos os Bacuráos caiam como se de facto houvessem sido attingidos por aquelle tiro.

Em cada club havia sempre o *Papae Velho*, isto é, o maior e mais velho folião do grupo, de longas barbas brancas feitas com fio de tucum e que ralhava fingidamente com seus "filhos", cantando:

Meus filhos,
Vamo-nos todos embora,
Olhem a hora,
Não podemos demorar!

Respondia o côro:

Papae é muito cedo
E nós queremos vadiar...

Era tambem muito usado sair um grupo de mascarados pelas ruas a fazer critica de qualquer assumpto em evidencia no momento.

Mas, as eternas victimas das criticas carnavalescas eram as solteironas. Os mascarados punham em cima de uma carroça previamente enfeitada, uma barrica bem grande, sem fundo nem tampa. Um dos mascarados, com trajos femininos, ficava dentro da barrica a chorar e lamentar-se terrivelmente. Paravam perto de qualquer casa onde sabiam haver moças não muito moças. Afinados os instrumentos, cantavam:

Quem já tem 28 annos
Não se póde mais casar.
Já não deve ter enganos,
E' só soffrer e chorar...

A esperança que fulgia
Acabou-se toda ella...
Venha fazer companhia
Aquella pobre donzella...

E apontavam desesperadamente para o mascarado da barrica, o qual nesse momento urrava com uma intensidade admiravel.

Os clubs tinham socios que concorriam monetariamente para as despesas do estandarte que era caprichado por todos. Muitos delles eram mandados bordar fóra da terra e com antecedencia de muitos mezes. Em troca de tal auxilio dansavam uma vez em qualquer dos tres dias em casa dos socios, os quaes os recebiam com honras especiaes, offerecendo sempre depois de uma ou duas marchas executadas, vinhos, doces, filhós ou qualquer coisa especialmente preparada para aquelle fim.

No terceiro dia de carnaval, á noite, cada club cantava sua marcha de despedida ao recolher-se definitivamente á séde. Como cada um delles possuia de dez a quinze marchas differentes, ensaiavam tambem uma especial para o terceiro dia:

Este club dos Vadios
Saiu sómente este anno
E vae deixar muitas saudades
A todo o povo alagoano.

Côro:

Adeus, adeus, que já se vae...
O club dos Vadios para o anno já
[não sae...

Muitas vezes não saia mesmo. E tambem deixava saudades. Tanto que na quarta-feira de cinzas, muita gente bôa ia tomar banho no rio Utinga, com o rosto ainda meio sujo de açafrão e o ar melancolico de quem se dirige para uma festa de caridade ou assigna lista espontanea em repartição publica.

— Bem Mas, você não falou no frêvo. E é dansa carnavalesca typicamente nordestina...

Já outros falaram com grande brilho, leitorinho condescendente e illustre. E consoante a linda phrase de um grande jogador de football, japonez, a repetição das coisas enfraquece as qualidades que porventura ellas tenham. Que me diz do craneo do homem?

— Muita faisca!

São os exercicios com a bota...

PIERROT E' UM SEMTRABALHO

(Chronica de carnaval por Herrera Filho)

Depois de tres dias intensamente crapulosos, em que a propria natureza se contaminára, a madrugada de quarta-feira de cinzas vinha com sua luz libertadora esclarecendo os picos da Serra dos Orgãos.

A Guanabara deveria parecer uma enorme pupilla semi-cerrada, tendo por pestanas as florestas de suas innumeraveis margens.

A olorante frescura do dealbar difficilmente suavisava a febre carnavalesca que milhares de foliões haviam impresso nas coisas naturaes.

Com o cansaço de quem desespera da efficacia de um trabalho constantemente mal-agradecido, o sol apparecia na extrema brumosamente rosada do horizonte, onde tocava com seus raios frementes logo impava a vertigem fascinante da Vida.

A passarada revoava amparada na luz genesiaca da manhã; a floresta toda parecia um mar muito verde cujos peixes fossem os louros raios do sol; nas clareiras solitarias bolavam coagulos luminosos, riscados irrequietamente pela myriade zig-zagante dos insectos.

A pouco e pouco as aguas retomavam sua sonoridade aguda, tão differente da grave que possuem á noite, e ting-lingavam nos brilhos piscolentos de suas superficies permanentemente ephemeras.

No céo, onde o sol punha a fulva colera que o anima, havia umas nuvens muito brancas, muito bojudas, paradas: — farrapos fantasticos de velas de um navio que nunca existiu...

Um dos poucos logares do Rio que não fôra maculado pela furia carnavalesca era aquelle parque antigo de casa solarenga, encravado socegadamente num bairro. Suas arvores, cansadas, annosas, pareciam meditar lugubremente sobre os mysterios da terra em que áprofundavam suas raizes. Um silencio espesso, desses silencios que nunca são quebrados, tecia vagarosamente a mortalha com que ia envolvendo a casa e o parque.

Por uma alameda do parque, mudos e silenciosos, caminhavam Pierrot, Colombina, e Arlequim. Na melancolia das mascaras e no passo tardo pareciam sombras recortadas na claridade matinal. Quando passavam por um canto cheio dessa intimidade e discreção proprias aos cantos de jardim, Pierrot propoz:

— Sentemos neste banco de marmore, tão propicio a confidencias, e ouçamos afinal os argumentos que Arlequim quer expor-nos.

Depois que Colombina e Pierrot se sentaram, Arlequim, ficando em pé, começou:

— Em poucas palavras, o caso é este: a época não comporta mais qualquer um de nós. Somos uma excrecencia do romantismo de tempos mortos. Fracassaremos se persistirmos em representar um papel fóra de moda, se continuarmos com esta indumentaria pouco recommendavel a pessoas serias... Convem que larguemos estas tradições pueris, hilares, e montemos uma casa de commercio. Pensei em organisarmos uma "Agencia de Turismo do Amor". Com a experiencia que temos da vida, ganharemos muito dinheiro. Teremos tudo a nosso favor, desde que mudemos de mascara e representemos um papel cuja significação seja susceptivel de interpretações contradictorias... Os tolos, que ainda são em numero infinito, serão a nossa clientela. Tenho calculos feitos. O negocio renderá muito e poderemos gosar os frutos materiaes de uma civilização pouco espiritual. O Amor é hoje um paiz de turismo. Sei onde poderemos levantar o capital para installar a agencia. Tudo está providenciado: falta apenas a vossa adhesão, o que deixei para o fim, com o proposito de não vos massar com a secura dos algarismos... Tenho para mim que tu, Pierrot, não gostarás da idéa, mas as illusões estão perdidas e o mundo, no final das contas, pertence aos patifes. Pensa bem, Pierrot, e me darás razão. Em resumo, amigos: proponho mudarmos de vida e fazer outra coisa, qualquer que seja, mas outra coisa! Tudo é contra nós. Urge uma decisão. De minha parte declaro-vos: chega! Fale agora.

— Discordo, — disse Pierrot. "As apparencias são favoraveis. Gosemol-as".

— As apparencias enganam.

— Oh! querido! — obtemperou Colombina, fazendo um gesto de desgosto, — deixemos os proverbios. Uma pessoa de espirito jamais lança mão de tal expediente. Os proverbios são a philosophia "nada além", dos que não têm imaginação.

— Pois sim, — assentiu Arlequim, desanimado. — Reparem como tenho razão: até proverbios!... Nada! — ajuntou, jogando fóra o cigarro, — largo isto hoje mesmo!... Separemo-nos e cada um que arranje sua vida. Quarta-feira de cinzas... epitafio piedoso e escarnecedor de tres mortos insepultos!...

— Pierrot, que dizes? — inquiriu Colombina, negligentemente.

— Já disse: discordo. Tenho a meu favor os poetas. Estou contente com meu destino.

— Coitado de ti! os poetas são em grande numero porque são muitos os rebeldes, mas se elles não têm dinheiro nem a sympathia dos tyrannos, como sobreviverás? — debicou Arlequim.

— Não tenho metralhadoras, nem as quero. Na alma pura das creanças e no coração heroico dos moços tenho moradas regias, abrigos generosos, immaculaveis!... Quero viver... — disse numa voz de suspiro, — quero sentir nos nervos o arrepio imponderavel do amor... quero sentir nos olhos a côr das flores, deste céo que é um mar sem ondas, desta mascara eternamente jovèn que Colombina herdou das fadas... Sim, querida, tu és a Branca de Neve dos foliões, daquelles que como eu, como todos nós, buscamos com as cinco chaves prodigiosas dos cinco sentidos abrir em vão as portas mysteriosas da natureza humana. Arlequim nasceu com essa mediocre faculdade de querer pensar a Vida, quando a Vida deve ser vivida, vastamente, profundamente, em saltos mortaes diante das mascaras do Tempo. Porque o Tempo tambem tem suas mascaras: o Passado, o Presente e o Futuro. Essas são as mascaras com que o Tempo se apresenta á gente, no Carnaval da Vida, da Volupia e da Morte, que são, por sua vez, as tres mascaras da Natureza... Não, Arlequim, não te entregues á puerilidade de uma época que suppõe ser forte porque rouba, arruina e mata creanças. Nunca o mundo foi tão covarde como actualmente, nunca os homens tiveram tanto medo á Vida. Lembra-te! as civilizações passam, deixam algo de superior e dignamente humano para as outras civilizações, mas o medo por que esta gente vive é bem a morte irremediavel de tudo quanto presta. Philosophia? politica? interesses commerciaes? disputas sportivas? nacionalidades? guerras assassinas? Não, meu caro, é preciso viver! e para se viver é preciso ter ousio, accender no coração um proposito incorruptivel de belleza! Estou cansado... Teus argumentos, emquanto falas, me faziam recordar a covardia dos homens e a inconsequencia das mulheres modernas. Tua philosophia enfara!

Colombina apoiara suas costas nas de Pierrot, sem prestar attenção alguma aos debates: divagava, olhando as coisas, preguiçosamente, as uvas pisadas de seus olhos carbonisados nas olheiras. Ella considerava aquella mais uma das interminaveis disputas entre Pierrot e Arlequim. Apesar das divergencias irreconciliaveis, os dois se estimavam porque os extremos se contagiam. Assim é que Colombina, naquella manhã regeneradora de quarta-feira de cinzas esperava o termo dos debates para, afinal, com seu tino pratico de mulher, propor uma dessas soluções acceitaveis porque nada têm a vêr com os assumptos versados.

Enganara-se, porém. Arlequim, vulnerado pelo scepticismo que penetrou no coração de quantos comprehendem o desastre mundial da provavel derrota da Republica hespanhola, estava decidido a ir viver sozinho com Colombina; mas a mulher não tomava nem um dos partidos. Elle percebia que, se insistisse, se teimasse na dissolução da trinca motivaria a possibilidade de Colombina offerecer, como solução adequada, uma daquellas idéas totalmente alheias á questão. Arlequim sabia que uma mulher desesperada manifesta sempre sua velha ligação paradisiaca com a serpente... Não seria de extranhar que ella propuzesse o veneno.

Embora o beneficio seja um dos habitos medievaes renovados na politica dos homens "fortes", Arlequim não se suppunha tão cynico a ponto de usar tal theoria contra si mesmo. Então falou:

— Nesse caso, separemos-nos. Até a vista — arrematou, extendendo a dextra a Pierrot.

Este, muito pallido, surprehendido pelo tom glacialmente cortante com que o outro pronunciara essas palavras, poz-se em pé, balbuciando:

— Como?..

— E' isso mesmo, meu velho. Dá cá os cinco.

Apertou rigidamente a mão sem vontade de Pierrot e dirigiu-se a a Colombina, que tambem se levantára.

— Vaes mesmo?! e nós?...

— Eu vou sair fóra. Quem quizer tratar da vida me acompanhe.

Colombina olhou Pierrot com as uvas machucadas de seus olhos carbonisados em olheiras e disse-lhe:

— Vamos tambem.

— Eu fico! — respondeu Pierrot, sentando-se, com o rosto congestionado e o peito abruptamente entumecido por uma onda grossa de amargura. — Prefiro matar-me!

— Ora!... — motejou Arlequim, acendendo outro cigarro.

— Sim, Arlequim — verberou Colombina, — não podemos nos separar. Sem vocês não sou nada. Você será o culpado do que vae acontecer!

— Nada de choro, mocinha. Actividade, precisamos é de actividade.

— Deixa-o, Colombina — advertiu Pierrot, desalentado. — Elle suppõe que ser activo é andar depressa. Tal é a philosophia das almas subalternas.

— Você é culpado, sim!... — insistiu Colombina, com lagrimas rolando na voz opressa.

Arlequim, sentando-se e abrindo as pernas colericamente, sentiu-se em minoria, derrotado, falho, de iniciativa.

Um silencio semelhante ao que ha á volta das coisas mortas reinou ali. De vez em quando um soluço de Colombina cortava os corações de seus amigos. Vibravam naquelle momento na unidade trina de si-mesmos. Como poderiam fragmentar-se? Se se separassem poriam toda a humanidade numa sarabanda mortal — concluiu, instinctivamente, Colombina. Deveriam continuar unos, nem que para tanto se tornasse necessario passar aventureiramente para a outra margem do rio da Vida.

Pierrot ajoelhou-se aos pés de Colombina e beijou-lhe as mãos:

— Estes beijos, derradeiros, nas pombas brancas de tuas mãos, são a ultima homenagem de quem vae morrer. Fica no mundo, e sempre que tuas mãos derem adeus a um homem ellas se lembrarão destes meus beijos...

— Não! — gorgolejou ella, — não! Tu tambem? Enlouqueceste! Tu não podes morrer!

— Sim — assentiu Pierrot com simplicidade e sentando-se, repentinamente calmo.

— Veneno, só o veneno resolve a questão! — gritou Arlequim, pondo sobre o banco de marmore tres frascos eguaes, onde um liquido crystalino se agitava em bolinhas. Desarrolhando um dos frascos, despejou-o na bôca, caindo tão rapidamente como cáe uma estrella cadente.

Attonitos, Pierrot e Colombina fixaram-se na contemplação daquella mascara que já olhava a Vida com os olhos dos mortos.

O sol, na hypnose do crepusculo, tramontava além; uma fontainha, perto, largifiula a timida claridade de sua agua somnolenta. A tarde era uma série ininterrupta de reticencias no periodo do Tempo. As sombras disformes que moram nos logares humidos alargavam-se, languinhentamente, por sobre aquella parte do jardim. Cigarras pletoricas de som despediam-se do sol. A mansuetude nirvanica da noite fazia armadilhas ás ultimas luzes derrotadas. Uma brisa inquieta andou por ali um instante e sumiu.

— Pierrot, — disse por fim Colombina, immergindo do fundo da contemplação; — Pierrot, matemo-nos antes que sejamos defuntos na imaginação dos que embebem a mente nos sonhos. Não poderei viver sem Arlequim. Toma, bebe commigo!

Pierrot levantou-se e andou uns passos, parando de costas para Colombina. De seus olhos fechados corriam lagrimas, que a mulher não viu.

Novo silencio, mais pesado, mais profundo, mais irremediavel, reinou sobre a scena. Já a ultima cigarra largára ao sinistro tamanho da noite a pequenez commovente de seu ultimo canto. Subitamente, como um grande despertar da consciencia, a lua golphou no céo, scintillando o vitral gothico do crepusculo em fuga

Vendo que Pierrot permanecia de costas, Colombina bebeu o conteudo de um frasco e caiu.

Pierrot, alheio á realidade contemporanea, sonhador, timido, anda por ahi rôto e faminto.

Actualmente é, apenas, um semtrabalho.

A Inglaterra liberta-se das más habitações

Quando James Watt se achava sentado na cozinha e vigiava a chaleira de sua mãe, que fervia no fogão da casa de campo, nunca tinha pensado nas forças que estavam occultas no vapôr que se elevava em espiraes. Daquella chaleira evolveu-se para o engenho a vapôr, e desde então nasceu toda a era mecanica — a "Revolução Industrial", que transformou a Inglaterra na maior potencia commercial do mundo. Ha, entretanto, um outro aspecto do quadro. O surgimento da industria acarretou a existencia das fabricas superpovoadas, tornando-se directamente responsavel pelas terriveis condições das moradias agglomeradas e anti-hygienicas que appareceram no coração das principaes cidades do mundo.

Um dos magnificos blócos de habitações collectivas recentemente construido em Londres de accordo com o schema que vem sendo adoptado pelo Conselho do Condado de Londres.

Durante os ultimos annos do Seculo XIX, os bairros humildes, conhecidos pelo nome de "Favellas", em alguns logares, foram tolerados como uma consequencia natural do desenvolvimento industrial. Os serviços sociaes, como hoje os conhecemos, achavam-se ainda no seu nascedouro, e poucos eram os esforços feitos no sentido de melhorar a vida dos infelizes que se criavam e morriam no meio de uma miseria difficil de imaginar. A irrupção da guerra, em 1914 suspendeu os esforços que estavam sendo realisados para se acabar com os districtos vergonhosos. Não foi senão em 1919 que o povo britannico fez uma tentativa geral no intuito de eliminar completamente esse mal, não se dando uma nova demão de tinta no madeiramento bichado, mas promovendo-se a destruição paulatina da totalidade dessas habitações - a demolição de todas as propriedades condemnadas e o alojamento dessa gente em casas novas e modernas.

Desde 1919 construiram-se mais ou menos quatro milhões de casas, que custaram ao publico para mais de 2 milhões de libras. Em sua grande maioria foram as mesmas edificadas em districtos fóra das cidades, e compõem-se de tres dormitorios, uma sala, um banheiro separado com agua quente, e installação sanitaria moderna. Todas essas casas foram projectadas tendo-se em mira o arejamento puro e a insolação, — e hoje o "quarto escuro", é uma coisa da Inglaterra antiga. Calculando-se a população 45 milhões, avalia-se que, em cada tres pessoas, uma reside numa casa completamente moderna.

Nem todas essas casas foram construidas com dinheiros publicos; mesmo aquellas que o foram por iniciativa particular precisaram conformar-se com as Leis de Alojamento e um elevado padrão de hygiene. A edificação de taes casas, embora sejam occupadas mormente por familias das classes trabalhadoras, não se enquadra na eliminação dos pardieiros, nem tampouco na vasta obra de trabalho realisada afim de realojar os trabalhadores agricolas.

O combate ás más habitações na Inglaterra é dividido entre as autoridades, locaes e o Ministerio da Saude Publica; a verdadeira divisão dos gastos e das actividades é demasiado complicada para ser dada em detalhe. O processo, entretanto, é simples. O official do Ministerio da Saude, da localidade, indica uma casa, ou diversas, como "improprias para habitação humana" — sendo razões primordiaes para tanto as questões sanitarias e de estructura. A autoridade local informa então o proprietario de que o predio vae ser demolido (a não ser que possa ser reconstruido de modo a satisfazer os requisitos modernos) e pede ao Ministerio da Saude uma ordem para que a referida casa seja posta abaixo. Os proprietarios de casas condemnadas, pódem, caso queiram, appellar para o Ministerio, mas devem conformar-se com a sua decisão; nem têm elles direito a qualquer indemnisação relativa á habitação codemnada.

Se os donos de habitações más não merecem senão minima consideração, em compensação os infelizes moradores das mesmas recebem todo auxilio para encontrarem uma casa nova e melhor. Não se dão ordens de demolição emquanto os moradores não tiverem conseguido outra acommodação — quer numa nova propriedade do Conselho, quer mediante arranjo particular. Os alugueis de taes casas variam, havendo como excepção certos apartamentos em Londres, alugados por menos de meia libra esterlina por semana, incluidas ahi todas as taxas locaes. Mais de um milhão de pessoas já foram transferidas de taes moradias improprias. As obras que estão em bom andamento actualmente elevarão dentro de pouco tempo esse algarismo a um milhão e meio de sêres.

Mão grado devam ser feitas novas exigencias á bolsa do publico, a Grã Bretanha determinou que todo o seu povo deverá morar em condições decentes. Durante o anno fiscal de 1937-1938 o governo suppriu nunca menos de £ 15.000.000 para alojamentos, e essa dotação orçamentaria não será diminuida nos annos vindouros. E' interessante verificar como a Saude Publica melhora passo a passo, acompanhando a obra de abolição das moradias sordidas, e como a gente que é transferida para habitações melhores se adapta de maneira satisfatoria ás novas condições. A visita a qualquer dos novos locaes de residencias, com suas casas bem conservadas e seus alegres jardins, será uma revelação para qualquer visitante que tenha conhecido os antigos quarteirões das grandes cidades industriaes.

Mais de um escriptor inglez já procurou assenhoriar-se da atmosphera dos bairros mais humildes das cidades; a sujidade, a miseria e a triste conformação dos homens que não tinham esperança — nem opportunidade — de obter uma vida melhor. Os bairros desagradaveis estão desapparecendo. Em seu logar encontram-se quarteirões modernos de casas de apartamentos e nitidos locaes de alegres vivendas semi-urbanas. Está se creando agora uma nova geração que não chegou a vêr os horrores indescriptiveis que representavam taes habitações collectivas; que virom praças de jogos e campos verdes em vez de ruas immundas e áreas escuras. Realmente 15.000.000 libras por anno é muito dinheiro — dariam para a construcção de dois vasos de guerra ou para equipar milhares de soldados. Trata-se de tarefas importantes, e a Grã Bretanha está ao mesmo tempo construindo bellonaves e equipando os soldados, mas formar bons cidadãos ainda é mais importante.

Da poeira dos pardieiros da Inglaterra, que desapparecem, está surgindo um novo povo, mais feliz, mais saudavel e que tem um interesse real nos successos do paiz. — X.

O PAGANISMO NOS LUSIADAS

(AFFONSO COSTA)

A critica estrangeira sempre teceu, através dos seculos, os mais sinceros e fervorosos louvores ao genio de Luiz de Camões, cujo estro poetico tão brilhantemente culminou na grandiosa concepção dos *Lusiadas*, onde resalta, exuberante, a belleza da fórma, a opulencia da linguagem, o arrojo da imaginação credora e a delicadeza dos mais nobres sentimentos humanos. Estes dotes, revelados em todos os cantos da epopéa, conferiram, sem favor, ao vate lusitano, no vasto scenario da literatura universal, posição de incontestavel relevo entre os maiores representantes da poesia épica e, por isto, hombreia com Virgilio, o mavioso cantor da *Eneida* e das *Bucolicas*, e colloca-se ao lado de Dante, o admiravel creador da *Divina Comedia*.

A par, entretanto, desses elogiosos conceitos, emittidos sobre a obra de Luiz de Camões, dentro e fóra de Portugal, por numerosos criticos de reconhecido renome, correm tambem, sem falar no apaixonado e injusto juizo do padre Agostinho de Macedo, reparos e censuras ao poeta portuguez por ter escolhido, em pleno dominio do christianismo, o maravilhoso mythologico, para dar maior brilho, vida e realce á acção do poema, ao invés de cingir-se aos recursos da theologia christã — santos, anjos e demonios — ou a intervenção de allegorias, gigantes, feiticeiras e magos. Para absolvel-o, porém, do peccado de que o accusam, bastará lembrar o seculo em que viveu, e ter em conta o pendor da litteratura daquelle tempo para a imitação dos modelos classicos. "As aguias romanas já tinham desapparecido — assegura Feliciano de Castilho — e os cysnes de Roma dominavam ainda por toda parte."

O assumpto dos *Lusiadas*, por si só, a accidentada viajem de Vasco da Gama em busca da India por mares desconhecidos e inhospitos, lutando contra a furia dos mares e o rigor dos elementos, calmarias e tempestades, ciladas e enganos dos povos barbaros da Africa, embora entrecortada de lances heroicos e aventuras impressionantes, sem o maravilhoso mythologico e apezar do engenho portentoso de Luiz de Camões, não passaria, com effeito, de simples narrativa metrificada. Por maior que tenha sido a intrepidez dos personagens que figuram naquelle quadro historico, o feito glorioso do almirante portuguez não chegaria, aos olhos da posteridade, com aquelle esplendor que só lhe poderiam emprestar a piedosa protecção da mais bella das Deusas e a ira incontida e zelosa de Baccho.

Não houvesse Luiz de Camões cedido á poderosa influencia exercida, no dominio das letras, pelo movimento da Renascença triumphante, para revestir todas as scenas dos *Lusiadas* do fulgor e da poesia que, a esse tempo, ainda irradiavam os Deuses do paganismo, e o poema não houvera sido enriquecido com os animados e imponentes debates do Conselho dos Deuses no Olympo luminoso, formosissima passagem do canto I. Sem as lendas e as tintas variegadas da mythologia, Adamastor não poderia narrar a historia commovente da sua paixão mallograda, nem a Ilha dos Amores seria essa pagina rutilante da literatura portugueza se Nenus não se esmerasse em dotal-a de indiziveis encantos, povoando-a de nymphas e nereidas seductoras, a correr pelo prado esmaltado de flores, através da lympha crystallina e sussurante.

Afigura-se-nos verdadeiro erro de apreciação irrogar-se a Luiz de Camões a censura de ter preenchido o céo dos *Lusiadas* com os Deuses do paganismo, no poema em que, como poeta christão, procurava glorificar as conquistas da religião e da fé; na verdade, o vate lusitano jamais emparelhou, na acção principal e nos episodios da grande epopéa, nos momentos em que se invoca e apparece o poder do sobrenatural, o Deus verdadeiro corre os Deuses da fabula. Aliás, o proprio Luiz de Camões, como que presentindo a censura que, a este respeito, lhe viria a fazer a critica futura, apressou-se a rebatel-a na estancia 82 do cant. X, quando, descrevendo o Empyreo, que, segundo a theologia, é a morada dos eleitos e bemaventurados, tornou bem claro o seu pensamento quanto á funcção que conferia aos personagens mythologicos, na trama de sua obra immorredoura:

Aqui só verdadeiras gloriosas
Divas estão; porque eu, Saturno [e Jano
Jupiter, Juno somos fabulosos,
Fingidos de mortal e cego en- [gano."

Infelizmente, mal começava a circular a primeira edição dos *Lusiadas* em 1575, já havia quem, levando a effeito a sua reimpressão, no mesmo anno, cogitasse de emendal-o, modificando-lhe o texto em varios cantos e numerosas estrophes, e por coincidencia digna de nota uma dessas emendas, inconscientemente redigidas, levanos a attribuir a Luiz de Camões um innominavel desrespeito á majestade divina, em contradicção absoluta e manifesta com os seus propositos, sincera e claramente espendidos, na estrophe acima trasladada, como veremos em seguida.

Venus, afeiçoada á gente lusitana, "conseguiu evitar, com o auxilio das nereidas, que a armada de Vasco da Gama entrasse a barra de Monbaça, onde seria completamente destruida pela perfidia dos mouros; movida de funda piedade pelo povo de sua eleição, tão aspera e cruelmente tratado pelas insidias de Baccho, banhado em lagrimas ardentes o rosto angelico e mimoso, rompe pelas estrellas radiantes e vae direita ao sexto céo, a levar a Jupiter as suas sentidas e lastimosas queixas. Este, vencido por supplicas tão brancas, que moveriam de um tigre o peito duro, descerrando o véo do porvir, fal-a antever os altos destinos reservados ao povo lusitano (CantoII, est. 56).

"Como isto disse, manda o consa- [grado
Filho de Maia á terra porque [tenha
Hum pacifico porto e socegado
Para onde sem receio a frota ve- [nha."

Não comprehenderam os revisores a antonomasia pela qual Luiz de Camões quiz referir-se a Mercurio, conhecido mensageiro dos Deuses da fabula, e prestes e inconscientes, substituiram *Maia*, filha de Athas, por *Maria*, e, como pela expressão — filho de Maria — designamos sempre o fundador do christianismo, passou Jesus Christo, o homem-deus, a ser o correio aligero do Olympo pagão. Ora, de bôa fé, ninguem poderá imputar ao vate portuguez essa irreverencia; mas, desgraçadamente, a emenda logrou escapar em varias edições que correm mundo e dahi, em parte, uma das causas da apreciação erronea de traductores e commentadores.

Agora mesmo, temos em mão um exemplar da edição commemorativa do quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, publicada em Lisboa e prefaciada por Theophilo Braga; obtida por meio de reproducção photo-lithographica é, como não podia deixar de ser, copia fiel da edição de 1575, cujo texto os revisores modificaram á larga, e lá está, como um escarneo e um accinte, a emenda extravagante e absurda.

Dizemos, geralmente, que os poetas de pretas fazem brancas as formigas e vêem o sol ensanguentado, na hora do crepusculo. E então os revisores?...

RESTOS DE CARNAVAL

(De *Yára Nathan*)

Scenario: — Madrugada. Num trecho da Avenida Atlantica, junto ao meio fio, uma bola de serpentina já amassada e suja, um frasco vasio de Rodo metallico, uns confettis voando, cada vez que um omnibus ou um automovel passa.

Confetti — Eu que andei como chuveiro de ouro, nas cabeças lindas de mulheres bellas, ando agora abandonado, sem forças, jogado em cima de vocês, restos da folia que passou...

Serpentina: — E eu que andei de mãos delicadas de princezas, de odaliscas, ciganas ricas e bailarinas famosas, ás mãos possantes de rajás, de reis, de mandarins... Eu que provoquei risos de alegria e sustos, quando voava de um carro a outro, nessas mãos gentis, que brincavam commigo... viver agora no meio de vocês, que andam shootados e pisados pelos vagabundos...

Lança-perfume: — Orgulhosos!... Idiotas!... Eu estive nas mãos de Arlequim, e ajudei conquistar Colombina, inebriando-a com meu perfume... Depois, com esse mesmo perfume com que banhei Colombina, fiz chorar Pierrot, de ciume e de paixão por ella! Eu vivi, eu tomei parte nesse romance eterno, dos carnavaes que se foram, e viverei naquelles que virão... Eu fui a intriga desses tres personagens que o mundo não esquece; assim, onde esteja Arlequim estará o meu perfume para Colombina, e onde esta estiver estará a minha denuncia para o triste Pierrot. No entanto, estou aqui, perfumando ainda com meu halito, apenas, esses orgulhosos farrapos de papel colorido, esse Confetti que "já foi dourado"...

Confetti: — Nós somos os tres orgulhosos...

Serpentina: — Porque viemos das mãos dos homens.

Lança-perfume: — Pierrot não é orgulhoso!

Confetti: — Mas, é demasiado triste e ciumento; por isso envaidece mais Colombina e fortalece o orgulho no peito de Arlequim.

Serpentina: — E esses dois te communicaram sua pretenção. Por isso nos olhas por cima dos hombros. Antes ficasses triste como Pierrot...

Lança-perfume: — Tristeza no Carnaval só fica bem em Pierrot.

Serpentina: — No Carnaval dizes... Já passou o Carnaval. E' quasi manhã.

Olha o céo. Quasi todo rosado, já.

Passa, lentamente, um auto particular cheio de rapazes bebedos, arrastando na voz umas canções sem musica. Nossos tres personagens emmudecem. Alguns confettis levantam-se com o vento, e acompanham, sem querer, o carro que passa. De uma rua qualquer surge um grupo de fantasiados, conversando alto, contando as suas ultimas diabruras. Um delles, vestido de Pierrot, trás ao collo uma linda Colombina que se diz cançada de dansar com Arlequim... Approximam-se. Sentam-se, finalmente, junto aos nossos tres personagens. Pierrot, pensativamente, accende um cigarro e fuma. Colombina, maliciosamente, arranca-lh'o da bôca, tira uma fumaça e joga-o no meio das serpentinas. Passa um taxi vasio. Os mascaras fazem-lhe signal, embarcam e desapparecem pela Avenida afóra. No chão, a fumaça do cigarro vae crescendo no selo arfante da Serpentina. Confetti, assustado, revôa. Lança-perfume não dá pelo desastre. Parece orgulhoso ainda, porque estiveram perto delle os immortaes personagens do "seu romance".

E a Serpentina, silenciosa, impotente, sem ao menos o soccorro dos seus companheiros de infortunio, deixa-se queimar toda, queimando tambem o Confetti dourado...

mas, passa depois um varredor. Lança-perfume ficou intacto, mas, passa depois um varredor de rua, e mistura-o, sepulta-o com os restos de seus companheiros, isto é, com as cinzas...

A PROXIMA VINDA DE JESUS

J. D. Leite de Castro

(Especial para o "Correio da Manhã")

Terminamos o artigo anterior pela resurreição de Jesus, a campa aberta e vasia, no logar onde fôra depositado o seu corpo nada existia.

No mesmo dia da resurreição, domingo á tarde, estando os discipulos reunidos de portas fechadas veiu Jesus, em pé no meio delles e disse-lhes:

"Paz seja comvosco; sou Eu, não temaes. Mas elles achando-se perturbados e espantados, cuidavam que viam algum espirito. E Jesus lhes disse: — Porque estaes vós turbados e que pensamentos são esses que vos sobem aos corações? — Olhae para minhas mãos e pés, porque sou Eu mesmo; apalpae e vede, que um *espirito não tem carne, nem ossos*. Como vedes que Eu tenho".

As mulheres, Pedro e João, não viram o *corpo de Jesus* no sepulchro, os anjos disseram que Elle resuscitara, agora Jesus diz que Elle não era espirito, como pensavam os seus discipulos. Elle ali estava na presença delles como o seu *corpo e ossos*, e pediu-lhes para apalpar as mãos e pés, para se certificarem da verdade.

Os discipulos estupefactos, ainda não quizeram apalpar as mãos e pés, então Jesus lhes disse:

"Tendes alguma coisa que se coma? — E elles lhe puzeram diante uma posta de peixe assado e um favo de mel. E tendo Jesus comido á vista delles, tomando os sobejos lh'os deu.

Só depois dessa demonstração ao vivo, pois um espirito não póde comer, foi que os discipulos se convenceram que estavam na presença de Jesus resuscitado, com o seu corpo.

Vendo Jesus, que os seus discipulos se convenciam estar em sua presença, lhes disse:

"Isto, que vós estaes vendo é o que queriam dizer as palavras que Eu vos dizia quando ainda estava comvosco; que era necessario que se comprisse tudo que de mim estava escripto na lei de Moysés e nos prophetas e nos psalmos. Assim é que está escripto, e assim é que importava que o Christo padecesse e *que resurgisse dos mortos ao terceiro dia*.

Jesus ainda permaneceu na terra após a resurreição, apparecendo a seus discipulos por diversas vezes, até que em certo dia, levou-os a Bethamia e levantando as suas mãos os abençoou. E aconteceu que, emquanto os abençoava, se ausentou delles e era chamado ao Céo.

E como estivessem olhando para o céo, quando Elle ia subindo, eis que se pozeram ao lado delles dois varões com vestiduras brancas, os quaes tambem lhes disseram: Varões galileus, que estaes olhando, para o céo? *este Jesus*, que separando-se de vós foi assumpto ao céo, *assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao céo*.

E Jesus resuscitado com o seu corpo subiu ao céo e de lá virá segunda vez do *mesmo modo, que o haveis visto ir ao céo*, isto é, Jesus com o *seu corpo e ossos*.

Pelas Escripturas, chegamos á conclusão, que Jesus virá em *carne e ossos*, convindo agora notar que Elle trará em *seu corpo* as marcas dos cravos em seus pés e mãos; no lado do corpo a cicatrisação do golpe de lança feito pelo soldado romano, e a testa assignalada pelos espinhos da corôa. E' o que vamos mostrar.

Os discipulos de Jesus estavam reunidos em uma casa, e nessa tarde do dia da resurreição, Jesus procurou os seus discipulos. Dos onze faltava Thomé, não tendo visto a Jesus. Quando chegou, os seus companheiros narraram o acontecido e, lhe disseram:

— Nós vimos o Senhor. Thomé lhes disse: "Eu, se não vir nas *suas mãos a abertura dos cravos*, e se não metter o meu dedo no *logar dos cravos*, e se não metter a minha mão *no seu lado*, não hei de crer (João 20:25).

Thomé só acreditaria na visita de Jesus, conforme a narração de seus companheiros, se elle puzesse o dedo no logar dos cravos, em suas mãos, e se, tambem puzesse a mão no lado que fôra ferido pela lança do soldado.

Estando os discipulos com Thomé oito dias após aquella primeira visita, veiu Jesus, ás portas fechadas, pôz-se em pé no meio, e disse.

"Paz seja comvosco: e disse: Thomé: *Mette aqui o teu dedo* e vê as minhas mãos; chega tambem a *tua mão e mette-a no meu lado*; e não sejas incredulo mas fiel (João 20:27).

Thomé só acreditaria na resurreição de Jesus, se elle visse a Jesus, não só o visse, mas se certificasse que era o proprio, verificando se em suas mãos estavam os signaes dos cravos; se no corpo estava o corte produzido pela lança do soldado; só então elle acreditaria.

Se Jesus não estivesse assignalado pelas cicatrizes das mãos e pelo golpe do lado não teria mandado a Thomé metter o dedo nas suas mãos nem tão pouco mandaria metter a mão no seu lado.

Elle o fez porque resuscitou com o corpo assignalado com esse mesmo corpo subiu ao céo e ha de vir do mesmo modo á terra, em sua segunda vinda.

E Jesus, nosso Deus, ficará assignalado eternamente como testemunho do peccado no céo e na terra. No céo por Lucifer, na terra por Adão. E assim ficarão patente, aos olhos de todos os habitantes de todos os outros mundos, onde não peccaram, e para os deste mundo que se salvarem, os estigmas no Corpo de Jesus, para que não se repita, e para todo sempre no Universo, a transgressão da Lei de Deus.

A revelação do carcere

Obteve franco exito a campanha emprehendida, ha tempos, por varios eminentes escriptores polacos em favor de um delinquente condemnado a passar no carcere o resto da vida. O presidente da republica da Polonia indultou o salteador chamado Piasecki, que, em onze annos de prisão se tornou escriptor de renome, cujas obras alcançam numerosas edições. Seu notavel talento foi descoberto por acaso por um editor de Varsovia, que leu os originaes de um contos por elle escriptos e os publicou: Os criticos dividiram-se. Alguns viam no livro uma excessiva idealisação da vida dos bandidos, mas todos estavam de accordo que se tratava da uma autentica vocação literaria.

A venda do livro assumiu taes proporções que a vida do autor está assegurada, tanto mais quanto no carcere já terminou outros livros que não foram ainda publicados.

Este interessante passa-tempo consiste em recortar cuidadosamente todos os fragmentos pretos e arrumal-os cuidadosamente num rectangulo exactamente egual ao da gravura, de modo a se conseguir uma figura em branco, representando uma menina a correr, acompanhada do seu cãosinho. Ao contrario de todas as silhuetas, neste desenho o motivo principal apparece em branco.

O IRRESISTIVEL MASCARADO

(Alvarus de Oliveira)

Fevereiro é um mez alegre, festivo. Não ha tristeza e a unica preoccupação do brasileiro é o Carnaval. Tudo gira em torno delle. Todos cantam, todos se alegram com a chegada dos maiores dias dentro do menor mez que é grande na alegria e nos prazeres.

Em toda parte, todo canto o Carnaval leva o seu estridente vozerio, as suas canções, as suas musicas barulhentas.

Nas cidades pequenas o Carnaval não é tão egual ao das grandes cidades; resume-se na maioria, em bailes alegres no cinema, no salão da Camara Municipal ou em casa do nome mais influente do logar. Ha annos, quando o interesse é maior em que se organisam cordões, clubs que desfilam pelas ruas, mas mesmo assim até certa hora quando todos vão para o baile principal onde se reune toda sociedade do logar, exhibindo suas fantasias. São bailes ainda velados, em dansas ao som das partes sem os atropellos dos "cordões", das grandes capitaes em que os "Jazz-bands" não param como se dansar no Carnaval fosse uma prova de resistencia...

A apezar de tudo isto, outra coisa tambem do habito das cidadezinhas, não se deixa de praticar sobretudo quando o trem faz ponto final no logar; ir á estação todos os dias... E se costuma fazer tudo após a chegada do trem: Ladainhas, festas, cinemas, etc...

———

Naquelle domingo de Carnaval Dulce, uma encantadora pequena loura, fôra á estação com um motivo serio: — Esperava alguem que viria da capital para vel-a e passar junto della os tres dias de Carnaval. Era um joven que ali estivera quando menino, mas que se retirara deixando-a na sua cidadezinha, abandonada e triste. Fôra historia de creança, mas amaram-se com o verdadeiro amor em que tudo era espirito, fôra de maldade, de malicia. Passaram, a corresponder-se e annos e annos suas cartas vinham e iam cheias de palavras de carinho. O amor de creança continuara pelo tempo afóra sempre sincero, resistindo ao tempo. Ficaram moços, conhecendo-se por photographias. Dulce encontrara quem a amasse mas não quizera porque tinha prazer em viver e ser sincera ao seu grande amor. Apezar da duvida que lhe punham as amiguinhas quanto á sinceridade delle que, na capital, devia, entre tantas moças lindas e modernas, enganal-a...

Quando se approximou o Carnaval e Dulce teve noticia de que elle viria á sua cidadezinha para vel-a, juntou á alegria commum do Carnaval á sua — maior ainda — de tornar a vêr aquelle por quo o seu coração tanto pulsava!

Foi á estação com afan e com a maior das curiosidades. Contente, sorridente, com seus olhinhos vivos, irradiando dessa satisfação...

Quando a locomotiva apitou longe, sentiu a alma subir-lhe não sabia que regiões. Viu a fumaça branca que no espaço vae ficando deixada pela machina. Contou os muitos carros procurando adivinhar em qual veria o seu amor, o dono de todos os seus sonhos de ventura! Quanta coisa bella passou-lhe pela cabecinha, quanta felicidade sentiu naquelles minutos de espera e anciedade!

Mas foi com dissabor — e grande — que Dulce viu todos os passageiros saltar do trem e nada do joven! Procurou, nada! Não viera. Não lhe dera importancia, não pudera, certamente, resistir ao Carnaval da cidade grande com suas pequenas mais lindas do que ella, muito mais tentadora! Bem razão tinham as suas colleguinhas de dizerem que elle a não amava; que tudo que lhe dizia nas cartas era pura mentira, litteratura, talvez...

Com lagrimas nos olhos, foi indagada por todos que a encontravam pelo caminho o que ella não pudera deixar de espalhar a proxima chegada do seu bem. Chegada á casa recolheu-se ao quarto, em prantos, e não fôra á noite a sua irmã chamal-a e dar-lhe forças para ir apromptar-se para o baile. ficaria ali, jogada, soffrendo esquecida por completo do carnaval...

— Não está elle gozando o carnaval carioca lá distante de você? Não preferiu? Não seja tola, aproveite tambem. Que dirão as nossas amiguinhas se a não virem no salão logo mais? Que está você apaixonada e louca de amor por um homem que a despresa... Vamos, minha mana, animo, sigamos para a rua. Esconda a sua magua sob a pintura do seu rosto...

E foi collocando-lhe nos labios o "baton", pintando-lhe na face um pequeno coração preto.

Dulce e a irmã foram as ultimas a chegar ao baile. Já estava animada a folia e todas as moças do logar mostravam-se com suas fantasias lindas, na mais variada modalidade, côres e feitios.

Havia já um murmurio contra a Dulce pelo inesperado do acontecimento que cessou com a sua chegada: alguem pedira que não se tocasse no assumpto não convindo provocar maior soffrimento do que tivera já com a decepção da chegada do trem.

Havia, entretanto, mais alguma novidade no salão. Um rapaz alto, forte com uma rica fantasia de cossaco com meia mascara de setim preto, chamava a attenção de todos. Não era do logar e estava acompanhado de um collega tambem fantasiado a gosto. Via-se-lhe, no meio rosto de fóra, um sorriso encantador, uns dentes alvos e claros. Notavam-se-lhe maneiras distinctas.

Todas as moças commentavam acerca do moço e elle dansando com todas ellas palestrava agradavelmente.

Com a entrada de Dulce a attenção do rapaz se fixou nella. Tirou-a para dansar. Fantasiada de boneca, não haveria mesmo outra fantasia que lhe assentasse tanto. Era uma bonequinha linda, loura e clara; o coração da face era um convite para um beijo terno; o dos labios, sorridentes, para um beijo ardente; o coração do peito era uma lagrima perdida por entre os seus seios...

Dansavam e si bem que todas as moças já lhe houvessem commentado acerca do joven desconhecido, ella nada sentia com a honra que lhe dera elle de tiral-a em primeiro logar. Formavam um casal cinematographico; pareciam ambos escolhidos a dedo para a filmagem de algum romance de amor... Mas Dulce era indifferente; se sorria ali, seu coração estava longe, embora destroçado pela disillusão do seu João Alfredo.

— Pensava — disse elle — que estava já no salão o elemento feminino mais representativo da cidade, sobretudo mais bello. Enganei-me. Verifico agora que a senhorita faria falta se não viesse... Desculpe-me; mas gosto de conversar quando danso, não a aborreço?

— Não, disse ella com um sorriso forçado.

— Não posso deixar de lhe dizer a impressão que senti ao entrar a senhorita no salão. E se a sua tristeza enche-a de belleza muito mais bella é quando sorri...

Dulce dansava absorta, quasi não prestava attenção ao que dizia o rapaz. O seu pensamento estava longe. Quem sabe se áquella hora João Alfredo estava dansando com outra? Nem siquer se lembrava della que ali soffria por sua causa...

Mas teve uma idéa, derepente:

— O seu par deveria ser de fóra. Quem sabe se conhecia o seu amor? Prestou-lhe mais attenção. Agradeceu-lhe as palavras elogiosas e mudando de assumpto:

— O sr. é da capital?

— Sim, porque?

— Conhece por acaso lá João Alfredo do Couto?

— Não, senhorita, nunca vi falar em tal nome... Por que, é seu noivo? Logo vi que havia de ter alguem que gostasse da senhorita. Tamanha sorte não teria eu em encontrar o seu coração vasio, prompto para o meu amor...

— O senhor fala em amor, assim? E' habito da capital dizer-se isso a todas as moças que os srs. encontram? Será que elle me tem dito isto, por carta, pelo prazer de dizer?

— Por carta? O amor por carta é agora uma prova das bôas de um certo centro de letras da capital. Ganham premios pelas cartas mais bellas e naturalmente para se escrever com sentimento mesmo é preciso ter alguem a quem se dirija a correspondencia...

— Não diga tal coisa... O sr. quer fazer-me soffrer?

— Oh, nem por isso. Desejava vel-a feliz e contente. E póde crer se depender de mim, a senhorita será hoje a moça mais alegre do salão...

Separaram-se porque a musica parou. E Dulce que estava quasi a chorar outra vez foi cercada pelas suas collegas que lhe vieram dizer ser a moça mais feliz do salão; todas desejavam as attenções do joven desconhecido e que no entanto os olhares delle, as attenções era todas para ella. Uma chegou a dizer-lhe que seria melhor mesmo que Dulce não viesse nunca ao baile; porque antes eram ellas assediadas pelo rapaz, agora nada mais restava para outras. Tudo era Dulce. E quando a moça falou á irmã que desejava ir-se embora, para fugir do rapaz pelo qual já sentia alguma attracção, a irmã disse-lhe que fosse sozinha, que morresse de uma vez pelo rapaz que não a ligava o que preferia ficar na cidade a vel-a...

O par dansou toda a noite; o joven desconhecido disse muita coisa bella á Dulce que foi para casa na duvida, entre o seu João Alfredo e o rapaz desconhecido. Tinha attractivos bastantes para tental-a, não a deixara um só minuto, com gentilezas, com galanterias.

Dulce nem pudera conciliar o somno. Se pensava no que a abandonara tinha que pensar logo no seu galante mascarado.

No segundo dia as moças fizeram empenho de correr todos os hoteis para saber quem era o joven mas nem o viram.

Só no baile elle appareceu e continuou a dansar com Dulce.

Com a alegria da festa, com as doces palavras do incognito, o véo de tristeza que dantes cobria a alma da joven, rompera-se; já nesse dia ella conversou mais, foi mais agradavel.

No terceiro dia já muitas pessoas queriam saber quem era o joven: Dulce mesmo fizera empenho mas o rapaz disse-lhe que não podia revelar a sua pessoa a não ser á ultima hora, quando o baile estivesse por acabar.

— Que fez o seu amor? perguntou elle. Já esqueceu o seu joven namorado de infancia? Já se lhe extinguiu o amor de creança?

— Não sei, sinto ainda por elle a mesma loucura que sentia; mas você chegou num momento em que meu coração soffria, pelo pouco caso que me fez; sinto que não o esqueci mas você deve notar que não lhe sou indifferente. Por que será? Que haverá dentro de mim? Estarei eu no caso de Colombina que amou Pierrot e Arlequim e lamentava por não poder unil-os numa só pessoa? Desprezou-me, mas amei-o ou amo-o ainda, não sei. Mas você me attrae, tambem. Sinto-me como sem saber o que faça... Se lhe pago na mesma moeda, desprezando-o, por outro, ou se não attendo á solicitação do meu coração que se inclina para você...

— Não desejo servir apenas de suffocador de soffrimento ou de vehiculo de vingança, Dulce. Tenho um sentimento puro por você. Mas como me diz que ama ainda o outro...

— Você desejaria que eu fosse tão voluvel que pudesse esquecer um amor de creança em tão pouco tempo? Olhe que não foram dias; foram annos que se passaram. Quem sabe que lhe aconteceu para não vir? Talvez alguma coisa séria. Talvez alguma doença.

— Mas nem um aviso, nem um telegramma...

— Mesmo assim; vou escrever-lhe falando seriamente e só depois que elle me disser que não lhe interessa é que desistirei...

— E eu? Não me ama, então?

— Sim, tenho-lhe sympathia e grande: você tem attractivos grandes; e por mais um pouco não poderia resistir... Mas não sei o que fazer...

— Será hoje o ultimo dia em que dansamos assim...

— Ultimo dia por que? Vae-se hoje ainda?

— Sim; vou-me embora daqui ha pouco sem me despedir de ninguem, sem tirar a mascara...

— Por que? Mas me prometteu que tiraria daqui ha pouco...

— Não; tiraria se me amasse; se fizesse alguma coisa que me demonstrasse amor. Mas vejo que me desenganei; pensei em vir buscar o seu amor aqui mas vejo que você não consegue esquecer o outro...

— Não; não posso consentir que se suma assim. Eu gosto de você. Mas e o outro? E o meu amor de creança?

— Pague na mesma moeda... Despreze-o como elle a desprezou...

— Custa-me a fazer tal coisa...

— Vae desculpar-me, então, mas vou me retirar sem tirar a mascara e sem dizer quem sou... Vim buscar para a minha alma que muito anslava amor, muito amor. Mas amor verdadeiro e puro. Desilludo-me, parto hoje junto com o Carnaval, para não mais voltar... Pense sempre em mim como uma visão que lhe appareceu em sonhos. Como se fôra uma sombra, um fantasma que lhe passasse pela vida...

— Não. Sinto que vou soffrer se você for assim... Não vá...

— Ama-me, então? Abandona o outro?

— Sim, sim.

Dansavam e o mascarado encostou o seu rosto no della; sentiu-lhe o frescor das faces; sentiu-lhe o arfar do peito...

Felizes ambos, bemdisseram aquelle Carnaval.

Quando a musica parou um rapaz do logar falou do centro do salão:

— Attenção! Como está se approximando o fim da festa e ha no salão um rapaz que ainda não tirou a mascara e se mantem incognito, e como ha mesmo entre todos da villa uma grande curiosidade para vêr quem seja. Pede-se para que tire a mascara...

O joven tomou o centro da sala e falou:

— Peço desculpas a todos por assim me conservar até agora; uma grande causa me obrigou a isto. Mas vou satisfazel-os com o maior prazer...

Arrancou a mascara...

Emquanto todos se satisfaziam em olhar o rosto bonito do rapaz, Dulce não pôde deixar de soltar um grito de surpresa e satisfação ao mesmo tempo.

Era João Alfredo...

Conseguira, assim, ella ser a primeira Colombina que reunira num só corpo Pierrot e Arlequim...

O DIPLOMATA BOMBEIRO

Hugh Fox, novo secretario da embaixada dos Estados Unidos no Mexico, é um sujeito excentrico. Tendo servido anteriormente em Paris, habitou algum tempo em Saint Cloud. Ficou tão amigo da localidade, prestou-lhe tão assignalados serviços, notadamente no que dizia respeito aos de soccorros contra incendios, que os bombeiros da zona o proclamaram commandante honorario da guarnição ali destacada. Mais ainda offereceram-lhe o capacete e a farda de grande gala.

Removido para o Mexico, Hugh Fox entendeu de desembarcar com esse capacete e essa farda. Informados de sua posição em Saint Cloud, os camaradas mexicanos, puxados por uma retumbante banda de musica, foram recebel-o. Conduziram-no em triumpho até á embaixada norte-americana.

BONS COSTUMES

Falar de bons costumes hoje, póde chegar a parecer uma affronta aos que fazem a apologia da liberdade dos instinctos, como padrão da educação moderna. E' preciso, porém, que tambem se propaguem os bons costumes, nesta época em que a debacle moral a tudo ameaça assustadoramente.

Newton Backer foi o politico norte-americano que, em 1914, occupou a pasta da Guerra. Era o typo do gentleman inglez e consideraram-no o arbitro dos bons costumes.

Pouco antes de fallecer, compareceu a um banquete de universitarios e teve opportunidade de verificar que os estudantes se utilizavam muito mal da faca e do garfo.

Muito mal impressionado com isso, o ex-ministro não pôde conter-se e fez uma verdadeira prelecção sobre os bons costumes na mesa. Os estudantes, ao contrario do que póde parecer, gostaram da lição. E de tal forma que, sob applausos, se comprometteram a seguir todos os conselhos do antigo politico.

De então para diante, nasceu, entre a mocidade de Cleveland, uma verdadeira mania de bons costumes. E a tal ponto que, afim de honrar a memoria de Backer, a Universidade creou uma cadeira especial para estudo desse assumpto.

59) FOLHETIM D O"CORREIO DA MANHÃ"

Os Mysterios do Povo

— POR —

EUGENIO SUE

va o posto, o maritimo repetiu as unicas palavras que sabia da lingua dos romanos: "Somos gaulezes bretões; queremos falar a Cesar." Nestes tempos de guerra, os romanos prendiam, ou detinham muitas vezes os viajantes para saber delles o que se passava nas provincias revoltadas.

Cesar tinha dado ordem para que lhes levassem todos os prisioneiros ou desertores, que pudessem esclarecel-o sobre os movimentos dos gaulezes.

Os dois esposos não ficaram surprehendidos de se verem, segundo o que esperavam, conduzidos por entre o acampamento até á tenda de Cesar, guardada pela flôr dos seus velhos soldados hespanhoes, encarregados de o guardarem.

Albinik e Meroé, ao entrarem na tenda de Cesar, o flagello da Gallia, foram desmanietados; procurando conter a expressão do seu odio, olharam em redor de si com tenebrosa curiosidade.

Eis aqui o que viram:

A tenda do general romano, coberta no exterior de grosseiras pelles, como todas as tendas do acampamento, estava ornada no interior de um estofo côr de purpura, bordado de ouro e de seda branca; o chão desapparecia debaixo de um tapete de pelles de tigre.

Cesar acabava de cear, e estava recostado num leito de campanha, coberto de uma grande pelle de leão, cujas garras eram de ouro, e a cabeça com olhos de carbunculos. Ao alcance do leito, numa mesa baixa, os dois esposos viram grandes vasos de ouro e de prata preciosamente esmaltados, e copos enriquecidos de pedrarias.

Assentada humildemente (triste espectaculo para uma mulher livre), Meroé viu uma escrava moça e formosa, sem duvida africana, porque as suas vestes brancas lhe faziam sobresair ainda mais a cutis côr de cobre, onde brilhavam grandes olhos pretos, que fitou indolentemente nos dois estrangeiros, acariciando ao mesmo tempo um galgo alongado estendido ao seu lado; parecia tão timida como o cão.

Os generaes, os officiaes, os secretarios, os moços e formosos libertos de Cesar, estavam em pé de roda do seu leito, emquanto que os escravos pretos da Abyssinia, com atavios de coraes no pescoço e nos pulsos, permaneciam immoveis como estatuas, tendo na mão tochas de cêra odorifera, cuja claridade fazia brilhar as magnificas armaduras dos romanos.

Cesar, na presença do qual Albinik e Meroé abaixaram os olhos com receio de trairem o odio que os dominava, Cesar despira a cota de armas, substituindo-a por um comprido vestido de seda ricamente bordado: tinha a cabeça descoberta sem procurar esconder a calva, caindo-lhe apenas de cada lado pequenas madeixas de cabello acastanhado. A excitação causada pela grande quantidade de vinho das Gallias que, segundo diziam, bebia com intemperança todas as noites, fazia com que tivesse agora os olhos brilhantes, e as faces avermelhadas; o seu rosto era imperioso, e deslizava-lhe sempre nos labios um sorriso escarnecedor e cruel. Estava recostado no leito, tendo na mão, emmagrecida pela devassidão, um largo copo de ouro enriquecido de perolas; bebeu vagarosamente e a pequenos tragos o liquido que elle continha, não desamparando com os olhos penetrantes os dois prisioneiros, postados de sorte que Albinik occultava quasi inteiramente sua mulher Meroé.

Cesar disse em lingua romana algumas palavras aos seus officiaes. Estes começaram a rir, e um delles approximou-se dos dois esposos, arredou sacudidamente Albinik, pegou na mão de Meroé, e obrigou-a a avançar alguns passos, afim, sem duvida, de que o general podesse contemplal-a mais á sua vontade, o que elle fez, estendendo de novo, e sem se voltar, o copo vazio a um dos seus jovens escanções.

Albinik soube conter-se; fica tranquillo vendo a casta esposa corar sob os olhares libidinosos de Cesar. Este chamma logo um homem ricamente vestido, um dos seus interpretes, que, depois de algumas palavras proferidas reciprocamente entre elle e o general romano, se approximou da Meroé, dizendo-lhe em lingua gauleza:

— Cesar pergunta se tu és rapariga ou rapaz?

— Eu e o meu companheiro, fugimos do campo gaulez..., respondeu ingenuamente Meroé. Que eu seja rapariga ou rapaz, pouco deve isso importar a Cesar.

A estas palavras, que o interprete lhe traduziu, Cesar riu-se com um riso cynico. Pareceu confirmar com um acceno de cabeça a resposta de Meroé, emquanto os officiaes romanos partilhavam a alegria do general. Cesar, continuava a beber copo sobre copo, fitando sobre a esposa de Albinik olhares cada vez mais abrasadores; disse algumas palavras ao interprete, e este começou o interrogatorio dos dois prisioneiros, transmittindo logo as respostas delles ao general, que lhe indicava depois novas perguntas.

— Quem são vocês? perguntou o interprete: de onde vem?

(Continúa)

ASPECTOS DO NORDESTE

UM TOCADOR DE HARMONIUM

(Pinto Filho)

O automovel parou a dez passos do homem que lhe abrira os braços no meio da estrada.

— Uma ajudasinha, patrão. A carga está pesada...

O chauffeur desceu do carro e ajudou-o a levantar o caixão, pondo-o á cabeça do sertanejo.

— Que é isso?

— E' o Zé Braz, patrão — disse elle ao passageiro que já advinhara o conteudo macabro do volume.

— Morreu o Zé Braz? — indagou o motorista com surpresa.

— Nhô, sim. Hoje mesmo, na Pindoba. Vae ser enterrado em Arara, móde o corpo delle não estragar o algodão do coronel Sereno...

Oito annos antes, num dia de feira, apparecera em Pindoba o maior tocador de harmonica que até então se vira no logarejo parahybano. Foi um grande successo. Uma porção de gente se agglomerou em torno de Zé Braz, que era mesmo um tocador de alma. E a cara que elle fazia quando executava um trecho mais sentimental... Só faltava chorar. As creanças olhavam para elle, gostando mais do jogo physionomico do que mesmo da musica. As mocinhas arfavam o peito e suspiravam, emocionadas. Os mais timidos observavam os entendidos, que se entreolhavam gravemente e faziam acenos de approvação. Até o delegado, o coronel Sereno, foi ouvir e gostou da arte do Zé Braz. O movimento da feira, naquelle dia, ficou quasi inteiramente concentrado no formidavel tocador de harmonica. Foi um dia cheio para Pindoba, para o Zé Braz, que ganhou bons cobres de esmolas, ganhou glorias e recebeu ainda numerosos convites para tocatas.

— Entrei aqui com o pé direito — pensava o Zé Braz, a caminho do pouso que um dos moradores locaes lhe offerecera. A' noite, estava elle em casa do coronel Sereno colhendo novos louros, novos convites e novas esmolas.

Offereceram-lhe uma choupana abandonada e lhe deram os meios para elle reformal-a e mobilial-a. Alguns pindobenses foram até ajudal-o na tarefa. E o artista do harmonium se viu rapidamente installado e cercado pela sympathia de toda aquella gente, que o disputava para tocar nas festas e reuniões.

Certa vez, Zé Braz encontrou-se com um velho amigo de Arara, onde elle nascera vinte e cinco annos antes.

— Seu Januario, agora é que eu sou mesmo feliz. Lá em Arara ninguem me dava calor. Eu aqui sou considerado. Graças a Deus, nem tenho tempo de ter fome, porque a comida apparece antes della vir. Sou pindobense de coração. Este povo é que sabe o que é um harmonium bem tocado.

Numa festa, em casa do Juca das Cannas, chegaram a insinuar que a Mariasinha, filha do finado Chico André, estava gostando delle. E' o Zé Braz, epileptico e aleijado de uma perna, feio como uma praga de feiticeira, mais sem geito ainda ficou, quando comprehendeu que a cabocla confirmava tudo com aquelles olhos parados em cima delle.

— Deus do céo, será que vós agora se lembrou que eu tambem sou vosso filho? — murmurava elle entre as quatro paredes do casebre, embandeirando o pensamento numa festa de esperança, vendo encantos de princeza na pobre cabocla que a natureza castigara cruelmente no physico e no espirito, atrophiando-lhe a razão e deformando-lhe o corpo.

Mas o casamento não se realisou, porque Mariasinha veiu a fallecer logo depois, de um mal desconhecido. Foi o primeiro golpe que o tocador de harmonica soffreu naquelle paraiso. Todavia, serviu-lhe para alguma coisa, pois dahi por diante os pindobenses descobriram ainda mais sentimento em sua musica. E teriam ficado mais bondosos para com elle se isso fosse possivel.

— Lá vae o pobre do Zé Braz. O coitado não se conforma com a morte de Mariasinha. Está se definhando, o infeliz.

O outro desviou os olhos e não respondeu. Juca das Cannas continuou, acompanhando o andar molle e rythmado do aleijado:

— Cheguei a recelar que elle se matasse de dôr...

Juvenal põe o cajado debaixo do braço, tira a faca e o bastão de fumo do bolso, preparando silenciosamente o cigarro. Faz uma careta, cospe para o lado:

— Seu Juca, eu tambem sou um homem sentimental. Mas me enfezo com os abusos. O Zé Braz está se enchendo a nossa custa.

E prosegue, sob o olhar interrogativo e surpreso do outro:

— Dona Sinhá diz que viu elle guardando dinheiro no Banco de Bananeira. E não é a primeira pessoa que diz isso. Eu, cá por mim, pelo sim pelo não, não dou mais esmola a elle. Nem xarque, nem farinha. Se quizer comer, vá buscar o que tem no Banco.

Juca das Cannas não era homem de bater muita lingua. Mas, quando chegou em casa, contou tudo á mulher, embora affirmando que não acreditava naquillo. E a mulher, no dia seguinte, espalhou a novidade pela visinhança.

Zé Braz não tardou a sentir a differença do ambiente, que se tornou primeiramente frio e depois hostil. As esmolas foram escasseando, até que sómente os estranhos ao logar lhe davam alguma coisa. Começou a ser maltratado pela creançada, que o perseguia debaixo de vaias. Um dia, acertaram-lhe uma pedrada na cabeça.

— Meu bom Deus, por que vós permitte isso, Senhor? Quem foi o desgraçado que inventou esse negocio de dinheiro no Banco? Vós sabe que eu não tenho nem mesmo o que comer.

Joelhos postos no chão de terra, olhando angustiosamente para a imagem de Christo que elle collocara em frente á rêde, o pobre Zé Braz deixava o sangue do ferimento escorrer pela testa e misturar-se ás lagrimas que desciam em dois fios pelas faces queimadas. Mas estava escripto que o peor começara naquelle dia. Alta noite, dois caboclos fortes assaltaram-lhe o casebre para roubar o dinheiro que elle devia ter escondido. E, não achando nada, espancaram-no, para que elle confessasse onde estava. E, como elle não confessou, puzeram fogo na choupana e levaram-lhe o harmonium.

Ninguem se incommodou com aquillo. Alguns até acharam graça, dando por bem merecido o castigo. Zé Braz foi pedir justiça ao coronel Sereno, que custou muito a recebel-o.

— Olhe, seu Zé Braz, como autoridade, nada posso fazer, porque não sei quem fez o trabalho. Toda a gente está indignada com você.

— Mas, seu coronel, é tudo intriga malvada. Sou pobre como o chão da caatinga. Juro...

— Não, é preciso jurar, seu Zé Braz. Deixe estas terras, que é melhor. Um dia, até podem matar você.

— Mas, seu coronel...

— Espere, homem. Pódem matar você. E eu não quero o seu corpo sepultado aqui, porque póde prejudicar a minha safra de algodão.

Ah! seu coronel Sereno. O senhor então acha que eu sou maldicto...

— Deus não perdoa os avarentos... Corpo de avarento arruina a terra...

Zé Braz morreu de inanição. E o cadaver do infeliz tocador de harmonica não póde ser sepultado naquelle recanto que fôra para elle o mais delicioso paraiso e o mais torturante inferno.

O QUE E' NOSSO

O carnaval, festa do povo — Sua evolução em meio seculo — Terras sem carnaval — Das ingenuas melodias do "abre-alas", á melancolia dos sambas e á louca trepidação do frêvo.

(Eustorgio Wanderley)

Ha poucos dias, em uma roda onde se achava o amigo Franz, louro germanico, amigo do Brasil, do chopp e da folia carnavalesca, perguntou elle:

— Em todo o paiz se faz carnaval assim ?...

E lhe responderam:

— Em todo o paiz, sendo que em alguns logares mais do que em outros.

— Pois na Allemanha ha logares onde não se conhece o carnaval. Nas localidades, por exemplo, em que o povo professa o protestantismo elle não é... usado. O mais interessante, porém, é que, sendo a Egreja Catholica contra o carnaval, é, justamente, nos paizes catholicos onde o carnaval é mais apreciado.

Um dos da roda — follião inveterado, que não comprehende a vida sem carnaval — achou incrivel haver no mundo um logar onde se desconheça a mascarada, e, parodiando um samba em vôga, cantarolou:

— "Paiz sem carnaval... não vale nada"...

O certo é que, se tirarem o carnaval do Brasil, o povo irá sentir grande falta da sua festa predilecta que, nesse meio seculo, tem evoluido muito, principalmente na parte musical.

Ha quarenta e tantos annos passados os instrumentos de percussão, como bombos, tambores, caixas surdas(?) tarões, pandeiros, pratos, réco-recos e outros, tinham supremacia, abafando o som dos instrumentos de corda e de sopro. Ainda devem estar na memoria e, mais seriamente, nos ouvidos dos que os alcançaram nesta cidade, os formidaveis *Zés-Pereiras*, com quasi uma centena de bombos e caixas a bater, fragorosamente, como um ensurdecedor ribombar de trovoada forte.

Naquelle tempo os ranchos ensaiavam suas musicas dolentes, illustrando, com tristes canções em tons menores, os "enrêdos" que apresentavam episodios historicos ou poeticos, onde a louvavel boa vontade de acertar, acertava, por sua vez, o passo com pittorescos anachronismos em que havia profusão de dourados, lantejoulas e fogos de bengala, a encher de fumaça e de tosse o ambiente.

Lá no norte, no Recife, por exemplo, os clubs pedestres começavam a se exhibir, como o *Vassourinhas* que festejou, ha poucos dias, seu meio centenario. Limitavam-se suas dansas a caprichosas evoluções dos socios do "cordão", em duas longas filas, correndo, pulando, erguendo-se, abaixando-se, indo, voltando, etc.

Ainda não havia *frêvo* que nasceu depois, nesses mesmos clubs, acompanhados da *onda* enorme e anonyma dos seus admiradores.

Mascarados avulsos, ou em grupos de seis, oito ou dez, com as mais diversas e estranhas fantasias (?), desde o envolto em lençóes, ao que usava duas saias brancas (anáguas) uma das quaes amarrada em volta do pescoço — cantavam, em côro, melodias ingenuas, com versos ainda mais simples, em que reclamavam, em solfa, contra a policia do antanho, garganteando:

— "Seu *sordado* não me prenda,
Não me leve *pró quarté*,
Que eu não vim *fazê barulo*,
Vim *buscá* minha *mulhé*."

E depois saudavam o amor assim:

— "Ai, amô !
Amô do coração !
Viva Santo Amaro,
Beberibe, Jaboatão !"

Envolveram o nome do milagroso Santo na troça carnavalesca, nada tinha de desrespeitoso. Estava elle ali, "como Pilatos no Crêdo", simplesmente porque é o nome de uma populosa zona do Recife, como Beberibe e Jaboatão, por fim, elevada, esta ultima, á categoria de cidade.

Publicamos em seguida, a melodia com que eram cantados esses versinhos, acompanhada por violões, harmonicas, (sanfônas) uma clarinêta, ou requinta, uma flautinha de cinco chaves e o infallivel "triangulo" de aço, tilintando o rythmo alegre da marchinha carnavalesca.

As marchas dos clubs e depois dos blocos carnavalescos nordestinos, assim como os sambas e marchas dos ranchos cariocas foram-se desenvolvendo grãdativamente.

O desenho melodico dos sambas e marchas foi ficando mais rico de inspiração e de novos motivos, assim como a orchestração ganhou outro vigor em novas combinações harmonicas.

Apesar dessas novas modalidades, conservaram ambas as musicas — a do norte e a do sul — as suas caracteristicas primaciaes que são: a vivacidade, a alegria na primeira, e o andamento vagaroso, a tristeza na segunda.

Entretanto, assim como o samba foi estylisado e desceu das alforjas do morro para a elegancia dos salões chics da cidade, principalmente na época do carnaval, o *frêvo* subiu da democracia anonyma das ruas para as elites aristocraticas, sendo já dansado, com successo, nos nossos bailes carnavalescos.

Observando-se o enthusiasmo com que foi acceito pelo carioca — aliás todo brasileiro assim o acolheu — o *frêvo* nordestino, em poucos annos, estará, perfeitamente, integrado no carnaval da metropole.

Nesso dia elle deixará de ser nordestino para ser, tão somente, brasileiro, demonstrando, assim, que o Brasil é um só — livre de regionalismo — e sua integridade se affirmará sempre pelos seus filhos, de norte a sul, tanto no prazer como na dor, na tristeza dos dias aziagos, assim como na alegria allucinante do carnaval.

Os indios Karajás

FREI MARIO LUIZ PALHA O. P.

(*Conclusão*)

Possue o indio um senso desenvolvido de "neologismo".

Sem a menor hesitação, fórma de subito, nomes novos, com uma facilidade que sempre a mim me causou admiração.

E' notavel o facto, mórmente quando se trata de dar um nome novo a coisas que o indio avista pela primeira vez. Na occorrencia não ha vocabulo na lingua que corresponda ao objecto visto de subito.

O indio não hesita. Juxtapõe então num relance de vistas substantivo a verbos ou adjectivos, quando não a preposições e adverbos e numa fusão interessante, sempre intelligentemente feita tira da fertil imaginação nomes novos que o uso consagra depois.

Assim, o "guarda-chuva" tornou-se: *téé re ré deti...* — "aza de morcego". A "garrafa" veiu a ser: *iérú idjubérélé rena;* literalmente: "a casinha da cachaça".

Só tinham visto até ali garrafas contendo aguardente, levada talvez por um ou outro "barqueiro" das interminas viagens do Araguaya.

A "rolha" da garrafa... ficou sendo: *tobo-ra,* — *cabeça de céra,* porque no alto "sertão" bem vezes serve de rolha das garrafas um bolinho de cêra preta da abelha da matta.

Esses nomes passaram na linguagem corrente.

Empregam os karajás na confecção de novos nomes uma particula "ni" que significa: "*parecido com*", "*semelhante a*".

Perguntavamos um dia a certo karajá, numa viagem que juntos faziamos a uma cidadezinha paraense, Marabá, onde já apparecera a luz electrica, perguntavamos como chamaria elle aquella lampadazinha viva e rebrilhante.

Sem hesitar me disse: "*Ta-hina ni*". *Tahina é estrella. Ni, parecido com.* — "Um algo que se parece com estrella".

A notar que differem os neologismos, de um indio a outro, de certo mais expressivo, conforme mais vivaz imaginação possue o inventor.

A outro indio dirigiamos a mesma pergunta. Ia esse karajá pela primeira vez nomear a lampada electrica em seu dialecto. E saiu-se com esse nome novo: "Reotti renã". Literalmente: "a casinha do fogo".

Recolhi uma lista de neologismos dos nossos indios das praias araguayanas.

Se vos interessasse conhecer alguns vos diria que, "chapéo" veiu a ser: *tori ra,* literalmente: *cabeça de brancos;* — o "barco a vapor" do Araguaya, é: *reotti làuó;* o que quer dizer — "*canôa de fogo*"; o "café" ficou *ierú lebeuk,* — "calugi preto". E' o *calugi* para o karajá o que é o *kauim* para os tupys.

Recebeu o "foguete" um nome original.

Chamam os indios a "carabina", *mahamúd.* Pois o "foguete" ficou appellidado: *téère-ti mahahúd. Tèè reti* é papel. Fica pois o "foguete" *rifle de papel.* Mas o "papel" que chegou aos karajás depois da lingua formada recebeu essa appellação simplista de "*pelle salpicada de pontinhos*". As letras evocaram na imaginação do karajá a representação de como que listas de enfeite de um *couro de onça,* pois elles chamam a onça verdadeira, a "onça pintada" — *aloé reti.*

A egreja é — *reio rekan,* "casa grande".

O annel recebe o nome do *dedo,* "debo". E a prata mais preciosa que o ouro, porque mais se avista na pelle vermelha do indio, recebe o nome de "*debo anhwytitire:* "bellissimo dedo".

Chamam de "*tcherená*", o "espelho", e quer dizer: "*eu vejo*".

Notaram o acto primeiro de quem tem um espelho e o chamaram de logo "*e eu estou vendo*".

Mas "tcherená" veiu a significar tambem outra coisa — "*a janella*". Quando avistaram nas casas dos civilizados essa *metade de porta,* sempre a viram com uma cabeça de alguem que olhava para fóra. E elles chamaram a janella "*e estou olhando*" — *tcherená.*

"Tcherená" é tambem a "mira" do *rifle.* Nesse ponto se encontram os karajás com o nosso nome portuguez que de certo tirou de fixar de *atirador* o seu significado.

A "colher" é "*teri ktará*", literalmente, a *concha do civilizado.* A "bala" é "*makauá tè*" — *semente de carabina.*

Interessantes tambem os nomes de parentesco na familia — denotando grande respeito e amizade delicada não só entre os esposos mas entre os parentes por alliança até.

O *marido* chama: *ua rioré se,* a sua senhora, nome que significa: *minha velhinha.* E a mulher chama de "*ua rioré tebê*" o marido. *Tebê é velho. Ua rioré tebê:* Meu velhinho.

Chamam até a "*sogra*" com um nome que respira benevolencia e amizade. Diz o genro: "*ua rioré larri*", a avó do meu filho.

O "sogro" é: "*ua rioré labié*". "*O avô de meu filho*", diz a "nora".

E até a "*nora*" recebe um nome de amabilidade. A velha sogra chama a sua nova filha: "*ua rikoré sikurá*", literalmente: *minha branca pequenina,* minha branquinha. E ao "*genro*" diz como signal de maternal acatamento:

"Ua rikoré lebeuk". — *Meu pretinho, meu negrinho.*

A avó chama a sua neta de "*ua ritchokô dikoré*" literalmente: "minha boneca pequenina".

Transparece nesses vocabulos passados no uso, o sentimento entranhadamente familiar do indio karajá que preza a familia e a estabelece sobre um "contrato unico e duradouro pela vida.

Como curiosidade ainda.

Notei a nomenclatura karajá attribuida aos mezes do anno.

Correspondem mais ou menos aos nossos mezes.

São antes épocas firmadas no movimento da lua, e caracterizadas pelas estações ou pelas plantações que fazem os indios dos diversos cereaes e legumes.

São doze:

Maybó — literalmente: "*tempo do milho verde*" — Janeiro.

Béé bèrré — "*a agua parou*" — Fevereiro.

Béé reti — "a agua desce" — Março.

Uê ra — "*Já tem praia*" — Abril.

Raradô uebtó — "*A arvore dos urubús enflora*" — Maio.

Raradôsé — "A arvore dos urubús amadurece" — Junho.

Kotussi — (Tempo) "*Ovos de tracajá*" — Julho.

Bédérré derrekan — "*Fumaça grande*" (Tempo das queimadas) — Agosto.

Kotunissi — "*Ovos de tartaruga*" — Setembro.

Béé bo — "*Agua nova*" — Outubro.

Kotuni rioré — "*As tartaruguinhas*" — Novembro.

Béé ra — "*Cabeça dagua*" — Dezembro.

II

FABULAS E LENDAS

Possue o nosso indio rico repertorio de historietas, apologos e fabulas zelosamente guardadas com manifesto intuito de ministrar certas lições moraes ás novas gerações que se succedem na tribu.

O poeta que as idealizou teve em mente encarnar nos diversos personagens, que se movimentam, typos diversos de caracteres a louvar ou a vilipendiar.

Notei varias fabulas do "povo" karajá.

A fabula do jabuti e do veado tem por exemplo manifesto intuito de prevenir os jovens contra a precipitação no decidir os negocios. E lhes inspira a idéa de que nem sempre vale a força physica sózinha, mas que a esta sobrepuja bem vezes a astucia e a intelligencia.

Fabula do Jabuti e do Veado

Eu vol-a dou tal qual m'a referiu o velho "*Komatary*" que, seja dito de passagem se chama de seu nome: *Ms. Feijão.*

"Certo dia *Koti-bené,* o "*Jabuti*" encontrou-se com o "*Veado*" — "*Budoé*".

E travaram conversa.

No meio da palestra, por ironia de certo, o Veado veiu a alludir com menos consideração, á agilidade do "Jabuti".

Foi desaforo.

Empertigou-se o "Jabuti" e lançou ao "Veado" impertinente um desafio.

— "Pois bem, apostemos. Quem de nós correrá mais, se eu ou se você, "seu" *corredor.*" Assim falou o "Jabuti".

O "Veado" ficou boquiaberto por tamanho "sem juizo".

— "O que? Está falando sério ou está brincando?

— "E' isso. Perdida a aposta para quem chegar por ultimo no ponto de antemão marcado para a carreira decisiva. Quer?"

— "Mas "Koti-bené, você mal sabe se arrastar, como quer então apostar commigo uma carreira "doida"?

— "Não temos conversa fiada. Quer? Sim ou não?"

— "Pois vamos "seu" Jabuti corredor. Está feito.

E marcaram o dia.

E marcaram a distancia.

Meia legua até o Araguaya.

O "povo" jabuti, a "linhagem" veado e a bicharada da matta logo souberam da aposta e desapprovaram unanimes a teimosia e imprudencia de "Koti-bené".

Não contavam com a astucia do finorio "Jabuti".

No dia marcado "Koti-bené" reuniu a raça toda dos jabutis da matta e ensinou-lhes a lição.

Dispoz pelos caminhos a fóra do ponto de partida até á margem do Araguaya jabutis postados e quietinhos, disfarçados nas folhagens das immediações da estrada.

Apresentaram-se os animaes da matta para assistirem a tão falada corrida, loucura de "Koti-bené".

Chegou o dia.

Jabuti o Veado partiram na arena.

Correram.

Sumiu-se o Veado na primeira curva do matto.

Mas, para zombar-se do "parceiro" gritou despreoccupado e assim mesmo correndo, a moda de galhofa:

— "*Koti-bené óú...*" "E' lá, meu Jabuti!..."

— "*Budoé óú!...*" "E' lá, meu rico Veado!" respondeu na frente o jabuti lá postado pelo manhoso "Koti-béné" da aposta.

— "*O que?*"

E o Veado, logrado, sem atinar na "*trapaça*", augmenta de forças no correr e já não salta mais, vôa como uma flecha.

Zombeteiro, agora solta novo grito de mofa:

— "*Koti-bené óú!...*" "Jabuti, olê, meu Jabuti!"

— "*Budoé óú!...*" Aqui estou, meu Veado", responde lá na frente um jabuti.

Como vôa a arara "Canindé" sumiu-se o Veado em carreira forçada. E antes de attingir a meta fixada pela convenção, com ar, dessa vez mysterioso, mas certo da victoria, lança um derradeiro clamor:

— "*Koti-bené*", *óú!...*

— "*Budoé óú!...,* responde lá no ponto marcado o derradeiro jabuti, da série ali collocado pelo amestrado Jabuti chefe.

E perdeu o Veado a aposta feita.

Muito tempo, muito tempo depois se falava ainda daquella celebre corrida, nas casas dos "bichos" das florestas araguayanas.

Foi "Komantary" que me contou essa historieta karajá, sentado e remando numa "ubá" ligeira, ao léo das verdes aguas do Rio Araguaya.

Couto de Magalhães refere fabula quasi identica, tambem em voga na tribu dos tupys guaranís.

Egual astucia revela o "*yauti*".

O resultado final só, differe do karajá. O Jabuti vencedor exigiu como premio de victoria uma flauta feita com o osso da fina canella do veado. E diz a conclusão, "tocou nessa flauta todos os dias dos longos annos que viveu."

UMA LENDA

Tem o indio karajá uma tradição cautelosamente conservada e com escrupulo transmittida ás gerações novas.

Os velhos entretêm cuidadosamente a riqueza das lendas e narrações de guerra da tribu valente.

Nas noites enluaradas do Araguaya, é encanto ouvir uma lição dos velhos caciques, dada aos jovens guerreiros attentos.

Os novos rebentos dessa raça *mysteriosa,* tratam com respeito e até veneração marcada os velhos indios, testemunhas do passado.

Não têm escripta. Tudo se transmitte verbalmente. Aula interessante a mais não ser.

Ao favor da luz embranquiçada, da lua araguyana estendem-se os moços no branco lençol de areia, tão alva, tão alva da praia do rio rei. E o velho preceptor começa a narração. A attenção é perfeita no joven auditorio embevecido. Por momentos, como para animar o narrador, respeitosas marcas de approvação brotam dos labios dos moços karajás.

O sympathico auditorio applaude a seu modo. E' ouve-se os "hum, hum! hum, hum!" candenciados e animadores.

Até alta noite se prosegue na aragem fresca das tardes, a aula interessante.

"Komantary" repetiu-me lições destas, que os velhos repetem sentados na areia.

ORIGEM DOS KARAJA'S

Komantary me contou:

"Habitavam os karajás em tempos remotos, na patria de origem, debaixo das aguas do Araguaya.

(Esse rio de nome tupy: Ara uaya — rio das araras — é chamado pelos karajás: *Bèrokan* — "Agua grande".)

A raça toda era feliz. Não havia morte nesse tempo ditoso. Nunca escasseava o peixe. Tartarugas a valer. *Pirarukus* a fartar.

Por cima da região em que moravam os karajás, avistava-se um grande orificio. E através desta enorme "claraboia" encantada percebia-se longe, muito longe uma terra inteiramente desconhecida.

Aconteceu que certo dia, o filho do chefe veiu a enfermar. E porque nunca havia tido na raça caso semelhante (ninguem adoecido até ali) não atinavam no que poderiam ministrar ao pequeno para debellar o mal estar.

Eis senão quando, dois joven karajás, no vigor da edade, guerreiros afoitos, aventam uma opinião. Já tinham, quantas vezes olhado com impetos de curiosidade mal contida para aquelle mysterioso orificio das aguas. Louco desejo nutriam de inspeccionar aquella região que tão longe avistavam, tão só através de mysterio.

A occasião lhes pareceu azada.

— "Vamos procurar a "meizinha" para o filho do chefe?

— "Vamos.

— "Por essa passagem encantada?

— "Por essa passagem encantada."

Muniram-se de arcos e flechas. Nada receiavam. E queriam ver.

Mas o velho "*Kobehy*", mentor geral da tribu, de logo que soube, se oppoz ao designio dos jovens. E sentencioso segredava aos dois aventureiros, os seus conselhos prudentes.

— "Não. Não vão cair nesta imprudencia que lhes será funesta. Não vão. Por ali passaria a infelicidade da nossa raça. Não."

Os ardorosos karajás, apezar do aviso, quizeram tentar, de menos, avistar sómente o que havia de tão envolto em mysterio das bandas de lá.

E foram á procura do remedio.

Subiram pelo tunnel prohibido. Muito de mansinho. E avistaram, encantados, um deslumbramento para os olhos avidos de novidades.

Avistaram o sol. Pela primeira vez. Era um rio de fogo e claridade, (me dizia o indio). Avistaram as arvores. Verdes e cobertas de flores e tão carregadas de frutas. Arvores enfeitando a terra, passaros enfeitando os ares, flores enfeitando os campos, borboletas e bezouros verdes enfeitando as flores...

Embeveceram-se em contemplação deante do espectaculo da terra nova.

Quando senão quando, appareceu de subito um veado em carreira. Era novidade para os jovens guerreiros. Armam os arcos e já se vão desprender as flechas certeiras. Mas o veado falou: (Notemos que os "bichos" falam em todas as lendas karajás.)

— "Alto lá; não me matem. Vocês estão procurando remedio para o filho do chefe. O remedio aqui está, nesse pão. E' o mel da abelha "*tiuba*".

Saltam os moços do lado donde vinha o "cervo". O encanto cresceu.

Estão enthusiasmados pela luz em profusão. Quantas frutas! Puças, mãgabas!...

Retiram do "piquizeiro" a colmeia indicada e retomam o caminho para o fundo do rio.

O adoentado filho do chefe ficou curado.

Aquelles jovens tinham visto as bellezas da nova terra descoberta.

Não mais esqueceram.

E falavam nessa terra. Onde tudo é mais bello que no fundo das aguas que só tem peixes e tartarugas...

Começaram a fazer propaganda intensa da nova patria. E aos poucos o enthusiasmo dos jovens karajás se foi apoderando da tribu inteira.

Era o assumpto das conversas pelo dia em fóra; era o assumpto dos sonhos das noites caladas.

O velho "Kobehy" se esmerava em prodigar conselhos, em dissuadir os imprudentes jovens da imprudente empresa, projectada agora, da retirada da tribu para a terra recem descoberta.

— "Não vão! Ninguem se abalance a transpor o mysterio. Infeliz de quem lá fôr."

Dirigindo-se aos dois exploradores audazes lhes segredava aos ouvidos em tom de mysterio:

— "Não viram vocês por lá o "*tucum*" secco? Pois é isso signal que por lá se morre. Lá está situada a "aldeia" da morte. Desgraçado de quem para lá se mudar."

Qual o que!... O "alvoroço" (me disse o indio narrador) era tamanho nas familias da raça que os conselhos do velho "Kobehy" até então attenciosamente acatados, de nada serviam. Nem as ameaças tampouco.

Sequito numeroso se formou de Karajás decididos a buscar a terra nova, a terra das palmeiras a terra das araras multicôres tão bonitas, tão bonitas.

Tomaram a frente os dois vanguardeiros e o povo immenso karajá o seguiu de perto. Passaram a porta encantada para lá das aguas.

"Kobehy" que até então accumulava imprecações sobre os impenitentes aventureiros seguia tambem a immensa fileira dos karajás de partida.

Todo o povo se vae em boa hora.

"Kobehy" segue no coice da fileira, "resmungando", me disse o indio, mas resignado a partir.

Nova infelicidade. Chegando á porta do orificio, quando já tinham passado os karajás todos, o não póde o velho transpor.

A sua desmedida "gordura" o impede de passar através da unica porta que dava para a terra das maravilhas.

Em furia, amaldiçôa os moços invencionistas. Desfia uma série de imprecações que termina enraivecido:

— "Vão, infelizes!... A morte tem sua "aldeia" nessa terra enganadora. Vocês hão de se arrepender. Eu prohibo que jámais se dê desse lado de lá, jámais o nome de "Cobehy" a karajá nenhum."

Por isso é, dizia o meu narrador "Komantary", por isso é que ninguem põe nos filhos esse nome do velho conselheiro mallogrado.

Voltou "Kobehy" com a mulher e filhos para a região das aguas.

Alegria estonteante e incontida dos novos inquilinos da região maravilhosa.

Cada dia novos prodigios.

Não tardou porém muito tempo a visita da morte.

Morreu o primeiro indio da raça karajá.

Pêzar clamoroso.

Era nunca visto.

Outro morreu.

Outro clamor geral.

O pavor se apoderou da tribu.

Resolveram os karajás voltar para a região primitiva, onde não ha esplendores de sol nem recurso de frutas e caça, mas onde a "gente" não morre.

Organizam o sequito numeroso.

Dirigem-se para a porta encantada que os havia despejado na terra

Desillusão.

Bem na porta mysteriosa se achava enroscada uma enorme serpente, em ponto de *bote* que vedava a passagem.

Foi a partir deste dia que ficaram na terra os karajás do Araguaya.

E curioso é que me mostraram os indios o ponto justo onde localizam o incidente historico. (!) E' hoje chamado *São Feliz,* num logar esplendido do Araguaya, o mais bello que já vi, entre dois morros, sentinelas mudas que servem de demarcação do sul entre Pará e Matto Grosso e bem no limite extremo da Prelasia dominicana de Conceição.

Quem sabe se nos elementos disparates da narração dessa desobediencia dos jovens guerreiros, quem sabe, se não se vislumbraria uma lembranca deformada da primitiva tradição da desobediencia dos nossos paes no Jardim do Paraiso terrestre?

Para a conservação do mel deve o apicultor dispôr de um quarto fechado, bem asseado, secco e regularmente arejado, onde não existam materias cheirosas ou capazes de absorver aromas. A visinhança de queijo, peixe, principalmente em conserva é muito nociva para o mel por causa do cheiro que lhe communicam.

XADREZ

PROBLEMA N. 615

— DE —

M. KUEHL

BRANCAS: R1BR, T5TD, 2R, B8TD, 4CD, C4D, 6TR, P3CD, 6CD, 3BD, 7BD, 7BR — 12 peças.

PRETAS: R8D, T1D, 3CR, B1TR, 2D, P6TD, 3BD, 4D, 4R, 7BR, 5CR — 11 peças.

As brancas dão mate em 3 lances.

PARTIDA N. 615
(defesa Tarrasch-NimzoWitch)

Jogada no Torneio de Xadrez Sul-Americano, Dezembro, 1938.

Brancas: V. FENOGLIO (Argentina) x Pretas: S. Rocha (Brasil)

1. — C3BR, C3BR; 2. — P4B, P3R; 3. — C3B, P4B; 4. — P4D, P4D; 5. — PxPD, CxP; 6. — P4R, CxC; 7. — PxC, PxP; 8. — PxP, B5C xeq.; 9. — B2D, BxB xeq.; 10. — DxB, 0-0; 11. — B4B, C3B; 12. — 0-0, P3CD; 13. — TD1B, B2C; 14. — TR1D, TD1B; 15. — D4B, D3B; 16. — BxD, PxD; 17. — B3D, TR1D; 18. — P5R?, CxPD; 19. — TxT, CxC xeq.; 20. — PxC, TxT; 21. — PxP, BxP; 22. — B6T, BxT; 23. — BxT, P3TR; 24. — B6T, B7B; 25. — B2R, R2T; 26. — B5T, R3C; 27. — R2R, P4R; 28. — B4B, P4C; 29. — BxPC, B8C; 30. — B4B, R3C; 31. — R2C, RxP; 32. — P4R?, PxP; 33. — R3B, B4B; 34. — P3TD, B3R; 35. — R6T, R4R; 36. — P4TR, P4B; 37. — R5C, B4D xeq.; 38. — R2R, R5D; 39. — R2D, P6R; 40. — B7D, B5R; 41. — B5C, P7B; 42. — B1B, B4D; 43. — (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 614: T.6D

Uma scena de "O cow boy e a granfina", nova producção que o S. Luiz está annunciando para 4ª-feira, com Gary Cooper e Merle Oberon.

Simone Simon, interprete de "Cuidado com a pintura", que estará no Broadway a partir da proxima 4ª-feira.

NO MUNDO

"Um carnet de baile", está sendo annunciado como o programma maximo da semana. — A sua exhibição será, simultaneamente, no Plaza e no Pathé Palacio. A gravura mostra uma scena desse film.

Carmen Miranda e Almirante no principal numero de "Banana da Terra", que o Metro está exhibindo como programma carnavalesco.

Peter Low e Mary Maguire, em uma scena do film da Fox "A fuga de Mr. Moto", que o Odeon vae exhibir 4ª-feira de cinzas.

Correio da Manhã
FEMININO

Rio de Janeiro,
19 de Fevereiro de 1939

Não póde ser vendido
separadamente

SUA MAJESTADE, A MODA

Por *Marthe Morley*
(Especial para o "Correio da Manhã")

A moda dos bolsinhos nos vestidos das senhoras alastra-se de maneira digna de nota.

Por ora — e esperemos que sejá sempre assim taes bolsas fazem mero papel decorativo. Têm, em geral a fórma de uma meia lua, mas tambem os ha redondos, ovaes, quadrados, retangulares, e tanto podem ser da mesma fazenda do vestido, como de tecido differente e, portanto de differente côr.

Os vestidos tailleurs, de inverno, ha muito que já odoptaram os bolsos; os de verão, porém, principalmente os de sport, só ha pouco tempo os exhibem, muito acertadamente, aliás, porque são praticos, bonitos como enfeite e sobretudo uteis.

Sim, uteis. Ha muitas ocasiões em que a mulher póde sair sem a bolsa ou a carteira, e só não o faz, porque não tem onde levar o lenço, um ou dois passes de bonde e uma pratinha. E agora, sem fazer dos bolsos um bahú de viagem, ella poderá levar tudo isso e mais alguma coisa, sem occupar as mãos.

Aliás, os bolsos são geralmente muito disfarçados, e portanto muito discretos — coisa que, infelizmente não se dá com os chapéus, que continuam disputando a primasia da extravagancia ou do exotismo.

Quando vejo passar certas elegantes, fico a pensar no prodigio de bôa vontade com que equilibram os chapeus, que mais parecem, ás vezes, machinas de tortura que levam na cabeça! Alguns são de tal fórma fantasticos e incommodos, que não se sabe o que mais deplorar: se a cabeça de quem os leva ou a cabeça de quem os concebeu.

Cairam completamente os chapéus typo sport, de aba levantada atraz e caida adiante.

O que se vê agora são formas arredondadas, copas altas e largas e abas levantadas no estylo bolero.

De um modo geral, póde-se dizer que tambem cairam os elasticos.

A moda prefere equilibrar os chapéus com fitas, muitas vezes amarradas, terminando com um laço.

Em materia de adornos, a mulher verdadeiramente chic continua a repudiar o excesso de enfeites. Uma flôr, no maximo, lhe basta. A mulher, por si, detesta a moda em voga. Sugeita-se a ella porque não tem outro remedio. Mas como não sabe como firmar esses mostrengos de palha e feltro na cabeça, resolve o problema levando-os na mão. E' certo que, para muitos puritanos, o chapéu na mão é tudo quanto ha de menos elegante; mas é preferivel não ser elegante a ser ridicula.

Nestas breves linhas que traço, semanalmente, para as elegantes do Rio de Janeiro, procuro sempre, tanto quanto possivel adaptar a moda de Paris á da estação brasileira.

No momento, ao passo que nós aqui tiritamos de frio, as minhas leitoras cariocas fogem para a montanha ou para as praias, para refrescar-se do calor. O banho de mar é a grande attracção e o grande derivativo ao mesmo tempo. O traje de algodão flôreado, cheio de franzidos na frente, deve ser a nota predominante nas praias do Rio. Estão completamente fóra de moda os trajes de banho com saia. Esta, além de se tornar um "trambolho", dentro dagua, fóra della não tinha razão de ser, porque todas as mulheres só vão á praia com saia ou calção e até com casaco de algodão florido ou de fazenda de listas.

Os calções compridos e amplos dominam nas praias européas, sendo geralmente feitos de tecido forte de côr lisa. Só as muito jovens têm o direito de usar os "shorts", sempre talhados em fazendas estampadas, de côres vivas. O "short", tem a propriedade de dar graça e mesmo de remoçal-as, ás menos elegantes e bonitas sereias dos mares.

Tambem se usam fazendas de lista para toilletes de praia, sendo que predominam os vestidos de fustão.

O fustão, aliás, é um tecido privilegiado, pois vae á praia, ás compras, ao trabalho, aos chás, nos theatros e até aos balles! Os vestidos de baile têm uma elegancia especial feitos em piqué, porque, sendo esta, como é, uma fazenda "armada", favorece as saias amplas que continuam em plena moda, para a noite.

Chapéos sem copa

Se seus chapéos, forem feitos por você, evite os modelos sobrecarregados de enfeites, as côres berrantes e as fórmas extravagantes — só uma modista de reconhecido valor póde realisar concepções audaciosas, sem tornal-as uma coisa comica.

O bom senso, cuja voz se perde no meio de tantas outras vozes, manda que se observe sempre a seguinte regra: quanto mais barato, for o chapéo, menos complicado deve ser.

Os chapéos sem copa, que tanta acceitação têm encontrado, além de serem facilmente confeccionados por mãos pouco experientes, permittem o aproveitamento de fórmas já usadas, cujas copas foram estragadas pelos grampos.

Nos dois clichés aqui reproduzidos vemos dois desses modelos, adaptados a penteados differentes:

Nº 1 — tricorne de feltro preto; córte, como mostra o croquis, um circulo de feltro, dentro do qual recortará outro, correspondente ás dimensões de sua cabeça. Depois de collocar um arame no bordo externo, dobre a fórma como indica a linha pontilhada do desenho — terá o formato perfeito do "tricorne", debrue com uma fita estreita de gros-grain preto, para dissimular o arame. Uma fita mais larga, tambem de gros-grain, passa pela abertura da copa e vem abotoar com um colchete sob o laço collocado de lado, como enfeite; um véo de "pois", atado com arte, completa a graça desse chapéosinho, indicado para o penteado alto.

Nº 2 — chapéo levantado atrás, em feltro rosa claro, enfeitado de marinho; comece como o primeiro modelo; esconda o arame sob uma tira de velludo enviezada; a falta de copa deixaria a cabeça muito desguarnecida, se não fosse o volumoso "chou", de velludo que enfeita o chapéo.

Uma torsada de velludo passa por baixo desse "chou", prende o chapéo á cabeça e termina com um laço sobre a nuca, completando assim o penteado baixo, o "catogan", ultima invenção da moda actual.

O exito de qualquer desses modelos está não sómente na escolha do material como no cuidado da execução — por exemplo, o debrum pregado de modo invisivel e perfeitamente esticado, o véo collocado mais frouxo na frente do que atrás, sem todavia lembrar um mosqueteiro, etc.

As abas de antigos chapéos de palha accommodam-se muito bem com um pedaço de gros-grain drapeado em ponta na frente, deixando apparecer uma parte do topete de cachos.

O penteado contribue grandemente para o successo do chapéo sem copa — uma "mise-en-plis" impeccavel, cabellos lustrosos e bem cuidados são indispensaveis para a elegancia do conjunto.

K

Os "fans", que tanto admiram Marlene Dietrich e acham que ella é o expoente maximo da "mulher fatal", fascinante e cheia de "glamour", ficaram desapontados, quando, recentemente, seu marido, entrevistado, disse: "Marlene é a cozinheira mais extraordinaria que já conheci!" Sem commentarios...

"MATCH" ENTRE "ESTRELLAS"

Greta Garbo e Katarina Hepburn foram, ha pouco tempo convidadas para um almoço realizado em Hollywood. Foi, com certeza, uma imprudencia e os demais convidados logo viram o erro commettido. Em varias occasiões a "estrella maxima" tentou falar. Numa das vezes, Greta Garbo ia manifestar-se com espontaneidade, contando anedotas.

— Ah! mas isso me faz lembrar... — interrompia de cada vez a pequena Katarina, precipitando-se sobre o thema e apoderando-se delle de modo exclusivo.

Greta Garbo preferiu emmudecer. E foi a primeira a retirar-se.

CARNAVAL

Sempre que se fala em carnaval, ou que entramos no seu reinado, apparecem duas opiniões: ha os que são pelas festas tumultuosas e folionas, e outros que as consideram barbaras, de tudo fóra da civilização e bons costumes.

Longe desses dois aspectos, será sempre curioso observar-se os phenomenos de ordem moral e social que o triduo carnavalesco conduz e espalha com tão sabia evidencia, pelo menos nesta cidade do Rio de Janeiro.

Como se sabe, o carnaval é verdadeiramente a festa carioca. Todas as outras commemorações até, mesmo as que tocam mais de perto o nosso patriotismo, todas ellas passam aqui a situação muito inferior.

São festividades parciaes; parecem obedecer a leis tanto quanto artificiaes, cujo caracter protocollar tira a expontaneidade.

Com o carnaval nada disto se verifica. E' uma festa total. O povo nella se integra por completo. E povo, aqui, tem precisamente, a accepção democratica, que tanto gostamos de referir.

Momo emerge dos ranchos, dos blocos, dos cordões, da alegria innata dos homens e das mulheres, da communicabilidade envolvente que enrodilha as almas numa só alma!

Para o observador attento que circule com frequencia o centro urbano e as zonas da peripheria, ha de apanhar essa vibração que começa quasi imperceptivel, como na indifferença da maioria, e, que depois, pouco a pouco, com avanços grandes e pequenos recuos, vae se alastrando, num crescendo sonoro, colorido, ardente, invencivelmente empolgante!

Convém desde logo referir que durante o lethargo do deus Momo nas proximidades do seu despertar, não são os *poderosos*, os grandes clubs que delle cuidam, ou que se empenham com fervor na conservação idolatrica de tão expressiva e providencial divindade.

E' ahi que entra a acção subterranea e bemfazeja dos ranchos. São os humildes e pobres que se fantaziam com os trajes dos dias communs, apenas mais esfarrapados ou póstos pelo avesso, caras pintadas, laços de fita ou de papel, folhas de palmeira, pedaços de esteiras, são esses personagens destinados, não se sabe por quem, a vigiar a divindade.

Mômo perdeu a sua côrte brilhante, ou ainda não foi organizada. Os carros de triumpho, os guardas ajaezados, os cavallos garbosos, clarins, fogos, nada disso apparece, só vive a constante e commovente dedicação dos modestissimos vassalos.

E' precisamente nos ranchos e nos blocos que está a alma do carnaval.

Ha, ás vezes, ironias bem saborosas, cujo contexto psychologico brota da força instinctiva do povo, que se destinam a largo exito social, ganhando rapidamente, por fulminante acção contagiosa, as mais altas camadas da elite.

Depois de quarta feira de cinzas, Mômo entra na hybernação. Nos primeiros dias que succedem aos tremendos festejos do triduo, ainda se rememora com curiosidade e crescente exaltação saudade do que passou...

NINI MIRANDA

A MODA DE HOJE E DE AMANHÃ

O traje para o Carnaval

Antigamente, a fantasia, o traje carnavalesco, era muito mais caprichado que hoje. Sendo os balles seleccionados (só por convite), não havia atropelo e as vestimentas podiam ser admiradas no seu explendor de belleza e de riqueza.

Além do luxo havia o espirito, coisa que hoje não encontra ambiente.

Hoje, em que todos os balles são pagos, entra quem quer. A graça, os ditos de espirito, a ironia fina, a satyra, a intriga, tudo que é permittido a um mascarado, não encontra mais echo, maior ressonancia, prolongamento de intenções nas pilherias delicadas de gente educada.

Um baile de carnaval de hoje consiste em aglomero de povo, excesso de cordões dentro das salas, pulos, rodas e o canto monotono de musicas inexpressivas que ficam no subconsciente e são repetidas automaticamente.

Lembro-me de algumas fantasias que vi em um baile em que não havia confusão: A mulher fantasiada era bonita. Calçava sandalias com fitas douradas trançadas sobre as pernas. A roupa era um "peplum" em pregas fundas em foulard branco e curto sobre os joelhos. A blusa só tinha uma hombreia, o outro hombro nu'. Na cintura uma fita de prata. Na cabeça tambem uma fita de prata. Numa das mãos uma flécha, na outra, trazia puxada por uma corda uma cabrinha branca.

Era a propria *Diosa* caçadora que tinha baixado do Olympo para a alegria daquella festa.

Uma outra, vestida de *Salomé*. A saia alta, preza com largo cinto de pedrarias, deixava cair 7 pedaços de gaze de varias côres formando a saia ampla. Sandalias de ouro. Soutien de pedrarias, collares, pulseiras. Cabellos curtos, abundantes e crespos. Na cabeça um diadema de ouro prendendo 7 pedaços de véos eguaes aos da saia. Numa das mãos um facão dourado, na outra, uma bandeija com a cabeça de João Baptista. Essa era uma dansarina authentica, e, de quando em quando, fingia degollar um assistente, punha a cabeça *imaginaria* sobre o prato e dansava em torno despindo-se dos véos um a um a proporção que dansava.

Ainda outra, era uma *Bohemia*. Largas calças de georgette branco, duas faixas de setim, uma azul, outra vermelha, cingindo os quadris. Um boléro de velludo preto. Mangas perdidas. Na cabeça, um lenço amarrado amarello vivo. Muitos collares, muitas pulseiras. Esta, lia a sorte nas palmas das mãos e para cada um descobria um phantastico futuro!

Um palhaço de setim branco com golla preta e cara bem pintada, fazia diabruras. Esse era mesmo de circo.

E assim, no rythmo das marchas carnavalescas, com os trajes definidos de fantasias expressivas entre a alegria do champagne e dos ditos galantes o carnaval tem outro sabor.

MARY LOU

GARIBALDI E OS FARRAPOS

Em 1838, a gloriosa campanha dos Farrapos está praticamente perdida. Em S. Gabriel e Alegrete, ultimos reductos dos leões farroupilhas, quasi ninguem credita mais na victoria da Republica de Piratiny. Rosseti, bravo dos mais bravos da legião italiana recrutada pela democracia riograndense e que fôra ao pamphletario brilhante da organização do regimen, morria num entrevero terrivel, lutando de armas na mão. Garibaldi é o derradeiro sobrevivente, tão desanimado quanto Bento Gonçalves, Canabarro, Netto e Portinho. O proprio Domingos de Almeida, o grande e glorioso ministro da Fazenda da Revolução, perdera a fé. A Revolução exgotara-se desde que não conseguira dominar uma saida para o mar, conforme previra Garibaldi. Os corpos de voluntarios entram a debandar e porque a paz começasse a ser confidencialmente negociada, o marinheiro italiano pede licença para ir a Montevidéo afim de casar-se com Annita, já viuva e que lá o esperava. E' um episodio pouco conhecido o da retirada desse heroe, que durante varios annos guerreou no Rio Grande do Sul e em Santa Catharina, noite e dia, sem parar e que dava baixa do serviço sem pedir, sem acceitar cousa alguma. E' Domingos de Almeida, num relatorio notavel, censurando as ambições de alguns dos revolucionarios brasileiros, que exigiam da Republica o que a Republica não lhes poderia pagar, quem põe em relevo, com rasgados elogios, o desprendimento e a abnegação do aventureiro da Italia que viera ás terras estranhas assumir as responsabilidades de fazer o corso nas aguas do sul do paiz.

Ao deixar o Rio Grande do Sul, rumo da capital uruguaya, só para as despezas de transporte Garibaldi concordou em levar uma bolada. A metade das rezes morreu pelo caminho e o resto não deu nem para cobrir os seus e os gastos de outros companheiros que tambem atravessavam a fronteira. Ao chegar a Montevidéo, o heroe não tinha um vintem no bolso.

O principal objectivo da massagem esthetica

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A massagem tonifica os musculos e deve ser feita em todas qualidades de pelle

A massagem sendo um dos methodos empregados com grande resultado para os cuidados da belleza e sem duvida, um dos mais importantes, nada de admirar que existissem diversos processos, idealizados por autores de todos os paizes. Podemos mesmo dizer que quasi diariamente apparecem novos processos, explicando seus autores como e a razão de ser dos movimentos que aconselham.

Se bem que muitos dos methodos preconizados tenham caido em completo desuso, dando logar a outros novos, baseados em dados mais modernos da medicina, o facto é que muitos velhos processos são ainda usados, embora isoladamente.

Qualquer que seja o methodo, o principal objectivo da massagem facial ou esthetica é zelar pelos cuidados da pelle e dos musculos que são por ella recobertos. A massagem combate o relaxamento dos musculos, dando ao rosto uma apparencia mais moça. O fim mais importante da massagem é impedir a formação das rugas, combater as imperfeições da pelle como as espinhas, seborrhéa, etc., activando a circulação e dando á cutis, em uma palavra, vitalidade maior.

A massagem tonifica as carnes flacidas, estimula os musculos nas suas diversas funcções, e deve ser feita em todas as qualidades de pelle, quer se trate de uma epiderme secca, gordurosa ou normal, excepção feita, evidentemente, em um reduzido numero de casos.

Todo e qualquer tratamento preventivo ou curativo do rosto, como na hypothese de acnés, cravos, rugas, etc., em que se aconselhe a pratica de massagens, deve ser feito sob os cuidados de um medico, pois, commumente, as affecções da pelle têm a sua origem numa alteração dos apparelhos digestivos ou genital. Dahi, a indispensavel assistencia medica, para obtermos um resultado satisfactorio no tratamento.

Aos leitores: — Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a belleza, deve ser dirigida ao medico especialista, Dr. Pires, á Praça Floriano, 55-6º andar — Rio, sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

A VIDA AMOROSA DE LIZT

("Ses amours, comme celles des dieux, furent innombrables...")

Franz Lizt e sua maior inspiradora — Marie d'Agoult

Franz Lizt tinha dezesete annos quando amou pela primeira vez.

Logo ao iniciar sua carreira de artista, conheceu em Paris, Caroline de Saint-Ericq, filha do ministro do Commercio e apaixona-se pela graça esbelta daquella joven, cujos sedosos cabellos côr de ebano emmolduram um rosto de madona. A mãe de Carolina vê com bons olhos a união que se esboça, a recusa do pae, porém, é categorica.

Essa primeira decepção amorosa desperta em Lizt uma reacção que muito mais tarde, em circumstancias identicas se repetirá — volta-se para Deus, buscando no amor divino o balsamo para o amor humano.

Quinze annos depois, encontra-se novamente com o objecto de seu primeiro amor; os poucos dias que juntos passam em Pau reanimam a antiga paixão, que se transformará em duradora recordação amorosa.

Aos dezenove annos duas mulheres atravessam a vida de Lizt — são porém, paixões passageiras. A primeira é a condessa Adele de Laprunarède; espirituosa, formosa e faceira, aborrecia-se ao lado de um marido velho e doente, no solar senhorial ao pé dos Alpes.

Durante algum tempo, o joven artista é hospede dos Laprunarede. Sua ligação com Adèle não tarda, porém, a terminar.

Apparece, então, a condessa poloneza Louise Plater, que durante alguns mezes occupa o coração de Lizt.

Se essas duas paixões fugidias não passaram de simples aventuras, os amores que se seguiram tiveram uma influencia consideravel sobre a vida do genial compositor.

Foi mais ou menos por essa época que Franz Lizt conheceu George Sand. A escriptora acabára de romper com seu insignificante esposo e habitava com sua filha um modestissimo aposento, perdido em um dos quarteirões do velho Paris. Foi nessa "agua furtada", que, um dia, Musset o levou. O artista e a escriptora, ardentes e sensuaes, sentiram-se immediatamente attraidos um para o outro. O amor de Lizt logo depois se transformou em uma especie de "amizade amorosa" que durou longos annos.

Em 1832 Lizt encontrou finalmente Marie, condessa d'Agoult, que foi a grande paixão de sua vida. Descendente pelo lado materno de uma familia da alta burguezia allemã — os banqueiros Bethman-Hollweg — e pelo lado paterno de um fidalgo francez — o conde de Flavigny, Marie era a fusão graciosa dos traços caracteristicos das duas raças.

Casada com o conde de Agoult, fidalgo rico, cortez, indifferente e vinte annos mais velho do que ella, a joven condessa levava uma vida infeliz. Quando Lizt a viu pela primeira vez em seus luxuosos salões, sentiu-se logo subjugado pela sua extraordinaria belleza; quiz fugir ante a maravilhosa aventura que se apresentava. Marie, porém, abandonou marido, filhas, posição, fortuna, para acompanhar aquelle musico genial, bello como um archanjo, pobre, com uma sensibilidade dilacerada e um coração tumultuoso.

Essa aventura de extraordinaria intensidade e, curta, afinal — pois, ao cabo de dez annos os amantes foram obrigados a se separar — repercutiu longamente na vida de Marie d'Agoult, marcando-a de amargo desengano e de serena indulgencia humana.

Da união desses dois entes privilegiados nasceram tres filhos — uma das quaes, Cosima, foi casada com Hans de Bulow, de quem se separou para legitimar sua ligação com Ricardo Wagner.

O grande amor de Lizt, por Marie d'Agoult não apagou a affeição que o compositor continuava a dedicar a George Sand. Depois de seu divorcio, a escriptora acompanhou Lizt e a condessa a Chamonix, a Genebra e a Paris. Foi hospede do casal até o dia em que conheceu Chopin...

Dahi por deante, raramente encontrou Lizt; o rompimento definitivo só tem logar quando uma dansarina andaluza conquista o coração do artista.

Quasi todas as paixões de Lizt tiveram por objecto mulheres casadas, infelizes na vida conjugal.

Durante sua ligação com Marie d'Agoult, Lizt enamora-se da pallida e suave Madame de Belgiojoso, a quem dedica o "Puritanier Fantaisie", e pouco depois, apaixona-se pela celebre cantora Carolina Ungèr, que, mais tarde foi amante de Lenau.

O anno de 1842 marca o apogeu da vida gloriosa do compositor.

Nessa época encontra, durante uma de suas brilhantes *tournées*, a joven princeza Caroline de Saint-Wittgenstein. Filha de cossaco, essa princeza russa, que reinava sobre 30.000 almas, desposára o principe Wittgenstein, fidalgo jogador e bebedor. Dotada de temperamento energico, a princeza estudava, em plena steppe, Schelling, o Talmud e escrevia commentarios sobre o Fausto de Goethe.

Tendo enviado 100 rublos para uma festa de caridade que Lizt organisou em Kiev, este foi pessoalmente lhe agradecer o vallioso donativo e... durante tres mezes foi seu hospede.

Dominada pelo amor que logo nasceu entre os dois, a princeza vendeu por 1.000.000 rublos uma parte de suas terras e emquanto tratava de encaminhar seu divorcio arrendou a propriedade de Altenberg, sobre uma verdejante collina, perto de Weimar. Ahi, viveu doze annos em companhia de Lizt.

A princeza nunca abandonou seu projecto de divorcio, afim de legitimar aquella longa união. Quando obteve o consentimento do Papa, fixou a data do casamento; a cerimonia teria logar em Roma, no dia do quinquagesimo anniversario de Lizt.

A' ultima hora, as machinações de um primo da princeza, talvez decepcionado em suas pretenções amorosas, impediram que se realizasse o casamento.

Profundamente catholica, Caroline de Saint-Wittgenstein viu nesse incidente uma manifestação da vontade divina, e, desistiu para sempre de seu projecto de casamento, mesmo depois da morte de seu marido.

Para se penitenciar fixou-se em Roma e se consagrou á Egreja.

Por seu lado, Lizt abandonou tudo e fez-se padre...

NÃO HA MAIS "DESENCANTADAS"

De regresso a Paris, depois de haver assistido, em Stambul, a partida do navio onde foram embarcados os restos de Kemal Ataturk, a conhecida escriptora Myriam Harry transmittiu a um jornalista as suas impressões relativas ás prodigiosas modificações operadas na vida social dos turcos — e principalmente das turcas — devidas á acção energica do governante fallecido.

Madame Harry conversou com uma joven, irmã mais nova das "Desencantadas" do pre-guerra, que lhe explicou algumas modalidades dos novos costumes turcos.

— Agora — declarou — toda a Turquia lê. Desde as pessoas da aristocracia, até ás mais humildes. E que alegria ir para a escola! As meninas humilham os varões, porque aprendem muito mais rapidamente. São tambem mais numerosas. Nossas escolas nacionaes populares contam .... 550.000 meninas e 150.000 varões. E os lyceos de Stambul, 22.000 rapazes.

Que diria Pierre Lotti se pudesse observar as transformações operadas nas nettas de suas celebres heroinas?

UM "PERMANENTE" MILLENAR

Em uma interessante exposição londrina, consagrada a todos os aspectos da belleza feminina, figura a mais antiga ondulação artificial até hoje conhecida — uma permanente que tem mais de tres mil annos de existencia!

O penteado pertence a uma mumia recentemente descoberta no Yemen, por um explorador inglez. Trata-se de uma princeza que parece ter sido dama de honra na côrte da rainha de Sabá.

Os objectos de toilette encontrados junto da mumia, os frascos de perfume, os potes de carmin, os "batons" demonstram claramente que, em materia de cosmeticos o mundo pouco evoluiu em tres mil annos!

O que maior admiração causa é o record de durabilidade da permanente, contra a qual trinta seculos foram impotentes. O tempo não sómente respeitou os cachos e ondulações, como conservou os grampos nos logares onde foram collocados.

Pena que se ignore o nome do autor de tal obra prima; este seria, sem duvida, o patrono venerado pelos mestres cabeleireiros e teria sua effigie em todo salão de "coiffeur pour dames".

Diante dessa "permanente" de tres mil annos, não podemos deixar de perguntar — que aspecto terão no anno 4939 as ondulações que nossas contemporaneas reputam, hoje, tão perfeitas?

QUEBRA CABEÇAS DE FACIL SOLUÇÃO

LIVROS

Rythmos Immortaes, de Francisca de Basto Cordeiro.

Infatigavel trabalhadora da penna e ardente pesquizadora da Bellesa em todas as suas fórmas, Francisca de Basto Cordeiro apresentou na passada primavera mais um volume de sua lavra, obra preciosa para a nossa literatura.

Na poesia arcaica anterior á Éra Christã, foi ella buscar, num paciente trabalho de abelha que colhe aqui e ali o mel das flores, os mais lindos cantos de amor humano e divino, escriptos pelos poetas das mais diversas raças. Desta formosa collectanea de poemas encantadores por seu arcaismo ingenuo e gracioso e primorosamente traduzidos pela autora de "Brasilidades" e "Canções a Esmo", destacamos alguns que por certo hão de agradar — revestidos da poesia do Passado — o espirito de nossas leitoras:

Oração pelas ignorancias

HABAKUK — (DA BIBLIA)

"Senhor, eu ouvi a tua voz e estremeci!
Senhor! fortalece a tua obra
E por seculos sem fim será notavel!
Della te lembrarás, quando estiveres [irado,
E lançarás olhar de indulgencia.

Jevah virá no Meio-dia;
Surgirá no monte de Faran, o Santo;
A terra inteira proclama os seus louvores,

Sua gloria deslumbra os céos.
Seu esplendor será como o da luz,
Sairão raios de gloria de suas mãos!

De Kao-Ti, um velho, velho bardo chinez:

A canção da tempestade

Ruge a tempestade apavorante,
No céo se cruzam raios e coriscos,
Violento vendaval impelle as nuvens...
Como o cyclone tremendo e impetuoso
Minha invencivel força demonstrei
Expellindo do horizonte os inimigos.

Posso, tranquillo, voltar agora á patria.
Mas onde encontrarei heroes capazes
De conservar limpo de nuvens
O céo dessas fronteiras?

O Oriente lendario é por certo o berço da poesia e da belleza; do Mysterio tambem...

A sua literatura, toda velada de symbolos, é a mais preciosa do mundo inteiro:

Mahima Stava

HYMNO A' INFINITA GRANDEZA DE SIVA (DO RIG-VEDA) 2000 AD.

Adoração a Ti que estás tão proximo — [Deus adorado!
Adoração a Ti que és minusculo — Des- [truidor do Amor!
Adoração a Ti e que ha de maior — ó [Infinito!
Adoração a Ti o que ha de mais antigo [— ó Deus dos 3 Olhos!
Adoração a Ti que és o Todo!
Adoração a Ti que és tudo e tudo con- [tens!

Agora, da Grecia immortal, este pequeno poema de Anakreon:

ODE XL

Sobre um sonho

Dormi. E quando dormia
Tive a impressão que fugia.
Voando, aqui, ali, azas nos hombros
Eros tinha os pézinhos doloridos,
E mesmo assim sem parar me perseguia
E me vencia o deus-menino.
Qual o presagio deste sonho estranho?
Augura-me talvez o meu castigo:
— De tantos outros Amores pequeninos
Te soubeste sempre esquivar,
Mas deste que te prende agora,
Não poderás escapar!

A patria da Esphinge possue tambem os seus canticos inspirados nas margens do Nilo:

Canto dos Fellahs

Marinheiros que navegaes nas salsas on- [das,
Que arriscaes a vida com audacia louca
Sobre as ondas encapelladas,
Vêde como chafurdam-se no Nilo
Os marinheiros dagua doce?
Possuem perolas, gozam uma vida de [folgado!
Emquanto eu vivo miseravel como um [cão!

Do Japão das Gueishas e dos chrysanthemos de ouro:

Poemeto

Quando parto para longe
A minha casa sem dono
Não se afasta do logar.
O' ameixeira do alpendre, não esqueças
Da primavera!

São estes e muitos outros, os poemas de outras éras e de outros povos que Francisca de Basto Cordeiro tão bem soube escolher e tão primorosamente traduziu.

Sylvia Patricia

OS DIAS PASSAM E OS MOVEIS SE TRANSFORMAM

Um dos phenomenos mais interessantes na vida de uma cidade é, sem duvida, a metamorphose de uma rua, de um quarteirão ou de um arrabalde.

A criação de uma garage, de um grande cinema ou de uma casa de modas, transforma rapidamente a feição de um bairro.

Os costumes ficam alterados, os transportes mudam as direcções,

Fantazia "espirito". Camisola de setim branco, grande véo de "tulle".

ha necessidade em attender ao povo que afflue para aqui ou se desloca para ali.

Com o nascimento dos arranha-céus houve um desiquilibrio radical na vida da população.

Os moveis que faziam a decoração dos grandes salões, dos quartos enormes e altos foram substituidos pelas mobilias pequenas que mal chega um movel no espaço de uma parede.

Do alto de um setimo andar vê-se e devassa-se a intimidade dos moradores de baixo.

De uma janella de um appartamento, vi no fundo de um "hall", uma pequena mesa onde mil e um vidros de perfumes serrados uns contra os outros, jogavam faiscas de brilhantes das facetas dos seus crystaes.

Cheguei a respirar mesmo a essencia que se desprendia daquella collecção de perfumes e imaginei logo aquelle recanto habitado por uma mulher bonita e, sem querer, lembrei-me destes versos:

La nature est un temple ou de [vivants piliers
Laissent parfois sortir de confu- [ses paroles...
Comme de longs échos qui de loin [se confondent,
Les parfums, les coubeurs et les [sons se répondent...

Depois de termos vivido longos annos dentro das proporções de uma architectura equilibrada cercados de moveis no estylo Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI, sentimos a transformação brusca de tudo isso como se um murro fosse dado em cheio na nossa sensibilidade e nos atordoasse por longo tempo.

Depois do avião, do automovel, do telephone, é justo que a architectura das casas e dos moveis entrem o mais possivel no quadro da vida moderna. E' justo, mas... é chocante.

A palavra *moderno* deixa duvidas, tambem no meu espirito. Aliás ella não é facil de definição.

Se se entende como *moderno*, o que é do nosso tempo, o que vive comnosco, podemos admittir, tambem, que o gosto pelas coisas antigas é *moderno*, a copia de um quadro antigo é até certo ponto *moderno*.

A vida rapida, frenetica de hoje concorre para que os artistas criem novas fórmas de moveis, linhas differentes, mas, não nos devemos esquecer que a vida tumultuosa das ruas nos faz sentir cada vez mais a necessidade de um refugio sympathico de um interior.

As lampadas precisam ser veladas, os tapetes altos para amortecer os passos e convém conservar um pouco de belleza nas linhas simples de um mobiliario.

N. M.

JOIAS SURREALISTAS

(Kay)

Ao transpor a porta do recinto da exposição de Arte Surrealista, realizada o anno passado em Paris, os convidados deveriam ter experimentado a sensação de allivio de quem desperta de um sonho mão!

Tudo que um cerebro doentio póde conceber achava-se reunido nos salões da Galerie des Beaux-Arts, transformados, graças a inesperados effeitos de luz, em scenarios dignos dos contos de Edgar Poe...

As figuras mais representativas do Paris mundano accorreram em "toilette du soir", á cerimonia inaugural, prestigiando, talvez sem querer, uma affronta feita em nome da arte aos principios hellenicos.

A presença de Schiaparelli, amiga e patricia de Salvador Dali, chefe supremo dos surrealistas, apreciando e commentando aquellas symbolicas maluquices, fazia prever sua influencia nefasta sobre a moda.

De facto, pouco tempo depois, a famosa modista divertia-se á custa de suas elegantes e ingenuas clientes, pondo-lhes á cabeça um chapéo de velludo, simulando um perfeito sapato abotinado, de sola voltada para cima e, sobre os hombros um casaco de drap preto, no qual os bolsos eram labios de verniz preto! O exemplo fructificára...

A audacia de suas creações vae além do que se póde chamar originalidade de inspiração — é antes uma especie de vingança recalcada. Schiaparelli é uma mulher feia... instinctivamente não póde perdoar que outras sejam bonitas.

Este, anno, Salvador Dali lança através o dominio da Moda uma prophecia sensacional - abre-se para as joias uma nova era.

Todas serão providas de um delicado mecanismo que as fará

palpitar de vida. Antes de serem usadas, esse mecanismo será accionado como corda de relogio, e, lentas, sensuaes, mysteriosas, as, pedras começarão a se mover. Teremos a sensação de uma maravilhosa fauna de conto de fadas; na penumbra da platéa das salas de espectaculo, num recanto discreto de varanda, nossa attenção será fixada por esses estranhos pontos luminosos que parecem respirar, flores que se abrem e fecham, pulseiras que se enroscam colleantes pelo braço acima, qual serpentes faiscantes de pedrarias.

"Tristan Fou", uma das principaes joias idealisadas por Salvador Dali, póde ser usada como clip ou como ornamento para os cabellos; essa cabeça esculpida em crystal, cujos olhos amortecidos passam da somnolenta expressão de indifferentismo á excitação da loucura, é coroada de folhagem, á guisa de cabellos. A' medida que o estado agudo se approxima a cabelleira-folhagem vae se levantando em torno da cabeça, até formar uma aureola. E' uma joia impressionante, o tal "Tristan Fou"...

A mais graciosa e a menos surrealista das concepções de Dali é o broche, cujas tres phases o cliché representa; a flôr fechada, adormecida sob suas petalas de esmalte entrelaçadas; entreaberta e, por fim, completamente desabrochada, deixando apparecer em todo seu esplendor a corolla de rubis.

— No fim do anno de 1980, prophetiza o chefe do surrealismo, "as joias moveis serão para as joias immoveis o que o cinema falado é para o cinema mudo".

"Qui vivra, verra"...

Sensibilidade feminina

O ambiente guarda toda a força activa do nosso sêr. Quanto mais tempo demorarmos em um dado lugar mais este vae ficando saturado da nossa radio-actividade e nós nos passamos para as coisas, para os objectos sem nos apercebermos isso.

Por esse motivo, quando nos demoramos muito tempo em uma cidade, em uma casa, em um appartamento, e que vem aquillo a que chamamos *habito*, as coisas e os lugares não exigem mais de nós o esforço da nossa *potencia*, tudo já está impregnado dessa força mysteriosa.

A mudança, ás vezes, é conveniente, porque obriga nosso sêr a novos esforços, dispender novas energias, accelerando o systema vital.

Para certos casos a mudança é aconselhavel, para outros prejudicial.

Mas a proposito dessa força mysteriosa da *acção de presença*, quero deixar aqui a impressão que tive da força de acção espiritual de duas creaturas completamente differentes na maneira de sentir, cujos reflexos das almas estão patentes, visiveis em tudo que as cerca.

São duas amigas minhas: todas duas tomaram appartamento, mais ou menos na mesma occasião. Uma gastou bastante com a compra de moveis, cortinas, tapetes, crystaes, etc., etc. Quando se entra no amplo appartamento sente-se o peso do preço...

Tudo é bom, confortavel, mas têm-se a impressão que se está ainda na casa de moveis...

Não ha correspondencia entre as coisas e a nossa sensibilidade. Tudo é comprado!

Sobre a mesa de jantar, flores de *biscuit*, sobre outro movel, flores de panno...

Entremos no outro appartamento: Tudo simples. Duas peças apenas, banheiro e pequena cosinha.

Logo á entrada vê-se que as côres dominantes são o verde, o beige, o rosa e o ouro.

As cortinas das janellas são feitas pela dona da casa em filó franzido. Os pannos que guarnecem as mesas e outros moveis são de velludo verde, com renda de ouro tambem feitos por ella.

Um movel pequeno Luiz XV, duas cadeiras estoufadas, pequena mesa, uma crystaleira no genero, tapete verde, pequenas paisagens guarnecendo as paredes. Sobre outro movel uma jarra com rosas côr de rosa.

No quarto de dormir a cama faz ás vezes de um grande *lit de repos*, com almofadas de varios tamanhos.

Sobre o armario uma grande jarra com dhalias, crysanthemos, rosas e lilás...

Em tudo se respira a alma da mulher que vive naquelle ambiente.

Propositadamente pergunta. *Não gostas das flôres de panno? Estão na ultima moda...*

— As flôres artificiaes não têm vida, não dizem nada, não falam á nossa alma. As flôres naturaes contam cada uma o seu pequenino segredo, vivem nas horas proprias, têm a sua significação. Quando collocas um apanhado de rosas em botão numa jarra, não reparaste na ansia que existe nesse desabrochar? Que esforço supremo ellas empregam para viver! As flôres, e, principalmente, as rosas, fazem-nos companhia por varios dias. E' um palpitar constante que nos interessa e distrahe. Cada botão que se entreabre é um instante que freme. Ha um mysterio infinito em torno de uma jarra com flôres! Ellas falam uma linguagem que não conhecemos, mas os que têm alma e sensibilidade comprehendem, advinham. As rosas vivem, luctam, soffrem, se debatem, agonizam por fim, e morrem!

As rosas são as minhas companheiras!...

Olhei-a nos olhos, sorri porque havia confirmado os meus pensamentos...

As coisas em si não têm valor algum, nós é que lhes marcamos as differenças.

A alma da mulher póde criar um inferno ou um paraizo...

L. V.

QUANDO O AMOR NÃO MORRE

Na Gran Bretanha, todo casal que festeja as bodas de ouro tem direito de receber um telegramma de felicitações do rei. Para isso, basta que os esposos se dirijam ao Buckingham Palace, com os documentos que provém o facto, de modo incontestavel.

Não são, aliás, raros os casaes que completam cincoenta annos de casados, na Gran Bretanha e seus dominios. Em 1928, apenas 180 receberam os cumprimentos e as felicitações do rei. O anno passado, 1938, essa honra attingiu 745 casaes!

Vê-se, portanto, que a instituição do casamento, naquelle paiz, é cada vez mais solida.

E caminha passo a passo com a longevidade que ali é extraordinaria.

Realmente, o soberano dos britanicos costuma mandar felicitações a todos os que festejam o seu centenario. E só o anno passado foram enviados dos 118 telegrammas reaes!

Philemon e Baucis, com a graça de Jupiter, viram a sua cabana transformada em templo do qual foram os proprios sacerdotes. Amando-se apaixonadamente, desde muito moços, entraram pela velhice sempre juntos, e um dia, cumprindo-se a vontade do deus supremo, metamorphosearam-se em uma tilia e um carvalho e disseram adeus um ao outro, depois de uma união que durou mais de cem annos!

Poder-se-á dizer que a vida copia a lenda. Ou será a lenda que copia a vida?

A NOSSA MESA

TOTO', O PALHAÇO

Este é o enfeite predilecto para a mesa de meninos, até 8 annos de edade.

Apesar de já ser muito conhecido as mesas enfeitadas com palhaços distinguem-se umas das outras pelo modo como são confeccionados e vestidos os bonecos.

Ha pessoas que vestem os palhaços e confeccionam as armações com mais gosto e cuidado do que outras, resultando dahi as mesas muito bonitas, embora os enfeites sejam mais ou menos identicos.

O palhaço de hoje, cujo nome é Totó, representa um enfeite cuidadosamente confeccionado com o seguinte material:

Uma caixa quadrada tendo 33 centimetros de lado e 5 centimetros de altura ou, na falta desta, outra com dimensões differentes.

Papel branco para a cabeça do palhaço e as côres desejadas, taes como verde claro, azul, amarello etc. para a vestimenta; 3 duzias de guizos pequenos, 3 metros de fita de 1 ½ centimetros, de côres differentes, fita gommada, para qualquer juncção que se torne necessaria á ultima hora, algodão, arame fino, 7 pedaços de arame n.º 1, 6 de arame n.º 10, 5 de arame n.º 15 e colla.

Apesar deste enfeite ser usado para ornamentar, sómente elle, a mesa toda, quando elle tambem é confeccionado para figurar na mesa enfeitada com um circo colloca-se nas mãos do palhaço rodellas de arame enroladas com papel crepon, de modo que pareça que elle está arrumando o arco para dar passagem a algum bicho ou outra coisa.

Faz-se a cabeça do palhaço com algodão e o corpo com arames compridos, usando-se para os braços arames com 48 centimetros de comprimento. Com lapis crayon pinta-se o nariz e as sobrancelhas e a bocca com lapis vermelho. Collam-se triangulos na testa, entre os olhos, e rhombos para as faces ambos cortados com papel crepon azul.

ROUPA E CHAPÉO

Faz-se a roupa com papel crepon amarello claro ou de outra côr, enfeitado com pompons franjados.

Confeccionam-se pompons identicos para os pulsos e tornozellos, com côres mais escuras ou differentes. Cortam-se 2 tiras rectangulares e franze-se para a golla. Estas tiras devem ser da mesma côr, em tons differentes ou de outras côres.

Usam-se tiras de papel crepon tendo 45 por 95 centimetros, para a roupa, 23 por 30 centimetros para as mangas, 6 ½ por 25 centimetros para os botões, 15 por 50 centimetros para a golla e 12 por 45 centimetros para as outras tiras franzidas.

Prende-se um pompon grande na ponta do chapéo. Para este usam-se dois quadrados de papel crepon com 20 centimetros de lado. Cortam-se as pontas para fazer a borla com 3 centimetros de comprimento ou arremata-se, franzindo-se e amarrando-se, seguramente, para depois se prender o pompon e vira-se a ponta da entrada da cabeça, para cima, para que a aba fique com 3 ½ centimetros de largura.

ARCOS

Enrola-se 65 centimetros de arame n.º 15 com papel crepon da mesma côr que a usada para a roupa. Com cada pedaço de arame faz-se um arco, cujas pontas devem ficar bem arrematadas e enroladas, de maneira a que não appareça a emenda; em seguida prendem-se os arcos nas mãos do palhaço.

Faz-se 8 circulos com arame n.º 10, eguaes dois a dois.

Usa-se pedaços de arame com 50 centimetros para os circulos maiores e com 38 centimetros para os menores.

Amarra-se as pontas com arame fino, ficando uma sobre a outra 2 centimetros. Passa-se bastante colla em todo o circulo: emquanto estiver molhado colloca-se o circulo sobre um pedaço de papel crepon.

Depois dos dois pedaços de papel crepon ficarem collados colla-se levemente um sobre o outro em toda a volta os colla-se uma tirinha, de leve, para ficar bem arrematado, deixando-se de parte, para seccar.

Cobre-se todos os circulos pelo mesmo processo, usando-se papel crepon azul, verde, amarello, vermelho, etc. Quando a colla ficar secca prende-se cada rodella de uma vez em um pedaço de arame forrado com papel crepon.

As rodellas são collocadas no arame de modo que os tamanhos se correspondam oppostamente, ficando os menores sobre a cabeça do palhaço e as maiores presas nas mãos.

Enfia-se pedaços de fita nos guizos, depois nos circulos perto do arame, tudo do lado que fica para dentro. Colloca-se as fitas mais compridas umas do que as outras e no logar em que atravessar os circulos [illegible] ligeiramente, para ficarem mais seguras.

Em vez de se fazer os circulos com papel crepon e arame póde-se substitui-los por bolas de ar, de feitios e tamanhos differentes, porque enfeitam ainda mais.

CAIXA

Cobre-se com ruffos de papel crepon amarello claro e escuro ou da côr com que fôr feita a roupa, usando-se tiras de 13 centimetros de largura.

As superficies planas ficam cobertas com papel crepon amassado verde claro ou de outra côr escolhida por quem confecciona o enfeite.

Confecciona-se 12 circulos com 6 centimetros de diametro, com as mesmas côres que os outros arcos. Colla-se 3 circulos de côres differentes em cada ponta da tampa ou prende-se com arame fininho.

Segura-se o palhaço no centro da tampa com pedacinhos de arame fino.

Para os logares confeccionam-se enfeites eguaes á figura A ou palhaços eguaes ao grande com a metade ou um terço do tamanho, collocados sobre caixas cheias de bombons ou balas.

A cabeça do palhaço egual á figura A póde ser feita como a do palhaço grande ou então mais simples como mostra a figura C, assim como o supporte.

A golla deve ser bem cheia e feita com papel crepon de duas côres.

Usa-se muito confeccionar os palhaços com uma côr clara e outra escura. O calção de um lado todo feito com papel crepon amarello forte e do outro azul escuro.

CALENDARIO FESTIVO

As festas que se commemoram neste mez e que são muito animadas no Brasil, são as do carnaval.

Para os bailes á fantasia o que se usa muito são as confeccionadas com papel crepon.

As fantasias de papel crepon são confeccionadas do mesmo modo que as de panno e os palhaços são proprios para as creanças, mesmo como enfeite de carnaval.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras informações sobre enfeites de mesa para anniversarios, casamentos, baptisados, etc.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — AINGE.

Correio da Manhã
AGRICOLA
Supplemento de Domingo
Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1939

UM FRUCTO-LEGUME PRECIOSO

(João Anatolio Lima)

Comquanto já se tenha escripto que o tomateiro é originario da Asia, a opinião mais acceitavel é mesmo a que lhe dá o Perú' ou o Mexico como patria. Nessa questão de origem das plantas cultivadas cada qual arrisca a sua opinião, muitas das quaes verdadeiramente absurdas. Assim já têm acontecido com o tomateiro. A opinião que prevalece é a de Edwards Albes que, tratando do assumpto, disse que essa planta parece ser de origem azteca. Era chamado *tomatl* ou *xitomate*, subsistindo ainda a denominação em antigas povoações mexicanas, taes como *Tomatlan*, *Tomatepe* etc.

Acredita-se que esse fruto seja originario do Perú' dali se espalhando o seu uso para toda a America. Em 1554 já havia tomate na Europa, generalisando-se o seu uso na Hespanha e na Italia no seculo XVII. Na Inglaterra, segundo Edwards Albes, o tomateiro era então cultivado nos jardins botanicos como planta ornamental. E era considerado fruto venenoso...

Justamente ha um seculo é que começou a éra de rehabilitação para o tomate, sendo muito apreciado como legume em todas as cosinhas do mundo.

No que diz respeito a vitaminas, esse fruto-legume é indiscutivelmente notavel. Crú, é recommendado como bôa fonte de vitamina. A. excellente fonte de vitamina B. e C. e regular fonte de vitamina D. Não se póde, portanto, exigir melhores qualidades desse fruto-legume, que, por isso mesmo, deve preponderar na nossa alimentação diaria. Para se constatar a importancia do tomate na alimentação e mesmo no tratamento de certas molestias, basta-nos assignalar a rapidez com que elle age no organismo doente.

Vejamos um caso expressivo:

Quando quero estudar alguma molestia de gallinhas, ouso fazer o seguinte: — compro alguns frangos ou gallinhas na porta, dessas que padecem sêde, fome e aperturas terriveis em balaios nas costas do vendedor a pé ou no lombo do burro.

Faço a compra e ponho as aves em observação. E' rara a vez em que não se constate um mal qualquer nessas aves tão martyrisadas.

De uma feita adquiri, duas frangas e logo no segundo dia manifestou-se uma paresia, que as impedia de andar e mesmo de se alimentar. Tratei logo de investigar a causa. Não parecia tratar-se nem de rheumatismo muscular nem de inflammação das juntas (arthritismo). Formulei então a hypothese de *avitaminose*. Dei começo ao tratamento. Uma colher das de sopa bem cheia de succo de tomate foi a therapeutica que me pareceu mais acertada. Repeti a dose durante tres dias, constatando afinal a cura das duas frangas.

O succo de tomate póde ser dado ás gallinhas em mistura com o farello ou o fubá. Não é preciso dar diariamente esse alimento ás gallinhas; basta ministral-o duas vezes por semana.

Ha innumeras razões para que o tomateiro seja uma planta indispensavel em qualquer horta. E taes razões se ennumeram desde a facilidade do cultivo até ás altas qualidades nutritivas e medicinaes do precioso fruto-legume dessa solanacea, de consumo extraordinario em quasi todo o mundo. No Brasil essa cultura tomou importancia de uns cincoenta annos para cá. Sabemos que sómente em 1882 o Brasil importou do Uruguay cerca de "cem contos de réis", em tomates...

Quanto ao seu valor como fruto medicinal houve um tempo em que se pretendeu fazer guerra ao tomate como prejudicial aos arthriticos.

Mas um jornal de medicina de Paris se encarregou da defesa, publicando cartas de pessoas que attestavam as vantagens do uso do tomate no regimen alimentar dos arthriticos.

Um dos signatarios dessas cartas chegava a affirmar o seguinte: "Se torno a defesa do tomate é com conhecimento de causa. Sou um perfeito arthritico, filho de diabetico e de lithrasico. Eu proprio sou um lithrasico. Já o era aos 25 annos (hoje conto 50), mas fabriquei, é certo, uratos e phosphatos, de preferencia a oxalatos.

Digo "fabriquei", porque, ha cerca de quatro annos, nada mais fabrico. Ora, ha justamente quatro annos, que arrastado por um espirito de guloseima e chocado egualmente pela leitura de certos artigos em que se sustentava que o processo do tomate era um processo julgado, mas não preiteado, pus-me a comer tomates, timidamente a principio e depois prodigamente. Finalmente, de um modo abusivo.

Durante cinco mezes fiz uso delle em todas as minhas refeições. E não faço refeição alguma sem uma salada de tomates, crú'. No inverno não me privo nunca de um molhozinho de tomates, quando ha ensejo para isso. Ora, é justamente depois desses abusos gastronomicos que não sinto mais colicas. Concluindo: porventura, a proscripção do tomate não constituiria uma fantasia clinica "a priori"??

A campanha contra o uso do tomate na alimentação não pôde proseguir. Os argumentos levantados contra o precioso fruto-legume não podiam subsistir e o seu consumo foi crescendo sempre, tanto em estado fresco como em conserva.

A industria do tomate tem hoje grande importancia em nosso paiz, principalmente em Pernambuco, onde já se instituiu o "dia do tomate", commemorado todos os annos com grande enthusiasmo. E naquelle Estado as culturas de tomateiro se estendem por milhares de hectares.

A cultura dessa solanacea é, como sabem, das mais faceis, dando grande rendimento em pequenas areas. Certos cuidados, porém, se tornam indispensaveis para uma bôa producção de frutos. E' quando se deve frisar a grande importancia que tem o sulfato de cobre para o tratamento dessa cultura. O sulfato de cobre está para o tomateiro assim como o arseniato de chumbo está para o algodoeiro.

Lavrador que se entrega ao plantio de algodão sabe perfeitamente que o arseniato de chumbo lhe é indispensavel, a menos que se queira conformar com o fracasso de uma cultura entregue á voracidade do "curuquerê".

Sendo o tomateiro uma solanacea frequentemente atacada por molestias criptogamicas, comprehende-se, desde logo, a importancia que tem o sulfato de cobre para a defesa dessa planta. E' que, para vermos o tomateiro livre de taes molestias, o caminho que temos a seguir é empregar as pulverisações preventivas com calda bordaleza, em cuja composição entram o sulfato de cobre e a cal.

São innumeras as molestias criptogamicas que apparecem na cultura de tomateiro, causadas por fungos diversos, entre os quaes o "gloesporium phomoide, Septoria licopersicum, Macrosporium solani".

Os signaes dessas molestias são sempre as manchas nas folhas, nos caules, nos frutos, formação de excrescencias, apodrecimento, etc. Iriamos longe se quizessemos ennumerar todas as molestias que atacam o tomateiro. Ha tambem uma molestia de origem bacteriana, conhecida por *murcha*, não havendo para ella um tratamento efficaz. O que se terá a fazer é não cultivar o tomateiro no logar infectado, lançando ahi uma certa quantidade de cal virgem, que se mistura bem á terra com o fim de desinfectal-a.

Para as molestias criptogamicas torna-se indispensavel pulverisar com calda bordaleza.

Falamos em molestias do tomateiro. E elle é tambem atacado por muitos insectos. Entretanto, é uma planta insecticida...

Desde muito tempo são conhecidas as virtudes do tomateiro como insecticida. Numa revista agricola brasileira de 1881 encontramos conselhos aos agricultores que quizessem destruir moscas e pulgões. Aconselhava a revista a borrifar as plantas com a agua do cosimento feito com as folhas e caule do tomateiro. Trata-se, pois, de coisa velha, bem conhecida dos nossos avós.

Entretanto, uma revista franceza, em 1935, tocava nesse assumpto como se estivesse explorando uma novidade, enaltecendo as virtudes do tomateiro como planta fornecedora de um insecticida bom e barato.

O que se sabe é que as folhas dessa solanacea contêm um alcaloide com propriedades insecticidas, consideradas mais violentas do que as da nicotina. E era talvez por isso que na Europa, antigamente, se considerava o tomate fruto venenoso...

E' recommendavel o uso de uma solução feita com folhas de tomateiro para o combate aos pulgões das roseiras, arvores fruttiferas e hortaliças. Num frasco de vidro, com capacidade para dois litros, mais ou menos, collocam-se 50 grammas de folhas e hastes de tomateiro. Ajunta-se um litro de alcool e deixa-se em maceração durante uns 8 dias, findos os quaes côa-se o liquido. Deste modo se obtem o insecticida, que póde ser usado na dose de 300 grammas para 10 litros de agua.

Um sub-producto alimenticio do tomateiro se obtem do bagaço do fruto. A dissecação é precedida de uma prensagem para retirar a maior quantidade de agua possivel, moendo-se em seguida. Obtem-se um producto de côr amarella alaranjada, de sabor um tanto amargo. O rendimento é de cerca de 7 kilos de producto secco por tonelada de tomate. Tambem das sementes do tomate se extrae o oleo, cuja composição é a seguinte: oleina, 45 por cento; linoleina, 34 por cento; palmitina, 12 por cento, estearina, 5,9 por cento. Obtem-se 17 por cento de oleo por pressão e 20 por cento por extracção. x

O FABRICO DO VINAGRE PELO PROCESSO ORLEANEZ

E' um processo antigo, mas que tem a vantagem de produzir vinagres finos. Pasteur descreve-o do seguinte modo:

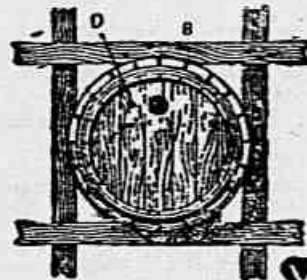
Consiste essencialmente em dispôr os toneis em fiadas sobrepostas, tendo sobre o fundo vertical anterior uma abertura circular de alguns centimetros de

Methodo orleanez: A. tonnel; B. armação

diametro e, vizinho, um buraco mais pequeno, para a saida e entrada do ar quando a abertura maior está tapada pelo funil na occasião de se deitar o vinho, ou pelo siffão que serve para retirar o vinagre. Os toneis têm uma capacidade de 230 litros cheios até metade. O trabalho de mão de obra consiste em manter na vinagreira uma temperatura conveniente e em retirar todos os oito dias, approximadamente 8 a 10 litros de vinagre, que se substituem por 8 a 10 litros de vinho. Uma preparação duma "mãe vinagreira" nova é sempre muito longa. Introduzem-se, em primeiro logar, no tonnel, 100 litros de muito bom vinagre, muito limpido e, em seguida, 2 litros de vinho. Oito dias depois juntam-se 3 litros de vinho; ainda 8 dias depois, 4 a 5 litros, e assim seguidamente, até que o tonnel contenha 180 a 200 litros. Tira-se então pela primeira vez vinagre, de maneira a levar o nivel no tonnel a 100 litros, approximadamente. E' a partir deste momento que a "mãe" trabalha e que se podem tirar todos os oito dias dez litros de vinagre, e juntar dez litros de vinho. E' o maximo do trabalho dum tonnel em oito dias. Muitas vezes acontece que os tonneis funccionam mal e que é preciso diminuir a sua producção.

Em resumo, um tonnel-mãe, posto pela primeira vez em vinagreira, não marcha bem senão no fim de dois ou tres mezes, o que quer dizer que, só depois deste tempo, uma vinagreira novamente installada póde começar a fornecer vinagre de commercio".

No antigo processo orleanez o vinho a acetificar não entra immediatamente na vinagreira. Antes disso é collocado num balseiro de castanho, grande (com cerca de 3.000 litros de capacidade) e provido de um falso fundo crivado de buracos, sobre o qual se lançam aparas de madeira de faia, muito finas, e com 50 a 60 centimetros de comprimento, que são calcadas e mantidas em compressão por um outro taboleiro perfurado, superior. Esta camada de aparas funcciona ao mesmo tempo como filtro das impurezas que o vinho contenha (visto que quasi sempre se destinam á acetificação os vinhos inferiores) e como iniciadora da oxydação, pois retém uma grande quantidade de fermentos. As aparas de faia são previamente muito bem lavadas e acetificadas, que são as verdadeiras vinagreiras. Para avaliar se estas trabalham bem, os praticos costumam mergulhar uma vara pelo batoque do tonnel e observam, ao retirarem-na, se esta apresenta uma certa porção de espuma por emersão em vinagre, durante vinte e quatro horas.

O vinho passa destes balseiros, já clarificado, para os frascos atraz descriptos, flôr de vinagre, regulando assim a addicção de novo vinho, quando a vara que deve ser de madeira branca, apre-

Methodo orleanez: D, buraco de entrada de ar

senta uma espuma vermelha, é porque a acetificação marcha mal, sendo então indispensavel corrigir as causas; quando a espuma é branca, tudo marcha bem.

O processo de Orleans é, como já dissemos, lento, mas produz vinagres muito bons. Tem, porém, o inconveniente de apresentar ás vezes, uma mãe de vinagre gelatinosa, que, como se sabe, produz pouco acido acetico. Quando se nota em algum tonel esta camada gelatinosa ou outro signal de doença, deve-se retiral-a e esterelisar pelo vapor.

CABRAS LEITEIRAS

O sabôr do leite da cabra em geral não se distingue do das vaccas, quando o producto é consumido fresco.

Uma das razões dos bons preços por que são adquiridas cabras das raças Nubia ou Palestina é justamente devido ao leite que é tão gordo e assucarado que se torna quasi impossivel reconhecer a origem caprina.

O mesmo facto se observa com

Cabra mestiça de nubiana e alpina

relação á raça da Syria ou da Palestina, a conhecida Mambrina, quando cruzada com a raça inferior de longo pello, que é encontrada nos arredores de Obock, porto da costa da Somalia, no Mar Vermelho.

Para muitos criadores, a melhor productora de leite parece ser a mesma obtida pelo cruzamento de um Nubiano com uma cabra dos Alpes. Observa-se que a Alpina, grande, produz facilmente, desde que sujeitas a intensivo regimen alimentar, 5 a 7 litros de leite por dia e 1.000 litros em um anno e conservam a lactação por muito tempo.

E' verdade que a cabra deslocada dos Alpes para um outro qualquer ponto, precisa naturalmente de algum tempo para se adaptar ao regimen da planicie a recuperar as qualidades lactiferas. Uma vez, porém, acclimada, a cabrita alpina produz abundantemente até a edade de 18-20 annos, podendo ser ordenhada 2 ou 3 vezes ao dia.

A desfolha da videira

Muitas vezes o viticultor desprevenido ou confiado em quem desconhece a vantagem ou desvantagem da desfolha, soffre as consequencias desastrosas que prejudicam a frutificação.

Dahi o proposito de divulgarmos, em seguida, uma interessante nota que, com a devida venia, transcrevemos do jornal "Victoria", que se publica em Jundiahy:

"As folhas são, como se sabe geralmente, os orgãos onde se elabora a seiva que alimenta as plantas, isto é, onde se completa a seiva bruta absorvida pelas raizes, de modo a poder ser utilizada pela planta no fabrico de tecidos, na constituição de reservas e na alimentação dos phenomenos vitaes.

Se arrancarmos todas as folhas a uma cepa que esteja carregada de cachos muito verdes, esses cachos jámais amadurecerão, porque lhe faltará seiva elaborada.

Sendo assim, á primeira vista, qualquer arranque de folhas ás cepas deve considerar-se como a privação de pequenos centros de actividade vegetal util e, portanto, em principio, devemos repudiar tal pratica. Porém, se puzermos num dos pratos da balança esta vantagem das folhas e no outro os inconvenientes que podem advir, em circumstancias de manutenção de todas as parras, tambem algumas vezes, a balança pende para o lado da desparra. Vejamos o sol e o arejamento dos cachos, em climas muito humidos, ou em annos muito chuvosos são elementos indispensaveis á maturação. Conservar as folhas de todas as videiras nestas condições equivaleria a ter a certeza de que muitos cachos apodreceriam ainda verdes, sem poderem ser vinificados.

O vinicultor, portanto, é que tem que pesar os casos com que depara, antes de se pronunciar pró ou contra a desparra.

Podem, porém, fixar-se certas regras.

1º) Nos terrenos calcareos, arenosos, cascalhentos e naquelles onde a vegetação fôr fraca ou onde as reflexões dos raios solares e do calor solar fôr grande, não se deve desfolhar.

2º) Nas terras fortes, argilosas, onde a maturação das uvas é lenta, a desfolha póde ser util, especialmente quando as cepas estão muito densas.

3º — Nem todas as variedades postas em condições eguaes, exigem a mesma intensidade de desfolha; as variedades que amadurecem mais cêdo, não devem ser desfolhadas; ao contrario, as castas tardias ou de grande vigor, devem desfolhar-se.

4º) Quando se procede á desfolha, devem arrancar-se de preferencia as parras velhas e as que estão em menos de meio crescimento; as primeiras porque, já pouca seiva elaboram e as segundas porque, estando a crescer e a consumir seiva, comem mais do que elaboram em proveito do cacho; poupem-se quanto possivel as folhas sãs, vigorosas, em plena actividade.

5º) Em cada caso ha que ter em attenção as circumstancias atmosphericas. Quanto mais frio e humido fôr o clima, mais ha que cuidar da desfolha.

6º) Nas castas da de mesa, a desfolha deve obedecer a cuidados particulares, visto que neste caso, além das considerações precedentes, ha que ter em conta que o arranque de certas parras que se opponham a uma bôa illuminação do cacho, póde influir na coloração e brilho do cacho, o que tem grande influencia na venda.

7º) Em qualquer caso, a desfolha progressiva deve preferir-se á desfolha brusca, isto é, ao arranque no mesmo dia de todos as parras condemnadas, excepção feita para as chuvadas prolongadas com ameaça de apodrecimento das uvas".

Para se obter sementes de repolho

Para que se obtenha a frutificação dos repolhos, usam-se dois meios:

1º — Colhem-se as cabeças dos repolhos para o consumo, conservando o resto da planta com algumas folhas na hasta.

Em breve tempo apparecerão gemmas e as hastes floraes.

2º — Conserva-se o repolho no pé, mas, quando elle tiver já attingido todo o seu desenvolvimento, corta-se o repolho em cruz, afim de facilitar a saida da haste floral.

Para se fazer este côrte, escolhem-se dias seccos, pois, havendo chuva, apodrece o repolho.

A' proporção que a haste cresce, vão-se cortando as folhas amarellas.

Junto ao repolho, finca-se um bambu', onde se amarra a haste, para não quebrar.

Geralmente, quando apparecem as flôres, surgem pulgões, que é preciso combater com infusão de fumo e agua, applicada com um pulverisador finissimo.

As sementes devem ser colhidas antes de bem maduras, pois seccando no pé, abrem-se as bagas e cáem as sementes.

Uma vez colhidas, seccam-se á sombra.

NOTAS APICOLAS

O nectar que as abelhas tiram das flôres contém duas qualidades de assucar: as saccharoses, que são assucares analogos ao assucar de canna ou de beterraba, e os glucoses, analogo ao assucar de frutas, como seja o fino pó branco que observamos no bago da uva e na pelle da ameixa.

—

Segundo Hager, o mel é chimicamente um soluto concentrado de dextrose e de levulose, com pequena porção de assucar de canna, dextrinas, albuminas, cêra, materias corantes e aromaticas, acido formico livre, substancias mineraes (entre ellas o acido phosphorico) e occasionalmente grãos de pollen.

CORRESPONDENCIA

INDUSTRIA

Aproveitamento do cação

MARIO M. SILVA — Ilha Grande. — Solicitamos do Serviço de Caça e Pesca do Ministerio da Agricultura alguns esclarecimentos afim de responder, com segurança a consulta constante da sua carta.

Julgamos, todavia, acertado reproduzir, em seguida, um artigo do pharmaceutico Oswaldo de Lazzarini Peckolt, publicado no Almanach Agricola Brasileiro de 1938, cuja leitura aproveitará certamente a muitos dos nossos leitores, tão interessante é este trabalho sob o ponto de vista industrial.

Eis o que disse o referido pharmaceutico:

"De ha muito é conhecido e preconizado como medicamento, o Oleo de Figado de Bacalhão (Gadus morrhua L. e outras especies affins do mesmo genero).

Não esquecendo as propriedades medicinaes que lhe são devidas pelos acidos graxos de sua composição, em alguns casos pathologicos, seu valor medicinal origina-se da sua riqueza em vitasterois A e E, de Funk (vitamina A e D).

Ultimamente porém, e attenção dos scientistas dirigiu-se para os oleos de figados de outras especies de peixes, pois que é intuitiva ahi, a presença daquelles factores da nutrição, em maior ou menor proporção.

Os trabalhos de **Nielsen, Ender, Lovern** e outras, chegaram á conclusão de que o oleo de figado de Halibut (Hippoglossus hippoglossus) é cerca de 100 vezes mais rico em factor anti-xeroftalmico e 20 vezes mais rico em factor anti-rachitico que o do bacalhão.

Oleos de outros peixes têm sido estudados: os trabalhos de **Ahmad, Lovern, Coward, Key, Drummond, Morgan, Tsujimoto, Schmidt** — Nielsen e outros referem-se a diversas especies marinhas e algumas de agua doce. O nosso patricio **Antenor Machado**, de Leopoldina, Estado de Minas Geraes, estudou o oleo de Piabanha (**Megalobhricus Piabanha**). Não possuimos, entretanto, referencias bibliographicas a respeito do oleo de figado dos esqualos communs nas aguas brasileiras, achamos interessante, por isso, a divulgação que ora fazemos, como **nota prévia**, dos resultados a que chegamos neste sentido.

Os pescadores brasileiros que têm como centro de trabalhos, esta capital e pequenas cidades littoraneas proximas, utilizam ha annos, o oleo de figado de cação, para servir de calafêto ás suas embarcações.

De algum tempo para cá, entanto alguns dentro elles, mais progressistas, vêm offerecendo ao commercio do Rio de Janeiro, tal oleo, como podendo substituir o oleo de figado de bacalhão.

Em entrevista ao jornal "O Globo", um dos provaveis vendedores desta mercadoria, gabou as qualidades desse peixe, substituto possivel, como affirmava, daquelle afamado e valioso peixe exotico.

Anteriormente, já a firma Granado & Cia., desta cidade, tinha recebido a offerta de um fornecimento semanal e regular, de quantidade apreciavel desse producto. Por seu intermedio, tivemos então, a possibilidade de examinal-o e analysal-o.

Antes de expôrmos os resultados a que chegamos com nossas pesquisas, necessario torna-se esclarecermos qual a origem de tal oleo.

Pelo nome generico de **cação**, são conhecidos, pelos pescadores brasileiros, numerosas especies de **desmobranchios sincraneos** epitremados (**Desmobranchi Syncranei Epitremati**). São peixes pouco utilizados na alimentação, de carne com algum odôr, considerada como de segunda qualidade, e utilizada pelas classes pobres ou vendida como de **garoupa**, por negociantes pouco escrupulosos.

O notavel scientista brasileiro, **Dr. Alipio de Miranda Ribeiro**, em a monographia dos desmobranchios, enumera 22 especies de epitremados, communs nas costas brasileiras e, com raras excepções, já constatados nas aguas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Nesta região opera a maior parte das embarcações de pesca que abastecem a cidade do Rio de Janeiro.

As 22 especies acima citadas como conhecidas por cação, são, a saber: **Galeocerdo maculatus Ranzani**, tambem conhecida por "Tintureira"; **Prionace glauca L.**, "Focinhudo"; **Carcharis milberti Mill. & Henle; Carcharias limbatus Mill. & Henle**, "Serra-garoupa"; **Carcharias porosus Ranzani**, "Triaqueira", Cação do Salgado" (mais commum nas aguas dos Estados do norte, possivelmente existente nas do sul); **Carcharias lamia Rafinesque**, "Marracho", "Marrasco", "Cação do Rio", "Anequim"; **Carcharias melanopterus Quoy & Gaimard; Scoliodon Terras-Novaes Richardson**, "Frango", "Cucuri"; **Shyrna tiburo L.**, "Pata", **Shyrna tudes Val.**, "Chapéo Armado", **Shyrna zigaena L.**, "Cornuda", Peixe Martello", "Chifruda"; **Odontaspis americana "Shaw**, "Magonga"; **Alofrias vulpes Gml.**, "Rabilongo"; **Isurus oxyrhinous Raf.**, **Carcharodon carcharias L.**, "Anequira"; **Cynios canis Mtich.**, "Sebastião"; **Catulos Haechelli Nob.**, "Pinto"; **Ginglymostoma cirratum Gmlin.**, "Cação-lixa"; **Chiloscyllium indicum Gml.; Squalus Blanvillei Risso** "Cação Bagre"; **Isistius brasiliensis Quoy & Gaimard e Squatina squatina L.**, "Cação Anjo".

Dentre taes peixes, difficil se torna precisar qual a especie de que os pescadores lançam mão para tal fim, sendo bem provavel que na mesma occasião sejam confundidos individuos de differentes especies. Como bem lembra o dr. **A. de Miranda Ribeiro**, e cuja opinião acompanhamos, é bem possivel, além dos epitremados (Epitremati) acima enumerados, sejam aproveitados alguns hipotremados (**Hipotremati**), isto é, alguns dos vulgarmente conhecidos por **Raia, Arraia, Rajas**, etc.

Em conversação com pessôas que se occupam desta incipiente industria, tivemos confirmada esta nossa supposição. Adeantam mais que exemplares com 4,50 m. de comprimento, fornecem figado com cerca de 50 kgs. de peso. Disseram-nos ainda, que o **Carcharodon carcharias L.**, o "Anequim", não produz oleo de figado de bôa qualidade medicamentosa.

Guha, Hilditch e **Lovern**, examinando o oleo de figado do **Squalus acanthias**, encontraram um baixo têor em vitamina A, o que talvez tenha qualquer relação com esta affirmativa.

As especies acima enumeradas, são muito frequentes nas proximidades do Rio de Janeiro, sendo que diversas dentre ellas, alcançam até algumas toneladas de peso.

O oleo referido apresenta-se limpido, castanho amarellado, de cheiro e sabôr fracos, semelhante ao do figado de bacalhão.

Exposto ao ar oxyda-se, turvando-se e deixando separar substancias solidas.

Ae addicção de 3 gottas de acido nitrico fumegante a 15 gottas de oleo, colorem-no, pela agitação, de vermelho passando a castanho.

A mistura do soluto chloroformico do oleo ao acido sulphurico, dá logar á formação de bellissima côr azul, fugaz, passando a violeta, vermelho e castanho.

Densidade a mais 25° C.	0,9233
Indice de acidez	0,35
Indice de saponificação	189,01
Indice de iodo (Winchler)	168,42
Indice Reichert - Meissl (acidos graxos soluveis)	1,09
Indice de Reichert — Meisol Polensky (acidos graxos insol.) ..	1,02
Indice de refracção a + 40° C. (refractometro Abbé)	1,4705
Insaponificavel	

Pesquiza das vitaminas A e D

Não fizemos dosagens exactas de taes factores, nesse producto, muito menos ensaios biologicos, entretanto, effectuamos diversas pesquizas qualitativas e alguns ensaios comparativos com productos de theor conhecido. Pelo que dahi concluimos, é notavel a quantidade destas substancias contidas nesse oleo.

As reacções de **Car e Price, Rosenheim e Drummond** tidas como capazes de servir de base a uma pesquiza quantitativa da vitamina A, demonstraram que o oleo em questão, apresenta reacções de muito mais intensa coloração que o oleo de figado de bacalhão, e de que o producto Halvecin, indicado como constituido pelo oleo do Hippoglossus hyppoglossus. Procedendo a diversas diluições para servir de termo de comparação, chegamos á conclusão que tal producto deverá ser bem mais rico em factor antixeroftalmico que o mencionado producto Halvecin.

A pesquisa da vitamina D (vitesterol E de Funk), foi effectuada pelas reacções de Stoeltzner (P2O5), **Rosenheim** (cloral e tambem acido tricloroacetico) e **Tortelli** (soluto chloroformico de Br.). Fazendo algumas diluições, tambem chegamos a resultados surprehendentes com o mencionado oleo. Assim, verificamos que taes reacções, eram mais intensas que com o mesmo producto **Halvecin**, tido como 20 vezes mais rico em vitamina D que o oleo de figado de bacalhão.

Diluições a 1.100, davam reacções mais intensas que o oleo de figado de bacalhão.

Tivemos tambem occasião de examinar um oleo de figado do cação, de coloração mais clara, amarello canario, indice talvez do um melhor processo de extracção. Com este tambem obtivemos identicos resultados.

Em communicação posterior, tencionamos apresentar os resultados de mais rigorosas pesquizas a que estamos submettendo tal producto, assim como os resultados obtidos com oleos de especies de esqualos devidamente identificadas.

Conclusão

As especies fornecedoras do oleo de figado de cação que analysamos, acham-se comprehendidas entre as 22 especies de epitremados encontrados nas aguas brasileiras.

O oleo analysado era, possivelmente a resultante da mistura dos obtidos de algumas destas differentes especies, com probabilidades de ainda achar-se addicionado do de alguns hipotremados (Hipotremati).

O oleo de figado resultante da mistura de diversas especies de esqualos brasileiros, apresentam seus indices de acidez, saponificação, iodo e refracção dentro dos limites permittidos pela Pharmacopeia, para o oleo de figado de bacalhão.

O theor em vitaminas A e D, desse oleo, é extraordinariamente superior ao do de figado de bacalhão, sendo ainda egual ou superior ao retirado do **Hippoglossus hippoglossus**.

O elevado theor dos factores antixerophtalmico e antirrachitico no oleo analysado, merece a attenção dos scientistas e industriaes como notavel e economica fonte de sua producção".

Tratado sobre a fabricação de vinhos

G. GORINO: — Barbacena — Escreve-nos:

— Leitor do vosso jornal, desejo informar-me onde poderei adquirir algum tratado sobre a fabricação de vinho de uvas e vinagre tambem de uvas, pois fabrico todo anno pequena quantidade mas somente por pratica e desejava augmentar a fabricação por processo mais racional.

RESPOSTA — Ha muita cousa publicada com relação ao assumpto, e, acreditamos, que com facilidade encontrará nas bôas livrarias desta capital o tratado que desejava. Infelizmente nós não podemos ministrar aqui todos os esclarecimentos, porque isto importaria num annuncio, que iria beneficiar determinada firma em prejuizo dos interesses do jornal.

Licôr de ovos

ALVARO LADEIRA — Bello Horizonte — Escreve-nos:

— Como pequeno industrial que sou, venho solicitar de v. s. uma receita para vinho e licôr de ovos.

Já tentei fazer sem conseguir resultados satisfactorios. E' imprescindivel o emprego de acidos ou não? Como posso tirar o máo cheiro do ovo e evitar que coalhe?

Póde fornecer-me uma receita detalhada?

RESPOSTA — Pedimos lêr a resposta dada a Carlos Vianna no nosso numero de 22 de janeiro ultimo.

THOMAZ A. DE AQUINO — Birigui — Escreve-nos:

— Acompanhando com attenção as perguntas e respostas que vêm publicadas no Supplemento do "Correio da Manhã", tomo a liberdade em dirigir-me, por intermedio desta, solicitando o especial obsequio para o seguinte: E' possivel fabricar sabão com caroço do algodão?

Se é possivel, qual o meio mais pratico e economico para se fabricar um sabão typo commercial, e tambem qual o processo para cortar o sabão em pedacinhos como os que existem no mercado?

RESPOSTA — Não. O fabrico só póde ser feito com o oleo. O côrte póde ser feito por meio de fios de arame, existindo para isso dispositivos especiaes.

O que é preciso fazer para vender mel

ZULMIRA G. PALHA LOPES. — Realengo — Escreve-nos:

— Sendo constante leitora deste jornal, venho pedir uma consulta. Tenho em nosso pomar algumas familias de abelhas do Rheno, tratadas por systema moderno, mel muito bom, o que é preciso fazer para poder vender o mel? Engarrafado e rotulado com o nome do apiario? Quaes os gastos?

RESPOSTA — Além da despesa com o registro da marca, que deve orçar entre 60$ a 80$, tornase indispensavel o exame do producto pelo Laboratorio Bromatologico, cuja despesa é calculada approximadamente em 300$000.

Para a venda do producto ainda são necessarias as licenças e o registro de vendas mercantis.

Ha no mercado, porém, compradores de mel que, adquirindo-o em porção, procedem depois ao engarrafamento e fazem as despesas indispensaveis.

Se por um lado fica o productor exonerado de umas tantas despesas, por outro o productor não terá conhecida a sua origem e o apicultor ou, no caso, a apicultora poderá repetir o verso de Virgilio **"sic vos non vobis..."**.

AGRICULTURA

A palha de café como adubo é o aproveitamento do esterco de curral

C. NOGUEIRA — Sylvianopolis — Sul de Minas — Escreve-nos:

— Tenho alguns pés de café que pretendo adubar com a palha do mesmo, terei algum resultado com isto? Desejo guardar todo o esterco de meu curral, para adubar meu cafesal, qual a maneira mais pratica de guardal-o? Poderei adubar com elle verde?

RESPOSTA — A cinza da palha do café serve como adubo potassico para todas as culturas. A época para applicação é algum tempo antes do plantio. A proporção desse adubo só poderá ser indicada depois de conhecido o conteúdo de potassa e ser feito então o calculo. A quantidade por hectare varia entre 80 a 120 kilos de potassa. Naturalmente este adubo deve ser completado com adubos phosphatados e azotados.

A maneira mais pratica será recorrendo a uma estrumeira, podendo retirar o estrume de tres em tres mezes.

Não resta duvida que as perdas de muitas propriedades do esterco seriam menores se elle saido do estabulo pudesse ser immediatamente levado ao sólo cultural e lá enterrado por intermedio do arado, ou, ao menos, espalhado no sólo. Nestas condições, todos os productos resultantes da decomposição do esterco poderiam ser absorvidos pelo sólo, assim como o acido carbonico, o amoniaco, que se formam pelo processo da decomposição, poderiam provocar e activar a solubilidade de substancias mineraes contidas no sólo, tornando-as assimilaveis pela planta.

Por varias razões nem sempre é possivel proceder-se dessa maneira, o que nos leva deixar accumular, seja no estabulo — se é preparado para este fim, com altura sufficiente etc., ou como mais frequentemente se procede em estrumeiras construidas para esse fim, onde permanecem 2-3 e mais mezes.

Arvore que não frutifica

LEOPOLDINO PEREIRA DOS SANTOS — São Galhardo — Escreve-nos:

— Como tenho constantemente lido os bons conselhos sobre agricultura e veterinaria, tomo a liberdade de pedir-lhes os seguintes esclarecimentos na secção agricola — Tenho um pé de jaca com 9 annos, muito ramalhudo e não vinga a fruta. O que devo fazer?

RESPOSTA — Podem ser varias as causas que determinam a não frutificação da sua jaqueira, planta que geralmente dá frutos de 5 a 6 annos. Dentre taes causas, podemos indicar: — Clima e terreno inadequados; fertilidade do terreno esgotada; desequilibrio na proporção dos elementos fertilizantes; ataque de doenças ou pragas; exuberancia da vegetação lenhosa; sub-sólo máo, impermeavel, ou com agua estagnada e, algumas vezes a necessidade de fecundação cruzada. Por isso é conveniente ter mais do uma variedade de arvores da mesma especie.

Como o sr. consulente informa achar-se a arvore bastante copada, vale a pena tentar o seguinte procedimento:

Antes do tempo da floração, empregar uma adubação phosphatada-potassica, por exemplo 10 metros quadrados: 300 grammas de sulfato de potassio, 500 grammas de superphosphato a 18%, distribuidos tambem estes adubos bem egualmente sobre o sólo e mistural-os bem com a terra. Fazer, para impedir a descida da seiva, algumas incisões na casca.

A consulta sobre a molestia dos porcos será respondida pelo nosso consultor technico, dr. Luiz F. de Lima.

A batata doce aos porcos

A batata doce — diz Athanassof — offerece grande vantagem e deve merecer particularmente a attenção dos nossos criadores, como alimento a ser aproveitado nas grandes criações: 1°, porque o cyclo vegetativo, é curto e grande o rendimento, fornecendo a unidade nutritiva por preço relativamente baixo; 2°, porque o seu cultivo é facil e pouco exigente, quanto ao terreno; 3°, porque podem ser aproveitados ao mesmo tempo os tuberculos e as ramas; 4°, porque póde se dispensar a colheita soltando os porcos no batatal; 5°, porque serve tanto para os animaes de criação como para os de céva; 6°, finalmente, porque póde ser aproveitada com egual vantagem para outras especies e particularmente para o gado leiteiro.

As batatas doces podem ser utilizadas na alimentação dos porcos cruas, cozidas ou assadas; estas duas ultimas fórmas serão preferidas para os porcos de engorda.

As quantidades pondem variar entre 2 a 6 kilos por dia e por cabeça. Bom aproveitamento encontram egualmente as ramas das batatas, e podem ser incluidas na categoria das forragens verdes. As ramas são bem aceitas pelos porcos; contêm uma substancia gommosa e difficulta um tanto a mastigação. Não convém distribuil-as em grande proporção, porque, como alimento muito aquoso, provocam a diarrhéa, a ponto de tornarem-se até prejudiciaes á saude dos animaes.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos entre os favores que a nossa legislação concede ao que de um modo geral trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuraremos deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO DA MANHÃ" — AGRICOLA

VETERINARIA

FRANCISCO DE SALLES MARTINS — Ponte Nova — Minas — Escreve-nos:

— 1° — Envio-lhe junto alguns insectos que vivem no gallinheiro sugando as minhas gallinhas (será o Argas Pucicus?) Tenho usado todos os meios ao alcance para exterminal-os.

2° — Tenho uma pequena manga de porcos (1 hectare mais ou menos) sendo uma pequena parte de brejo barrento.

Tem apparecido aqui nos porcos uma molestia que o nosso caboclo denomina "anquinha". Os leitões de 7 a 8 mezes, principalmente as femeas, ficam com o quarto trazeiro mais alto e depois que melhoram, parece que o quarto fica separado da espinha, isto é, tem-se esta impressão. Custam a engordar e desenvolvem com muita morosidade, fazendo entre irmãos, grande differença, os que não foram atacados.

RESPOSTA — A primeira parte da consulta já foi respondida. Quanto ás demais, o nosso consultor, dr. Luiz Fabricio disse o seguinte:

Trata-se de facto do carrapato "argas persicus", o combate desse parasito é dos mais difficeis; tratando-se de gallinheiro de madeira, é necessario destruil-o e queimal-o, pois como v. s. mesmo tem verificado, o "argas" encontra-se nas reintrancias e frestas, de onde só é retirado com extrema difficuldade.

Lembramos como efficientes as irrigações com agua creolinada, na proporção de 3% e desde que sejam feitas com cuidado, procurando introduzir o liquido nas cavidades onde se encontrem os parasitos. Além da creolina, pode-se recommendar a lavagem com solução aquosa a 5% de chloreto de calcio. Para prevenir contra a espiroquetose transmittida pela "argas", vaccinar as aves sãs com a vaccina especifica.

2° — Ainda não foi bem identificada a verdadeira causa da molestia que ataca os seus porcos. Ha os que impugnam como responsavel a deficiencia de sáes mineraes e vitamina nos alimentos, affectando a estructura do esqueleto. E' importante notar, que quasi sempre se observa existencia tambem de prisão de ventre.

O tratamento do inicio consiste em administrar um purgante de sulphato de sodio (50 a 100 grs.) melhorar a alimentação, administrando alimentos de facil digestão, não deixando de offerecer tambem sempre que possivel, uma ração verde. Nas cadeiras, fazer fricções com o linimento Sedos ou, se preferir, com therebentina, 20 grs.; ammoniaco, 20 grs. e aleo de linhaça, 20 grs.

Quanto ás outras partes de sua carta, serão respondidas pela secção competente.

DIVERSOS ASSUMPTOS

OCTAVIO ARCE — Caxias — Escreve-nos consultando sobre orçamentos para construcção de casas de madeira, tijollos e barro, cerca de arame farpado e plantação de bananeiras e mamoeiros.

RESPOSTA — A' falta de dados relativos ao custo do material, não nos é possivel satisfazer os 3 primeiros itens da consulta. Do mesmo modo, o custo de uma cerca de arame farpado depende da extensão da mesma.

Não é aconselhavel plantar na distancia indicada as bananeiras e mamoeiros. Aquellas devem distar uma das outras pelo menos 6 metros.

Parece que no Estado do Paraná, já existem fabricas que se incumbem de fornecer casas de madeira, destinadas a habitações ruraes. Não temos outros elementos que possam melhor habilitar o sr. consulente com relação ao orçamento e especificações.

Criação de canarios

B. MOTTA ROSAS — São José dos Campos — Escreve-nos:

— Sendo constante leitor de vosso conceituado jornal, tomo a liberdade de solicitar-vos resposta para as perguntas que seguem:

1º — Haverá inconveniente em juntar-se canarios, sendo estes irmãos?

2º — Qual o methodo facil e pratico, isto é, que não seja necessario conhecimentos especiaes, para determinar-se o sexo dos canarinhos?

3º — Poderia fazer a gentileza de indicar o nome de um livro que tratasse da criação de canarios?

RESPOSTA — 1º — Não. E' de convir que na criação a escolha deve recahir num macho que reuna todas as qualidades exigidas para que se possa obter uma prole de plumagem bonita e de bôa conformação; sendo que o canto é sempre uma questão importante e que não se deve desprezar.

E' cousa difficil determinar a edade e o sexo dos canarios. Os caracteristicos exteriores que denotam os sexos, não estão até hoje sufficientemente descriptos. Na maioria dos casos reconhece-se o macho pelo canto, o que não impede de se encontrarem canarias que tambem são possuidoras de um cantar claro e cheio.

No tempo de procrear, pode-se determinar o sexo, bastando para isso examinar a cloaca da ave: nos machos é ella protuberante, ao passo que nas canarias ella não se projecta abaixo do nivel do abdomen.

O criador de canarios, pela observação diaria póde geralmente distinguir os sexos, por causa de ligeiras differenças de porte e de modos, coisa que passa desapercebida por quem não está familiarisado com taes passaros.

Nas casas que fazem o commercio desse genero, encontrará publicações interessantes e de proveitosa leitura.

PASIANI OSCAR — Ribeirão Preto — Escreve-nos:

— Assiduo leitor do vosso noticiario "Correio da Manhã", deparei no Supplemento do domingo, 29 p. passado, transcripção de trabalho sobre aves brasileiras, sob o titulo "Da Ema ao Beija-Flôr", e "Diccionario de Avicultura", obra do dr. Eurico Santos.

Como me interessavam essas publicações, e visto não tel-as encontrado aqui, tomo a liberdade de solicitar-lhes informar-me onde poderei conseguil-as, se possivel, endereço da casa editora ou da livraria vendedora. Para a devida resposta, junto um enveloppe com meu endereço exacto.

RESPOSTA — O sr. consulente já deverá ter recebido, por via postal, os esclarecimentos necessarios.

ALFREDO NEVES — Parahyba do Sul — Escreve-nos:

— A conselho de v. s. dirigi-me á S. de Agricultura do E. de S. Paulo e da Directoria de Publicidade me informaram laconicamente: "Aranhas Venenosas", de J. A. Vallard não está em distribuição nesta Secretaria.

Assim, pois, v. s. perdoará o vir de novo importunal-o mas, como me interessa um tal assumpto, pedia-lhe pois, encarecidamente, a bondade de vêr se ahi em algumas de nossas bibliothecas, frequentadas por v. s., existe um tal livro, afim de ver-se a livraria que o editou, pois esta deve saber se uma tal obra está esgotada effectivamente ou se por lá existe algum exemplar á venda.

RESPOSTA — Sobre aranhas venenosas, os scientistas Vital Brasil e J. Velard publicaram minuciosos estudos nas "Memorias do Inst. Butantan". Vol. II, 1925 e Vol. III — 1926. São as informações que obtivemos para satisfazer a consulta.

Sobre a espinheira santa, para attender a innumeros pedidos, reproduziremos no dia 26 o artigo do nosso collaborador, dr. Eurico F. da Fonseca.

Desde já, podemos entretanto informar que qualquer arbusto ornamental presta-se á confecção de cercas vivas; até mesmo aquelles que não possam formal-as por si proprios poderão ser a isso compellidos desde que habilmente manejados por um jardineiro cuidadoso.

Relativamente ao pedido do endereço da revista, receberá directamente daquelles nossos collegas as informações desejadas.

MARIA DO CARMO — Nictheroy — Escreve-nos:

— Desejava que me indicasse pela secção do Supplemento, em quaes as datas de janeiro deste anno, foram publicadas, respectivamente, a formula do "liquido para escurecer os cabellos", e sobre um artigo referente a "Espinheira Santa", pois, apesar de sempre os lêr nesse apreciado jornal, como leitora constante, lamentavelmente este anno o tenho feito irregularmente.

RESPOSTA — A formula a que se refere foi novamente publicada no nosso numero de 12 do corrente. Queira lêr a resposta dada a Mme. G. R. V.

Quanto á espinheira santa, podemos adeantar que o artigo será novamente publicado no proximo dia 26.

J. PEREIRA — Rio. — Escreve-nos:

— Tendo feito uma viagem ao interior do paiz, interrompi a leitura do Supplemento do "Correio da Manhã" a qual muito me interessa: — de modo que agora de volta, deparei no numero de 21—1—1939, com uma pergunta feita por Mme. Santos sobre a inocuidade de uma formula de tintura para cabellos.

Sendo eu professional cabelleireiro, desejava esta formula, ou pelo menor saber em que supplemento foi publicada, para que a adquira.

RESPOSTA — Pedimos lêr a resposta á consulta de Mme. G. R. V., publicada no nosso numero de 12 do corrente.

Como curtir pelles de cobras

RAYMUNDO RAMOS — Registro — Goyaz — Escreve-nos:

— Agradeço, penhorado, a informação sobre mangaba.

Porém, quanto á pelle de cobra, o jornal, depois de lido, é usado para embrulhos, de modo que, quando um chega, 15 em 15 dias, já o outro acabou.

Por isso, lhe peço dizer-me se ha algum preparado para os curtir e onde se encontra e se tem algum meio facil de os curtir com as escamas, pois desejava curtir sucury.

RESPOSTA — As pelles previamente preparadas, se tratarão em 400-500% de agua sobre o peso de pelles em tripa com: 2,5% de formol; 3% de carbonato de sodio, e 2% de sulfato de magnesio.

As duas ultimas substancias citadas dissolverão previamente e depois ajuntar-se-ha á agua. Ahi as pelles permanecerão durante uma hora. Depois accrescenta-se o formol previamente diluido, em em tres ou quatro parcellas com intervallos de uma hora. Segue-se movendo as pelles até o curtimento completo. Depois de curtidas, lavam-se e neutralizam-se; deixam-se escorrer e antes de seccar-se, engraxando-as com:

1 parte de farinha, 1 parte de sabão de marselha neutro, 6 partes de gemma de ovo e 1 parte de leite.

Seccam-se na sombra e emplilham-se ou pregam-se ou lustram-se com uma ligeira solução de albumina de ovo ou de gelatina.

Tinta indelevel

MARIA FRINZI ERNESTO — Petropolis — Escreve-nos:

— Fazendo uma tinta liquida, e não obtendo resultado satisfactorio, desejava o favor de v. ex. á seguinte informação:

Prepada com 100 grammas de gomma arabica em pó, 100 grammas de pedra hume, 10 colherinhas de sal fino, 10 de assucar crystal, 1|2 garrafa de vinagre e 1|2 garrafa de alcool.

Dissolvido este clarificador, junto 3 colherinhas de anilina marca Germania, mas, ao lavar o trabalho, esmaece a côr.

Qual a droga necessaria para não desbotar?

RESPOSTA — Empregando a formula citada, a tinta naturalmente não offerecerá qualidades de fixidez.

Aconselhamos usar a seguinte formula, com a qual obterá uma tinta azul que resiste á agua, alcool, alcalis, chloretos, etc.: — Dissolvem-se 4 partes de gomma lacca em 36 de agua fervendo, com 2 partes de borax; filtra-se a solução e juntam-se 2 partes de gomma arabica dissolvidas em 4 partes de agua; por ultimo e quando o liquido já estiver frio, juntam-se 2 partes de indigo em pó, que se dissolve por agitação, no fim de algumas horas descanta-se e colloca-se em vidros pequenos.

Conhecemos tambem uma formula pela qual se obterá uma tinta indelevel. Phosphato de manganez, 4 grs.; acido chloridrico, 4 grs.; antraceno, 2 grs.; chromato de potassio, 1 gr.; agua 1 gr.; gomma arabica Q. S.

Dissolve-se o sulfato de manganez no acido chloridrico e junta-se o antraceno, o cromato, a agua e a gomma arabica sufficiente para dar espessura. — E. L.

Môlho inglez

GOURMAND — Rio — Escreve-nos solicitando a indicação de uma formula de môlho inglez, que seja simples e dê bons resultados:

RESPOSTA — O môlho de procedencia ingleza que temos no mercado com diversos nomes e marcas, é quasi toda á base de vinagre e outras especiarias como cosimento para attingir o paladar. Conhecemos uma formula que aqui damos.

Vinagre cinco litros, assucar 600 grammas, nós moscada 10 grammas, cravo 5 grammas, pimenta do reino branca, 20 grammas, sal 100 grammas, pimenta verde 20 grammas, gengibre 50 grammas, aipo um pé, salsa um galho e louro duas folhas.

Deite assucar num tacho e leve ao fogo, sem agua, sempre mexendo, até ficar côr castanha, nesse ponto junte o vinagre e continue a mexer até diluir o assucar. Addicione os ingredientes todos bem triturados e deixe ferver por uns trinta minutos. Despeje tudo numa vasilha e deixe de infusão por uns dez dias. Coe por uma peneira de taquara e deixe repousar o coado por uns tres dias. Coe então por um panno grosso e em seguida por um panno fino e guarde-o.

Esse estagio deve ser de uns tres mezes, continuando sempre a mexer de vez em quando, depois disso póde envasilhar e expedir.

Com referencia ao final da operação, deve ser do gosto do fabricante e quanto aos ingredientes, guardada a devida proporção para fabrico em maior escala. Conhecendo-se perfeitamente o gosto de cada ingrediente, está no manipulador, reforçar ou diminuir a dóse de cada materia empregada.

INDUSTRIAS AGRICOLAS

MARACUJA'

Tenente ARLINDO VIANNA

(PHARMACEUTICO. — CHIMICO PELA MISSÃO MILITAR FRANCEZA E CHIMICO INDUSTRIAL

I

Maracujá: — possivel origem desta palavra... — Maracujá-assu', maracujá-mirim, maracujá de coruja, maracujá de cobra, maracujá suspiro, maracujá de tres pernas...

Em sua these de concurso apresentada em 1937 á Faculdade de Odontologia e Pharmacia da Universidade de Minas Geraes, para a habilitação á livre-docencia da cadeira de Pharmacognosia, o nosso brilhante collega, pharmaceutico e professor Arthur Lourenço Vianna, assim aborda a possivel origem da palavra "maracujá": — "ao fruto da "passiflora", cuja diagnose graphamos em linhas anteriores, dá-se o nome vulgar de **maracujá**, assim como a de varias outras especies, seguido de determinativos ou qualificativos que, á intuição popular ou vulgar, desenha-se accordes com a sua configuração ou formação, tamanho maior ou menor, côr, etc., com que elle se apresenta impressionando a vista pelo seu aspecto.

Um nome unico com que baptisam os frutos de todas as especies num ampla generalidade.

Assim, por exemplo, o fruto da "passiflora", de nosso estudo, denomina-o, o povo, **maracujá-assu'**, de certo pelo seu tamanho avantajado sobre os outros, simplesmente **maracujá**, assim como o da especie **edulis**, chama-o, o povo **maracujá-mirim**, tendo em vista sem duvida, a sua conformação bastante differenciada, menor, mais ou menos arredondada, dando-lhe assim outras denominações e qualificativos — **maracujá de coruja, maracujá de cobra, maracujá suspiro, maracujá de tres pernas**, etc., devendo-se notar que, conforme a região, o fruto sendo o mesmo, varia, entretanto, de nome, ou melhor, de "sobre-nome", no conhecimento popular. Mas é sempre **maracujá — tal ou qual.**

Aguçou-nos a curiosidade o conhecimento da palavra, da denominação "Maracujá" com a qual se comprehende, de um modo geral, fruto e planta, ou fruto e fruteira expressos com a mesma denominação.

Naturalmente, como acontece e acontecerá a toda gente, a intuição indica tratar-se de uma palavra indigena ou, digamos melhor, de origem indigena.

E' procuramol-a no **tupy** de onde deve vir directamente até, mesmo, pela origem aborigene que tem a **passiflora quadrangularis.**

Ao que conseguimos encontrar, os indios, a principio davam, provavelmente, ao referido fruto o nome de **marahu' (ma-ra-u')** que significa cousa de sorver ou **aquillo que se toma nos sorvos.**

Parece, não ha duvida, de grande expressividade o vocabulo pela significação que lhe davam os indios, porque em verdade é, realmente, nos sorvos que se toma, que se come, ou que se "chupa" o **maracujá.**

O termo — **marahu'** — dado ao fruto, tornou-se extensivo, comprehendendo tambem a propria planta. E esta ficou sendo para os indios, egualmente — **marahu'.** Mas sentiram elles, desde logo, a necessidade de distinguir o fruto colhido ou separado do ramo, da planta em que se encontrava. Essa necessidade fez surgir a conveniencia de se crear um termo novo que estabelecesse a distincção entre o fruto e a arvore que o produzia. E adoptaram então os indios, a expressão marahu-yá, o mesmo que marahu'-ivá, marahu-ubá, marahu'-uvá, marahu-ibá ou marahhu-ivá, com mo o significado de **cousa de sorver, colhida da arvore.** Isto porque no tupy, ibá, composto de "yb" e "á" quer dizer — **"o que se colhe da arvore".**

Marahu'-yá, portanto, ficou designando o fruto colhido do **marahu'.**

Com indubitaveis e inevitaveis corruptelas da lingua, introduzidas pelos colonos, a expressão marahu'-yá, foi se transformando até o termo **maracujá**, que até hoje nos chega e com o qual o conhecemos e que, por inversa extensão, comprehende o fruto e a planta.

Isto nos mostra que, entre os indios, apezar de sua selvageria, a lingua era objecto de carinho e de cuidado para a perfeita distincção das cousas que se não deviam anastomosar numa extensão abrangente de **colmo e tronco** porque ambos são caule. Mas nós, ainda hoje, se temos uma **videira**, temos tambem uma **latada de maracujá**, abrangendo fruto, fruteira, ramos, folhas e até raizes, a extensão inversa com que os indios se ririão dos civilizados!.. "

II

Synonimia vulgar, synonimia scientifica e synonimia indigena. — A flôr do maracujá...

"A **passiflora quadrangularis** — diz o professor Arthur L. Vianna, de Bello Horizonte — tem denominações varias, conforme a região em que se encontra. Entretanto é sempre o mesmo **maracujá**..

... "Assim mesmo o **maracujá** é aqui e ali conhecido differentemente como sendo: — **maracujá silvestre; maracujá de beira-rio; maracujá vermelho; maracujá-assu' redondo; maracujá de Cayena; maracujá de quatro quinas; maracujá das capoeiras; maracujá pêra; maracujá comprido; maracujá encarnado; maracujá de comer; murucujá**, etc.

São denominações synonimicas vulgares; pouco significativas mas que valem, na região em que se encontra o vegetal, como indicação a reconhecimento da planta e do fruto".

Relativamente a synonimia scientifica — diz ainda Arthur Vianna: — "de accordo com as caracteristicas da classificação botanica, encontramos como synonimicamente correspondente, a **passiflora quadrangularis, L**, o seguinte: — **passiflora alata** (Ait.); **Passiflora pyriformis** (De Cand); **passiflora brasiliana** (Slesf.); **passiflora maliformis** (Vell, não do Lineu); **passiflora incarnata** (Lin.); etc.

Segue-se a synonimia indigena do Tupy: — "provavelmente a denominação **brasileira** do maracujá deve vir de marahu-yá, podendo se dar como synonimos as expressões: — marahu-ybá; marahu-ubá; marahu'-uvá; marahu-ibá e marahu-ivá..."

Mas, a "flôr de maracujá"?

"A consagração das flôres começa com a vida do homem. Diz a Genesis: — E o Deus Jeovah tinha plantado um jardim no Edem, para as bandas do oriente, e pôz lá o homem que formou". Quer isto dizer que as flôres precisam acompanhar a humanidade em todo o seu progresso.

Qual a mais bella flôr brasileira? eis o titulo do concurso que a revista agricola **"Chacaras e Quintaes"** realizou em 1930 e para o qual destacando 20 das mais bellas flôres do Brasil, escreveu sobre a flôr do maracujá, o engenheiro Rodrigues de Figueiredo: — **Maracujá.** Passiflora alata, Alt. — "Passiflora" — que quer dizer, como é sabido, **flôr da paixão**, alludindo aos instrumentos do martyrio de Christo, que julgam vêr reunidos nessa bizarra flôr...

Porque, pois, não incrementaremos no Brasil, o verdadeiro culto das flôres?

Qual é, pois, a mais bella flôr brasileira?

Será a flôr do maracujá?

Tambem, o **"Jornal do Brasil"**, que é tão bem dirigido pelo nosso velho collega, Annibal Alonso, já realizou o "concurso da flôr nacional".

Foi em 1932. Na oitava apuração, na edição de 22 de janeiro daquelle anno, publicava o **"Jornal do Brasil"**, em quinto logar a **flôr do maracujá**, com 779 votos...

Se fosse, nos tempos do Gymnasio de S. Bento a votação, garanto que um dos 779 votos era do Annibal Alonso...

III

Cultura do maracujá. — Estacas. — Adubação. — Pulverisação e podas. — O que nos divulga a "Revista da Producção" da Secretaria de Agricultura do Est. de Minas Geraes. — Valor alimenticio.

Sobre o assumpto, transcrevemos aqui os ensinamentos norteados pela "Revista da Producção" da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Geraes (n. 10-937): — **"Cultura.** — Das sementeiras ao terreno, o maracujá deve ser transplantado dentro das cinco primeiras semanas.

Devemos fazer tudo para que elle cresça o mais possivel dentro do primeiro anno e antes que chegue o verão.

Para isso aconselhamos a preparação do sólo por meio do arado.

No outomno, podaremos a planta, para que esteja bastante desenvolvida na primavera.

A experiencia tem demonstrado que o maracujá fica em melhores condições quando collocado a uma distancia entre si, de 5 e meio a 6 metros, em fileiras separadas umas das outras por 3 e meio metros.

Devemos ter como principal objectivo o desenvolvimento das folhagens, para que assim possa resguardar, melhor, das geadas, os brotos lateraes.

Por este motivo é que achamos conveniente o emprego de protectores".

A seguir encontramos instrucções sobre: — estacas, adubação, pulverisação, podas e colheita.

Destacamos porém o que diz sobre seu valor alimenticio: — "agora um detalhe, a respeito que tem o maracujá como elemento utilissimo para o nosso organismo.

Pelas analyses feitas na Australia, as suas vitaminas, em relação a outras frutas, formam o seguinte quadro:

FRUTAS	Proteinas	Gorduras	Hyd. carbono	Calorias
Banana	1,2	0,1	24,9	1077
Grape fruit . .	0,6	0,1	5,7	268
Limões	0,5	0,5	3,1	194
Laranjas . . .	0,8	0,1	8,8	403
Ananas	0,5	0,0	11,1	476
Maçãs	0,5	0,2	10,6	471
Maracujá	3,1	2,2	13,3	878

IV

Pharmaco chimica do maracujá — Ainda os ensinamentos do Prof. Arthur Vianna. — Bibliographia. — O aspecto technico-industrial...

Ainda sobre a pharmaco-chimica do maracujá, o collega Arthur Lourenço Vianna, supracitado, se detém em longo capitulo da sua "these de concurso" — "apresentando a drôga, sua caracterização e estructura, precedendo os demais estudos de ordem pharmaco-chimica" — que realizou. Em terceira parte da referida these, occupa-se o citado collega do estudo pharmacodynamico e pharmacotherapico da planta; ensaios; usos e empregos populares; empregos o indicações scientificas. Finalmente, Arthur Vianna no ultimo capitulo do referido trabalho, diz sob o titulo **"De Nossa Parte"** sobre: — "emprego que fizemos, observações da acção sedativa, ensaios e experiencias em cobaias".

Em longa **bibliographia** entre outros trabalhos que cita, figuram os de autoria dos collegas Carlos Stellfeld, do Paraná, e, Oswaldo Almeida Costa, desta capital, respectivamente autores de estudos sobre o maracujá, publicados na **Tribuna Pharmaceutica**, de Curityba, e, **"Revista da Associação Brasileira de Pharmaceuticos**, desta capital.

Accusando nitidamente a presença de um alcaloide na sua composição chimica e proporcionando ao homem preparados medicinaes de quasi todas as partes da planta, — o **maracujá** ainda proporciona ao proprio cultivador excellente fruto para o fabrico de conservas e doces.

Ahi é que o maracujá torna interessante: — o aspecto technico-industrial...

V

Conclusões

Conforme se deprehende do estudo publicado na "Revista da Producção" do Estado de Minas Geraes (n. 10-937), é bem interessante o aproveitamento do **maracujá.**

"Os seus frutos podem ser empregados para a fabricação de doces, refrescos e bebidas medicinaes.

Na Australia encontra-se uma fabrica, que exporta em grande escala, productos denominados "Passila", para a Europa e Estados Unidos, onde são mais apreciados do que os refrescos de laranjas, limão, etc.

Essa fabrica — Passila Passia Fruit Products Ltda., situada em Melbourn, cultivando o maracujá em Morguington, Peninsula, districto de Victoria, começou em 1932 com 100 hectares de terreno.

Hoje, no entanto, possue 310 hectares, com 75.000 plantas e para o proximo anno os seus directores pensam completar os 390 hectares com o total de 100.000 plantas.

Isso demonstra positivamente, o interesse que tem suscitado este vegetal na Australia, o qual nunca, entre nós, se havia dado importancia como industria de notavel rendimento..."

A importancia do maracujá, entre nós, resume-se no figuramento feerico dos "blócos" ou "cordões" da "flôr de maracujá", mul-

Publicações recebidas

Orchidea — Está sendo distribuido o n. 2 desta magnifica revista, publicada sob a orientação competente do nosso collega Luys de Mendonça.

Do summario, variado e interessante constam trabalhos de autoridades no assumpto, muitos dos quaes lindamente illustrados com finissimas gravuras.

Já tivemos occasião de alludir a essa revista, quando do seu apparecimento, e agora não nos resta senão confirmar o que então dissemos e felicitar o seu illustre redactor pelo successo alcançado.

O Biologico — Anno V — N. 1 — Como sempre, a leitura d'"O Biologico" é uma necessidade para todos aquelles que de qualquer fórma empregam suas actividades nos campos, taes são os optimos ensinamentos divulgados em suas columnas como acontece no numero que gentilmente nos foi enviado.

Jornal de Agricultura — N. 47. — Anno IV — A acceitação deste bem feito periodico justifica o empenho que faz a sua redacção de prodigalizar sempre aos seus leitores informações uteis e interessantes. O numero que temos á mão reflecte tal proposito e por isso mesmo deve ser lido por todos os criadores e agricultores.

O Campo — O numero de janeiro deste magnifico magazine agricola, commemorando o seu 10º anniversario, dá-nos uma série de estudos de alto interesse pratico para os lavradores e criadores.

Entre os innumeros artigos de seu extenso summario, destacamos: C. Pinho do Paraná, por J. G. Muhlmann; O painço na alimentação dos homens e dos animaes; Estrume artificial; Luta contra a pulorose e a colera pela eliminação de portadoras, por J. Reis; O exterior do touro do typo leiteiro, por Walter Ramos Jardim; A fabricação do queijo, por H. L. Wilson; Estimulantes da germinação de sementes; Contribuição ao conhecimento das molestias das aves em Minas Geraes, por Octavio de Magalhães; Os pequenos meios da iniciativa particular, por F. M. Draenert; A cultura das plantas taniferas na Baixada Fluminense; A siderurgia no Brasil e sua importancia, especialmente nas machinas e ferramentas agricolas, por Edwaldo P. Pitton; Frutas do Brasil, por Eurico Teixeira da Fonseca; Perguntas e respostas sobre a fabricação da Manteiga, por Aleixo de Vasconcellos; Os verdadeiros serra-páos ou Serradores, por Z. V. Maranhão; Hemipteros Fitophagos, por Oscar Monte; Exportação de frutas citricas pelo porto de Santos; Rumos da lavoura no reconcavo da Bahia, especialmente na zona de Nazareth, por Gregorio Bondar; O emprestimo aos agricultores e o penhor agricola; A irrigação e seu valor economico, por Helios Bastos Tigre; O coqueiro na Bahia, por Gregorio Bondar; Technologia Portuguesa em Economia Politica, por Felix C. Rodrigues, etc.

Guia para reconhecimento e combate das principaes doenças e pragas das laranjeiras. — Dentre as publicações que o Ministerio da Agricultura tem distribuido é de justiça destacar a que acabamos de receber e que consubstancia de modo claro e accessivel uma série de conhecimentos que todo o citricultor deve ter com relação a doenças e pragas das laranjeiras.

São autores desse trabalho os drs. Jefferson Firth Rangel e Jalmirez Guimarães Gomes, competentes technicos do Serviço da Defesa Sanitaria Vegetal e que, dessa fórma, demonstram o desejo de bem cooperar para a obtenção de safras mais sadias, mais abundantes e mais valorizadas de uma cultura que já representa importante papel na nossa balança commercial.

O trabalho está dividido em tres partes. Nas duas primeiras são estudadas as diversas doenças e pragas distribuidas de accordo com os differentes orgãos atacados e agrupadas, segundo a semelhança mais ou menos accentuada dos seus symptomas ou caracteres. Nitidas gravuras coloridas elucidam esta parte, facilitando a identificação da molestia até pelos leigos. Na terceira parte são indicadas as diversas formulas de fungicidas e insecticidas com a dosagem dos seus ingredientes e o modo de preparo.

A efficacia do enxofre contra os insectos e fungos parasitarios

O emprego do enxofre para combater os insectos e enfermidades das plantas de cultivo, tem sido muito limitado durante muitos annos, tendo-se utilizado, mais que nunca, contra o mildio da videira e o ácaro vermelho. Sua utilização, para estes objectivos foi-se generalizando sem ser estudado, com muita attenção.

O enxofre é um dos insecticidas e fungicidas mais economicos que se conhecem, e posto que não ficam delle residuos sobre os frutos ou hortaliças, deveria propender-se a utilizal-o cada vez mais onde quer que dê resultados praticos.

Actualmente é pouco o que se sabe acerca da maneira como o enxofre mata os insectos e fungos. Existem muitas theorias, taes como a de que o sulphato de hydrogenio constitue a substancia toxica, e ultimamente existe quem opine que, provavelmente o enxofre é absorvido pela planta e que é nesta fórma que actua de agente destruidor. Porém não é necessario esperar que se aclarem os problemas para fazer algumas observações acerca da utilidade desta materia. Nos ultimos annos descobriu-se que a potencia do insecticida do enxofre é maior nos climas quentes que nos da zona fria. Isto se dá pela circulação de que se a temperatura sóbe, a volatização se accelera. Conseguintemente nos logares onde a temperatura é elevada durante todo o dia, o enxofre offerece grandes possibilidades.

A finura das suas particulas tem uma grande importancia, pois quanto menores sejam, melhor se adherem as superficies expostas ao ar e mais distribuidas ficam sobre a folhagem. As particulas variam de 4 a 25 micrões (uma millionesima parte de um millimetro). As particulas deste volume não adherem tão bem como as menores, e tambem só necessita uma maior quantidade de enxofre para cobrir uma superficie determinada. Representa uma vantagem, portanto, a introducção do novo typo de enxofre amarello finamente moído, uma grande proporção do qual póde passar por uma peneira de 300 malhas por pollegada quadrada, e cujas particulas oscillam entre 1 a 25 micrões. No mercado norte-americano existem agora varias classes deste enxofre, o qual está introduzido o enxofre sublimado. Quanto mais diminutas sejam as particulas, maior é a superficie das mesmas que ficam expostas ao ar, o qual accelera a volatilização, ao mesmo tempo que augmenta sua capacidade ardente. A tendencia actual para utilizar-se em pó enxofres que poderiam usar-se liquidos, reside em grande parte, na utilidade das finissimas particulas grossas, de 10 a 25 micrões, que não permanecem tanto tempo nas folhas, caindo logo ao sólo, onde sua acção desapparece total e parcialmente. Estas grossas particulas que cáem ao sólo se volatilizam, porém, geralmente estão demasiadamente longe das folhas para poder exercer algum effeito sobre os insectos ou fungo. Ademais, como se volatilizam, quasi em sua totalidade, não accrescentam enxofre ao sólo. Outro factor favoravel muito importante o temos em que as particulas muito diminutas cobrem uma maior superficie de folhagem.

A distribuição das particulas enxofre tambem tem uma importancia capital, tanto para os insectos como para os fungos. Segundo o que até agora se sabe, a potencia insecticida do enxofre depende da emanação de gazes em quantidades relativamente grandes, das differentes particulas, sendo provavel que a concentração destes gazes constitua um factor vital em seus effeitos mortiferos. O accumulo de enxofre na parte inferior ou superior das folhas, exerce muito pouco effeito sobre os insectos ou pragas situadas em outras regiões da planta. A importancia da bôa distribuição e da finura das particulas poude-se demonstrar com o microscopio na luta contra as enfermidades cryptogamicas. As particulas do enxofre suspensas na agua, matam os esporos existentes na mesma dissolução, a distancias de somente 1|50 parte de uma pollegada, as que estão a uma distancia de 1|25 pollegadas e mais, difficilmente, se póde impedir que germinem, e as que já estão desenvolvendo-se, o enxofre não as mata. Tambem temos que ter presente que a maioria dos esporos que causam as enfermidades cryptogamicas, têm o tamanho de um micrão ou menos das que as particulas pequenas entrem em mais intimo contacto com ellas, e que, portanto, surtam mais effeito.

HORTICULTURA

BETERRABA

Beta vulgaris var., hortensis L. — Familia das Chenopodiaceas.

Exige terreno silico-argilloso, humifero, preferindo-se os terrenos anteriormente adubados. O terreno deverá ser bem lavrado, de modo a tornal-o perfeitamente solto. A agua em excesso concorre para o apodrecimento das raizes, motivo porque deverá o terreno ser bem drenado.

Seméa-se de maio a setembro, em covas de profundidade de 2 e meio centimetros e distanciadas de 30 centimetros, conservando-se a distancia de 40 centimetros de uma linha á outra. Colloca-se 2 a 3 sementes em cada cova. Nascida a planta, faz-se o desbaste, deixando-se, em cada cova, uma unica planta das mais vigorosas.

A colheita deverá ser feita quando os tuberculos alcançarem a metade do seu desenvolvimento completo. Depois de colhidos são lavados, cortando-se as ramas, a 5 centimetros dos tuberculos.

São as beterrabas, como as demais plantas horticolas, atacadas por algumas molestias que poderão ser controladas com a applicação de fungicidas, em épocas opportunas, e pela eliminação constante de todas as folhas manchadas, que deverão ser cortadas e queimadas.

Para evitar a fermentação do mel, convém guardal-o em deposito secco e de temperatura baixa, sendo possivel nunca superior a 10º C., o que no nosso clima é quasi impossivel. Além disso o quarto do mel e o logar onde se fez a centrifugação devem ser bem limpos e asseiados e livres de poeira, pois foi averiguado que, quando manipulado sem essas precauções, esporos de fermento, podem facilmente infeccionar o mel que não continha nenhum desses germens.

Assim como os vinhos differem em côr, aroma e sabôr, de accordo com as variedades de uvas de que provém e das regiões em que cresceram, assim tambem differem meis e nectares conforme as plantas de que tiram a sua origem.